INTEGRAÇÃO DO GÉNERO NO GOVERNO LOCAL



MANUAL DE FORMAÇÃO DOS CENTROS DE EXCELÊNCIA

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL

CENTROS DE EXCELÊNCIA

A Gender links (GL) é uma organização não-governamental regional da África Austral que está comprometida com uma região em que as mulheres e homens podem realizar o seu potencial inteiro e participar em igual circunstância em todos os aspectos da vida pública e privada de acordo com os dispositivos do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento.

Integração do género no governo local -
Manual de Formação dos Centros de Excelência
©Copyright 2011 Gender Links.
ISBN: 978-0-9869880-1-1

Gender Links
Av. Marien Ngouabi
1475 - Maputo
Moçambique
Tel./Fax.: +258-21-404-923
E-mail: mozlocalgvt@genderlinks.org.za
Site: www.genderlinks.org.za

Editores: Colleen Lowe Morna e Abigail Jacobs Williams
Foto de Capa: Ajudar as comunidades locais a melhorar a sua condição de vida.
Foto de Eduardo Namburete
Foto da contracapa: Workshop de Mandlakazi, provincia de Gaza.
Foto de Ruben Covane
Desenho e paginação: Debi ~ Stride Graphics (Pty) Limited

Patrocinadores: Ukaid, Ministério dos Negócios Estrangeiros de Cooperação para o Desenvolvimento (MDG3), Agência Dinamarquesa de Desenvolvimento Internacional (DANIDA) e IBIS.

Este relatório foi produzido com o apoio financeiro da Ukaid, o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Cooperação para o Desenvolvimento (MDG3), a Agência Dinamarquesa de Desenvolvimento Internacional (DANIDA) e a IBIS. Os pontos de vista aqui expressos são da GL e portanto não podem de maneira nenhuma serem tomados como reflectindo a opinião oficial da DANIDA, MDG3 ou IBIS.

gender links pela igualdade e justiça

UKaid
from the British people

IBIS
Educação para o desenvolvimento

Development Cooperation
Ministry of Foreign Affairs
Netherlands

Danida

CONTEÚDOS

Agradecimentos **2**

Introdução **3**

Estágio I **17**
Encontro de gestão

Estágio II **19**
Análise da situação

Estágio III **27**
Encontro de vila do Protocolo da SADC

Estágio IV **33**
Workshop de iniciação
- Principais conceitos de Género 35
- Género e Governação 51
- Resolução de conflicto 67

Estágio V **77**
Workshop do plano de acção
- Conceitos de planificação de Género 79
- Género e a economia 95
- Valorizando os cuidados domiciliares no Governo Local 101
- Género e desenvolvimento económico local 117
- Género, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável 125
- Violência baseada no Género 137
- Elaborando um plano de acção de Género Local 143

Estágio VI **149**
Adopção do plano de acção e assinatura do termo de compromisso

Estágio VII **151**
Comunicação estratégica

Estágio VIII **207**
TI para advocaçia incluindo a utilização de telemóveis

Estágio IX **251**
Monitoria e avaliação (um ano mais tarde)

Estágio X **255**
Cimeira de Justiça do Género e Governo Local

AGRADECIMENTOS

O manual dos Centros de Excelência na Integração do Género no Governo Local foi desenvolvido pela Gender Links (GL) para orientar os formadores dos municípios assim que vão trabalhando com os principais interessados no governo local na integração do género nas instituições e comunidades nos municípios locais. Este manual baseiou-se em vários manuais de formação da GL sobre a integração do género, desenvolvidos ao longo de muitos anos para a região austral. Os diferentes módulos de formação também se ligam proximamente com as disposições temáticas do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento. O manual, que é direccionada aos principais interessados no governo local, oferece exemplos e exercícios práticospara orientar a formação.

A GL agradece as contribuições dos facilitadores nacionais da Justiça de Género e Governo Local: Keabonye Ntsabane (Botswana), Mpho Mankimane (Lesoto), Ialfine Papisy (Madagascar), Mary Coopan (Maurícias), Mevasse Sibia (Moçambique), Ncane Maziya (Swazilândia), Sarry Xoagus-Eises (Namíbia), Faides Nsofu (Zâmbia) e Priscilla Maposa (Zimbabwe).

Abigail Jacobs-Williams, Chefe do Programa de Governação da GL compilou o manual com o apoio de Shuvai Nyoni, Gestora do Programa de Governação e Justiça, e Nomthandazo Mankazana, Oficial de Programa de Governação e Justiça. A Directora Geral da Gender Links, Colleen Lowe Morna, deu a orientação geral e editou este manual.

Estamos profundamente agradecidos a DFID, DANIDA e ao fundo MDG3 por financiar o projecto dos Centros de Excelência do Governo Local, e a IBIS por financiar a impressão deste manual.

INTRODUÇÃO



Sessão da Assembléia Municipal da Cidade de Maputo. *Foto de Eduardo Namburete*



Factos rápidos

- A Gender Links tem levado a cabo pesquisa sobre Género e Governo Local em dez paises (África do Sul, Namíbia, Lesoto, Maurícias, Botsuana, Madagascar, Swazilândia, Zimbabwe, Moçambique e Zâmbia). A pesquisa foi publicada como parte de uma série denominada *At the Coalface: Género e Governo Local*.
- Em todos esses paises, a pesquisa tem sido seguida pelo desenvolvimento de estratégias nacionais de integração do género.
- As mulheres e homens dos municípios locais, ministérios do género e governo local tem sido formados como parte da formação dos formadores.
- A GL produziu manuais de formação de plano de acção do género específicos para sete paises e línguas.
- De 2007 a 2009, a GL trabalhou com associações locais para levar a cabo seminários de planificação de acções de género ao nível provincial e distrital.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA

- Em Março de 2010, a GL acolheu a primeira Cimeira de Justiça do Género e Governo Local que juntou 260 participantes de dez paises, apresentando 103 estudos de caso, 69 por mulheres e 34 por homens, sobre o empoderamento das mulheres e fim da violência ao nível local. Pelo menos 40 desses participantes receberam os seus passaportes e viajaram para fora dos seus paises pela primeira vez para participarem na cimeira.
- Com base na experiência ganha e nas consultas durante a cimeira, a GL refinou a sua estratégia de trabalhar ao nível distrital para o nível municipal e formulou o conceito de Centros de Excelência (CDE) na Integração do Género no Governo Local, inicialmente consistindo de seis estágios.
- Em Março de 2011, a GL acolheu a segunda Cimeira Anual e Prémios de Justiça de Género e Governo Local que apresentou as boas práticas de 100 Centros de Excelência em 10 paises da SADC (Botsuana, Lesoto, Madagascar, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Swazilândia, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe) assim como tantos outros. 21 municípios que completaram os seis estágios do processo dos CDE receberam certificados. A cimeira apresentou 124 candidaturas de nove paises em várias categorias, incluindo prevenção, resposta, apoio, empoderamento das mulheres, liderança, campanhas dos 16 Dias (e diálogos cibernéticos), e prémios institucionais.
- A GL desenvolveu relações de trabalho muito próximas com várias associações de governo local na região, incluindo a ALAN - Aassociação da Autoridades Locais da Namíbia; ARDC - Associação dos Distritos Municipais Rurais (Zimbabwe); BALA - Associação das Autoridades Locais do Botsuana; LGAZ - Associação do Governo Local da Zâmbia; SALGA - Associação das Autoridades Locais da África do Sul; UCAZ - Associação dos Municípios Urbanos do Zimbabwe; ZILGA - Associação do Governo Local do Zimbabwe. A GL tem também trabalhado muito proximamente com associações que estão em processo de formalização na Swazilândia e Maurícias.
- Ao longo dos próximos cinco anos, a GL vai desencadear os CDEs em pelo menos 300 municípios locais em toda a região da SADC. A GL está também a procurar formas inovadoras de garantir que todos os municípios locais na SADC se tornem CDEs.
- A GL está a procura de estratégias inovadoras para desencadear os CDEs que incluam a criação de capacidades das associações locais; identificar defensores do género desde as primeiras fases; e trocas de experiências.
- A GL é também parte da campanha 50/50 que procura, em consonância com o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, garantir a representação das mulheres em todas as àreas de tomada de decisão até 2015.

Introdução

O conceito de Centro de Excelência para a Integração do Género no Governo Local é um seguimento à pesquisa sobre género e governo local, e ao desenrolar das estratégias e planos de acção do Género e Violência baseada no Género que têm tido lugar desde 2007 a 2011 nos municípios na região da SADC com os quais a Gender Links tem estado a trabalhar. Os CDEs trazem o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento para a realidade local através de políticas e planos de acção com programas emblemáticos para acabar com a violência de género bem como promover o desenvolvimento económico local e municípios verdes. De um número inicial de 100 municípios, a iniciativa será agora desencadeada para outros 200 municípios até 2014.

O processo dos CDE envolve intervenções sustentáveis que juntam a política, implementação, criação de capacidades através de formação no local de trabalho, monitoria e avaliação, e uma partilha de boas práticas anualmente na Cimeira de Justiça de Género e Governo Local. A abordagem basea-se na experiência que a GL ganhou ao longo de vários anos trabalhando ao nível local no desenvolvimento e

implementação de políticas e planos de acção de género através de um processo de seis estágios, que foi agora extendido para um processo de dez estágios. Foram acrescentados ao processo inicial dos CDE novos módulos sobre resolução de conflitos, trabalhos de cuidados, desenvolvimento económico local, mudanças climáticas e TI.

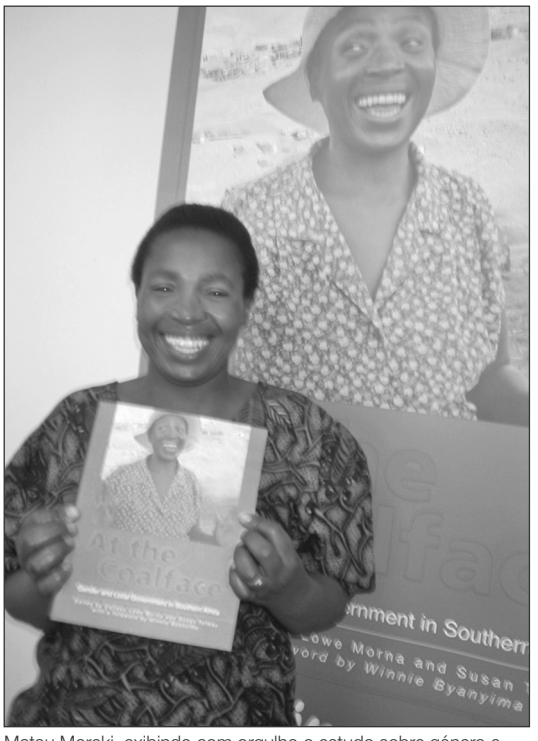
Objectivos

Integrar o género no trabalho do governo local através de intervenções sustentáveis em pelo menos 450 municípios até 2015, através de:

- ***Apoio político:*** Ter a aceitação ao nível de tomada de decisão.
- ***Uma abordagem baseada em evidências:*** Realizar análise situacional que seja específica para o município e que vai ajudar a responder as necessidades desse município.
- Intervenções específicas ao contexto: Realizar políticas de género e VBG específicos ao município e seminários de implementação que localizam as politicas de género e planos de acção nacional e distrital.
- ***Mobilização comunitária:*** Organizar seminários do Protocolo da SADC sobre Género a nível das localidade que familiarizam as comunidades com os dispositivos do instrumento sub-regional e empoderá-los a responsabilizar os seus municípios.
- ***Criação de capacidades:*** Através da formação no local de trabalho com os quadros e políticos do município.
- ***Aplicação das capacidades:*** Ajudar os municípios e comunidades a aplicar essas novas capacidades através de desenvolvimento de grandes campanhas, como por exemplo os 365 para Acabar com A violência do Género; a campanha 50/50, etc.
- ***Monitoria e avaliação:*** Administração dos cartões de classificação e outros instrumentos de monitoria e avaliação que podem ser usados para medir as mudanças a curto, médio e longo prazos.
- ***Criação e disseminação do conhecimento:*** Trabalhar para recolher e disseminar as melhores práticas, estudos de caso, etc, que possam ser apresentados na cimeira anual e prémios de justiça do género e governo local, que oferece uma plataforma para os municípios e comunidades aprenderem uns dos outros sobre o empoderamento das mulheres e acabar com a violência do género ao nível local.
- ***Desencadear os CDEs:*** A GL está a trabalhar com as associações dos governos locais em toda a região sobre estratégias inovadoras para o desencadeamento dos CDEs, que inclui trabalhar através de pontos focais das associações e apoio de pares.

Antecedendes

Em 2003, a GL levou a cabo o primeiro estudo compreensivo do impacto das mulheres na política na África Austral. Uma das principais constatações do estudo "Soando as mudanças, Género na Política na África Austral" foi de que o governo local é uma área tristemente negligenciada no discurso do género e governação. Tendo em conta estas constatações, a GL realizou uma pesquisa inovadora em 2006/2007, Género e Governo Local cobrindo a África do Sul, Lesotho, Maurícias e Namíbia. O estudo constatou que poucas medidas práticas foram tomadas para integrar o género neste nível de governo ou para criar capacidade dos membros das Assembleias Municipais para liderarem este processo.



Matau Moreki, exibindo com orgulho o estudo sobre género e governo local. *Foto de Colleen Lowe Morna*

O estudo foi deste então extendido a dez paises. O processo seguido foi:

- Lançamento dos relatórios de pesquisa
- Seminários de estratégias nos respectivos paises com os principais interessados e parceiros (idealmente os ministérios e associações do governo local) para mapear os passos seguintes.
- Seminários de planos de acção do género inicialmente ao nível provincial, regional e distrital para assegurar que todos os municípios tenham planos de acção do género.

Em 2010 a Gender Links acolheu a primeira Cimeira e Prémios de Justiça do Género e Governo Local para juntar evidências das iniciativas institucionais e individuais para empoderar as mulheres a acabar com a violência do género.

Depois da cimeira de 2010, a GL compilou um relatório compreensivo e vídeo sobre a cimeira que juntou 260 participantes de dez paises, apresentando 103 estudos de caso, 69 por mulheres e 34 por homens, sobre melhores práticas no empoderamento das mulheres e acabar com a violência ao nível local. Pelo menos 40 desses participantes obtiveram passaportes e viajaram fora dos seus paises pela primeira vez para participar na cimeira.

As candidaturas vencedoras dos nove paises incluíam: um curso indígeno para empoderar as mulheres com habilidades de contabilidade nas Maurícias; ajudar as trabalhadoras de sexo a encontrar outras formas de emprego (Botsuana); estabelecer unidades de apoio das vítimas ao nível local na Zâmbia; educar os homens e sobre abuso de crianças no Zimbabwe; um projecto de empoderamento dos sobreviventes da violência de género na Cidade de Johanesburgo (África do Sul); exigindo direitos económicos para as viúvas (Zimbabwe e Zâmbia); esticando os Dezasseis Dias de Activismo para 365 com ênfase especial no lar e na escola num município na África do Sul, etc. Esses são todos exemplos de planos de acção de género que começam a dar frutos.

Na cimeira e prémios de 2011, a GL apresentou boas práticas de 100 Centros de Excelência com as quais a GL está a trabalhar em 10 paises da SADC (Botsuana, Lesoto, Madagascar, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Swazilândia, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe) bem como muitos outros. 21 municípios que completaram o processo de seis estágios para se tornarem Centros de Excelência na integração do género receberam certificados.

A cimeira apresentou 124 candidaturas de nove paises em variadas categorias incluindo prevenção, resposta, apoio, empoderamento das mulheres, liderança, campanha dos 16 Dias (e diálogos cibernéticos), prémios de excelência dos CDE e institucional. Na noite de 30 de Março de 2011, a GL premiou oito vencedores, nove segundos classificados e nove menções honrosas num jantar de gala cheio de cor, que teve lugar no Summer Place, em Sandton. A cerimónia de premiação coincidiu com a celebração do 10º aniversário da GL. 26 participantes receberam prémios em várias categorias pelos esforços ao nível local para acabar com a violência doméstica e empoderar as mulheres.

O que a GL tem aprendido e como é que isto está sendo aplicado

A primeira fase do projecto envolveu uma abordagem geral na qual, entre outros, a GL procurou garantir que o género e governo local fossem colocados na agenda. Durante este período a GL também trabalhou no desenvolvimento de um modelo com a cidade de Joanesburgo para um apoio sustentado a um município sobre o desenvolvimento e implementação de uma política através do apoio no local de trabalho.



Thenjiwe Mtintso, membro da Associação GL. *Foto de Colleen Lowe Morna*

Em Dezembro de 2009, a GL organizou um workshop de avaliação com a Hivos, uma das suas agências doadoras e Akina Mama wa Afrika, um parceiro da África Oriental, sobre "Apoio às mulheres líderes: lições aprendidas e estratégias para o futuro." Este workshop explorou os diferentes modelos de apoio que têm sido experimentados, incluindo cursos de curta duração no local de trabalho e fora, a nível nacional e regional. O encontro concluíu que uma das principais falhas das ONGs na tentativa de apoiar as mulheres em cargos públicos tem sido: a) ignorar o governo local; b) ser orientado pela disponibilização e não pela procura; c) dar uma formação num vácuo; d) dar formação uma única vez, com pouca consideração aos processos e contexto local. Na sequência deste encontro, na reunião anual do conselho de directores da GL e no encontro anual de planificação no início de Abril, a organização deu um novo olhar sobre como ir adiante com o trabalho ao nível local, da forma mais eficiente e eficaz.

Parceiros

Os parceiros mais importantes da GL no trabalho do governo local são as associações do governo local, incluindo ALAN - Associação da Autoridade Local da Namíbia; ARDC - Associação do Municípios de Distritos Rurais (Zimbabwe); BALA - Associação das Autoridades Locais do Botswana; LGAZ - Associação do Governo Local da Zâmbia; SALGA - Associação das Autoridades Locais da África do Sul; UCAZ - Associação dos Municípios Urbanos do Zimbabwe; ZILGA - Associação do Governo Local do Zimbabwe. A GL também tem trabalhado estreitamente com associações em processo de formalização na Swazilândia e Maurícias. A nível regional, a GL trabalha estreitamente com a Unidade de Género da SADC e usa as metas da SADC. A nível global, a GL é membro da campanha 50/50 e tem trabalhado estreitamente com a UNHabitat, especialmente no desenvolvimento dos materiais.

Propriedade



Mary Coopan, facilitador do programa do governo local da GL nas Maurícias e Marie Desire Andre Travoilleur, cidade de Port Louis, num encontro de consulta com as associações do governo local. *Foto de Colleen Lowe Morna*

A abordagem baseada em evidências e que segue um processo adoptada pela GL resultou num elevado nível de propriedade entre os municípios locais. Na cimeira de 2010, a GL realizou uma mesa redonda com todas as associações. A cidade de Joanesburgo, com a qual a GL desenvolveu um processo de seis estágios para acompanhamento e apoio no local do trabalho, apresentou este processo e jogou um papel fundamental na decisão de se concentrar no próximo período, numa média de dez municípios, em cada país, que mostram promessas como Centros de Excelência na integração do género. A cimeira de 2011 apresentou uma demonstração de resultados ainda mais forte, assim que as associações locais partilharam como se tornaram CDEs; limitações e desafios enfrentados. O Conselho Namibiano das Arandis é um desses exemplos:

A igualdade compensa para um município Namibiano

Se pestanejar na estrada directa da capital da Namíbia, Windhoek, para a estância costeira de Swakopmund, podes perder o desvio para a cidade mineira de Arandis, que tem somente 6000 residentes.



!Hoaeb e Kavendjii exibindo o seu relatório para o município. *Foto de Colleen Lowe Morna*

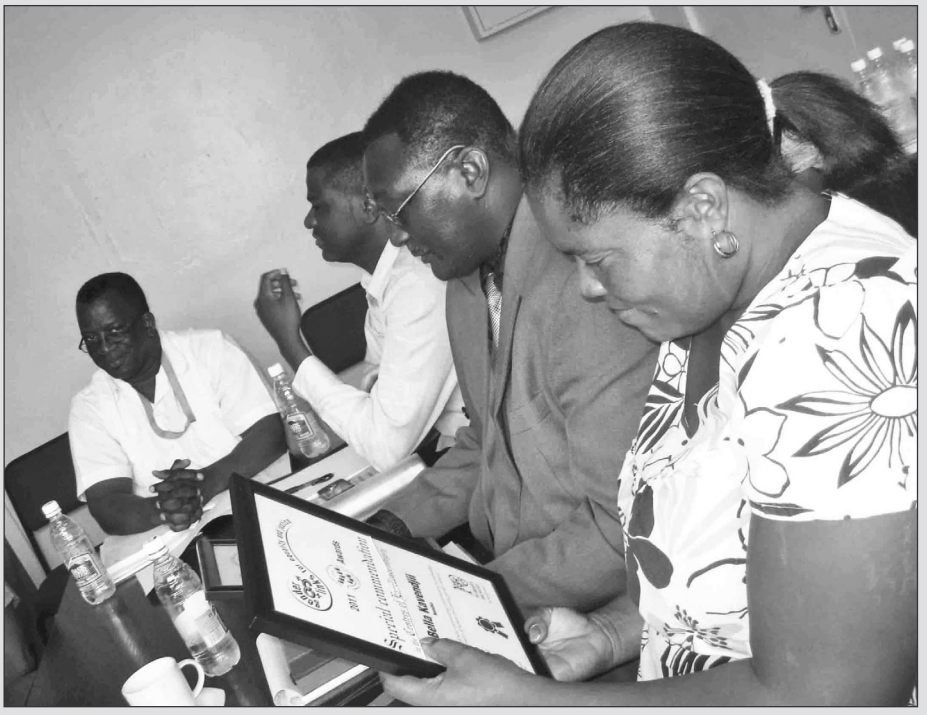
O que não nao passa desapercebido na câmara municipal são os três certificados que o município arrecadou na segunda Cimeira e Prémios de Justiça de Género e Governo Local. O município levou três prémios: para liderança (vice-presidente do município Isabella Kavendjii), uma campanha inovadora dos Dezasseis Dias de Activismo (oficial de comunicação Andrew Harold !Hoaeb) e por ter completado os seis estágios para se tornar um Centro de Excelência na Integração do Género. “estavamos cheios de alegria, em nome da Namíbia, por termos os nossos esforços reconhecidos desta maneira”, diz irradiante !Hoaeb.

A Namíbia é subscritora e ratificou o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento. “A Namíbia está comprometida a reduzir a violência de género pela metade até 2015”, refere a vice-presidente Kavendjii. “No Arandis, nós estamos a propor violência zero até 2015. Estamos também determinados a acabar com a pobreza.

Com um município que apresenta todos os ornamentos de uma pequena cidade mineira (todos os trabalhos formais vão para os homens; as mulheres dominam no sector informal ou como trabalhadoras de sexo e existe um grande nível de violência de género) o município tem o seu trabalho destacado.

Começando de dentro, o município tem quatro mulheres e três homens membros da Assembleias Municipal; um equilíbrio de género na equipa de gestão e uma mulher presidente. Armado com o plano de acção do género do município desenvolvido como parte da iniciativa dos Centros de Excelência da GL, Arandis formou uma comissão de justiça de género que inclui membros da comunidade, e para a qual o município alocou um orçamento.

Arandis abraçou os planos da GL para acrescentar outro estágio ao processo dos CDE sobre género e desenvolvimento económico local, incluindo trabalho de cuidados domiciliares. Já foram realizadas discussões com o conglomerado mineiro de urânio local, Rossing, sobre abrir oportunidades de emprego para as mulheres. No sector dos Serviços da Área industrial dirigida pelo município, 80% das bancas foram para as mulheres. O município está a ajudar essas empreendedoras a buscar financiamento para alimentação, acomodação e transporte.



A equipa vencedora aprecia o certificado do COE. *Foto de Colleen Lowe Morna*

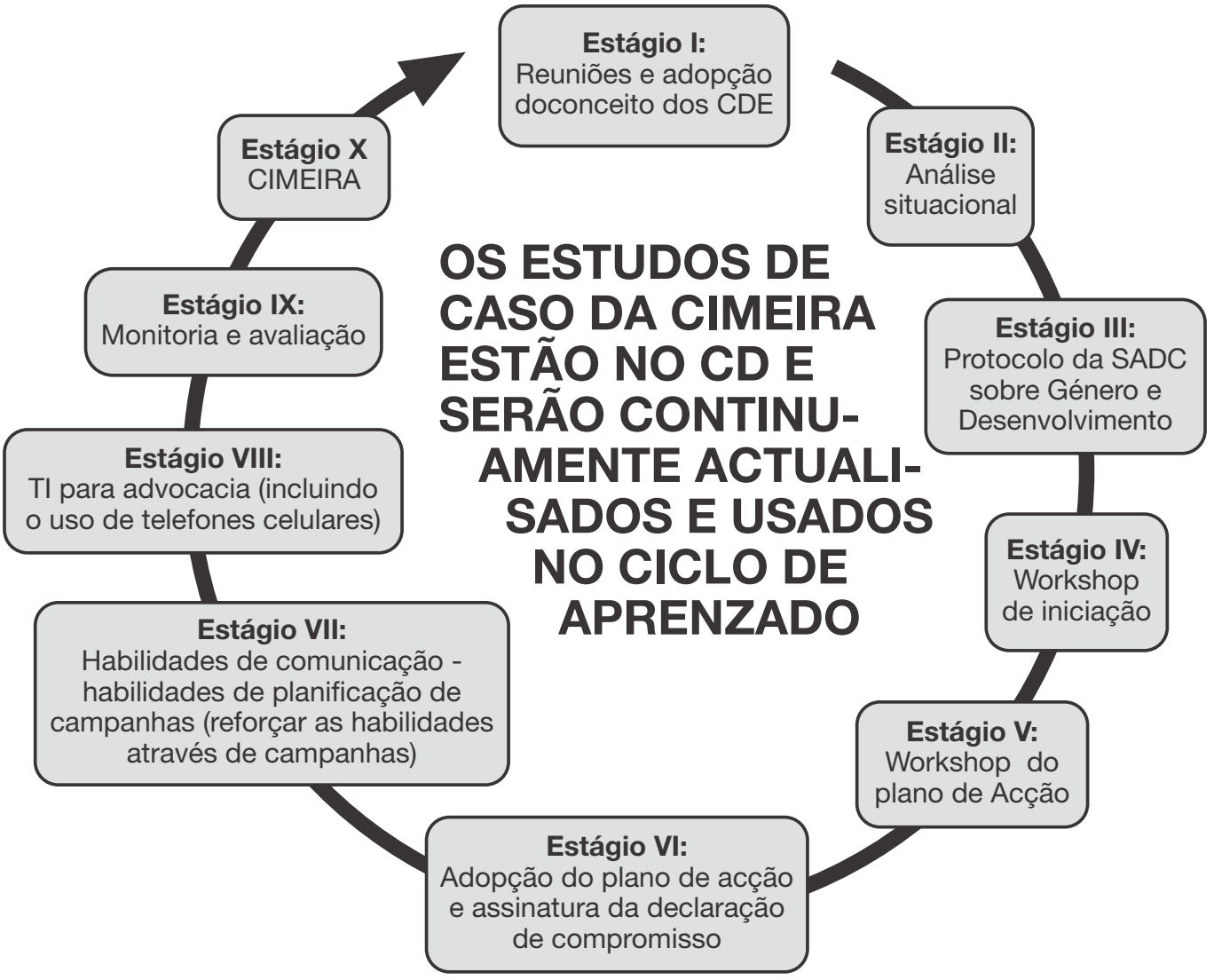
Kavenjii diz que o empoderamento económico das mulheres é fundamental para acabar com a violência e reduzir as infecções do HIV e SIDA. Arandis é provável candidata para um estágio adicional do trabalho ao nível local que a GL espera levar a cabo com o apoio da UN Women. Isto vai envolver a adaptação dos indicadores da metodologia de pesquisa da VBG para uma comunidade local; intensificar o processo dos CDE e enriquecê-lo através de iniciativas económicas; e depois medir se isto ajudou a reduzir a violência.

Sublinhando o seu comentimento para um futuro livre de violência, HIV e SIDA, o município listou o apoio ao membros da Assembléia Municipal júniores (dois rapazes e duas raparigas) para levarem a cabo troca de experiências, especialmente nos shabeens (lojas de bebidas de alcoólicas ilegais). “Se pudermos convencer os jovens, metade da batalha terá sido ganha, diz !Hoaeb.

O membros das Assembléias Municipais aqui dominaram e prontamente se juntaram ao slogan da Aliança do Protocolo do Género da África Austral, também um mantra das Cimeiras de Justiça de Género e Governo Local: “2015, sim podemos! Sim podemos, a hora é agora!”

Estágios a serem cobertos

Os estágios a serem cobertos estão ilustrados no diagrama:



Grupos alvo

- As reuniões e os seminários irão envolver:
- Membros das Assembléias Municipais e funcionários municipais que defendem a integração do género nos seus municípios;
- Estruturas de gestão dos municípios;
- Representantes do Ministério da Mulher e Acção Social;
- Representantes do Ministério da Administração Estatal;
- Representantes das Associações dos Governos Locais;
- Organizações da Sociedade Civil.
- A comunidade em geral.

Quadro de planificação do projecto

A tabela ilustra o processo e os materiais de formação neste manual, os resultados esperados e os produtos finais, bem como o tempo aproximado para cada estágio. Isto é para ajudar os municípios e os facilitadores da GL a programar para o processo em cada município.

Tabela: Quadro de Planificação do Projecto dos Centros de Excelência na Integração do Género

Objectivo	Estágio	Actividade	Processo	Modulo/s	Produtos	Resultados	Nr. de dias
Obter a aceitação institucional	Um	Encontros com o executivo e as forças políticas e adopção do conceito dos CDE	Encontros		Relatório do encontro; esboço da declaração de compromisso	Ambos executivo e as forças políticas do município aceitam o processo dos CDE. Isto promove a propriedade de todas as actividades e iniciativas dos CDE.	0.5 dias
	Dois	Levar a cabo uma auditoria de género no município	Análise situacional		Relatório da análise situacional, vários instrumentos de M&A administrados incluindo o cartão de classificação do governo local	Informação específica sobre género dentro de cada município.	2 dias
Desenvolver, conhecimentos, atitude e habilidades de análise e planificação usando materiais localmente relevantes	Três	Encontro de mobilização com os representantes do município e principais interessados sobre as disposições do Protocolo da SADC sobre Género.	Encontro comunitários	Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento	Cartão de classificação do cidadão sobre o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento; Teste da SADC administrado	Comunidades e municípios informados e empoderados em torno do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento através de seminários comunitários.	1 dia
	Quatro	Wosrkshop de iniciação	Workshop	Principais conceitos de género	Relatório do workshop	Os municípios entendem a diferença entre sexo e género, e exploraram as origens dos esteriótipos de género e as suas implicações para a sociedade e para o trabalho do município.	2 dias
				Género, governação e liderança transformativa		Os participantes entendem as ligações entre o género e governação ao nível local.	
				Resolução de conflictos		Os municípios são capazes de partilhar tipos de conflictos ao nível local bem como as ferramentas para lidar com conflictos.	

Objectivo	Estágio	Actividade	Processo	Modulo/s	Produtos	Resultados	Nr. de dias
	Cinco	Workshop do plano de Acção	Workshop	Conceitos de políticas e planificação do género, incluindo orçamentação do género	Esboço do planos de acção	Os municípios entendem os vários tipos de mecanismos institucionais para promover a igualdade do género; as suas vantagens e desvantagens; e como eles formam parte de um Sistema de Gestão do Género (SGG).	3,5 dias
				Género e economia		Os municípios entendem a importância da orçamentação do género e são mostrados passos práticos sobre como ter orçamentos sensíveis ao género.	
				Trabalho de cuidados do HIV e SIDA		Os municípios podem identificar os assuntos dos trabalhos de cuidados e integrar o trabalho de cuidados nos programas dos municípios	
				Desenvolvimento Económico Local (DEL)		Os municípios podem identificar e implementar estratégias para abordar as preocupações do género através dos processos de Desenvolvimento Económico Local.	
				Desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas		Os principais interassados do governo local podem identificar e abordar as diferentes necessidades e prioridades das mulheres e homens em torno do assuntos de mudanças climáticas.	
				Violência Baseada no Género		Os municípios entendem porquê a violência baseada no género deve ser abordada ao nível local e qual o papel do governo local na abordagem da VBG.	
Garantir a implementação do planos através da sua adopção e aumentar a visibilidade, bem como habilidades de comunicar	Seis	Adopção do planos de acção	Evento de alto nível e declaração pública de compromisso		Grupo de trabalho (estrutura), orçamento para o plano de acção/orçamentação do plano de acção.	Os municípios estão comprometidos a se tornarem CDEs em pleno e entendem a importância da integração do género.	1 dia

Objectivo	Estágio	Actividade	Processo	Modulo/s	Produtos	Resultados	Nr. de dias
assuntos de género através de campanhas de grande nível							
	Sete	Habilidades de comunicação; habilidades de planificação de campanhas	Workshop de acompanhamento	Educação para comunicação	Planificação da campanha	Os municípios exploram os papéis que são atribuídos às mulheres e homens na sociedade e como eles são representados na comunicação social, e as mulheres líderes são empoderadas com habilidades para a arena política.	3 dias
				Campanhas		Os municípios são capazes de identificar campanhas estratégicas ao nível local que podem abordar assuntos de igualdade de género.	
				Dezasseis Dias		Os municípios são informados sobre os Dezasseis Dias e são capazes de levar a cabo campanhas.	
	Oito	TI para advocacia (incluindo o uso de telefones celulares)	Workshop	Habilidades de TI		Os municípios são introduzidos ao world wide web (rede mundial) e as suas necessidades em TI são identificadas.	
Monitorar e avaliar a implementação do plano; recolher e partilhar o conhecimento sobre o Protocolo da SADC sobre Género no trabalho	Nove	Monitoria e avaliação	Administração dos questionários		Dados comparativos, isto é, o cartão de classificação, atitudes, etc.	Os municípios são dados a oportunidade de rever os seus planos de acção através da análise SWOT e eles são também capazes de acrescentar nos novos módulos dos CDE onde for pertinente.	1 dia
	Dez	Cimeira de Justiça de Género e Governo Local	Recolher as melhores práticas		Pelo menos 100 melhores práticas recolhidas e partilhadas cada ano.	Exemplos práticos do que funciona são documentados e verificados para a cimeira de Justiça de Género e Governo Local ao nível nacional e regional.	3 dias

Produtos

- Pelo menos 300 conselhos municipais em toda a região da SADC onde a GL tem facilitadores nacionais tornam-se CDEs até 2014.
- O programa original dos CDE é expandido para incluir o desenvolvimento económico local incluindo trabalho de cuidados e desenvolvimento sustentável.
- Mobilização da comunidade em torno do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, a ser usado como uma ferramenta para responsabilização.

Resultados

- As metas económicas, políticas e de VBG do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento são dadas efeitos ao nível local.
- Exemplos tangíveis de eliminação a violência de género e empoderamento das mulheres ao nível local surgem.
- As mudanças são medidas através dos instrumentos de Monitoria e Avaliação administrados ao longo do processo, incluindo o cartão de classificação do Género e Governo Local; sondagens de atitudes e conhecimento.
- O aprendizado através das boas práticas partilhadas na cimeira anual de Justiça de Género e Governo Local conduz a uma fonte de apoio para a igualdade de género ao nível local.

Desencadeando os CDE

A tabela mostra que existem 914 municípios nos paises da SADC nos quais a GL está a trabalhar. Idealmente, todos esses municípios deviam se tornar Centros de Excelência para a Integração do Género.

A iniciativa de desencadear os CDE pretende:

- Garantir que pelo menos a metade (cerca de 450 municípios) em toda a região da SADC se tornam CDE até 2015.
- Melhorar as parcerias e proproedade do processo dos CDE entre as associações do governo local, ministérios do género e governo local, através da sua participação activa e contribuição para o seu desenvolvimento.
- Melhorar e extender o projecto piloto através da selecção das trocas de experiências desde a fase inicial e formá-los, juntamente com funcionários relevantes para levar o processo avante.
- Mobilizar recursos internos nos paises para o trabalho de género e governo local através deste modelo de acompanhamento e apoio prático.

Tabela: Municípios nos paises da SADC onde a GL está a trabalhar

Pais	Distribuição dos municípios (autoridades locais)	Total
Botsuana	10 distritos 6 municípios urbanos 19 municípios sub-dristritais	25
Lesoto	10 distritos 1 Assembleia municipal 10 municípios urbanos 64 conselhos comunitários	75
Madagascar	6 províncias 22 regiões 116 Municípios	116
Maurícias	9 distritos 124 conselhos comunitários 13 conselhos regionais	137
Namíbia	3 câmaras municipais 13 Assembleias municipais 17 conselhos de cidade 19 conselhos de vila	52
Moçambique	11 províncias 43 Municípios	43
África do Sul	44 distritos 8 áreas metropolitanas 226 municípios locais	234
Swazilândia	4 distritos/regiões 12 urbanos 55 tinkhudlas	67
Zâmbia	9 províncias 4 câmaras municipais 14 Assembleias municipais 55 conselhos locais	73
Zimbabwe	10 províncias 61 municípios rurais 31 municípios rurais (7 cidades, 9 conselhos municipais, 11 conselhos de cidade, 4 conselhos locais)	92
Total		**914**

- Fortalecer a presença institucional da GL na região da SADC através da elevação dos projectos locais ou oficiais de campo para escritórios satélites.

Existe também a necessidade de formar ***defensores do género***, que podem ser indivíduos ou estruturas estratégicas de género, nos actuais municípios CDE como formadores, uma vez que isto vai garantir a continuidade de apoio, defesa, propriedade e a sustentabilidade de todas as actividades dos CDE nos seus municípios em particular, uma vez a GL retirada para os próximos municípios. Ao ter defensores do género que funcionam dentro desses municípios, torna-se possível e também mais fácil sustentar as actividades dos CDE e responsabilizar os parceiros para garantir o desencadeamento e propriedade do processo dos CDE.

A troca de experiência entre os municípios oferece oportunidades excitantes para expandir esta iniciativa. Embora a GL não será capaz de alcançar a todos esses municípios, cada município pode alcançar o outro através das tocas de experiências para alcançar outros municípios dentro do país.

Fortalecimento institucional

Todos esses desenvolvimentos também requerem que os 10 oficiais de campo da GL nos 10 paises sejam capacitados com a necessária infraestrutura, equipamentos e recursos humanos para aguentar com a expansão do trabalho. Os projectos nos locais precisam de ser registrados, e estarem em posição de mobilizar recursos nos paises. Isto forma uma parte importante da estratégia da GL de avançar.

Porquê este conjunto de ferramentas?

Este conjunto de ferramentas foi desenvolvido para abordar as principais constatações do estudo *At the Coalface: Género e Governo Local na África Austral* que, a pesar do discurso devotado ao género e governo local, muito poucos passos práticos tem sido tomados para a integração do género neste nível do governo local ou para criar capacidades dos membros das Assembleias Municipais para liderarem este processo.

O principal objectivo deste conjunto de ferramentas:

- Criar capacidade dos membros das Assembleias Municipais sobre os principais assuntos do género, incluindo género e governação, conceitos de planificação e políticas de género.
- Formar os membros das Assembleias Municipais para comecarem a olhar para o trabalho que fazer com óculos de género.
- Equipar os membros das Assembleias Municipais com habilidades para que possam incorporar o género em todos os aspectos do trabalho que fazem.
- Ajudar os municípios a desenvolverem quadros de planificação de acção do género usando o esboço das estratégias de género já desenvolvidos.
- Fornecer acompanhamento; monitorar e avaliar o progresso; recolher evidências e partilhar o conhecimento através da cimeira anual de Justiça de Género e Governo Local.

O que vai encontra em cada módulo

Cada módulo é composto de várias ferramentas e recursos que te ajudam a aplicar a sua experiência e a aprender fazendo. Esses são:



Encenações - Vão lhe fazer encenar algumas cenas para ilustrar o seu entendimento de um conceito.



Exercícios - Vão levar-te a fazer coisas sozinho ou em grupos.



Estudos de caso - São exemplos baseados nas constatações reais e experiências que vão te ajudar a aprender mais.



Folhas de factos - Dá-te informação e vai acrescentar ao que já aprendeu.



Definicões - Define novas palavras e termos que vais aprender assim que for trabalhando com o manual.

De que consiste este manual

O manual segue os diferentes estágios dos CDE. Esses são:





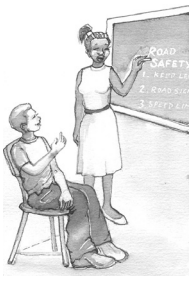
Processo	Estágio um	Estágio dois				Estágio seis			Estágio nove	Estágio dez
Criação de capacidade			Estágio três	Estágio quatro	Estágio cinco		Estágio sete	Estágio oito		

Aprender fazendo

Este manual é sobre aprender fazendo. A melhor maneira de aprender é se mergulhar nas actividades; participar nas dramatizações; contribuir na reposta às perguntas nos estudos de caso; ajudar a pensar e planificar sobre o trabalho do seu município de uma perspectiva do género. Acima de tudo, divirta-se! A igualdade de género é uma fórmula vencedora para todos nós!



"Eu escuto, Eu esqueço



Eu vejo, Eu lembro



Eu faço, Eu aprendo"

RECURSOS	ABREVIATURA
Ferramentas de gestão	MT (número e título)
Ferramentas de recursos de informação	InfoR (número e título)
Ferramentas de monitoria e avaliação	MandE (número e título)
Perfís e estudos de caso	CS (número e título)
Apresentação em power point	PPP (número e título)
Materiais audiovisual	AV (número e título)

ESTÁGIO I

ENCONTRO DE GESTÃO



Membros da Assembleia Municipal de Maputo em sessão plenária. *Foto de Eduardo Namburette*

Objecto

- Obter a aceitação dos decisores para o processo dos Centros de Excelência.
- Discutir os estágios de todo o processo dos Centros de Excelência, e estabelecer um entendimento claro do que ambas as partes esperam uma da outra em cada estágio.
- Acordar na assinatura da declaração de compromisso, datas, questões logísticas e compromissos.
- Obter a autorização para fazer a análise da situação, incluindo a administração de formulários de Monitoria e Avaliação.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL

CENTROS DE EXCELÊNCIA



Descrição

O estágio um é a fundação para todo o processo. É o estágio que garante que os municípios adoptam o conceito dos CDE e aceitam e se comprometem a seguir com todo o processo.

Com quem reunir

Membros da Assembleia Municipal e funcionários dos municípios locais que vão defender a integração do género nos seus municípios.

Estruturas de gestão do município;

Funcionários das associações locais que servem a esses municípios.

Principais resultados

Ambas equipas políticas e de gestão dos municípios aceitam o processo dos CDE e isto permite a apropriação de todas as actividades e iniciativas dos CDE por ambos a GL e os municípios.

RECURSOS	NOME DO ARQUIVO
ESTÁGIO UM - ENCONTRO DE GESTÃO	
Instrumentos de gestão	
Agenda da reunião do estágio um	MT1_Agenda
Formulário do relatório do estágio um	MT2_Stage1reportform
Recursos de informação	
Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento	InfoR1_SADCProtocol
Documento de política dos 50/50	InfoR2_5050policy
Documento conceptual dos CDE	InfoR3_COEconceptpaper
Pamfleto dos CDE	InfoR4_COEpamphlet
M e A	
Informação sobre os participantes	MandE1_GMDCForm
Lista dos participantes	MandE2_ParticipantsList
Apresentação em Power Point	
Apresentação em Power Point do CDE	PPP1_COE
Apresentação em Power Point do 50/50	PPP1_5050
Material audio visual	
DVD do *At the coalface*	AV1_ATCDVD

ESTÁGIO II

ANÁLISE DA SITUAÇÃO



Clementina Comate explicando o Protocolo do Género da SADC. *Foto de Mercedes Sayagues*

Objectivos

- Para administrar o cartão de classificação do governo local.
- Fazer a auditoria do género ou análise da situação do município.
- Compilar o perfil do município numa perspectiva do género para orientar o plano de acção e intervenções específicas nesse município durante o workshop de iniciação.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA



Descrição

O estágio dois procura dar ao município uma imagem de género reflectida dele mesmo. Muitas vezes os municípios não estão a par das lacunas do género dentro dos seus municípios e no trabalho dos municípios. Esta auditoria ajuda a informar as políticas e as acções que precisam de ser tomadas. O cartão de classificação do género é uma auto avaliação, assim como uma avaliação do facilitador sobre a partir de onde é que o município está a começar. A avaliação acordada forma a linha de base desse município, que é revisitado depois de um ano , para avaliar se está a ser feito algum progresso.

Com quem reunir e a quem fazer perguntas

Os municípios variam em tamanho e estrutura organizacional. É importante que para cada município a análise da situação inclua uma amostra representativa como a seguir:

- Um representante político sénior e um defensor de género, p.ex. o Presidente do Conselho Municipal, Presidente da Assembleia Municipal, Vice-Presidente.
- Um funcionário sénior, p.ex. secretário geral.
- O ponto focal do género e ou comissão, se existir tal pessoa ou comissão.
- Um representante dos recursos humanos/divisão dos serviços corporativos.
- Representantes da unidade de prestação de serviços do município, ambos ao nível administrativo e político, por exemplo, presidentes das comissões e vereadores no município.

PRINCIPAIS PERGUNTAS A SEREM FEITAS DURANTE A ANÁLISE DA SITUAÇÃO

QUADRO POLÍTICO

✓ O município está a par dos compromissos nacionais, regionais e internacionais que o país tenha feito, especialmente o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento e a Política Nacional de Género?
✓ Existe uma política de género no município, e se é implementada? (Obtenha uma cópia da política).

GOVERNAÇÃO

Representação

✓ Existe o mesmo número de mulheres e homens membros da Assembleia Municipal (Inclua detalhes numa tabela), mesmo de homens e mulheres nas posições de tomada de decisão no município, presidentes das comissões, etc. (Inclua detalhes numa tabela).
✓ Existe um equilíbrio de género em todas as comissões comunitárias? (Inclua detalhes numa tabela).

Participação

✓ As mulheres e homens participam igualmente nas sessões do município (seria uma boa ideia observar as sessões plenárias do município) e as mulheres têm influência nas decisões tomadas pelo município? (Consultar as actas das reuiões para certificar isso).

Participação pública

✓ Existe participação igual de mulheres e homens nas reuniões ou eventos públicos? (Consultar os registos desses encontros onde estiverem disponíveis, os registos de participação são guardados, estão desagregados por sexo?)

PLANIFICAÇÃO

- ✓ A planificação e prestação de serviços direccionada para o género tem lugar no município? (Obtanha cópia dos documentos de planificação) e os objectivos estratégicos do município mencionam explicitamente o género? (Obtenha copia da documentação estratégica).
- ✓ As informações sobre as preocupações, oportunidades, incentivos e necessidades das mulheres são colectadas delas, e elas são consultadas na elaboração dos planos e políticas? (Obtenha a documentação para consubstanciar isso) e existem indicadores de género em todos os planos? (Obtenha cópia dos planos).

INTEGRAÇÃO DO GÉNERO NOS PROGRAMAS EXISTENTES

Desenvolvimento económico local - a economia e criação de emprego

- ✓ O município tem um plano de desenvolvimento económico local que é direccionado às mulheres empreendedoras como principais beneficiárias? (Obtenha uma cópia).
- ✓ As mulheres e homens beneficial de igual maneira das facilidades do comércio informal no município? (Existe uma política que regula isso, quais são as estatísticas sobre essas facilidades?).

Procurement

- ✓ O município tem uma política de procurement que estabelece metas para aumentar o número e valor dos contractos recebidos por mulheres? (Obtenha uma cópia desta política, questione as pessoas que registam os concursos, quem se beneficiam da maioria dos concursos?).

Mudanças climáticas

- ✓ O município está a par das mudanças climáticas e os seus efeitos sobre os homens e mulheres?
- ✓ O município toma em conta os diferentes impactos das mudanças climáticas sobre os homens e mulheres e as formas como ambos podem ser envolvidos na promoção do desenvolvimento sustentável?
- ✓ As mulheres são consultadas na gestão do lixo? (Como é que isto acontece? Obtenha cópias das actas das reuniões, etc.)
- ✓ Os homens e mulheres beneficiam igualmente das oportunidades de negócios neste sector? (Solicite exemplos disto).

Habitação

- ✓ O município mantém dados desagregados por sexo dos títulos de propriedade? (Obetnha estes dados para questionar).
- ✓ O município tem dado passos para garantir que as mulheres beneficiam igualmente das oportunidades de terra e habitação? (Como é que isto tem sido feito? Existe uma política? Obtenha uma cópia da política).

Serviços

- ✓ O município tem dados desagregados por sexo sobre quem tem acesso aos serviços básicos, isto é, agregados familiares liderados por homens e mulheres? (Questione essas estatísticas).
- ✓ As mulheres são envolvidas na planificação, gestão e manutenção desses serviços e facilidades? (Como é que isso acontece, obtenha cópias das actas das reuiões etc).

Transporte

- ✓ As mulheres são consultadas com respeito às suas necessidades de transporte? (Como é que isto acontece, obtenha cópias das actas das reuniões, etc.)

Saúde

✓ As instalações sanitárias são facilmente acessíveis para as mulheres? (Por exemplo, qual é a distância média que uma mulher tem que percorrer para chegar a clínica mais próxima?).
✓ O município mantém dados desagregados por sexo sobre HIV e SIDA? (Verifique este dado, está desagregado, o que essas estatísticas te dizem?).
✓ Existe uma campanha de educação e conscientização pública sobre HIV e SIDA? (Olhe para os materiais de campanha e mensagens).
✓ A Profilaxia Pós-Exposição (PPE) está disponível nas instalações sanitárias e existem capanhas de informação em torno disto? (Visite as clínicas para verificar isto).

HIV e SIDA e trabalho de cuidado

✓ O município tem uma política e programa de HIV e SIDA atenta ao género que cobre a prevenção, tratamento e cuidado?
✓ As mensagens de prevenção incluem a importância das relações de poder iguais entre mulheres e homens, sexo inter-geracional e o seu impacto no aumento da incidência do SIDA entre as mulheres mais jovens e os efeitos de parceiros múltiplos concorrentes?
✓ O município está envolvido na promoção da Testagem e Aconselhamento Voluntário? Os homens são encorajados a fazer o teste e a mudar o seu comportamento?
✓ As mulheres e os homens tem acesso igual ao tratamento? Os homens são encorajados a ir para o tratamento?
✓ De que maneira o município apoia ou podia apoiar os provedores de cuidados domiciliares?
✓ Os homens são encorajados a se envolver nos trabalhos de cuidados domiciliares?

Desenvolvimento social

✓ O município guarda dados desagregados por sexo e idade sobre o uso das instalações existentes, por exemplo centros de repouso, centros comunitários, bibliotecas, e as mulheres, raparigas, homens e rapazes beneficiam de igual maneira das alocações orçamentais para as instalações desportivas e recreativas? (Peça para ver este dado - o que te diz?).

PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE GÉNERO

✓ O município está envolvido em algum programa específico de género? (por exemplo, programa de VBG, etc.)

Cuidados educacionais

✓ Já foi feita alguma avaliação das necessidades para as instalações de cuidados de crianças? (Peça uma cópia desta avaliação)

Violência baseada no género (VBG)

✓ O município tem um plano de acção e orçamento para abordar a VBG. Isto tem sido integrado nos processos de planificação? (Solicite uma cópia do plano e orçamento, quanto é que se tem alocado para VBG?)

Prevenção

✓ Já foi feita uma auditoria sobre segurança para verificar se a cidade/vila/localidade é um lugar seguro para as mulheres, isto é, para caminhar com segurança de noite e de dia? (Obtenha uma cópia desta auditoria, o que ela te diz sobre a segurança das mulheres na cidade/vila/localidade).

Campanhas de sensibilização pública

✓ O município participa em campanhas para elevar a consciência sobre violência baseada no género (VBG), tais como os Dezesseis Dias de Activismo? (Obtenha evidências das participações anteriores em campanhas).

Resposta e coordenação

✓ O município tem estatísticas actualizadas sobre crime, desagregadas por sexo? (Questione essas estatísticas, o que elas te dizem sobre a seguran das mulheres na cidade/vila/localidade).

✓ Existe uma boa relação de trabalho entre a polícia e a comunidade, especiallmente mulheres? As mulheres são adequadamente representadas nos fóruns de policiamento comunitário? (entreviste a polícia sobre isto, obtenha cópias dos nomes das pessoas nos fóruns de policiamento comunitário) e a polícia e os provedores dos serviços de justiça recebem formação sobre como tratar casos de violência baseada no género (VBG)? (Como que frequência estas formações acontecem, quantas pessoas foram formadas, etc.)

Apoio

✓ O município estabeleceu ou tem programas de apoio/empoderamento das víctimas, incluindo lugares de segurança (abrigos)? (Obtenha uma lista/banco de dados desses lugares)

PRÁTICAS E AMBIENTE DE EMPREGO

Selecção e recrutamento

✓ As mulheres e homens estão empregadas em igual número em todos os trabalhos, escalões e posições de gestão, e são remunerados por igual pelo trabalho igual? (obtenha dos RH a desagregação do pessoal por trabalho e nível, faça a tabulação desses dados).

CATEGORIA	No de mulheres	%	No de homens	%
Gestão superior				
Gestão senior				
Profissional				
Secretariado				

✓ Existe política de acção afirmativa que aborda especificamente a correcção das desigualdades de género? (Obtenha uma cópia desta política).

Capacitação

✓ Existe a formação em diversidade e género dada para ambos mulheres e homens no município, em todos os níveis e é feito de uma maneira sistemática? (Obtenha do Departamento de RH uma cópia da formação realizada pelo município).

Progressão na carreira

✓ As mulheres e homens são dados oportunidade igual para crescerem dentro do município e têm acesso igual a formação e oportunidade de promoção? (questione os registos dos RH, quantas mulheres foram promovidas para as posições seniores, existem programas de formação ou tutoria?).

Condições e ambiente de trabalho

✓ O município dá benefícios iguais para as mulheres e homens, incluindo licença de maternidade e paternidade? (Obtenha dos RH a política que regula isso?).

✓ Existe uma política de assédio sexual que é aplicada? (Obtenha uma cópia da política. Solicite estatística sobre casos de assédio sexual e como esses casos foram tratados e resolvidos).

SISTEMA DE GESTÃO DO GÉNERO

Estruturas de género

✓ O município estabeleceu estruturas de género, incluindo uma pessoa ponto focal do género, que tem um orçamento e está empoderado para fazer o seu trabalho? (obtenha uma cópia desta estrutura, entreviste o PFG, questione o orçamento) e o género está escrito na descrição das tarefas e acordos de desempenho dos gestores e funcionários-chave? (Obtenha uma cópia dessas descrições de trabalho e acordos de desempenho)

Orçamentos

✓ Uma parte do orçamento é especialmente direccionada a promover a igualdade de género? (Questione o orçamento para confirmar isto).

Monitoria e avaliação

✓ As estatísticas dos serviços, emprego, procurement são desagregadas por sexo e os indicadores de género tem sido aplicados para planificação e sistemas de gestão de recursos humanos? (Verifique isto com os RH).

Perfil político e defensor

✓ As questões de género recebem um alto perfil político por parte do município e tem um defensor político?

A quem administrar os cartões de classificação

Para garantir que os formulários de M e A possam ser administrados ao mesmo grupo de pessoas depois de um período de um ano, os cartões de classificação são administrados a uma amostra representativa. Como os municípios variam muito em tamanho, não é possível dar um número, ou mesmo uma proporção do complemento geral a ser pesquisado. Poe exemplo, num município de dez pessoas, uma amostra de 10% seria uma pessoa, enquanto num município metropolitano isto pode significar centenas. O que é importante é que:

✓ As categorias de pessoas na tabela abaixo sejam incluidas.

✓ O número de pessoas que preenchem os cartões de classificação seja considerado uma amostra representativa pelo município. Os cartões de classificação são acima de tudo cartões de classificação do município, portanto a propriedade é fundamental.

✓ A amostra inclui ambos representantes políticos e administrativos.
✓ Esses representantes cobrem um espectro de níveis, a serem categorizadas como senior, médio e júnior.
✓ Até onde form possível, a amostra inclui um igual número de mulheres e homens.
✓ O facilitador e o município mantém registos de amostras e administram os cartões de classificação para uma amostra similar um ano mais tarde. Isto é fundamental para garantir a comparação.

DEPARTAMENTO	HOMENS	MULHERES
Presidente do C. Municipal		
Chefe da administração		
Defensor do género		
Ponto focal ou comissão do género		
Presidentes das comissões		
Chefe ou representante dos recursos humanos		
Chefes ou representantes das unidades de prestação dos principais serviços		
Associação dos funcionários e ou representante dos funcionários		
NÚMERO TOTAL DAS PESSOAS A QUEM FOI ADMINISTRADO O CARTÃO DE CLASSIFICAÇÃO		

Principais resultados

✓ Auditoria do género do município que fornece os dados de base para o plano de acção.
✓ Avaliação acordada de onde o município está a começar, como expresso nos cartões de classificação geral e sectorial. Essas classificações de base fornecem metas tangíveis e medidas do que precisa ser alcançado dentro do primeiro ano do plano de acção.

RECURSOS	NOME DO ARQUIVO
ESTÁGIO DOIS - ANÁLISE DA SITUAÇÃO	
Intrumentos de gestão	
Formulário do relatório do estágio dois	MT3_Stage2reportform
Instrumento de gestão para registo da amostra	MT4_Managementtoolforsample
Recursos de informação	
Documento conceptual do CDE	InfoR3_COEconceptpaper
Panfleto do CDE	InforR4_COEpamphlet
M e A	
Cartão de classificação do governo local	MandE4_Localgvtscorecard
Lista de verificação de política do governo local	MandE5_Localgvtchecklist
Formulário KAS	MandE3_KASform

ESTÁGIO III

ENCONTRO DE VILA DO PROTOCOLO DA SADC



Mulheres participando numa discussão..

Foto de Colleen Lowe Morna

Objectivos

- Fornecer aos municípios e comunidades os antecedentes para o principal instrumento regional do género que fornece metas e prazos para o seu trabalho.
- Elevar a consciencização nas comunidades do processo dos CDE; obter a sua aceitação e participação.



Descrição

Esta actividade envolve a organização de um encontro com a comunidade, principais membros e funcionários da Assembleia Municipal envolvidos no processo do plano de acção do género. O Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento consiste de 28 metas a serem alcançadas até 2015. Ele fornece um importante quadro orientador para os planos de acção. É portanto importante que os municípios e as comunidades que eles servem estejam a par do protocolo como parte do processo dos CDE. Até onde for possível, ambos mulheres e homens devem ser convidados para participar nesses encontros. É fundamental ter o registo das presenças, distribuidas por sexo. Vários instrumentos de Monitoria e Avaliação serão usados como parte do processo. O encontro vai começar com apresentações e objectivos pelos funcionários do município. Os representantes do município e o facilitador da GL vão também apresentar o conceito do CDE.



Exercício: O que é o protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento?

Depois das apresentações e dos objectivos, o facilitador vai administrar o teste do Protocolo da SADC e monitoria de atitude como forma de envolver os participantes. O facilitador vai depois usar o DVD sobre o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento e o panfleto na língua nacional para ajudar os participantes no entendimento dos dispositivos no Protocolo. As seguintes perguntas serão discutidas:

- O que o protocolo defende?
- O seu país assinou o Protocolo? Se não, porque achas que não assinou?
- Conheces outros instrumentos de género que o seu país tenha ratificado?

Trabalho em grupo

Usando o **cartão de classificação do cidadão** na língua nacional, divida o grupo em pequenos grupos, um grupo por tema do cartão de classificação. Os grupos deverão discutir o tema e classificar o o seu país de acordo com o tema. Os grupos vão apresentar os trabalhos em plenário, onde o facilitador vai somar os pontos e orientar as discussões do retono.



CITIZEN SCORE CARD OF THE SADC PROTOCOL ON GENDER AND DEVELOPMENT

GRUPO	PRINCIPAIS DISPOSIÇOES	METAS ESPECÍFICAS A SEREM ATINGIDAS ATÉ 2015	PONTUAÇÃO 1-10 N.B. 1 +baixo 10 +alto
Grupo 1	**ARTIGOS 4 -11: DIREITOS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS**		
	Estes artigos estabelecem para todas as Constituições na região consagrarem a igualdade de género e dar a essas disposições primazia sobre a lei costumeira. Todas as leis que são discriminatórias para as mulheres devem ser repelidas. Estabelece também a igualdade no acesso a justiça, direitos do casamento e de família e os direitos das viúvas, idosas, mulheres, a rapariga, mulheres com deficiências e outros grupos socialmente excluídos.	✓ Envidar esforços para consagrar a igualdade e a equidade de gênero nas suas Constituições e garantir que estes não sejam comprometidos por nenhumas disposições, leis e práticas. ✓ Rever, emendar ou revogar todas as leis discriminatórias. ✓ Abolir o estatuto minoritário das mulheres.	

GRUPO	PRINCIPAIS DISPOSIÇOES	METAS ESPECÍFICAS A SEREM ATINGIDAS ATÉ 2015	PONTUAÇÃO 1-10 N.B. 1 +baixo 10 +alto
Grupo 2	**ARTIGOS 12 - 13 GOVERNAÇÃO (REPRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO)**		
	Estes artigos estabelecem a representação igual das mulheres em todas as àreas de tomada de decisão, quer públicas ou privadas, e sugere que esta meta seja alcançada através de disposições constitucionais e outras medidas legislativas, incluindo acção afirmativa. Esta ainda que os Estados membros devem adoptar medidas legislativas específicas e outras estratégias, políticas e programas para garantir que as mulheres participem efectivamentenos processos eleitorais e tomada de decisão, de entre outros, através da criação de capacidade, dar formação e estabelecer e fortalecer estruturas para melhorar a integração do género.	✓ Envidar esforços para garantir que 50 por cento dos cargos de tomada de decisão em todos os setores públicos e privados são ocupados por mulheres, incluindo através da utilização de medidas de ação afirmativa.	
Grupo 3	**ARTIGO 14: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**		
	Este artigo estabelece o acesso igual a educação e formação de qualidade para as mulheres e homens, bem como a sua retenção em todos os níveis de ensino. Estabelece ainda o desafio dos esteriotipos na educação e a erradicação da violência baseada no género nas instituições de ensino.	✓ Aprovar leis que promovam a igualdade de acesso e permanência no ensino primário, secundário, superior, profissional e não-formal, em conformidade com o Protocolo sobre Educação e Formação e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. ✓ Adotar e implementar políticas educacionais sensíveis ao género e programas que abordam os estereótipos de género na educação e violência baseada no género, entre outros.	
Group 4	**ARTIGOS 15 - 19: RECURSOS PRODUTIVOS E EMPREGO, EMPODERAMENTO ECONÓMICO**		
	Estes artigos estabelecem a participação igual das mulheres na formulação e implementação das políticas económicas. Os artigos tem disposições e metas sobre emprendedorismo, acesso ao crédito e contractos de procurement público, bem como posições sobre políticas de comércio, acesso igual à propriedade, recursos e emprego.	✓ Garantir a participação igual das mulheres e homens na formulação e implementação de políticas económicas. ✓ Realizar estudos do uso de tempo e adoptar medidas políticas para aliviar o fardo dos papéis múltiplos jogados pelas mulheres. ✓ Adotar políticas e aprovar leis que garantam a igualdade de acesso, benefícios e oportunidades para mulheres e homens no comércio e empreendedorismo, tendo em conta	

GRUPO	PRINCIPAIS DISPOSIÇOES	METAS ESPECÍFICAS A SEREM ATINGIDAS ATÉ 2015	PONTUAÇÃO 1-10 N.B. 1 +baixo 10 +alto
		a contribuição das mulheres nos setores formal e informal. ✓ Rever as políticas de comércio e empreendedorismo, para torná-las responsivas ao género. ✓ No que diz respeito às disposições da ação afirmativa do Artigo 5, introduzir medidas que garantam que as mulheres beneficiem igualmente das oportunidades económicas, incluindo aquelas criadas por meio de processos de aquisição públicos. ✓ Rever todas as políticas e leis que determinam o acesso a, controlo de, e benefícios dos recursos produtivos pelas mulheres. ✓ Rever, emendar e aprovar leis e políticas que garantam as mulheres e os homens o acesso igual a emprego remunerado em todos os sectores da economia.	
Grupo 5	**ARIGOS 20 - 25: VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO**		
	Estes artigos tratam da implementação de uma variedade de estratégias, incluindo aprovar, rever, reformar e implementar leis, visando a eliminação de todas as formas de violência baseada no género e tráfico. Existem estipulações específicas para a disponibilização de um pacote compreensivo de tratamento e serviços de cuidados para os sobreviventes da violência baseada no género, incluindo o acesso à Profilaxia Pós-Exposição, e o estabelecimento de tribunais especiais para abordarem esses casos. Existem disposições específicas sobre tráfico humano. Uma secção que estabelece a monitoria e avaliação das metas estabelecidas e indicadores para a redução dos níveis da violência baseada no género pela metade até 2015.	✓ Aprovar e aplicar legislação que proíbe todas as formas de violência baseada no género. ✓ Garantir que as leis sobre violência baseada no género prevê a testagem, tratamento e cuidados para os sobreviventes da agressão sexual. ✓ Rever e reformar os seus códigos penais e procedimentos aplicáveis para casos de cimes sexuais e violência baseada no género. ✓ Aprovar e adoptar disposições legais específicas para prevenir o tráfico humano e fornecer serviços integrados para as vítimas, com o objectivo de reintegrá-las nas sociedade. ✓ Aprovar dispositivos legais, e adotar e implementar políticas, estratégias e programas que definem e proíbem o assédio sexual em todas as esferas, e prever sanções dissuasivas para os autores de assédio sexual. ✓ Adoptar abordagens integradas, incluindo estruturas institucionais transversais, com o objecivo de reduzir os actuais níveis de violência	

GRUPO	PRINCIPAIS DISPOSIÇOES	METAS ESPECÍFICAS A SEREM ATINGIDAS ATÉ 2015	PONTUAÇÃO 1-10 N.B. 1 +baixo 10 +alto
		baseada no género pela metade até 2015.	
Grupo 6	**ARTIGO 26: SAÚDE**		
	Este artigo estabelece a adopção e implementação de políticas e programas que abordam o bem estar físico, mental, emocional e social das mulheres com metas específicas para reduzir os índices da mortalidade materna e garantir o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade.	✓ Adoptar e implementar quadros legais, políticas, programas e serviços para melhorar os cuidados de saúde acessíveis, apropriados e de qualidade sensíveis ao género. ✓ Reduzir a taxa de mortalidade materna em 75%. ✓ Desenvolver e implementar políticas e programas para abordar as necessidade de saúde mental, sexual e refractiva das mulheres e homens. ✓ Garantir a disponibilização das instalações higiénicas e sanitárias e necessidades nutricionais das mulheres, incluindo as mulheres na prisão.	
Grupo 7	**ARTIGO 27: HIV E SIDA**		
	Este atigo cobre a prevenção, tratamento, cuidados e apoio em relação ao HIV e SIDA.	✓ Desenvolver estratégias sensíveis ao género para previnir novas infecções. ✓ Garantir o acesso universal ao tratamento de HIV e SIDA para as mulheres, homens, rapazes e raparigas infectadas. ✓ Desenvolver e implementar políticas para garantir o reconhecimento apropriado do trabalho desempenhado pelos provedores de cuidados, na sua maioria mulheres; a alocação de recursos e apoio psicológico para os provdores de cuidados, bem como promover o envolvimento dos homens no cuidado e apoio às Pessoas Vivendo com SIDA.	
Grupo 8	**ARTIGO 28: CONSTRUÇÃO DA PAZ E RESOLUÇÃO DE CONFLICTOS**		
	Esta artigo estabelece a representação igual das mulheres nos processos de resolução de conflicto e construção da paz, bem como a integração da perspectiva do génerona resolução dos conflictos na região.	✓ Instituir mecanismos para garantir que as mulheres tenham representação e participação igual em posições-chave de tomada de decisão nos processos de resolução de conflictos construção da paz, de acordo com a Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325 sobre Mulheres, Paz e Segurança.	

GRUPO	PRINCIPAIS DISPOSIÇOES	METAS ESPECÍFICAS A SEREM ATINGIDAS ATÉ 2015	PONTUAÇÃO 1-10 N.B. 1 +baixo 10 +alto
Grupo 9	**ARTIGOS 29 - 31: COMUNICAÇÃO SOCIAL, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**		
	Estes artigos prevê que o género seja integrado em todas as políticas e leis de informação, comunicação e comunicação social. Apela para a representação igual das mulheres em todas as àreas e níveis do trabalho da comunicação social, e para que as mulheres e homens sejam dados voz igual através da comunicação social. O Protocolo apela para o o aumento de programas para, pelas e sobre as mulheres, e o desafio dos esteriótipos de género na comunicação social.	✓ Tomar medidas para promover a representação igual das mulheres na posse de, e estruturas de tomada de decisão dos órgãos de comunicação, em conformidade com o Artigo 12.1 que estabelece a representação igual das mulheres nas posições de tomada de decisão até 2015.	
Grupo 10	**ARTIGOS 32 - 36: IMPLEMENTAÇÃO**		
	Estes artigos prevê para a orçamentação e alocação de recuros sensível ao género; supervisão do protocolo por uma comissão dos ministérios do género; desenvolvimento de planos de acção nacionais baseados no Protocolo; e a recolha de dados de base para a monitoria e avaliação. O Protocolo requere que os Estados membros submetam relatórios compreensivos ao Secretariado, a cada dois anos, indicando os progressos alcançados na implementação das disposições.		

RECURSOS	NOME DO ARQUIVO
ESTÁGIO TRÊS - ENCONTRO DO PROTOCOLO DA SADC AO NÍVEL DA VILA	
Intrumentos de gestão	
Formulário de relatório do estágio três	http://forms.genderlinks.org.za/view.php?id=17
Recursos de informação	
Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento	InfoR1_SADCProtocol
Panfleto do Protocolo da SADC	InforR5_SADCpamphlet
M e A	
Lista de participantes	MandE2_ParticipantsList
Formulário KAS	MandE3_KASform
Informação dos participantes	MandE1_GMDCForm
Cartão de classificação do cidadão do Protocolo da SADC	MandE5_Citizenscorecard
Formulário de avaliação do workshop	MandE7_Evaluationform
Material audio visual	
DVD do Protocolo da SADC	AV2_SADCDVD

ESTÁGIO IV

WORKSHOP DE INICIAÇÃO



Funcionários do Município de Chokwé no grupo de trabalho sobre o plano de acção do género do Município, Novembro 2011. *Foto de Mevasse Sibia*

Objectivos

- Fornecer conceitos fundamentais sobre sexo, género, e esteriótipos de género.
- Relacionar esses conceitos ao trabalho dos municípios através da formação sobre género e governação.
- Inspirar a liderança para os processos de mudanças pela frente através de uma discussão sobre liderança transformativa.
- Relacionar todos esses conceitos à resolução de conflictos ao nível local, especialmente o conflicto que surge por causa da mudança.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL

CENTROS DE EXCELÊNCIA



MODELO DE PROGRAMA

DIA/ HORA	ACTIVIDADE	TEMPO	QUEM
DIA UM:			
8:00 - 8:30	Registo	30 min	
8:30 - 8:45	Abertura	15 min	
8:45 - 9:00	Apresentações e objectivos Expectativas dos participantes Desenvolver as regras de participação Olhos e ouvidos	15 min	
Principais conceitos de género			
9:00 - 10:30	Sexo e género	1 hr 30 min	
10:30 - 11.00	*Intervalo*	30 min	
11:00 - 12:15	Trabalho em grupo sobre esteriótipos Relatório dos grupos	1 hr 15 min	
Género, governação e liderança transformativa			
12:15 - 13:00	*At the Coalface* DVD	45 min	
13:00 - 14:00	*Almoço*	1 hr	
14:00 - 14:30	Discussão plenária sobre o DVD	30 min	
14:00- 15:30	Acesso, participação, liderança transformativa Trabalho em grupo (encenações) Relatório dos grupos	1 hr 30 min	
15:30 -16:00	Intervalo	30 min	
16:00 - 17:00	Relatório dos grupos e discussões plenárias	1 hr	
1700	**ENCERRAMENTO**		
DIA DOIS:			
Resolução de conflicto			
8:30 - 9:00	Olhos e ouvidos, recapitulação	30 min	
9:00 - 10:30	O que é conflicto Conflicto ao nível local	1 hr 30 min	
10:30 - 11:00	*Intervalo*	30 min	
11:00 - 12:30	Resolvendo conflicto	1 hr 30 min	
12:30 - 13:00	**ENCERRAMENTO**	30 min	

PRINCIPAIS CONCEITOS DE GÉNERO



Negócios fora do comum. *Foto de Gender Links*

SEXO E GÉNERO



Exercício: Sexo ou género

Cada participante receberá cartões com diferentes papéis/funções, actividades e ocupações. Terá que colocar esses cartões num dos lados da parede: rapaz/homem e rapariga/mulher, conforme achar adequado.

Aqui estão alguns exemplos dos cartões que lhe serão dados: político(a), doméstica(a), gerente, modelo, chefe de cozinha, cabelereiro(a), motorista de autocarro, professor(a), trabalhador(a) da construção, secretário(a), médico(a), engenheiro(a), Presidente, advogado(a), dar à luz, ciar barba, menstruar, amamentar, cuidar de crianças, criar condições para a família, cartar água, cuidar do gado, apanhar lenha, ir para a escola, limpar a casa, consertar o carro, Cozinhar, Cortar o capim, Lavar a loiça, ir para a universidade, assistir ao futebol, beber cerveja, coser roupa, brincar com bonecas, brincar com armas, ter posse de terra, conduzir um carro, mudar as lâmpadas, jogar futebol, jogar golf, Jogar netbol.

Depois de terminar de colocar os cartões em rapazes/homens; ou rapariga/mulher, mude os títulos, colocando rapaz/homem onde tem rapariga/mulher e vice versa. Os cartões são trocáveis? Junte aqueles que se podem mudar e aqueles que não se podem mudar.

Discussão

1. Quais são os cartões que podem ser trocados e quais os que não podem?

2. O que este exercício lhe diz sobre sexo e género?



Exercício: Sexo e papéis de género

Dê a cada participanteum cartão em branco, ou dois, e peça para que escrevam os diferentes tipos de trabalho reprodutivo, produtivo e comunitário e os traços de personalidade e colocá-los no local aprpriado na tabela dos papés biologicamente determinados e socialmente determinado dos homens e mulheres.

SEXO/PAPÉL DO GÉNERO	MULHER	HOMEN
TRABALHO REPRODUTIVO		
TRABALHO PRODUTIVO		
CASA		
LOCAL DE TRABALHO		
TRABALHO COMUNITÁRIO		
TRAÇOS DE PERSONALIDADE		

Discussão

1. Não será isto apenas uma divisão natural do trabalho? _____

_____

_____

2. O que há de errado com estes pressupostos? _____

_____

_____

3. Quais são as diferenças económicas entre os papéis atribuídos aos homens e às mulheres?

_____

_____

4. Como é que estes pressupostos carregam a discriminação? _____

_____

_____



Definições

Trabalho reprodutivo compreende as responsabilidade de dar a luz e criar crianças e as tarefas domésticas desempenhadas pelas mulheres, exigida a assegurar a manutenção e reprodução da força de trabalho. Inclui não apenas a reprodução biológica, mas também a manutenção (marido e filhos trabalhadores) e a futura força de trabalho (bebés e crianças que vão a escola).

Trabalho produtivo compreende o trabalho feito por ambos mulheres e homens em troca de pagamento em dinheiro ou bens. Também inclui a produção do mercado local com valor de troca, e a produção de subsistência/doméstica com valor de uso, mas também com um potencial de valor de troca. Para as mulheres na produção agrícola isto inclui trabalho como agricultoras independentes, esposas dos camponese e trabalhadoras assalariadas.

Gestão comunitária compreende as actividades realizadas por mulheres principalmente ao nível da comunidade, como uma extensão do seu papel reprodutivo. Isso é para gantir o fornecimento e a manutenção dos escassos recursos de consumo colectivo, tais como água, cuidados sanitários e educação. É um trabalho voluntário não remunerado, realizado nos tempos livres.

Política comunitária: Ao contrário da gestão comunitária, a política comunitária compreende actividades realizadas por homens ao nível comunitário, organizado ao nível da política formal. É geralmente um trabalho pago, quer directamente ou indirectamente, através de salários ou aumentos no seu estatuto e poder.

Fonte: Planificação e Desenvolvimento do Género: Teoria, Prática e Formação, Caroline O.N. Moser



Exercício: As diferenças entre sexo e género

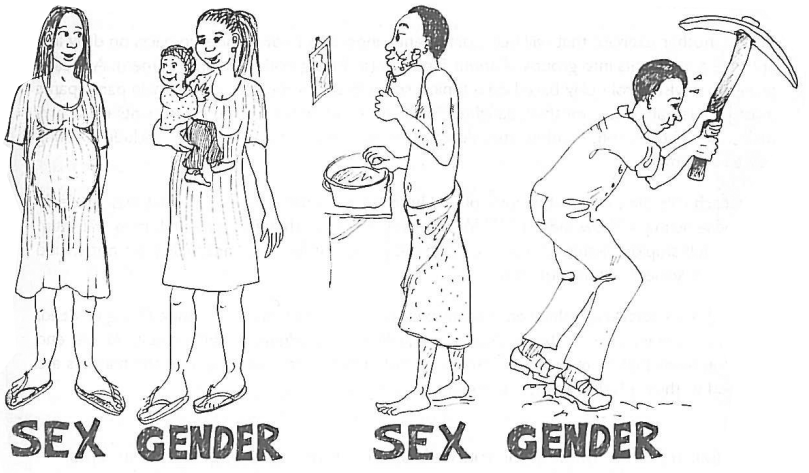
Marque se as seguintes funções estão associadas com sexo ou género.

FUNÇAO	SEXO	GÉNERO
Amamentar		
Cozinhar		
Menstruação		
Gerir		
Criar barba		
Lutar boxe		
Engrossar da voz		
Tricotar/fazer tricô		
Tomada de decisões		

Discussão

1. Quando é solicitado a preencher um formulário, por exemplo, quando esta a sair pelo Aeroporto Internacional de Maputo, você é solicitado a indicar o seu género com a escolha do Masculino (M) ou Feminino (F). Esta pergunta esta certa? Se não porquê?

2. Muitas vezes as pessoas confudem “assuntos de mulheres” com “assuntos de género”. São esses assuntos a mesma coisa? Se não, porque não?

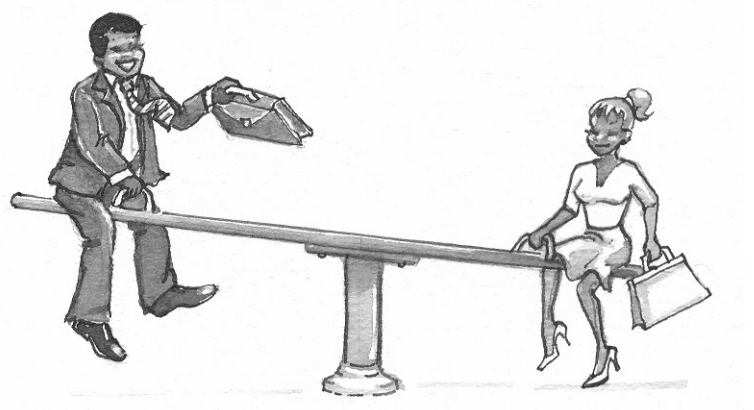


Fonte: Ministério da Igualdade de Género e Bem estar da Criança, Manual de Formação sobre Género e Guia de Recursos

3. Olhando para a imagem acima, comoé que definirias a diferença entre género e sexo?



Exercício: Igualdade de género



1. Para a gangora balançar o quê precisa acontecer? _____

_____

_____

_____

2. Deste exemplo, o que entendes como significado de igualdade de género?

_____

_____

_____



Definições

Sexo descreve as diferenças biológicas entre os homens e mulheres. Os homens produzem espermatozóides; as mulheres engravidam, dão à luz e amamentam crianças.

Género descreve as diferenças socialmente construídas entre homens e mulheres, que podem mudar ao longo do tempo e que variam numa determinada sociedade, de uma sociedade a outra. A nossa identidade de género determina como é que somos percebidos e como se espera que nos comportemos como homens e mulheres.

Relações de género descrevem as relações sociais entre as mulheres e homens. Essas relações são socialmente constituídas e não derivam da biologia. As diferenças biológicas são permanentes - com raras excepções daqueles que se submetem a cirurgias para mudar o sexo. As relações de género são dinâmicas. Elas são moldadas através da história das relações e interacções sociais.Elas variam ao longo do tempo e lugar e entre grupos diferentes de pessoas. Elas podem também ser influenciadas por outros factores, tais como raça, classe, etnicidade e deficiência.

Igualdad de género é empoderar as mulheres para reclamarem o seu estatuto igual com os homens, assim como mudar as atitudes dos homens para poderem apreciar que a igualdade de género é no interesse de todos, seja em casa, na comunidade ou no país como um todo.

ESTERIÓTIPOS



Exercício: O que é um esteriótipo?

1. Quando vês esta imagem, com é que respondes?

_____

2. O que isto te diz sobre esteriótipos?

_____



Uma médica foi a uma conferência sobre HIV e SIDA e devia ser recebido por um motorista. Eles se desencontraram na saguão de desembarque e o motorista foi se embora. A participante telefonou para os organizadores da conferência, que por sua vez telefonou para o motorista no seu telefone celular. Ele retornou para procurou pela médico, mas eles continuaram se desencontrando. A participante acabou tomando um taxi. Quando finalmente os dois se encontraram, o motorista estava chocado ao descobrir que era uma mulher, e disse: “Quando ouvi que eras uma participante da conferência, assumi que fosse um homem”!

O que este incidente te diz sobre esteriótipos? Pense em algumas experiências que tenhas tido; por exemplocomo uma mulher levando um homem para jantar e ter a conta entregue para o homem ou com um homem necessitando de trocar as fraldas do seu bebé no aeroporto e descobrir que todas as salas para trocar as fraldas dos bebés estão nas casas de banho das mulheres. Desafie os esteriótipos dentro de ti. Por exemplo, como é que responderias ao seguinte, dentro do seu município:
• Uma mulher a se candidatar a um emprego como construtora?
• Um homem a se candidatar para o posto de gestor de uma creche?
• Uma viúva a ir para uma dança?
• Uma trabalhadora de sexo comercial liderando uma marcha dos direitos humanos?

Se o tempo permitir, encene alguns desses cenários e veja como a audiência responde.



Exercício: Como é que os esteriótipos são reforçados

Os participantes devem se dividir em oito pequenos grupos. Cada grupo deverá levar cerca de meia hora para pensar e vir com exemplos de como os esteriótipos de género são transmitidos na nossa sociedade através de um dos seguintes:

1. Provérbios, expressões idiomáticas e ditados
2. Canções (cante uma para o grupo)
3. Novelas, teatro e cultura popular (encene uma)
4. Religião
5. Costumes e cultura
6. Educação
7. A comunicação social (cada indivíduo terá sido solicitado a trazer um recorte de jornal para partilhar com o grupo)
8. Publicidade (painés)

Grupo um: Provérbios e línguagem

1. Considere os seguintes provérbios:
   a) Mulher, a fonte de todos os diábos (Benin, Senegal).
   b) Virtuosa é a rapariga que sofre e morre sem fazer nenhum ruído (India).
   c) A galinha sabe quando é amanhece, mas ela olha para a boca do galo (Gana).
   d) Uma boa esposa, uma perna alejada e um par de calças rasgadas ficam em casa (Holanda).
   e) Apenas uma mulher sem vergonha leva o marido ao tribunal (Uganda).
   f) Uma mulher é uma flor no jardim; o seu marido é o quintal em torno dela (Gana).
   g) Uma mulher é como um navio: a sua beleza é julgada pela parte trazeira (Lesotho/ África do Sul).
   h) Nunca case com uma mulher com o pé maior que o seu (Malawi/ Moçambique).
   i) Ter uma menina é ter um problema (Etiópia).

j) Bata na sua mulher regularmente, se não sabes porque, ela saberá (África Ocidental).
k) Leve a mulher pelo que ela é: a irmã do diábo (Yoruba, Benin).
l) Uma mulher sem marido é como um campo sem semente (Etiópia).

2. Podes pensar em alguns outros que transmitem mensagens distintas sobre as mulheres e homens? Liste-os.

3. Que mensagens são transmitidas?

Mensagens sobre mulheres	Mensagens sobre homens

4. Pense em exemplos de formas como os papéis das mulheres e homens são reforçados pela linguagem, por exemplo, homem de negócios.

5. O que entende pelo termo esteriótipo?

Grupo dois: Canções

1. Pode pensar em quaisquer canção local que transmite mensagens distintas sobre mulheres e homens? Liste-as. (cante uma para o grupo).

2. Que mensagens são transmitidas?

Mensagens sobre mulheres	Mensagens sobre homens

3. Achas que essas canções deveriam ser cantadas? Porque e porquê não?

4. O que entendes pelo termo esteriótipo?

Grupo três: novelas, teatro e cultura popular

1. Pense numa novela estrangeira e uma nacional (por exemplo Passione). Qual é a principal estória e quem são os principais personagens?

2. Que mensagens são transmitidas?

Mensagens sobre mulheres	Mensagens sobre homens

3. O que entendes pelo termo esteriótipo? _____

_____

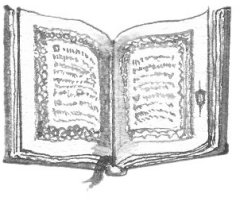
_____

Grupo quatro: Religião

Considere as citações abaixo de vários textos religiosos:



"Mulheres, submetam-se aos vossos maridos, assim como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da esposa, assim como Cristo é a cabeça da Igreja ... portanto, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, que as mulheres sejam sujeitas aos seus maridos em tudo". - A Biblia



"Os homens têm autoridade sobre as mulheres porque Allah tornou um superior ao outro. Asboas mulheres são obedientes. Elas guardam as partes não vistas porque Allah as têm guardado. Para vocês que temem a desobediência, reprima-as e mande-as para a cama e bata-as". - O Alcorão



"Aprender o Torah é um paradoxo para as mulheres, uma vez que elas vão transformar as palavras de Torah em palavras tolas devido a falta de entendimento ou interesse". - A Mishnah, a parte básica do Talmud, Judaísmo.



"O batuque, i instrumento da aldeia, a Shuras (classes baixas) animais, mulheres, todos esses servem para serem batidos". Tulsidas, escritos no Ramayana, religião Hindu.

1. Pode pensar em outros que transmitem mensagens distintas sobre mulheres e homens? Liste-os.

2. Que mensagens são transmitidas?

Mensagens sobre mulheres	Mensagens sobre homens

3. O que endendes pelo termo esteriótipo?

Grupo cinco: Costumes, cultura e religião

Pense sobre as formas como as diferentes culturas consideram as mulheres e os homens e como essas estão reflectidas nos costumes e tradições. Por exemplo, nos casamentos "ocidentais" a noiva é "entregue" pelo seu pai ao futuro marido. A ilustração abaixo da alguns desses exemplos:



Manual de formação de género da Oxfam © Oxfam UK e Irlanda 1994

1. De que outros exemplos pode pensar? _____

_____

_____

_____

2. Que mensagens são transmitidas?

Mensagens sobre mulheres	Mensagens sobre homens

3. O que entendes pelo termo esteriótipo de género? _____

_____

_____

Grupo sete: A comunicação social e publicidade

1. Considere as seguintes imagens e procure outras dos órgãos de comunicação local (por exemplo, procure na coleção dos jornais do dia).



2. Leia qualquer outro artigo trazido pelo grupo. Eles transmitem mensagens distintas sobre mulheres e homens?

3. Que mensagens são transmitidas sobre mulheres e homens?

Mensagens sobre mulheres	Mensagens sobre homens

4. O que entende pelo termo esteriótipo?



5. Com relação as imagens apresentadas, que mensagens são transmitidas sobre as mulheres na publicidade e como é que essas se relacionam com as vidas diárias da maioria das mulheres?

6. Pense noutras publicidades que conhece. Liste-as.

7. O que é dito sobre as mulheres e o que é dito sobre os homens?

Mensagens sobre mulheres	Mensagens sobre homens

8. O que entende pelo termo esteriótipo?



Exercício: Em plenário, pense sobre que mensagens positivas podem ser transmitidas através de todos esses meios.

Por exemplo, considere as seguintes mulheres líderes na Bíblia:

1. **Deborah (Juízes 4:4-24):** Antes dos Israelitas terem Reis para lhes reinar eles eram governados por juízes que serviam como oficiais legais e administrativos e comandantes militares. Deborah serviu a sua comunidade como Juíza e como profeta. Numa sociedade patriarcal onde as mulheres são principalmente confinadas ao lar, o papel público de Deborah era tão fantástico. Ela serviu a sua comunidade com grande sabedoria, coragem e distinção. Deborah era verdadeiramente uma líder carismática, que era influente na comunidade, atraindo muitos seguidores pela sua personalidade forte e exemplo.
2. **Mirriam:** Chega a nossa atenção no Exodo 2:4; 7-8 como a irmã mais velha de Moisés, guarnecendo o seu irmão mais novo nas margens do rio. Ela vem de uma destacada família de líderes. Mirriam podia ser chamada a líder de um grupo de mulheres como a vemos em Exodo 15:19-21, liderando um grupo de mulheres israelitas na canção e dança da vitória depois de atravessar o Mar Vermelho. Ela é uma mulher com dom, uma poetisa e música bem como líder de mulheres. No Livro de Números 12:2,6

descobrimos mais que ela, como os seus dois irmãos, era também profeta, uma mensageira da palavra de Deus.

3. **São Paulo** identificou ele próprio a Junia e o seu marido (Romanos 16:7) como proeminentes entre os apóstolos.
4. **Priscilla e Aquilas (1 Coríntios 16:19):** elas serviram juntos como líderes da congregação e Priscilla é mencionada primeiro o que significa que ela é vista como a mais poderosa deles.
5. **Phoebe:** Foi a primeira diácona.
6. **Maria:** o seu estilo de vida forneceu a liderança espiritual da fé.



Definições

Esterótipos de género são crenças socialmente construídas sobre homens e mulheres. Elas são construídas através de ditados, canções, provérbios, a comunicação social, religião, costumes, cultura, educação, teatro, etc.



Exercício: Procure estudos de caso da pesquisa do seu país, de um(a) membro da Assembleia Municipal que desafia os esteriótipos de género.

Perguntas

1. Quais os esteriótipos que existem sobre as mulheres e homens no governo local?

2. Como é que o(a) membro da Assembleia Municipal do estudo de caso desafiou os esteriótipos prevalecentes?

3. Porquê é importante desafiar os esteriótipos no governo local?

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL

CENTROS DE EXCELÊNCIA

GÉNERO E GOVERNAÇÃO



Clara Paula Antonio Ferrão, membro da Assembleia Municipal da Cidade de Maputo.

Foto de Eduardo Namburette

ARTIGO	ÁREA ALVO	DISPOSIÇÃO - 2015
12	Mulheres nas posições de tomada de decisão	**Pelo menos cinquenta porcento** das posições de tomada de decisão nos sectores público e privado assumidos por mulheres; medidas de acção afirmativa em funcionamento.
	Representação igual e democracia	**As leis e políticas** são acompanhadas por campanhas de conscientização pública para demonstrar a ligação entre a representação e participação igual dos homens e mulheres para a democracia, boa governação e participação do cidadão.
13	Participação nos processos eleitorais	**As leis e políticas** são implementadas para permitir que as mulheres tenha oportunidades iguais com os homens, de participar nos processos eleitorais.
	Garantir e permitir a participação	Políticas, estratégias e programas para: Criar capacidade das mulheres para participarem efectivamente - liderança, sensibilidade de género e mentoria. Estruturas de apoio para as mulheres na tomada de decisão Estabelecer e fortificar as estrutura para melhorar a integração do género. Abordar as atitudes e normas discriminatórias nas estruturas de tomada de decisão.
	Inclusão dos homens	Formação em género e mobilização comunitária para incluir os homens em todos os níveis.

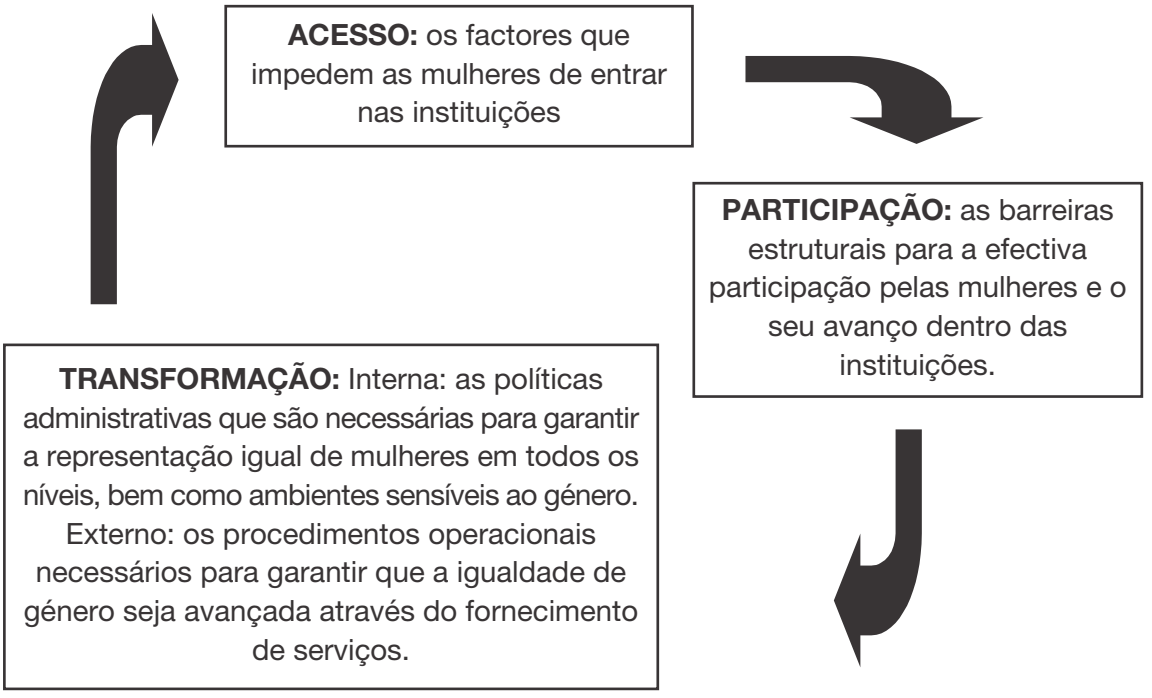
Pergunta

Como é que essas disposições são relevantes para o seu município?

QUADRO DE ACESSO - PARTICIPAÇÃO - TRANSFORMAÇÃO

Assista ao DVD, *At the Coalface, Género e Governação*

Como ilustrado no quadro abaixo, desenvolvido por Thenjiwe Mtintso, activista veterana do género, existe uma relação muito próxima entre como uma instituição é constituída e se define, e a sua capacidade de ser um agente para a transformação em qualquer sociedade:



A essência do argumento de Mtintso é de que o acesso e os números são um pré-requisito para, mas não garante a transformação. Ela argumenta que uma vez as mulheres dentro da tomada de decisão política, é necessário remover as barreiras para a sua participação efectiva. Apenas quando as mulheres estiverem presentes com uma força significante e serem capazes de participar efectivamente, elas provavelmente poderão começar a fazer algum impacto.

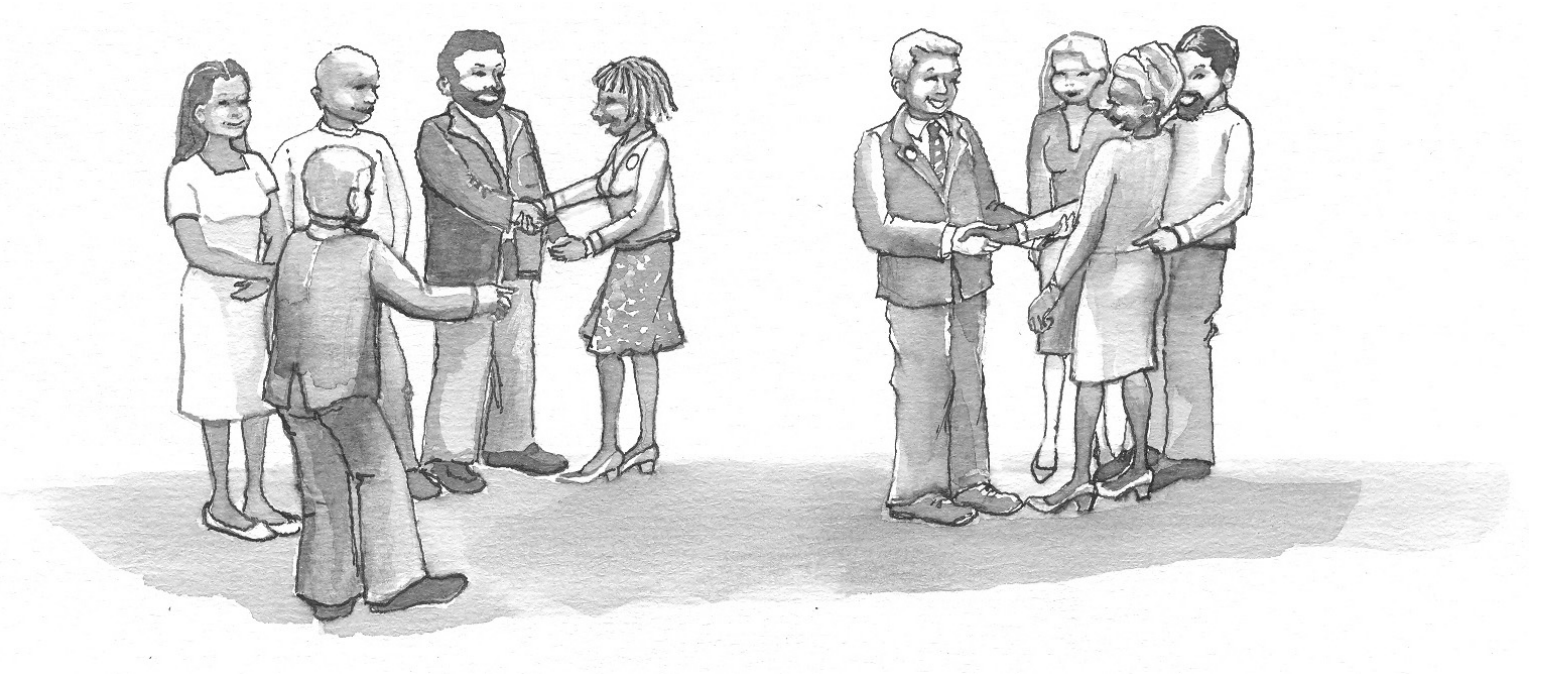
Para ajudar a entender o conceito do acesso, participação e transformação, o grupo será dividido em três. O primeiro grupo vai desenvolver a drama descrito no primeiro exercício e responder as perguntas no exercício seguinte. Esses exercícios serão usados para elaborar sobre o significado do acesso. O segundo grupo vai desenvolver uma encenação no terceiro exercício, responder as perguntas no quarto exercício e usar essas perguntas para dar alguas luzes a o que se pretende dizer com participação. O terceiro grupo vai examinar o estudo de caso de uma mulher membro da Assembleia Municipal no quinto exercício e usar este para ajudar o grupo a entender o que se pretende dizer por transformação. Todos os participantes vão preencher um cartão de classifcação organizacional sobre género para medir quão transformado o seu município é.

ACESSO



Exercício: O que deixa as mulheres fora da política?

O grupo de acesso será solicitado a criar uma pequena dramatização mostrando dois candidatos a membros da Assembléia Municipal, uma mulher e um homem, pedindo apoios para as eleições que se avizinham. Eles abordam mulheres e homens e pedem o seu apoio. Os grupos deverão então discutir em quem irão votar (no homem ou na mulher) e explicar o porquê. As razões deverão nos ajudar a entender porquê o mundo das mulheres continua tão sub-representado na vida política.



Perguntas

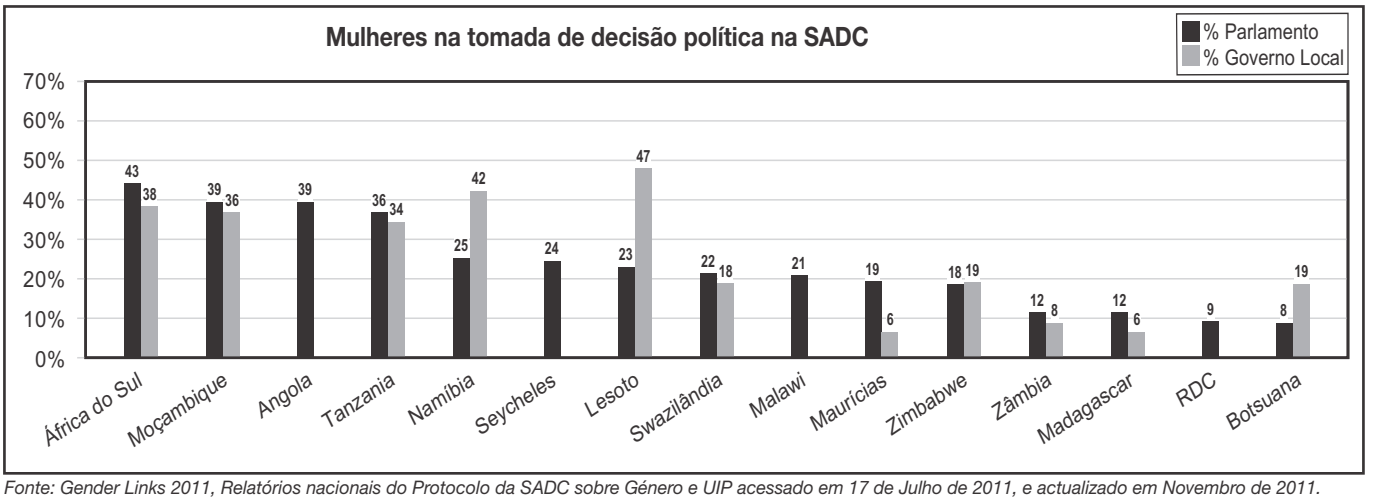
Quando todo o grupo voltar para a plenária para assistir a peça, a seguir são algumas das perguntas a serem discutidas:

1. Quais são as atitudes das mulheres e dos homens em relação às mulheres se tornarem membros das Assembléias Municipais?

2. Como é que isto afecta as mulheres que têm aspirações políticas?

Exercício: Onde estão as mulheres na política em Moçambique?

Uma análise aprofundada de onde as mulheres e os homens estão na política vai ajudar a mostrar de onde viemos e o quanto ainda precisamos andar.



Fonte: Gender Links 2011, Relatórios nacionais do Protocolo da SADC sobre Género e UIP acessado em 17 de Julho de 2011, e actualizado em Novembro de 2011.

Perguntas

1. Qual é o país que tem a mais alta proporção de mulheres no tomada de decisão a) ao nível local, b) ao nível nacional?

2. Porquê existem essas lacunas? O que está a manter as mulheres fora da política?

3. O que pode ser feito para reduzir as lacunas?



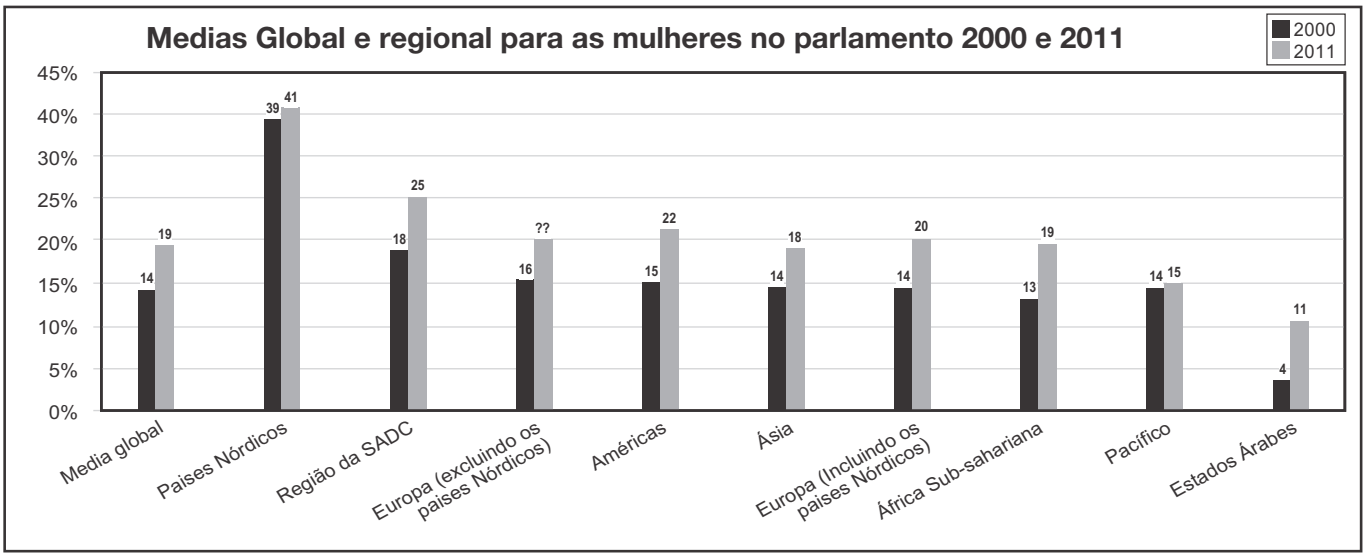
FACTOS

- A média global das mulheres no parlamento é 19%
- A nível global houve um aumento de 5% de mulheres nos parlamentos ao longo da última década.
- O Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento assinado em 2008 estabelece um conjunto de metas de 50% de mulheres em todas as áreas de tomada de decisão até 2015.
- A média das mulheres no parlamento na região da SADC é de 24%.
- A região teve um aumento de 6% de mulheres no parlamento ao longo da última década.
- Os paises da SADC (África do Sul, Moçambique, Angola e Tanzania) atigiram e ultrapassaram os 30% de mulheres no parlamento.
- Ao nível do governo local, o Lesoto tem 58% e a África do Sul, Moçambique, Tanzania e Namíbia ultrapassaram a marca dos 30%.
- As mulheres como fontes de informação na comunicação na categoria de política na região da SADC é de 13%, isto significa um aumento de 4% dos 9% em 2003.

Uma das metas no Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento é de 50% de mulheres em todas as àreas de tomada de decisão até 2015. O progresso no sentido da representação igual de mulheres na tomada de decisão política ao longo dos últimos dez anos tem sido lenta. Este documento coloca a região da SADC no contexto global, destacando alguns ganhos e perdas ao longo da última década. Ele examina algumas das razões para isto, destacando os papéis que os sistemas eleitorais, as quotas, a vontade política, campanhas e a comunicação social podem jogar no alcance das metas. Um aspecto importante indicado é que se alguns paises são capazes de alcançar, ou chegar perto de alcançar esta meta, então todos os paises na região são capazes de o fazer.

Contexto global

A média global das mulheres no parlamento (em ambas câmara alta e baixa cominadas) tem aumentado em mais de cinco porcento dos 13.9% em 2000 para 19% em 2010. O gráfico mostra que com 42% os paises nórdicos lideram o caminho , seguidos pelos paises da SADC com 24%.



Fonte: www.ipu.org (os dados são das câmaras altas e baixas combinados, até 2011).

Contexto regional



Mariana Cutane, Secretária do Bairro Menguelene - Macia, a preencher o cartão de pontuação do Protocolo da SADC. *Foto de Mevasse Sibia*

A pesar do facto de muitos paises não terem chegado perto de alcançar a meta inicial de 30% de representação das mulheres na tomada de decisão na Declaração da SADC sobre Género e Desenvolvimento de 1997, os Chefes de Estado elevaram esta meta para 50% num Protocolo sobre Género e Desenvolvimento mais obrigatório de 2008.

Ao longo dos últimos dez anos, a proporção de mulheres na política na região da SADC aumentou em apenas seis porcento, dos 18% em 2000 para 24% em 2010; um aumento de dois porcento desde a assinatura do Protocolo em 2008. Embora a região esteja cinco porcento acima da média regional de 19%, continua menos da metade da meta dos 50%.

A região é a combinação dos melhores e piores desempenhos. Três paises, a África do Sul, Moçambique e Angola, colocam-se entre os dez melhores paises do mundoem termos de representação de mulheres no parlamento. Por outro lado, RDC e Botsuana ocupam as posições 110 e 114, respectivamente. Ao nível nacional apenas quatro paises (Angola, Moçambique, África do Sul e Tanzania) alcançaram a meta original de 30%. Cinco paises (Lesoto, Malawi, Namíbia, Seycheles e Swazilândia) estão entre 20% e 30% e os restantes estão abaixo de 20% com o Botsuana e RDC abaixo de 10%.

Tem havido alguns progressos significativos em alguns paises ao longo dos últimos dez anos. O maior progresso observa-se em Angola, que alcançou um aumento de 23.2%, e passou do número 70 na classificação global em 2005 para o número 10 em 2010. O Malawi, Lesoto, e Swazilândia tem também mostrado crescimento significativo, tendo partido de um dígito para acima de 20% e todos os casos, com aumentos de mais de 10% ao longo do período de dez anos. A África do Sul e Moçambique tem mostrado um melhoramento consistente ao longo da década, assegurando os seus lugares ao nível global, no número três e nove, respectivamente. A Tanzania atingiu 36% de mulheres nas eleições parlamentares realizadas em Outubro de 2010.



Mulheres na fila para votarem. *Foto de Eduardo Namburete*

As Eleições nas Maurícias de 5 de Maio de 2010 testemunharam uma módica subida de 1.7% de mulheres no parlamento, de 17.1% para 18.8%. Ainda mais preocupante é o retrocesso nas eleições do Botsuana de Outubro de 2009, da já baixa representação de 11.1% para 7.9%, agora o mais baixo ao nível da região. Igualmente, nas eleições de Novembro de 2009, a proporção das mulheres no parlamento da Namíbia caiu de acima de 30% para cerca de 26%.

AO nível local, o quadro é também variado. O Lesoto lidera o caminho com 47% de mulheres, a mais alta representação de mulheres em qualquer órgão político ao nível da região, seguido da Namíbia com 44% e África do Sul com 40%. A média regional de mulheres ministras é de 22% com apenas três paises (Lesoto, Moçambique e África do Sul) tendo alcançado ou ultrapassado os 30%.

Sistemas eleitorais e quotas

A questão é porque alguns paises estão a fazer progressos enquanto outros estão a regridir? A resposta é multifacetada e relaciona-se principalmente com os sistemas eleitorais, abordagem das quotas, vontade política e campanhas concertadas dos 50/50.

Três paises (África do Sul, Moçambique e Angola) ultrapassaram os 30% ao nível nacional, e a Namíbia e África do Sul (que tem a segunda e a terceira representação mais alta de mulheres ao nível local) alcançaram esses resultados como resultado do siste de representação proporcional (RP) combinado com quotas voluntárias dos partidos políticos.

A tabela ao lado mostra que os paises que tem sistemas baseados em constituências e sem quotas são os que têm os mais baixos níveis de representação de mulheres. As evidências bem documentadas mostram que as mulheres candidatas têm melhores chances de serem eleitas no sistema de RP e, mais especialmente, o sistema de lsitas fechadas. A razão para isto é que os eleitores concentram-se no partido político e nas suas políticas e programas, em vez dos candidatos individuais. Isto é vantajosos para as mulheres uma vez que ainda existem atitudes e pontos de vista patriarcais muito enraizados de que as mulheres não deviam participar na política e, se lhes for dada uma escolha entre uma candidata mulher e um homem, os eleitores mais provavelmente votariam no homem.

As quotas voluntárias dos partidos políticos num sistema de constituência raramente funciona, uma vez que os homens, que são os mais conhecidos, são colocados em constituências "seguras", enquanto as mulheres são colocadas em constituências onde o partido sabe que dificilmente elas poderão ganhar. Muitas vezes as quotas para as mulheres não são observadas. No Botsuana, por exemplo, emquanto ambos os principais partidos de oposição (Frente Nacional do Botsuana e Partido do Congresso do Botsuana)



Delegação Moçambicana na Terceira Cimeira de Justiça de Género e Governação Local, Joanesburgo, Abril 2012. *Foto de Gender Links*

estabelecem 30% de quotas para as mulheres candidatas, esta quota não é aplicada na realidade, como resultado disso o Botsuana tem o segundo mais baixo nível de representação de mulheres no parlamento na região, e viu uma regressão de 11 para 7.9% nas eleições que tiveram lugar em Outubro de 2009. Dos 63 assentos disponíveis, as mulheres ocupam apenas cinco.

Sistemas eleitorais e quotas na região da SADC

	% mulheres no parlamento			% de mulheres no gov. local	Sistema eleitoral		Quotas	
	Baixa	Alta	Comb		Const/FPTP	PR	Legal	Partido
África do Sul	**44.5**	**29.6**	**42.7**	**40.1**		SIM*	NE	ANC 50% em todas as estruturas electivas (o sistema de lista zebra não é aplicada rigorosamente
Moçambique	**39.2**		**39.2**	**35.6**		SIM	NE	FRELIMO 40% em todos os níveis
Angola	**38.6**		**38.6**	N/Sabe		SIM	NE	MPLA 30% NA
Tanzania	**36**		**36**	**34.2**	SIM		30%NA 30%HR(Zamzibar) 30% LG	NE
Namíbia	26.9	26.9	26.9	**41.8**	SIM (regional)	SIM (NA,LG)	50%LG	SWAPO 50% COD 50%, NUDO 50% de candidatos em todos os níveis. (concordam com o principio de lista zebra mas não aplicam)
Seycheles	23.5		23.5	57.7 (não eleitos)	SIM		NE	NE
Lesoto	24.2	18.2	22.9	**47**	MMP(Nacional) SIM (LG)		30% LG	NE
Swazilândia	13.6	40	21.9	18	SIM		Se as mulheres forem menos de 30% o parlamento elege 4 mulhers 50% Senado	Os partidos políticos estão banidos
Malawi	21.2		21.2	NE	SIM		NE	UDF 25% NA
Maurícias	18.8		18.8	6.4	SIM		NE	MMM 20% candidatos a todos os níveis
Zimbabwe	15.2	24.2	17.9	18.5	SIM		NE	ZANU-PF 25% candidatos a Assembleia da Republica
Zâmbia	12		12	8	SIM		NE	NE
Madagascar	7.9	17.9	10.3	6.0	SIM		NE	NE
Botsuana	7.9		7.9	19.3	SIM		NE	BNF e BCP 30% não aplicado
RDC	8.4	4.6	7.7			Lista partidária aberta em várias constuências. Também permite candidatos independentes	NE	PPRD e MLC e RCD 30% dos candidatos.

Fonte: Ringing up the changes (2004) GL, www.ipu.org, www.eisa.org.za
**Ao nível nacional é o sistema de RP puro, mas ao nível do governo local é um sistema misto*

As campanhas concertadas podem fazer a diferença. Por exemplo no Malawi, que tem um sistema de constituência, uma campanha de 50/50 bem orquestrada resultou num aumento de oito porcento, de 13 para 21% nas eleições de 2009.

Mas a experiência da região mostra que a única maneira de se alcançar aumentos rápidos na representação de mulheres no sistema de constituência é através de quotas legisladas. Um caso típico são as eleições no Lesoto, onde um terço dos assentos são reservados apenas para as mulheres, e isto deve rodar em cada eleição por pelo menos três eleições. Nas primeiras eleições do país em 2005, 30% das mulheres candidatas entrara pelas quotas, equanto que as outras 28% ganhar eleições competindo com homens nos dois terços das constituências não reservadas para mulheres.

O Lesoto é um exemplo de um país da SADC com um sistema FPTP que encontrou formas bem sucedidas introduzindo quotas a pesar dos desafios deste sistema. Nas eleições de 2005, o Lesoto usou o modelo Indiano de reservar 30% das quotas apenas para as mulheres, com a idea de que isto seria rodado para outras constituências por pelo menos três eleições, para das às mulheres uma chance justa. Em 2005, 30% das mulheres entraram nos assentos reservados, e 28% nos assentos disputados abertamente, resultando em 58% de mulheres no governo local (o único lugar de tomada de decisão na SADC onde as mulheres predominam).

Uma oposição ao sistema, quer durante e depois as eleições na base de que era discriminatório contra os homens levou a uma visita de estudo na Tanzania, que tem um sistema FPTP, em que as mulheres disputam abertamente com os homens, mas onde 30% dos assentos são distribuidos aos partidos apenas para as mulheres na base de RP. Nas eleições de 2011, as mulheres no Lesoto venceram 30% dos assentos disputados abertamente. Juntando com a alocação do sistema RP, as mulheres tiveram um total de 600 assentos dos 1269 ou 47%. Embora isto signifique uma queda, continua dentro do parâmetro da paridade, e resultou em muito menos animosidade.

Mudando o foco para outras áreas de tomada de decisão

Ao longo dos últimos cinco anos, a GL tem estado a concentrar-se no governo local, começando pela realização de estudos básicos nesta área pouco pesquisada, agora tem dados compreensivos sobre género e governo local para dez paises da SADC (Botsuana, Lesoto, Madagascar, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Swazilândia, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe). A GL tem também trabalhado muito proximamente com os municípios na região, desenvolvendo estratégias e planos de acção de género e de violência baseada no género, o que significa que estamos em posição de fazer o acompanhamento do progresso em termos de representação das mulheres nos municípios, bem como a sua participação incluindo como Edís e presidentes das Assembleias Municipais. Um indicador principal do impacto neste trabalho é como os municípios começaram a integrar o género em toda a instituição, bem como na forma como disponibilizam os serviços. Os resultados das próximas eleições nas Maurícias, Malawi e Namíbia vão dar evidências se o nosso trabalho ao nível do governo local está a produzir os efeitos desejados do aumento da representação de mulheres e a sua efectiva participação na tomada de decisão local.

Indo para além dos números

A África do Sul tem o nível mais alto de representação de mulheres no parlamento na região. Isto é em grande medida graças a adopção da quota de 30%, actualizada para 50% nas eleições locais de 2005 e na sua conferência anual em 2008, pelo partido no poder, o Congresso Nacional Africano (ANC). Nenhum outro partido na África do Sul adoptou uma quota; na verdade a maioria dos partidos da oposição se opõem publicamente às quotas. Porém, é importante observar que, estar preocupado com os números não conta toda a história, e é importante olhar para o discurso do género nesses paises e começara a ir para além dos números.

A África do Sul é um caso em apreço, com o nível mais alto de representação de mulheres em todas as esferas de tomada de decisão política, por um lado, por outro lado, o país é dirigido por um tradicionalista, cujo estilo de vida poligâmico e promiscuo bem documentado, tem transmitido mensagens negativas para a igualdade de género. Igualmente preocupante é o facto de a líder da oposição, Helen Zille, nomear um executivo composto só por homens e fervorosamente defender o seu direito de fazer esta escolha. O discurso do género no país, com as disposições constitucionais mais progressistas sobre igualdade do género, está a regredir.

PARTICIPAÇÃO



Fonte: Ministério da Igualdade de Género e Bem estar da Criança, Manual de Formação sobre Género e Guia de Recursos



Exercício: quem fala nas reuniões dos municípios?

Este grupo de participantes será solicitado a encenar papéis sobre representação. Pense numa reunião do município recente e faça uma encenação sobre ela. Considere as seguintes perguntas quando fizer a encenação:

- Quais eram os assuntos discutidos?
- Até que ponto as mulheres e os homens participaram e o que eles disseram?
- Quem era escutado e quem não era escutado?
- Quem tomou a decisão final?

Quando a cena for apresentada ao grupo maior, discuta as seguintes perguntas.

Perguntas

1. As mulheres participam activamente nas reuniões do seu município? _____

_____

_____

2. Se não, porque acha que isso acontece e qual é o efeito disso? _____

_____

_____

3. O que pode ser feito para garantir a participação mais efectiva das mulheres na tomada de decisão ao nível local?



Exercício: O que faz com que as mulheres não participem?

O grupo preparando a cena deverá olhar para a tabela abaixo, das barreiras para a participação efectiva, identificadas pelos entrevistados no estudo *"At the Coalface"*.

Barreiras	Lesoto	Maurícias	Namíbia	África do Sul
Confiança	15%	12.5%	0.0%	15.4%
Cultura	15%	37.5%	15.4%	23.8%
Responsabilidades domésticas	10%	12.5%	30.8%	8.0%
Educação	10%	0.0%	0.0%	11.5%
Experiência	0%	0.0%	0.0%	3.8%
Língua	0%	0.0%	0.0%	3.1%
Falta de apoio	0%	25.0%	30.8%	11.5%
Socialização	15%	6.3%	0.0%	9.2%

Perguntas

1. Quais são as três principais barreiras a efectiva participação na África Austral identificadas pelo estudo?

2. A imagem ao lado é familiar? São essas as mesmas barreiras que encontras no seu município?

3. Como é que essas barreira podem ser superadas?

TRANSFORMAÇÃO



Fonte: Ministério da Igualdade de Género e Bem estar da Criança, Manual de Formação sobre Género e Guia de Recursos

Pergunta

1. Ter uma mulher neste município tem feito alguma diferença? Explique.



Exercício: os participantes deverão estar sentados em grupos de três a quatro pessoas. Nos seus grupos, levem uns minutos para partilhar:

- Um incidente em que se sentiu poderoso(a).
- Um incidente em que se sentiu sem poder.

1. O que esses incidentes tem em comum?
2. O que te fez se sentir poderoso(a)?
3. O que te fez se sentir sem poder?
4. Quais são os diferentes tipos de poder?
5. Quais são os principais ingredientes do empoderamento?

Relatórios dos grupos na sessão plenária

Notas: Esta sessão é desenhada para passar do entendimento experimental do poder para uma análise dos ingredientes principais do poder e empoderamento. Os exemplos ilustram os diferentes tipos de

poder. É importante fazer uma distinção entre o poder que deriva de factores externos tais como estatuto/posição/influência económica/política/social e o poder que deriva de factores internos tais como personalidade/conhecimento/auto-confiança e a combinação dos dois. Contrariamente, a discussão deverá examinar o que é necessário para uma pessoa ser empoderada. Como é que a falta de estatuto/posição/conhecimento/confiança leva a um desempoderamento e como esses podem ser superados? Porque esses problemas são especialmente graves para as mulheres na nossa sociedade?



Definições

Poder: capacidade de fazer ou agir.
Poder sobre: Uma relação de dominação/subordinação, ultimamente baseada em ameaçasde de violência e intimidação socialmente sancionadas; convida resistência activa ou passiva e exige vigilância constante para manter.
Poder com: Uma sensão de todo o grupo se sentir maior que a soma de todos os indivíduos, especialmente quando o grupo ataca os problemas juntos.
Poder por dentro: O fortalecimento espiritual e a particularidade que reside em cada um de nós e torna-nos verdadeiramente humanos.

Adaptado do manual de formação do género da Oxfam



Exercício: Estudo de caso de uma mulher no Município que fez a diferença

Perguntas

Em grupos, leiam o estudo de caso, depois discutam as seguintes perguntas:

1. Que qualidades esta mulher traz para o seu trabalho?

2. Essas qualidades estão ligadas, de alguma maneira, ao facto desta ser mulher?

3. Ter mulheres no governo local faz diferença a) internamente, para a forma como o governo local funciona e b) externamente, na forma como o governo local providencia os serviços? Por favor dê exemplos da sua experiência.



Mulher moçambicana luta pela sua afirmação. *Foto de Ruben Covane*

Exercício: Em grupos, discutam o seguinte e depois preencham a tabela a seguir

- ✓ O que faz um(a) bom líder?
- ✓ As mulheres têm qualidades únicas que as torna boas líderes?
- ✓ As comunidades apoiam as mulheres na liderança? Como elas fazem isto?
- ✓ O que pode ser feito para mudar as atitudes negativas - de ambos mulheres e homens em relação às mulheres na liderança?

O que as comunidades esperam dos seus líderes?	Como é que as comunidades contribuem para a boa liderança, que papel podem jogar?	Quais são os problemas associados com a liderança?

Cartão de classificação atenta ao género

Agora, faça referência ao cartão de classificação de liderança no CD ROM. Classifique-se a si mesmo(a), ou um(a) líder que conheces usando o instrumento, onde 1 - muito pobre e 5= excelente.

RESOLUÇÃO DE CONFLICTO



Trabalhadores exigindo o combate cerrado contra a criminalidade.

Foto de Luis Muianga

ARTIGO	ÁREA ALVO	DISPOSIÇÃO - 2015
28	Mulhers e homens na resolução de conflictos e construção da paz.	**Representação e participação igual:** Garantir que as mulheres possam participar na mesma dimensão dos homens nos processos de resolução de conflictos e construção da paz. Garantir a aderência à Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.
	Prevenção do abuso e protecção das mulheres e crianças durante os conflictos armados.	**Prevenção e protecção:** Garantir a prevenção das violações e abusos das mulheres, crianças e outros grupos vulneráveis durante os conflictos (armados). Garantir que medidas para proteger esses grupos sejam implementadas durante os conflictos armados e qualquer outra situação violenta.
	Justiça para aqueles violados durante o conflicto.	**Justiça:** Onde a violência baseada no género tenha sido perpetrada durante ou depois de um conflicto, garantir que os perpretadores sejam julgados e as vítimas/sobreviventes tenham justiça.

Pergunta

Quão relevante para o seu municípios são estas disposições?

Exercício: Simulação

A situação

O município de Kileleshiwa está em tumulto. As mulheres residentes locais organizaram-se num grupo e seleccionaram representantes para irem ter com o município para exigir que seja prestada atenção aos seus problemas.

Depois de uma série de envolvimentos comunitários, as ONGs locais e as sociedades de apoio legal, foram bem sucedidas em fazer com que as mulheres estivesse a par dos seus direitos de aceder e ter posse da terra na sua localidade. Por muito tempo, as práticas tradicionais, religiosas e financeiras tem tornado impossível para as mulheres terem posse da terra, embora elas sejam as principais agricultoras

de pequena escala na área. As mulheres em Kileleshiwa são responsáveis pela maioria da produção de alimentos de subsistência.

Equipados com o conhecimento, as mulheres sabem agora que elas têm o direito legal de aceder e ter posse da terra, mas alguns líderes homens na comunidade estão a barrá-las de exercer este direito. As instituições de crédito são reluctantes em dar dinheiro às mulheres para comprar terras, os líderes tradicionais não respeitam a lei para identificar a terra disponível para as mulheres, e o município local parece estar em coluio com os agricultores comerciais locais para impedir as mulheres de ter acesso a terra potencial através das suas machambas. As mulheres tem estado a manifestar do lado de fora dos edifícios do município há uma semana. As ONGs responsáveis por elevar a consciência, foram solicitadas a facilitar um encontro entre o município e o grupo das mulheres para encontrar um caminho para resolver o problema.

O exercício
Os participantes deverão se dividir em três grupos. Um grupo vai representar os membros do município (membros eleitos e funcionários). O segundo grupo será composto pelo grupo de mulheres com outras pessoas que se solidarizam com o grupo. O último grupo (uma pessoa) será o facilitador da ONG local, cujo papel é de ser mediador para as partes em conflicto.

Cada lado vai apresentar o seu caso, expondo a sua posição sobre o assunto. Uma representante do grupo das mulheres vai falar primeiro e depois a resposta do município poderá ser permitida. Uma vez os dois terem sido dados tempo suficiente para falar, o mediador vai fazer os comentários finais.

Perguntas

1. De que se tratava o desentendimento entre as várias partes? Havia apenas um desentendimento?

2. Comente sobre as respostas das diferentes partes. Quais são algumas das coisas que observou?

3. Há alguma coisa que terias feito diferente se estivesses no lugar da outra pessoa? O que terias feito?

4. O que entendes pela palavra conflicto?

5. Porque achas que os conflictos surgem entre pessoas/grupos de pessoas? Identifique alguns dos factores que contribuem.

6. Qual é a diferença entre conflicto violento e não violento? Dê alguns exemplos.

7. Quem participa nos coflictos? A quem os conflictos afectam?

8. O que é necessário para abordar o conflicto?

9. O que é resolução de conflicto?

10. Se te encontrares numa situação de conflicto ou ter que mediar um conflicto dentro de um grupo, o que farias e como?



Definições

Conflicto é um desentendimento através do qual as partes envolvidas percebem uma ameaça às suas necessidades, interesses ou preocupações. É uma situação em que as pessoas percebem uma ameaça ao seu bem estar. Esta ameaça pode ser física, emocional, ou ameaça ao poder ou estatuto de alguém.

As ***percepções*** são formadas pelos valores, cultura, crenças, informação, experiência, género, e outras variáveis.

Resolução de conflicto é uma grande gama de métodos usados para abordar um conflicto. Esses métodos são empregues em conflictos ao nível inter-pessoal, inter-grupo ou inter-estatal. A resolução de conflcito visa encontrar formas de resolver um dado conflicto ou continuar este conflicto de uma maneira menos destrutiva que, digamos, conflicto armado.

O Processo de resolução de conflicto inclui: negociação, mediação, diplomacia, construção da paz criativa e diálogo. Outros termos usados para descrever processos similares a "conflicto" são: resolução de disputa ou resolução de disputa alternativa. A resolução de conflicto tem a ver com gestão de percepções. Em resolução de conflcito, qualquer mediador tem de equilibrar os direitos e relacionamentos de modo a alcançar os resultados que satisfaçam as partes envolvidas.

IDENTIFICANDO O CONFLICTO AO NÍVEL DA COMUNIDADE E GOVERNO LOCAL

TIPO DE CONFLICTO	ONDE ACONTECE	RAÍZ DA S CAUSAS
RELAÇÕES INTRA-GOVERNAMENTAIS	Dentro das estruturas do governo local	Desafios de planificação e de relacionamento.
RELAÇÕES COMUNIDADE - GOVERNO LOCAL	Entre o governo local e as comunidades - insatisfação sobre a providência de serviços	Comunicação, tomada de decisão colectiva e participação.
RELAÇÕES INTRA-COMUNITÁRIAS	Dentro das comunidades, disputas e conflictos sobre recursos, especialmente recursos escassos tais como água, terra.	Alocação de recursos, exclusão de grupo e marginalização.



Exercício

1. Quais são algumas das fontes ou incediadores de conflictos na sua localidade?

_____

2. Por favor identifique alguma coisa que faz com o conflicto cresça e piore?

_____

_____

3. Por favor identifique alguma coisa que faz com que o conflicto diminua e melhore?

4. Porque é importante pensar sobre resolução de conflicto no trabalho que fazes?



FACTOS

- Os conflictos são normais e surgem dentro de um ambiente onde as pessoas tem que interagir uns com os outros e partilham recursos. Eles são em grande medida previsíveis e esperados, situações que surgem naturalmente gerindo relacionamentos e projectos complexos - especialmente onde há ganhos e perdas a serem feitos.

- Os conflictos podem ser não violentos ou violentos. As armas podem ser usadas em conflictos, resultado em um conflicto armado. Podem também se confinar a tensões que impedem a comunicação e interações diárias.

- Os participantes no conflicto incluem: indivíduos; grupos tais como comunidades e vizinhos; partes em conflicto dentro ou entre estados; grupos étnicos; partidos políticos; grupos religiosos; e senhores da guerra.

GÉNERO E CONFLICTO AO NÍVEL COMUNITÁRIO



Exercício

Em relação aos conflictos que identificou na sua comunidade ou qualquer outro, por favor considere a dimensão do género desses conflictos. Utilize a tabela para categorizar os conflictos e preencha os espaços em branco com relação à dimensão do género. Responda as perguntas que se seguem:

TIPO DE CONFLCITO	ONDE ACONTECE	DIMENSÃO DO GÉNERO	RAÍZ DA S CAUSAS
RELAÇÕES INTRA-GOVERNAMENTAIS	Dentro das estruturas do governo local.		Desafios de planificação e de relacionamento.
RELAÇÕES COMUNIDADE - GOVERNO LOCAL	Entre o governo local e as comunidades - insatisfação sobre a providência de serviços.		Comunicação, tomada de decisão colectiva e participação.
RELAÇÕES INTRA-COMUNITÁRIAS RELATIONS	Dentro das comunidades, disputas e conflictos sobre recursos, especialmente recursos escassos tais como água, terra.		Alocação de recursos, exclusão de grupo e marginalização.

1. Como é que as diferenças nas relações de poder entre mulheres e homens afectam e alimentam conflictos ao nível comunitário?

2. Que efeito achas que a integração do género no trabalho do município vai ter sobre o conflicto a) dentro do município b) dentro da comunidade?

3. Que papeis as mulheres tem a jogar na resolução de conflicto? Como é que isto pode ser melhorado?



Estudo de caso: Duas mulheres membros da Assembleia Municipal acendem a tocha pela paz



Membros da AM, Constance Bangani e Carolyn Munjoma.
Foto de Colleen Lowe Morna

Elas vêm de dois partidos políticos insignificantes no Zimbabwe e são as únicas duas mulheres no município de Chimanimani, mas quando as membros da AM Constance Bangani e Carolyn Munjoma vão para os seminários, elas optam por partilhar o quarto porque "temos muito para acertar".

Num país dividido, o Movimento para a Mudança Democrática (MDC) e União Nacional Africana/ Frente Patriótica (ZANU/PF) as membros da AM surgem como um farol de esperança, de que estar na oposição política não significa ser inimigos. Como mulheres, as duas enfrentam desafios semelhantes e elas enterraram as suas diferenças no interesse do desenvolvimento nas pitorescas terras altas orientais do Zimbabwe, que está a explodir com o potencial ainda doloroso das feridas das últimas eleições.

Ao contrário dos outros membros da AM que são fortemente do MDC ou fortemente ZANU/PF, o município de Chimanimani composto por 23 membros, é composto por 12 membros do MDC-T e 11 ZANU/PF. Outros quatro membros são indicados. As únicas duas mulheres no município vem de lados opostos e MDC-T aponta a membro Munjoma com dor para a sua casa destruída durante as eleições de 2008.

"Quando as outras mulheres vê isto, elas ficam com medo de ir para a política", disse numa entrevista a partir da sua loja, a sua principal fonte de recieta. Mas ela acrescentou: "A membro Bangani e eu somos melhores amigas. Combatemos as mesmas barreiras. Tentamos mostrar através de trabalhar juntas, que a paz vai beneficiar a todos".

De entre outras, as duas mulheres conseguiram fazer lobies para uma escola, e à altura da redacção deste relatório, tinham elaborado uma proposta para uma clínica a ser submetida a World Vision e embaixada do Canadá. Também solicitaram donativos de livros escolares e lápis.

Munjoma, uma solteira mãe de cinco filhos, diz que fica na política porque pode ver mudanças na sua comunidade e no país. Desde o acordo de paz entre a ZANU/PF e o MDC "já não contamos o nosso dinheiro em biliões. Temos uma moeda estável. As crianças estão de volta para escola. Se eu cultivar, posso vender, posso viver. Não deviamos depender apenas dos doadores. Deviamos ser empoderados para levantar a nossa comunidade.

"Estamos a ver os benefícios de trabalhar juntas", acrescenta Bangani. "Nada de bom pode vir da luta".

Durante a Cimeira de Justiça de Género e Governo Local de Março de 2010 as duas membros da AM fizeram um apelo conjunto especial para as mulheres para liderarem pela frente na resolução de conflictos ao nível local. A cimeira deu-lhes a oportunidade de viajarem de avião pela primeira vez. Cantando "estou a partir num avião a jato", as membros da AM disseram a um avaliador como a experiência lhes fortaleceu e empoderou. "Nenhum homem jamais poderá nos olhar de baixo para cima", disse Bangani. "Temos asas, podemos voar".

Perguntas

1. Que factores dividem estas duas membros da AM? _____

2. Que factores as une? _____

3. Como é que elas estão a contribuir para a paz e desenvolvimento da sua comunidade?

4. Podes pensar em exemplos semelhantes no seu município? _____

5. Em 2011, três mulheres partilharam o Prémio Nobel da Paz. Quem eram elas? Porque elas receberam o prémio? Descubra mais sobre elas na internet ou no Serviço de Opinião e Comentário da Gender Links: *http://www.genderlinks.org.za/page/gl-opinion-and-commentary-service*



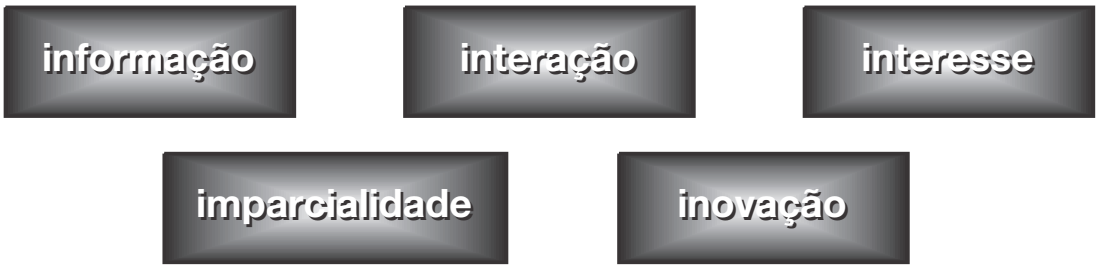
FACTOS: Resolução de conflitos e Igualdade de Género

"As mulheres esmagadoramente jogam o papel de "fazedores da paz" ao nível de base e preenchem as organizações não governamentais de paz". **(Revista Noticiosa Harvard)** As mulheres carregam o peso desproporcional do conflicto, quer seja através das consequências políticas, sociais, psicológicas directas ou consequências económicas. Alguns exemplos estão na República Democrática do Congo, Moçambique, Angola e Zimbabwe. É errado dizer que as mulheres sempre jogam papéis de fazedores da paz dentro de uma situação de conflicto. As mulheres podem ser perpretadoras de violência durante o conflicto e serem duras nas negociações. Isto é especialmente verdade quando existem apenas poucas mulheres envolvidas nesses processos, mas a pesquisa mostra, onde uma "massa crítica" de mulheres está envolvida é diferente.

A resolução de conflicto é sobre:



Principais componentes da resolução de conflicto:



RECURSOS	NOME DO ARQUIVO
ESTÁGIO QUATRO: WORKSHOP DE INICIAÇÃO	
Instrumentos de gestão	
Programa do workshop do estágio quatro	MT5_Stage4programme
Relatório do estágio quatro	MT6_stage4reportform
Recursos informativos	
Documento de política 50/50	InfoR2_5050Policy
Documento conceptual do CDE	InfoR3_COEconceptpaper
Panfleto do CDE	InforR4_COEpamphlet
Panfleto do Protocolo da SADC	InforR5_SADCpamphlet
M e A	
Lista de participantes	MandE2_ParticipantsList
Informação sobre os participantes	MandE1_GMDCForm
Formulário de avaliação do workshop	MandE7_Evaluationform
Cartão de classificação da liderança atenta ao género	MandE6_Genderawarescorecard
Perfís e estudos de caso	
Por favor veja os perfís e estudos de casos por país no CD ROM	
Apresentações em power point	
Apresentação em power point de resolução de conflicto	PPP3_Conflictresolution
Material audio visual	
At the coalface DVD	AV1_ATCDVD

ESTÁGIO V

WORKSHOP DO PLANO DE ACÇÃO



Reunião do Conselho Municipal de Xai-Xai, Moçambique, Junho de 2011. *Foto de Mevasse Sibia*

Objectivos

Este módulo visa:

- O progresso dos fundamentos dos conceitos de género para a os conceitos de planificação.
- Identificar os principais assuntos de género em todo o trabalho do governo local.
- Criar conhecimento e habilidades nas principais áreas tais como Desenvolvimento Económico Local, Mudanças Climáticas, HIV e SIDA, trabalho de cuidados e VBG.
- Aplicar o conhecimento ganho para o desenvolvimento de um plano de acção para o município, que esteja alinhado com o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento.
- Integrar o género na política e prática ao nível local.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL

CENTROS DE EXCELÊNCIA



MODELO DE PROGRAMA

WORKSHOP DE PLANIFICAÇÃO DA ACÇÃO (3.5 DIAS)

DIA/ HORA	ACTIVIDADE	TEMPO	QUEM
DIA UM:			
8:00 - 8:30	Registo	30 min	
8:30 - 8:45	Abertura	15 min	
8:45 - 9:00	Apresentações e objectivos Expectativas dos participantes Desenvolver as regras de participação Olhos e ouvidos	15 min	
Política de género e conceitos de planificação			
9:00 - 10:45	Necessidades práticas e estratégicas Integração do género Políticas cegas ao género e políticas atentas ao género	1 hr 45 min	
10:45 - 11:00	*Intervalo*	15 min	
11:00 - 12:00	Dados desagregados por género	1 hr	
Género e a economia			
12:00 - 13:00	O trabalho não remunerado das mulheres	1 hr	
13:00 - 14:00	*Almoço*	1 hr	
14:00 - 15:30	Trabalho de cuidados	1 hr 30 min	
15:30 - 15:45	*Intervalo*	15 min	
15:45 - 16:45	Trabalho de cuidados continua	1 hr	
DIADOIS:			
8:00 - 8:30	Reflexão, olhos e ouvidos	30 min	
Desenvolvimento Económico Local			
8:30 - 10:45	Género e Desenvolvimento económico local Estratégias para o desenvolvimento económico local	2 hrs 15 min	
10:45 - 11:00	*Intervalo*	15 min	
Desenvolvimento sustentável (mudanças climáticas)			
11:00 - 13:00	Definições / antecedentes Impacto das mudanças climáticas sobre género	2 hr	
13:00 - 14:00	*Almoço*	1 hr	
Violência baseada no género			
14:00 - 15:30	Principais disposições da VBG no Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento. VBG como um assunto principal de prestação de serviços	1 hr 30 min	
15:30 - 15:45	*Intervalo*	15 min	
15:45 - 16:45	VBG continua	1 hr	
16:45	Encerramento		
DIA TRÊS:			
8:00 - 8:30	Reflexões, olhos e ouvidos	30 min	
Desenvolvendo um plano de acção do género			
8:30 - 9:30	Exercício: Principais assuntos de género no governo local	1 hr	
9:30 - 10:30	Desenvolvendo um plano de acção do género e VBG	1 hr	
10:30 - 10:45	Intervalo	15 min	
10:45 - 13:00	Desenvolvendo um plano de acção do género e VBG	2 hr 15 min	
13:00 - 14:00	*Almoço*	1 hr	
14:00 - 15:30	Desenvolvendo um plano de acção do género e VBG	1 hr 30 min	
15:30 - 15:45	*Intervalo*	15 min	
Priorizar os planos de acção			
15:45 - 16:45	Priorizar os planos de acção	1 hr	
16:45	Encerramento		
DIA QUATRO:			
8:30 - 10:30	Revisão dos planos de acção	2 hrs	
10:30 - 11:00	*Intervalo*	30 min	
11:00 - 12:00	Acordo sobre o grupo de trabalho para finalizar o plano	1 hr	
12:00 - 13:00	Encerramento, passos a seguir e acordo sobre como o plano vai ser adoptado	1 hr	

CONCEITOS DE PLANIFICAÇÃO DE GÉNERO



Lucia Vinte, membro da Assembleia Municipal da Vila da Macia.

Foto de Mevasse Sibia

NECESSIDADES PRÁTICAS E ESTRATÉGICAS DO GÉNERO

Exercício: Pedindo ajuda

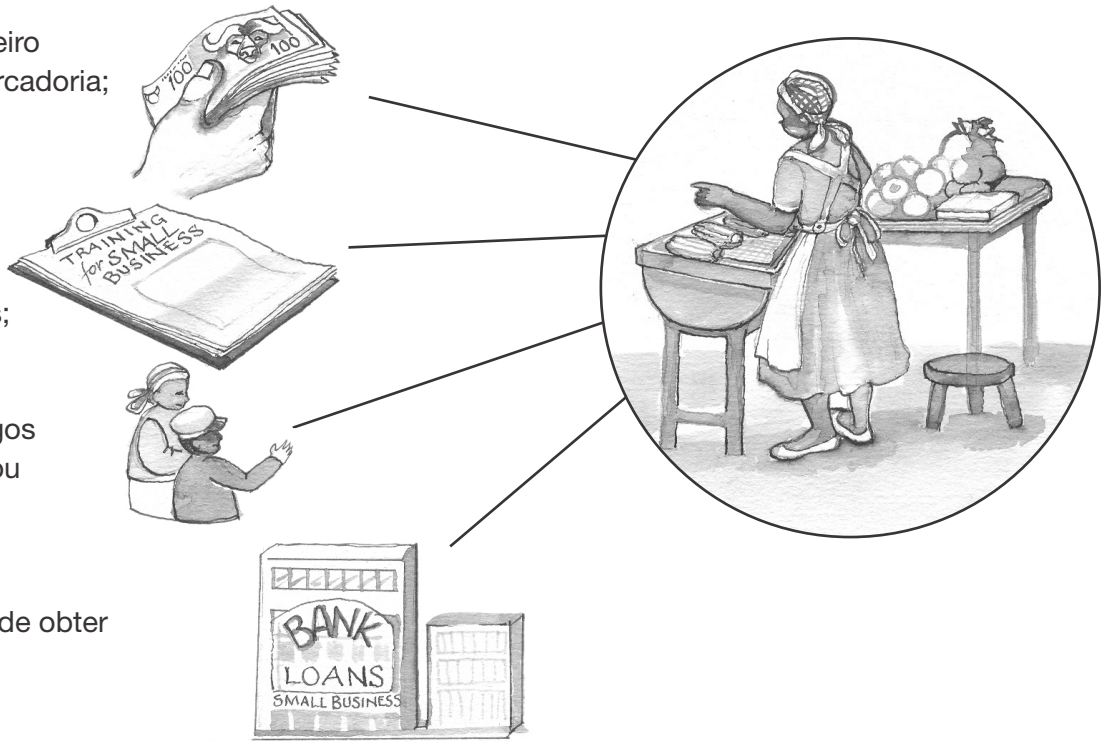
Uma mulher no sector informal vem a sí pedindo ajuda. Voce pode:

Dar-lhe algum dinheiro para ir comprar mercadoria;

Dar-lhe formação sobre como fazer pequenos negócios;

Pedir aos teus amigos para lhe ajudarem ou você pode;

Dizer a ela onde pode obter crédito.



Perguntas

1. Quais destas acções satisfazem as necessidades práticas? _____

2. Quais destas acções satisfazem as necessidades estratégicas? _____

3. O que é uma necessidade prática? _____

4. O que é uma necessidade estratégica? _____

5. Pense em exemplos de necessidades práticas e estratégicas que são respondidas todos os dias?



Definições

Necessidades práticas do género são necessidades que as mulheres identificam nos seus papéis socialmente aceites na sociedade. As necessidades práticas não desafiam a divisão do trabalho pelo género ou a posição de subordinação das mulheres na sociedade, embora estejam saindo dela. As necessidades práticas são uma resposta as necessidades imediatas, identificadas dentro de um contexto específico. Elas são de natureza prática e muitas vezes se preocupam com as inadequações das condições de vida tais como fornecimento de água, cuidados sanitários e emprego.

Necessidades estratégicas do género são as necessidades que as mulheres indentificam por causa da sua posição de subordinação aos homens na sua sociedade. As necessidades estratégicas do género variam de acordo com contextos específicos. Elas se referem a divisão do trabalho por género, poder e controlo e pode incluir assuntos como direitos legais, violência doméstica, remuneração igual e controlo das mulheres sobre os seus próprios corpos. A satisfação das necessidades estratégicas ajudam as mulheres a alcançar maior igualdade. Isto muda também os actuais papéis e portanto desafiam a posição de subordinação das mulheres.

WID,WAD & GAD

Mulheres no desenvolvimento (WID)

- A abordagem do WID procura integrar as mulheres nos programas de desenvolvimento existentes, mas sem transformar as relações de género desiguais. Não questiona a relação da desigualdade do género e portanto tende a abordar os sintomas em vez das causas da desigualdade de género.
- Os projectos iniciais do WID tendiam a ver as mulheres como beneficiárias passivas, e muitas vezes concentravam-se em projectos isolados somente das mulheres ou actividades periféricos. Nenhuma análise do género foi feita para garantir que as actividades do WID respondessem as reais necessidades das mulheres envolvidas, ou que as actividades fossem aceite pelos homens que não foram consultados.

Mulheres e desenvolvimento (WAD)

- A abordagem do WAD concentra-se no alcance do desenvolvimento mais eficiente e efectivo através da integração das mulheres nos processos de desenvolvimento existentes. Ela reconhece que as mulheres sempre têm sido actores económicos e enfatiza a mudança estrutural da economia política global, mas não aborda a ligação entre o patriacado e exploração económica.
- As estratégias do WAD geralmente acrescentaram projectos de mulheres ou componentes de projectos para complementar os principais programas de desenvolvimento. Tais programas eram orientados para aumentar os rendimentos e produtividade das mulheres, tais como projectos de geração de rendimentos.

Género e Desenvolvimento (GAD)

- A abordagem do GAD para o desenvolvimento olha para as relações desiguais entre os ricos e os pobres, os privilegiados e os desprivilegiados e outras desigualdades que as mulheres nesses contextos enfrentam. Ela reconhece que as mulheres, as pessoas pobres e outros grupos desprevilegiados são vítimas das estruturas sociais que impedem o desenvolvimento equitativo. O objectivo final da abordagem do GAD é criar um desenvolvimento equitativo e equilibrado com mulheres e homens como decisores iguais. Uma abordagem do GAD toma em conta as diferentes necessidades práticas e estratégicas das mulheres e homens em todos os estágios do ciclo do projecto.
- "Género e desenvolvimento" substituiu a abordagem "mulheres no desenvolvimento" na literatura de desenvolvimento mais recente, mas ainda tem que ser mais amplamente implementada.

Fonte: Manual de formação e guião de recursos de género, Ministério da Igualdade do Género e Bem estar da Criança na República da Namíbia.



Exercício: Estudo de caso - necessidades práticas e estratégicas go género

Perguntas

1. De que maneira este estudo de caso tem respondido as necessidades práticas e estrátegicas das mulheres e crianças?

2. De que maneiras as actividades no seu município estão a tratar das necessidades quer estratégiacas quer práticas das mulheres e raparigas?

3. De que maneira mais necessidade práticas e estratégicas das mulheres e raparigas podem ser atendidas? Quais são os dilemas que enfrenta em cada caso, e como é poderia ultrapassá-los?

Necessidades práticas	Necessidades estratégicas
Tendem a ser imediatas e de curto prazo.	Tendem a ser de longo prazo.
Exclusivas para mulheres específicas.	Comuns a todas as mulheres.
Relacionam-se com as necessidades diárias, alimentação, habitação, rendimentos, saúde, crianças, etc.	Relacionam-se com a posição de desvantagem, subordinação, falta de recursos e educação, vulnerabilidade a pobreza e violência, etc.
Facilmente identificáveis pelas mulheres.	A base da desvantagem e o potencial para a mudança não é sempre indeficável pelas mulheres.
Podem ser respondidas através do forneceimento de insumos específicos tais como alimentação, bombas manuais, clínicas, etc.	Podem ser respondidas através da elevação da consciência, elevação da auto-confiança, educação, fortalecimento das organizações de mulheres, mobilização política, etc.
Respondendo às necessidades práticas	**Respondendo às necessidades estratégicas**
Tendem a envolver as mulheres como beneficiárias e talvéz como participantes.	Envolvem as mulheres como agentes ou permite que as mulheres sejam agentes.
Pode melhorar as condições de vida das mulheres.	Pode melhorar a posição das mulheres na sociedade.
Geralmente não altera os papéis e relacionamentos tradicionais.	Podem empoderar as mulheres e transformar as relações.

Fonte: Um Curriculum para a formação dos formadores em integração do género produzido pela Reder do Desenvolvimento e Comunicação das Mulheres Africanas

INTEGRAÇÃO DO GÉNERO



Exercício: Leve um estudo de caso de um exemplo específico no seu país de onde a comunidade se pronuncia

1. Do estudo de caso abaixo, por favor identifique os assuntos chave; políticas/acções que podem ser tomadas para abordar a situação, e quem seria responsável por essas.



Estudo de caso: Trazendo esperança para a Cidadã X

1. Leia a descrição da cidadã X abaixo e responda as perguntas que se seguem:

A cidadã X de vinte ano de idade engravidou e contraiu HIV depois de ter sido estuprada por um homem que ela conhecia e foi forçada a abandonar a escola secundária. Ela vive com a sua mãe, uma mãe solteira, numa favela nos arredores da cidade capital. Incapaz de ter outra forma de emprego, a X virou-se para o trabalho de sexo. Ela é frequentemente espancada e assediada pelos seus clientes. Embora não tenha ainda desenvolvido inteiramente o SIDA, as suas circunstâncias de vida são de tal maneira que ela só tem poucos anos de vida. Ela gostaria de começar um pequeno negócio para economizar algum dinheiro para a sua criança, mas não tem conseguido ter acesso ao dinheiro. A criança dela não frequenta a creche e isto faz com que seja difícil para ela ir a procura de emprego. A família sobrevive basicamente da pensão de aposentadoria da mãe da X. Recentemente as suas circusntâncias tornaram-se ainda piores quando o barraco onde viviam, que não tinha electricidade, dependia de candeeiro a petróleo, ardeu. A família não podia apagar o fogo porque não havia canalização de àgua por perto. A criança da X está doente e parece sofrer de malnutrição. Ela não tem contacto com o pai contra o qual nunca apresentou queixa, uma vez que estava com medo de o fazer. Ele não paga pensão. A X gostaria de concorrer para um cargo no município nas próximas eleições, mas tem medo de ser estigmatizada por ser trabalhadora de sexo. Ela tentou conseguir um talhão para construir uma casa, mas por causa da corrupção no município, ela não tem chance a não ser que pague a alguém, o que não tem condição de fazer. Ela gostaria de ter um emprego num novo projecto de construção que o município iniciou, mas lhe foi dito que esse tipo de trabalho é para homens. Ela quer também continuar com os seus estudos, mas não há educação básica para adultos na comunidade. A X tentou vender vegetais na rua, mas o município sempre corre com os vendedores nesses locais. Não existem bancas próprias na cidade, onde o comércio informal é desencorajado.

ASSUNTO	POLÍTICAS/ACÇÕES	QUEM É RESPONSÁVEL

ASSUNTO	POLÍTICAS/ACÇÕES	QUEM É RESPONSÁVEL

2. Faça um balanço de quantos principais interessados/instituições precisaram de estar encolvidos.

3. Deste exercício, o que entendes por integração do género?



Definição

Integração do género

É um **processo** de avaliação das implicações para as mulheres e homens de qualquer acção planeada (incluindo legislação, políticas e programas) em todas as áreas e em todos os níveis.

É uma **estratégia** para tornar as preocupações e experiências das mulheres, bem como dos homens, uma dimensão integral da elaboração, implementação e avaliação das políticas e programas em todas as esferas políticas, económicas e sociais para que as mulheres e os homens beneficiem igualmente, e que as desigualdades não sejam perpetuadas.

O **objectivo** final é a igualdade de género.

Fonte: Programa Nacional de Integração do Género, Ministério da Igualdade de Género e Bem Estar da Criança da Namíbia

POLÍTICAS CEGAS E POLÍTICAS ATENTAS AO GÉNERO



Exercício: Leia uma política do seu Município

1. O género é mencionado no documento?

2. Se existirem estatísticas, elas estão desagregadas por sexo?

3. Existem outras estatísticas , informações, ou análise baseada no género que seria útil nesta política?

4. Descreverias a política como cega ou atenta ao género?

5. Se fôr cega, como é que a política seria diferente se fosse mais atenta ao género? Isso a tornaria mais relevante/efectiva?



Definições

Políticas cegas em relação ao género: não reconhece as diferenças entre os sexos. Elas assumem erradamente que as normas dos homens e mulheres representam a norma de todos os seres humanos. Como resultado, elas incorporam preconceitos a favor das actuais relações de género e portanto excluem as mulheres.

Políticas atentas ao género: reconhece que as mulheres, assim como os homens, tem um papel importante a jogar na sociedade; que a natureza do envolvimento das mulheres é determinada pelas relações de género, que torna o seu envolvimento diferente e muitas vezes desigual; e que consequentemente as mulheres tem necessidades, interesses e prioridades diferentes, que podem muitas vezes colidirem com os dos homens.



Exercício: Leia o documento duma política de um município no seu país

DADOS DESAGREGADOS POR SEXO



Exercício: Retirando as estatísticas do género

A seguir é um exemplo da Pesquisa de Satisfação do Cliente de eThekwini (um conselho municipal na África do Sul). Os participantes deveriam trabalhar em pares para rever os diferentes aspectos das constatações e responder as perguntas que se seguem:

Satisfação com a disponibilização dos serviços em eThekwini

Serviços domiciliares

Água e saneamento

- Aproximadamente 75% da população está satisfeita com o seu sistema de fornecimento de água.
- Uma proporção maior de homens (79%) estão mais satisfeita que as mulheres (73%).
- Acima de 60% da população está satisfeita com os seus sistemas de saneamento.
- 59% das mulheres não estavam tão satisfeitas quanto os homens (65%).

Electricidade

- Mais de 70% da população está satisfeita com o seu fornecimento de electricidade.
- Mais homens (75%) estão mais satisfeitos que mulheres (68%).

Remoção de lixo

- Mais de 65% da população está satisfeita com os seus sistemas de remoção de lixo.

Habitação

- Aproximadamente metade da população está feliz com as suas habitações, e metade está ou com reserva ou infeliz com a sua situação.

- Mais homens (52%) que mulheres (44%) estavam satisfeitas com as suas moradias.
- As mulheres dão maior prioridade à disponibilização dos serviços básicos, localização próxima das amenidades e boa vizinhança como as razões para a sua satisfação, que os homens.

Satisfação com a zona

- Ambos homens e mulheres dão a mesma prioridade às mesmas características da comunidade: segurança em relação ao crime, acesso às lojas, tranquilidade e segurança da àrea para criar as crianças.
- Os homens classificam as esquadras da polícia muito alto em relação as mulheres.
- As mulheres classificam o acesso aos serviços de saúde, serviços de apoio ao domicílio, creches e pontos de pagamento de pensões mais alto que os homens.
- Quase 80% da população acha que tem bom acesso às lojas.
- A população considera que no geral os parques e os locais de diversão na sua zona não são adequados.
- As mulheres entendem que o ambiente devia ser melhorado, se tivesse saneamento, acesso às lojas e entregas domiciliárias.
- Os homens veriam melhoramentos se os cuidados sanitários e electricidade tivessem sido melhorados, e se tivesse sido feita uma consulta comunitária.

Protecção e segurança

- Mais de 70% da população sentia que a situação do crime mantém-se na mesma ou piorou no último ano.
- Poucas mulheres (18%) que homens (22%) sentiam que a situação tinha melhorado.
- Quase um quarto da população tinha sido vítima de crime no último ano, e as mulheres (26%) tinham uma incidência ligeiramente elevada que os homens (23%).
- 40% de ambos mulheres e homens sentem que a sua àrea tem um bom desempenho em termos de segurança.
- Mais mulheres (45%) sentem que a àrea é susceptível ao crime que os homens (40%).
- 18% das mulheres sentem que a sua àrea se classifica muito mal comparado com 14% dos homens.
- Mais homens (74%) que mulheres (67%) sentem-se seguros caminhando na sua àrea durante o dia.
- 33% das mulheres sentem-se inseguras na sua àrea durante o dia, e desta proporção 13% sente-se muito inseguros.
- 26% dos homens sentem-se um pouco ou muito inseguros na sua àrea.
- 68% das mulheres sentem-se um pouco ou muito inseguros caminhando nas suas zonas depois de escurecer, e desta proporção 40% sentem-se muito inseguros.
- 63% das mulheres sentem-se inseguros caminhando a noite nas suas zonas, com mais de um terço a se sentir muito inseguros.
- Quase 45% da população sentem que a sua àrea não é segura para as crianças, com as mulheres (48%) a sentirem mais profundamente que os homens (42%).

Vida familiar e relações sociais

- Quase 60% dos homens estão felizes com a quantidade de tempo que têm à sua disposição e como eles passam o seu tempo de lazer.
- As mulheres estão mais insatisfeitas que os homens com a quantidade de tempo que têm à sua disposição (41%) e na forma como elas passam o seu tempo de lazer (40%).
- Uma elevada proporção de mulheres (71%) estão preocupadas sobre serem infectadas ou afectadas pelo HIV/SIDA que os homens (60%).

- Os padrões baseados no género surgem no conjunto de membro das organizações. As mulheres estão mais envolvidas nas sociedades funerárias, clubes de poupança, grupos baseados na fé, associações cívicas, organizações de serviços comunitários, clubes de mulheres e organizações juvenís, que os homens. Os homens estão mais envolvidos nas actividades de vigilância do bairro, partidos políticos, clubes sociais/recreativos, e clubes desportivos que as mulheres.

Extracto: Quadro de Política de Género para o Município de eThekwini, Rascunho final do relatório

1. De que maneira os pontos de vista das mulheres e dos homens diferem? Estão igualmente satisfeitos como clientes da cidade?

---

2. Como é que essas estatísticas desagregados por sexo acrescentam no nosso entendimento dos assuntos chave para o município?

---

3. Como é que podem afectar as políticas e programas do município?

SISTEMA DE GESTÃO DO GÉNERO

Teste: Quais são os componentes chave de um sistema de gestão? Quais são os componentes chave de um Sistema de Gestão do Género? Abaixo estão listados os dez parâmetros da GL de um bom Sistema de Gestão de Género. Quão bem o seu município está a desempenhar? Cada participante deverá classificar o município numa escala de zero a dez. Os pontos deverão ser adicionados e calculada a média e dar uma classificação média para o município:

PRINCÍPIO	PONTOS 1 = mau 10 = bom
1. Tem um defensor de política.	
2. Tem uma política independente, mas assegura-se que seja referenciada em todas as outras políticas.	
3. Assegura-se que a política cobre as práticas internas do local de trabalho assim como disponibilização de serviços.	
4. A integração deve informar as suas prioridades e escolhas de programas.	
5. A integração deve estar inserido no ciclo do projecto.	
6. A integração deve reflectir nos orçamentos.	
7. O sistema de gestão do género deve ter estruturas; essas devem estar nas posições de tomada de decisão; o género não deve ser um acréscimo ao seu trabalho, mas ser claramente estipulado na descrição do trabalho.	
8. O plano de acção de género deve ter metas, indicadores e prazos	
9. O género deve estar inserido na descrição das tarefas, avaliação do desempenho e sistema de premiação.	
10. A capacitação do género é essencial a todos os níveis desde elevação da consciência até as habilidades analíticas.	
TOTAL	**/100**



Facto: Sistema de gestão de género (SGG)

A melhor prática na integração do género sugere que muito pouco progresso será feito a não ser que as considerações do género sejam incluidas nos sistemas organizacionais de gestão.

O Secretariado da Commonwealth define o Sistema de Gestão do Género (SGG) como "uma rede de estruturas, mecanismos e processos instituídos dentro de um quadro organizacional, para orientar, planear, monitorar e avaliar o processo de integração do género em todas as àreas de trabalho da organização, de modo a alcançar uma igualdade e equidade de género maiores dentro do contexto de desenvolvimento sustentável".

Existe vários componentes para um SGG. Esses incluem:

Estruturas: Os mecanismos institucionais são fundamentais para garantir que a integração do género aconteça. Deve se tomar cuidado para que essas estruturas não sejam marginalizadas, e que não sejam consideradas como interessando apenas aos assuntos dos recursos humanos ou institucionais internos, mas extender os órgãos de tomada de decisão, de planificação e de implementação da instituição. A responsabilidade da integração do género deve ser partilhada por todos, e especialmente dirigida a partir do nível superior de gestão, ao mesmo tempo que se garante que as responsabilidades específicas são insvestidas numa Unidade de Género (UG) ou (em organizações pequenas) um Ponto Focal de Género (PFG) empoderado para desempenhar uma função transversal.

Na essência, a estrutura abarca todo o sistema, colocando a responsabilidade em pontos estratégicos chave e garantir a última responsabilidade política para a integração do género. Onde podia haver uma ligação fraca é entre os órgãos internos e externos; uma ligação assumida a ser dada através do Comité Executivo, mas uma que não permite muita interação entre os órgãos operacionais. Tais estruturas podem também ser pesadas para municípios pequenos e pode ser necessário serem simplificadas. Uma das dificuldades na avaliação deste modelo é que nunca tinha sido implementado à altura desta pesquisa. Entretanto, conceptualmente o modelo tem muito de recomendável.

Género nas descrições de tarefas e gestão de desempenho: Outra componente chave do Sistema de Gestão do Género é que a responsabilidade para a integração do género deve estar escrita nas descrições das tarefas e avaliações de desempenho da equipa de gestão bem como do ponto focal do género. O velho ditado se aplica: o que não é contado não conta! Se os condutores da integração do género não percebem o seu trabalho como assumindo um valor para a melhoria dos seus prospectos de carreira, é muito provável que eles não coloquem a energia que o trabalho merece.

Monitoria e avaliação: A única maneira de medir o impacto do género das políticas, leis e fornecimento de serviços é tendo indicadores de género como parte do sistema de monitoria e avaliação. Esses, por sua vez, só podem ser significantes se a organização manter estatísticas desagregadas por género regulares, correctas e actualizadas. Essas estatísticas devem ir para além de quantos homens e mulheres estão empregadas pela organização (geralmente as estatísticas mais prontamente disponíveis em qualquer organização) para dados desagregados por género para os beneficiários.

Orçamentação do género: Outra medida útil na integração do género é a alocação de recursos. A estatística relacionada com o género mais fácil de tirar de qualquer orçamento são os recursos especificamente direccionados aos projectos para as mulheres. Porém, tais recursos geralmente constituem uma ínfima porção do orçamento geral (muitas vezes não mais que cinco porcento). Muito

mais revelador é até que ponto as mulheres beneficiam igualmente dos recursos alocados aos principais projectos e até que ponto esses projectos ajudam a resolver os desequilíbrios de género, por exemplo através da promoção do acesso das mulheres a àreas de trabalho não tradicionais. A orçamentação do género portanto, refere-se não apenas as despesas programadas para as mulheres, mas também uma análise de todo o orçamento na perspectiva do género.

Capacitação: Enquanto que o PFG e a UG precisam de ter habilidades profundas de análise de género, é importante que todos os membros da organização tenham capacidade e habilidade de identificar, reconhecer e abordar os assuntos de género no seu trabalho, no local de trabalho. Idealmente, tal formação não deveria ser uma vez só, e deveria fazer parte da agenda geral de transformação da organização.

ORÇAMENTAÇÃO DO GÉNERO

Disposições do protocolo de género da SADC sobre a orçamentação

ARTIGO	ÀREA ALVO	DISPOSIÇÃO - 2015
15	Orçamento responsivo ao género	**Despesa do Estado:** Garantir que todos os orçamentos nacionais e locais representem suficientemente as necessidades das mulheres e homens; a avaliação de toda a despesa deverá reflectir como é que os recursos foram alocados para todos os grupos de género.

Perguntas

Como é que estas disposições são relevantes para o seu município?

Exercício: Estudo de caso

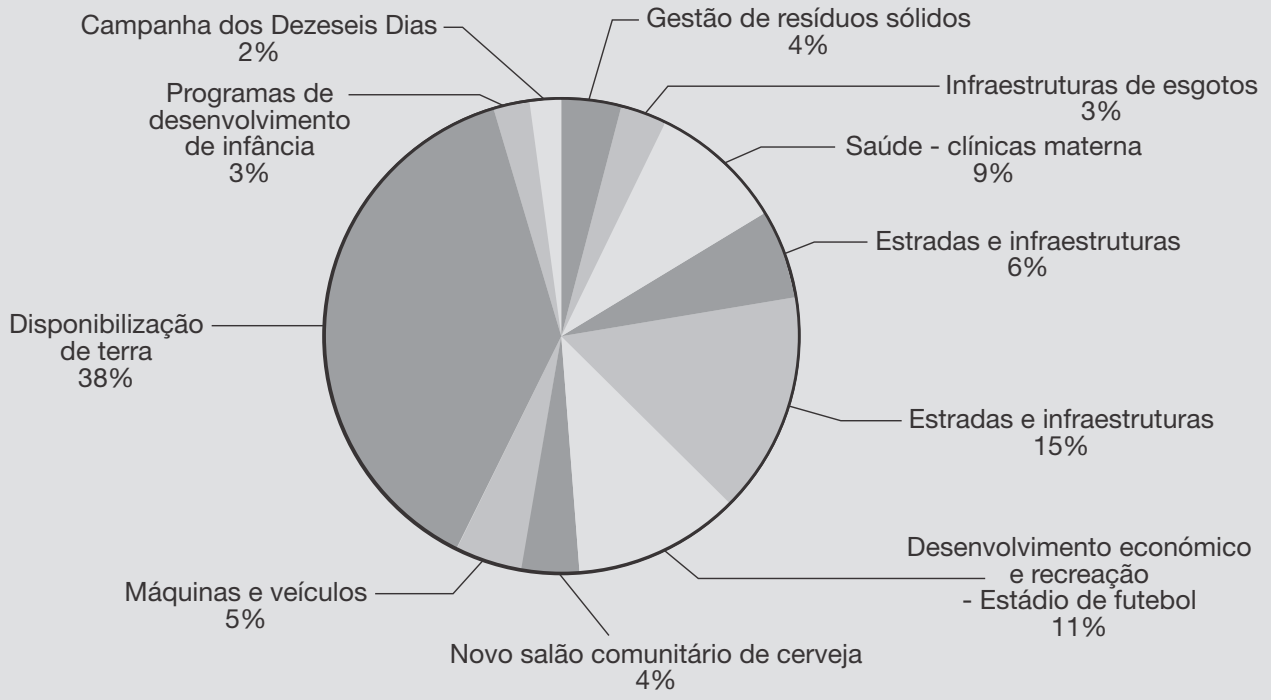
Leia o estudo de caso abaixo e responda as perguntas que se seguem:

Orçamento do município

O município recebeu $420.000 como o total do seu orçamento e foi alocado da seguinte maneira:

- ≈ Gastos com estradas e infraestruturas aumentou para $63.000 (15% do orçamento). A maioria do orçamento será usada para a classificação, remodelação e cascalhamento das estradas principais.
- ≈ A despesa no desenvolvimento económico é $65.100 (15.5% do orçamento) com 74% ($48.300) deste orçamento indo para a construção de um novo estádio de futebol.
- ≈ O saldo do orçamento de desenvolvimento económico e recreação ($16.800) será gasto na construção de um salão de cervejaria comunitário.
- ≈ A infraestrutura de àgua recebeu 6% do orçamento ($25.200), isto será gasto na reconstrução e ligação dos postos policiais a àgua.
- ≈ A gestão de esgotos e lixo recebeu $12.000 e $18.000 (3 e 4 porcento) do orçamento, respectivamente, que será gasto na reabilitação dos sanitários da cidade e drenagem e esgoto.
- ≈ O município vai gastar 9% do orçamento com o fornecimento de camas, colchões e apetrechamentos à clínima maternidade, com ($37.800) sendo gastos com esta instalação.
- ≈ A maior porção do orçamento (38%) será gasto na disponibilização da terra.
- ≈ O município acaba de introduzir um programa de desenvolvimento da infância que vai receber 2.5% do orçamento ($10.500).
- ≈ O município vai participar na campanha anual dos Dezesseis Dias de activismo de Violência contra as Mulheres. Este projecto vai receber $8.400 ou 2% do orçamento.

Notas: *O município não tem uma política de aquisições atenta ao género. O município não tem uma política que regula como é que a distribuição da terra residencial e para negócios terá lugar.*



Perguntas

1. O orçamento acima é um orçamento favorável ao género? Porquê ou porquê não? Use a tabela abaixo para indicar se as mulheres ou homens beneficiam mais ou menos (ou igualmente) das várias alocações orçamentais.

2. O que entenders por linhas orçamentais específicas de género *versus* integração das considerações de género em todo o orçamento?

3. Usando as linhas orçamentais na tabela abaixo, realoca os recursos existentes de maneira que sentes que seria mais benéfico para o avanço da igualdade de género.

Linha orçamental	Montante-$	%	M	H	Realocação
Gestão de resíduos sólidos	18,000	4.30%			
Infraestruturas de esgotos	12,000	3.00%			
Saúde - clínicas materna	37,800	9.00%			
Infraestrutura de água	25,200	6.00%			
Estradas e infraestruturas	63,000	15.00%			
Desenvolvimento económico e recreação - Estádio de futebol	48,300	11.50%			
Novo salão comunitário de cerveja	16,800	4.00%			
Máquinas e veículos	21,000	5.00%			
Disponibilização de terra	159,000	38.00%			
Programas de desenvolvimento de infância	10,500	2.50%			
Campanha dos Dezeseis Dias	8,400	2.00%			
TOTAL	**420 000**	**100%**			

4. O que mais o município podia fazer para garantir que o orçamento seja favorável ao género?

5. Deste exercício, o que entendes por orçamentação sensível ao género?

6. Qual é o impacto disto no seu plano de acção da VBG?



Facto: Orçamentação do género

O elemento central da orçamentação do género é que por causa da diferente localização dos homens e mulheres na sociedade e na economia, nenhuma linha orçamental é neutra. Para tomar como exemplo o último caso, ao obter dados desagregados por género sobre assuntos como título de terra, crédito, e extensão agrária, aparece uma imagem sobre se uma linha orçamental sobre a agricultura está ou não de facto a abordar as disparidades de género neste sector; e assim contribuir para o empoderamento das mulheres.

A orçamentação do género envolve ambas análise das alocações entre os sectores (tais como defesa versus alocações sociais) e dentro dos sectores para determinar o seu impacto. Um modelo comumento usado para diferenciar entre tipos de despesas de género é o desenvolvido pela economista australiana Rhonda Sharp, que jogou um papel percursor nas iniciativas de orçamentação de género na Austrália, onde o conceito surgiu. Sharp distingue entre:

BOLO DA RHONDA

Despesas baseadas no género especificamente identificadas, por exemplo, projectos de saúde das mulheres; geralmente menos de um porcento do orçamento.

Despesa de oportunidades de emprego iguais (por exemplo, reescrever as descrições do trabalho para reflectir os princípios de oportunidades de emprego iguais). Geralmente menos de 5 porcento do orçamento.

Despesa geral ou despesas principais do orçamento pelo departamento do governo e autoridade assessada para o impacto do género. Por exemplo o orçamento da educação, menos as duas considerações acima, reflecte os objectivos de equidade de género? Os rapazes e as raparigas são igualmente representados em todas as categories da educação? Qual é a proporção do orçamento da educação que vai para alfabetização de adultos? Esta categoria de perguntas é mais crítica para a reforma política porque o orçamento principal na Austrália, como em outros lugares, consttui uns 98 porcento das despesas do governo.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA

GÉNERO E A ECONOMIA



Penchinchando em Maputo.

Foto de Debi Lucas

Disposições do Protocolo de Género da SADC sobre os múltiplo papéis das mulheres

ARTIGO	META ALVO	DISPOSIÇÃO - 2015
16	Múltiplos papéis das mulheres.	**Uso do tempo:** Realizar estudos para determinar como é que as mulheres usam o seu tempo produtivo.
		Políticas: Adoptar medidas políticas para reduzir o fardo das múltiplas tarefas que as mulheres exercem.

Pergunta

Como é que esses dispositivos são relevantes para o seu município?

O trabalho não remunerado das mulheres



Exercício: A mentira da terra

Leia a caricatura abaixo e responda as perguntas que se seguem:

1. A que trabalho o homem se refere?

2. Que tipo de trabalho as mulheres fazem? _____

_____

_____

_____

3. Qual é a diferença entre o trabalho a que o homem se refere e o trabalho que as mulheres fazem?

_____

_____

_____



Fonte:
Manual de Formação de Género da Oxfam © Oxfam UK e Irlanda 1994



Exercício 2: Descrição das tarefas de uma dona de casa

Leia as “o anúncio de vaga” abaixo e responda as perguntas que se seguem:

VAGA DISPONÍVEL: DONA DE CASA
Candidaturas para o posto de administrador(a) de uma equipa muito activa de quatro indivíduos exigentes de diferentes necessidades e personalidades. O(a) candidato(a) escolhido(a) deverá desempenhar e coordenar as seguintes tarefas: companheiro(a), conselheiro(a), gestor(a) financeiro(a), oficial de aquisições, professor(a), enfermeiro(a), responsável de cozinha, nutricionista, decorador(a), lavadeira(o), motorista, supervisor de babá, secretária social e oficial de diversão.

QUALIFICAÇÕES
Os/as candidato(a)s deve ter um alto sentido de responsabilidade. Devem ser independentes e auto motivados e serem capazes de trabalhar em isolamento e sem supervisão. Dever ser habilitado(a)s em gestão de pessoas de todas as idades. Devel ser capazes de trabalhar sob stress durante longos períodos de tempo se fôr necessário. Devem ser flexíveis para desempenhar tarefas concorrentes ao mesmo tempo sem se cansarem. Devem ter a capacidade de lidar com novos desenvolvimentos na vida da equipa, incluindo emergências e crises sérias. Eles devem ser capazes de se comunicar sobre uma gama de assuntos com pessoas de todas as idades incluindo funcionários públicos, professores de escolas, dentistas, médicos, comerciantes, pessoas de negócios, adolescentes e crianças. Eles devem ser saudáveis, criativo(a)s, activo(a)s e que gostam de sair. Devem ter imaginação, sensibilidade, caloroso(a)s e compreensivo(a)s, uma vez que são responsáveis pelo bem estar emocional e mental da equipa.

HORAS DE TRABALHO
Todas as horas de trabalho e turnos de 24 horas onde for necessário.

REMUNERAÇÃO
Nenhuma. Os subsídios são negociados com o membro da equipa que tem rendimentos. O candidato seleccionado poderá ser solicitado a assumir um segundo trabalho para além do anunciado.

BENEFÍCIOS
As férias não são garantidas. A licença médica, maternidade ou despensa de saúde longa não são garantidos. O seguro de vida ou de acidentes não é garantido. Não há compensação de trabalhadores. Não há aposentadoria.

(De: Não mais micharias: Liberdade, Conselho Nacional para as Liberdades Civís, 1990)

Perguntas

1. O que aprendes disto sobre o tipo de trabalho tipicamente associado às mulheres?

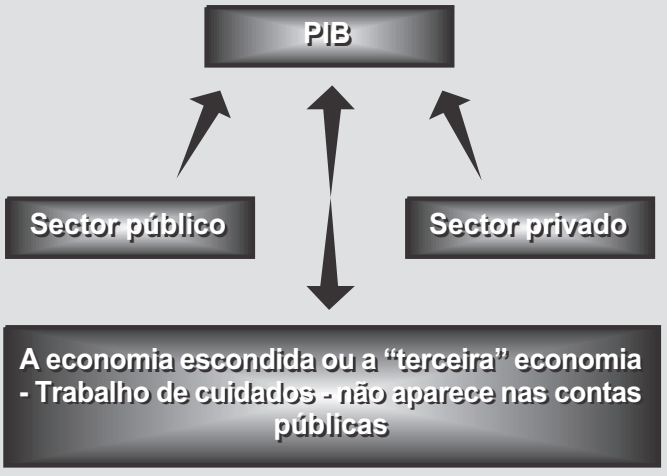
2. Qual é o seu entendimento do termo “trabalho não remunerado das mulheres”?

3. Por favor dê exemplos de trabalho não remunerado das mulheres nas comunidades onde trabalhas.



Facto: Género e economia

Segundo a sabedoria convencional, a economia consiste em dois componentes: os sectores público e privado.



Economistas feministas tem argumentado que o pensamento convencional macroeconómico está a falhar porque não toma em conta a "economia de assistências" - o trabalho reprodutivo e doméstico das mulheres não remunerado, incluindo os cuidados aos idosos e doentes; bem como os serviços comunitários voluntários. O Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD de 1995 estimou que o trabalho não remunerado das mulheres é equivalente a cerca de 11 trilhões de dólares anualmente.

Experiências recentes tem mostrado que é possível incorporar o género na modelagem macro. Estudos de tempo estão em curso em vários países para obter uma imagem mais clara do trabalho não remunerado das mulheres. Algumas experiências têm sido realizadas sobre a incorporação do trabalho das mulheres nas contas nacionais (por exemplo no Canadá), mas até agora essas tem sido colocadas em contas paralelas. Existe muito pouca pesquisa quantitativa e informações na área relacionada mais próxima do "comércio informal"- as actividades de sobrevivência em que os pobres, e principalmente as mulheres estão envolvidas, muitas vezes contornando os regulamentos complexos e onerosos, para ganhar a vida.

Este campo de investigação intensificou nos anos oitenta como resultado das crescentes evidências de que os cortes nas despesas sociais como resultado da necessidade de reduzir os déficits orçamentais sob o ajustamento estrutural, estavam a conduzir a efeitos desproporcionalmente negativos para sobre as mulheres, que carregavam o peso das novas taxas de utilização dos serviços e a queda nos subsídios em áreas como educação e saúde. A redução nas despesas sociais também levou ao aumento do número de pessoas que ganham a vida no "sector informal" - uma área em que as mulheres predomina. Tais críticas provocaram movimentos para garantir que a despesa social seja protegida nos programas de ajustamento estrutural.

Dentro da economia formal, as mulheres tendem a assumir tarefas que são de natureza de assistência - trabalho doméstico, enfermagem, trabalho de escritório e secretariado, professoras de creche e escolas primárias. Os homens tendem a assumir trabalhos que são de natureza de "controlo" - gestão, finanças, defesa e segurança, política, etc. A sociedade atribui valores muito diferentes a esses tipos de trabalho. Em geral as profissões em que predominam os homens são muito mais bem pagos que aquelas em que as mulheres predominam. Isto explica o porquê, em quase todas as partes do mundo, a remuneração das mulheres no sector formal é quase sessenta porcento da remuneração dos homens, não por causa da discriminação formal, mas porque as mulheres são socializadas para assumirem trabalhos que não são compensados da mesma maneira como os trabalhos desempenhados por homens.

Com as recentes medidas de liberalização do comércio a nível mundial em paises que estão a passar por um processo de ajustamento estrutural e aqueles não estão nesse processo, o debate está a mudar em direcção ao impacto do género da globalização. O rápido crescimento devido as exportações, muitas vezes implicando a criação de Zonas de Processamento das Exportações (ZPEs), tem levado a criação de empregos para as mulheres em muitos paises em desenvolvimento por causa da natureza das indústrias (predominantemente tésteis e vestuário) e o facto de que a mão de obra feminina é mais barata. Cerca de 80 porcento dos empregados das ZPEs são mulheres.

Na América Latina e Ásia, este fenómeno elevou os padrões de vida das mulheres e está a conduzir as mudanças na partilha das responsabilidades dentro do lar. Mas também tem levantado preocupações relacionadas com o emprego, incluindo a discriminação directa ou indirecta das remunerações; e o estatuto vulnerável das mulheres empregadas nas ZPEs. Na África Sub-Sahariana, onde as exportações continuam a ser largamente baseadas na agricultura, a mudança em direcção ao crescimento conduzido pelas exportações está a colocar maior peso nas mulheres que carregam maiores responsabilidades para a produção da comida, bem como fornecer a mão de obra para a exportação dos cereais, cujo processo é tipicamente controlado por homens.

Entender os resultados do género das políticas macro-económicas é crítica para a formulação de políticas com metas. Nos exemplos acima, as desvantagens enfrentadas pelas mulheres em relação aos homens podem ser melhoradas por uma legislação do trabalho, por um lado; e apoio às mulheres agricultoras (incluindo o acesso aos títulos de terra; crédito; instrumentos que poupam esforços no trabalho e aconselhamento técnico) por outro lado.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA

VALORIZANDO OS CUIDADOS DOMICILIARES NO GOVERNO LOCAL



Lúcia Arsenia (provedora de cuidados) falando à sua cliente Perustela Manuel, Benfica, Moçambique, 19 de Janeiro de 2009. *Foto da Janine Morna*

ARTIGO	META ALVO	DISPOSIÇÃO - 2015
27	Obrigações dos Estados parte até 2015.	**Políticas e programas:** a serem elaborados que garantem o reconhecimento apropriado do trabalho levado a cabo pelos provedores de cuidados, que são na sua maioria mulheres; assegurar a alocação de recursos para apoio psicológico; promover o envolvimento de homens nos cuidados e apoio das pessoas vivendo com HIV e SIDA.

Pergunta

Como é que esta disposição é relevante para o seu município?

Exercício: Quem é que cuida das pessoas afectadas e infectadas pelo HIV e SIDA?

Convide um painél de provedores de cuidados para vir falar sobre o seu trabalho. Os facilitadores vão trabalhar com os provedores de cuidados para documentar as suas estórias.

Guião para as estórias "Eu": dando uma cara humana ao trabalho de cuidados



- As estórias "Eu" são estórias em primeira-mão, elas podem ser escritas pelas pessoas que tem uma estória para contar ou podem ser escritas pelas pessoas que entrevistam aqueles que tem estórias para contar.
- As estórias podem ser em Inglês ou em língua local.
- Cada estória deve ter entre 800 a 1000 palavras.

Estamos a procura de estórias que lidam com aspectos do trabalho de cuidados.

1. Contadas na perspectiva de um membro da família da pessoa a ser cuidada.
2. Na perspectiva de um provedor de cuidados voluntário.
3. A perspectiva de um provedor de cuidados assalariado.
4. Na perspectiva de alguém que esteja a receber cuidados.

- Idealmente as estórias deveria ser escritas na primeira pessoa. Dois exemplos do que estamos a procura estão abaixo.
- Identifique as organizações de apoio trabalhando neste sector que poderão ajudar na identificação de possíveis participantes e que já tenham algum relacionamento com os participantes.

Se a estória for escrita em Inglês:

1. Submeta o primeiro rascunho do texto ao facilitador nacional da GL.
2. O editor vai editar a estória e se houver perguntas vai lhe contactar para perguntas de esclarecimento.
3. O artigo vai ser usado pela comunicação social no seu país e distribuido, através do serviço de opinião e comentário da GL, para publicação nos jornais de toda a região da África Austral.

- Os participantes deverão estar conscientes de como as suas estórias serão usadas e distribuidas. Deve-se obter a permissão das pessoas na estórias se forem usadas as suas imagens e identidade. Os participantes têm a opção de usar pseudónomos e não revelarem as suas identidades.
- Os participantes devem assinar a última versão do texto das suas estórias e aprovar quaisquer mudanças ou revisões.
- Deve-se obter a permissão dos participantes antes da publicação das estórias, uma vez que a comunicação social pode querer contactá-los.

Estudos de caso

Leia os estudos de caso, ou qualquer um da selecção disponibilizada no CD ROM, ou que tenha recolhido, e responda as perguntas que se seguem:

Swazilândia: trabalho de cuidados domiciliares, violência e estigma
Por Sonto Magagula



Sonto Magagula, Cimeira de JGGL, 2011. *Foto da Trevor Davies*

A minha experiência nos cuidados ensinou-me que o trabalho de cuidados requer que a pessoa seja boa com as pessoas, e ser bom em convencê-los a confiarem em ti. Também tens que ter boas habilidades analíticas, conhecimento do sistema legal, excelentes habilidades de comunicação, e conhecimento dos assuntos culturais.

Eu sou enfermeira de profissão e, devido a experiência tenho trabalhado como enfermeira nas zonas rurais. Registei uma organização chamada Membatsise Cuidados Domiciliares.

Esta é uma organização baseada na comunidade que lida com os cuidados daqueles infectados e afectados pelo HIV e SIDA, incluindo homens, mulheres e crianças. Nós temos uma abordagem integral no nosso trabalho de cuidados, fornecendo cuidados e apoio, aconselhamento porta-a-porta e cuidados para os doentes em casa. Isto é possível através do espírito voluntário de 300 provedores de cuidados que cuidam de mais de 4500 pessoas espalhadas em seis constituências na região de Hhohho na Swazilândia: Mayiwane, Mhlangatane, Madlangempisi, Timphisini, Ntfonjeni e Mkhiweni.

Como provedoras de cuidados, nós ajudamos a comunidade a atacar os problemas incluindo a tuberculose (que acaba de ser declarada a segunda pandemia depois do HIV e SIDA). Nós também lidamos com as questões da violência de género (VBG) educando a comunidade sobre o assunto e ajudando as pessoas a apresentarem queixas junto às autoridades competentes.

Recentemente iniciamos um programa de empoderamento que procura capacitar as mulheres e raparigas sobre a VBG e as suas relações com o HIV e SIDA. Muitas mulheres desenvolveram um medo em relação ao abuso, uma vez que vivem com isto e não querem falar sobre isto. Isto é devido a várias razões, incluindo a socialização no contexto da Swazilândia, o que significa que as mulheres não revelam o que acontecem dentro dos seus lares.

Muitas mulheres e raparigas tem suportado as mais duras formas de abuso nas mãos de membros da família ou outros, mesmo assim não apresentam queixas dessas ocorrências por medo de mais violência, victimização, estigma ou falta de independência financeira.

Como provedora de cuidados as vezes não conseguimos fazer com que a justiça seja feita nesses casos, se as víctimas da VBG não colaboram. Através da formação, os provedores de serviços são capazes de apresentar casos às autoridades relevantes, incluindo os líderes comunitários e outros. Temos também ajudado a formar financeiramente as mulheres através de projectos de geração de rendimentos e esquemas de poupança. Isto parece estar a funcionar bem para as mulheres uma vez que elas estão aliviadas dos fardos financeiros, o muitas vezes significa que elas se mantém víctimas da VBG.

Durante as visitas domiciliares aos doentes, a pessoa tem que levar consigo comida para que a pessoa doente possa ter algo para comer antes dos tratamentos: algo muito desafiador para os provedores de cuidados voluntários sem nenhum incentivo. Também precisamos de materiais de enfermagem tais como luvas, fraldas sanitárias e guardanapos. Algumas pessoas de quem cuidamos vivem sozinhas e é uma necessidade o fornecimento de alimentos. Damos lhes banho e limpamos o lugar onde dormem,

o que é fundamental para a pessoa doente. Também temos o desafio de como alcançar as pessoas doentes porque muitas das casas não estão próximas da estrada ou próximas umas das outras. Precisamos de transporte para nos levar enquanto providenciamos os cuidados para que possamos atingir os nossos clientes em tempo e regressar as nossas casa a tempo.

No começo a organização recebeu ajuda de uma organização não-governamental (ONG) na África do Sul chamada Thembalethu, que está sediada em Mpumalanga. Ela forneceu-nos materiais de enfermagem, incentivos para os provedores de cuidados e também pagou pelas despesas funerárias de alguns dos nossos clientes. Mas devido a crise financeira que afectou muitos doadores eles pararam de dar apoio ao trabalho de cuidados. Actualmente beneficiamos da Rede das Pessoas Vivendo com HIV e SIDA da Swazilândia (SWANEPHA) e do Conselho Nacional de Resposta de Emergência para o HIV e SIDA (NERCHA). Todo este apoio financeiro vai para as despesas administrativas.

A parceria no trabalho de cuidados comunitário é fundamental e nós agradecemos o apoio da Visão Mundial, uma organização que está baseada nas comunidades no país e fornece incentivos a 30 provedores de cuidados seleccionados de pelo menos duas constituências. Esta é uma forma de encorajar os provedores de cuidados a colocar mais esforços no belo trabalho que eles fazem.

Toda a idea do trabalho de cuidado surgiu como resultado de muitos males sociais que afectam as nossas comunidades, e numa tentativa de aliviar o fardo que as enfermeiras carregam, e também para garantir o acompanhamento dos cuidados às pessoas doentes. A VBG é elevada nas nossas comunidades e, como provedores de cuidados, estamos fazendo o melhor para fazer-lhes perceber que é preciso lidar-se com o assunto. O governo está a fazer alguma coisa para ajudar os sobreviventes da VBG através da colaboração com as ONGs trabalhando nesta àrea. Mesmo que não existam abrigos para as sobrevivente, elas recebem apoio sempre que possível, particularmente as crianças.

Esta Estória "Eu"é parte da serie especial sobre trabalho de cuidades do Serviço de Opinião e Comentário da GL

Moçambique: As raparigas carregam o fardo dos cuidados domiciliares


Ruth Ayisi, Gender Links membro do Conselho de Directores.

Ruth Ayisi relata a estória de uma rapariga cuja pessoa de quem cuida tem SIDA. Esta criança é uma das muitas mulheres e raparigas que assumem a maior porção do trabalho de cuidados, tratando de doentes e cuidando dos órfãos.

Eu sou uma menina Moçambicana de 12 anos de idade. Embora esteja me esforçando para acompanhar as minhas aulas, o que gosto mesmo de fazer é ir para a escola. Posso comer bem na escola, e o professor dá-me comida para a minha tia e meus primos. Também recebo livros gratuitos lá. Mas me procupo com a minha tia quando estou na escola. Procuro saber como ela e o meu primo bebé estão passando sem mim.

Estamos de férias na escola há dois dias, e já passam dois dias que não temos comido. Estamos todos com fome, mas estou mais preocupado com a minha tia, porque ela se recusa a tomar os comprimidos de tuberculose quando não tem comida. Ela diz que os comprimidos deixam-na doente quando os toma com o estômago vazio. Ela está a emagrecer muito. Estou com muito medo por ela.

Não eramos sempre assim. Vivemos na província da Zambézia, que produz a maioria da comida no país. A terra é muito fértil. A maioria das pessoas aqui são camponesas. Costumamos produzir muitos cereais, como milho e feijões. Costumávamos comer bem. A nossa família tinha um terreno enorme;

produziamos o suficiente para comermos e às vezes vendíamos no mercado próximo; isso foi antes de termos que vender a terreno. Vendemos o terreno quando a minha tia ficou doente e o meu tio deixou-a. Não gosto de falar sobre quando vendemos o nosso terreno porque faz a minha tia chorar.

A minha tia tentou cuidar de nós, mas agora ela está muito fraca, por isso eu cuido dela. Tivemos que vender muitos dos nossos bens para sobreviver. Os meus cinco primos, a minha tia e eu vivemos nesta palhota de um cómodo, que está a cair aos pedaços. Dentro da nossa casa, que é feita de barro, paus e capim, está húmido. Tem estado a chover e a àgua cai do teto de zinco. Temos apenas poucos bens que restam: duas panelas velhas e poucas peças de roupa, que as dobro bem na esteira.

Somos todos órfãos. A minha mãe e pai estavam muito doentes e morreram, assim foi com as minhas tias e tios assim como os meus avos. Agora a minha única tia viva está doente também, e provavelmente vai morrer.

Alguns visitantes tem vindo com a tia Anita, a vizinha que visita a tia pelo menos uma vez por semana. Eles tem me dado dinheiro para ir ao mercado. São 15 minutos de caminhada no meio de muito capim alto. Os visitantes mostraram-se procupado que não tivessemos comido nada. A tia Anita explicou aos visitantes que ela não tem dinheiro para ajudar.

Quando chegamos ao mercado com todo este dinheiro, os vizinhos falam comigo de novo. Eles todos querem ser meus amigos. Geralmente, sinto que eles não querem mais saber da nossa família. É como se eles estivessem com medo de nós, porque tantos de nós já ficaram doentes e morreram. Mas agora todos querem falar comigo. Compro uma embalagem grande de farinha de milho, frutos e vegetais. Carrego a farinha de milho na minha cabeça, que parece surpreender os visitantes que são estrangeiros. Acho que pensaram assim porque sou tão magra, não sou forte. Mas estou habituado a carregar coisas pesadas. Cada dia carrego àgua. Coloco uma lata de àgua na minha cabeça. Também carrego lenha; e tenho que levantar a minha tia. Dou banho a minha tia, e depois da escola trabalho nas casas dos vizinhos ou nas suas machambas, uma vez que eles me pagam o que eles podem. Para além do trabalho físico, cozinho para a família - isso quando temos comida para cozinhar.

E todos os dias carrego a minha tia para a esteira na varanda para que ela possa ver o sol. Dentro da nossa casa é muito escuro. Não temos janelas e as esteiras no chão estão estragadas, o que faz com que o chão fique frio.

Está a se tornar muito difícil para mim . Alguns dias não posso ir para a escola porque assim que a minha tia está a ficar cada vez mais doente, ela precisa mais de mim. Ela está agora muito doente para poder caminhar para o hospital, por isso tenho que ir levar os medicamentos que ela precisa. Não quero abandonar a escola, mas às vezes me pergunto como vou fazer para continuar na escola. Ajuda me muito quando a tia Anita chega para nos visitar. A minha tia gosta de conversar com a tia Anita e ela entende a doença da minha tia. Ela também ajuda a cuidar dela. Assim tenho mais tempo para trabalhar nas terras de outras pessoas ou não suas casas para receber algum dinheiro para nós. Também tenho que cuidar do meu primo de dois anos. Ele é o filho da minha outra tia que morreu. Ele está muito ligado a mim e chora quando não estou por perto.

Quando tenho tempo, gosto de ter o meu cabelo trançado. Gosto de me apresentar bem mesmo que as minhas roupas estejam velhas. Não tenho nenhum plano para o meu futuro. Nesses dias não penso muito sobre isso. De facto não penso sobre nada nesses dias.

(Um mês depois da entrevista com a criança, a sua tia morreu. Todas as crianças foram forçadas a abandonar a sua casa e foram levadas para a casa da activista do KEWA, Anita Martinho, a provedora de cuidados que costumava visitar a casa. Os seus nomes não foram usados para proteger a sua privacidade).

Nome do município/comunidade			
Pergunta	**Comunidade**	**Município**	**Governo Central**
Quem é que cuida das pessoas afectadas ou infectadas pelo HIV?			
Qual é proporção desses que são mulheres e que são homens?			
Quais são os serviços que existem para esses que cuidam das pessoas afectadas ou infectadas pelo HIV?			
Que tipo de apoio os provedores de cuidados recebem?			
Que tipo de formação os provedores de serviços recebem?			
Os provedores de cuidados recebem salário?			
Que tipo de apoio os provedores de cuidados precisam?			



Definições

Provedor de serviços: Alguém que ajuda aqueles que precisam de apoio devido a doença ou incapacidade.

Cuidados: Serviços primários ou secundários fornecidos pela família, comunidade ou profissionais de saúde.

Cuidados primários: Serviços prestados pelos membros da família na casa ou comunidade. Esses serviços geralmente não são pagos.

Cuidados secundários: Serviços fonecidos por programas comunitários de cuidados domiciliares, geralmente pessoas associadas com uma organização que fornece cuidados, geralmente como serviços pagos, por exemplo educação, apoio psicológico, cozinha, limpeza, alimemtação e ajuda com as necessidades básicas, administração de remédios e tratamento.

Cuidados domiciliares: Este é o tipo mais comum de cuidados às pessoas vivendo com HIV e SIDA. Estes são os cuidados que são recebidos em casa pelas famílias e membros do agregado familiar.

Cuidados domiciliares comunitários: Os cuidados são prestados por pessoas das organizações de cuidados domiciliares da comunidade: consiste de trabalhadores da saúde ou voluntários ligados a um hospital ou ONG. Eles podem fornecer cuidados primários e secundários e formação para os provedores de cuidados domiciliários. Eles podem também recomendar os pacientes para outros tratamentos médicos. Eles podem dar conforto e apoio aos provedores de cuidados.

LIGANDO OS CUIDADOS DOMICILIARES AO TRABALHO NÃO REMUNERADO DAS MULHERES

Debate: Peça aos participantes para se levantarem e divida-os em dois grupos opostos - os que apoiam a monção de apoio de que os provedores de cuidados deviam ser pagos, e os que acham que não. Uma terceira categoria daqueles que não estão claros (em cima do murro) podem ficar no meio da sala.

Discutam as seguintes perguntas como parte do debate e discussões abertas:

1. Quando o governo defende os cuidados domiciliares, de que maneira isto é relacionado com a economia escondida ou invisível?

2. Que suposições isto faz sobre o trabalho das mulheres?

3. Porque é que essas suposições são justas ou injustas?

4. Quais são as implicações políticas ao nivel nacional e local?



Factos

Os activistas identificaram cinco àreas chave de apoio para abordar as necessidades dos provedores de cuidados para as Pessoas Vivendo com HIV e SIDA:

Remuneração: O trabalho de cuidados é geralmente voluntário e não pago. Os que se tornam provedores de cuidados muitas vezes o fazem sacrificando oportundades de fazer tarefas de geração de rendimentos. Quando o provedor dos cuidados é da mesma família da pessoa de quem cuidam, isto significa que ambos não tem como ganhar algum rendimento, resultando na redução do potencial de angariação de rendimentos para a família. Isto tem um impacto na segurança alimentar na família e pode reduzir a qualidade dos cuidados oferecidos às pessoas vivendo com HIV e SIDA.

Formação: Há muito pouca formação que é dada ao provedores de cuidados domiciliares. Onde essa formação é disponibilizada não é padronizada. Isto significa que embora os provedores de cuidados estão a fazer o seu melhor , em muitos casos eles não são bem treinados sobre como administrar os medicamentos ou ver as necessidades dos pacientes. Isto pode resultar na frustração de ambos provedor de cuidados e paciente, e cuidado adequado.

Apoio psicológico e físico: Ser provedor de cuidados pode ser difícil. Envolve despender muito tempo a olhar para as necessidades do doente terminal que pode ter vários efeitos psicológicos e físicos. Esses efeitos podem incluir dores nas costas, dores de cabeça, cansanço, stress e depressão.

Aumentar os provedores de cuidados homens: O trabalho de cuidados é geralmente visto com trabalho de mulheres. Isto significa que as mulheres são cada vez mais vulneráveis aos efeitos das doenças de cuidar das pessoas vivendo com HIV e SIDA. Há uma necessidade de se aumentar o número de homens envolvidos no trabalho de cuidados. Uma solução é remunerar os provedores de cuidados pelo trabalho que fazem, para que o encorajamento da participação dos homens não resulte em mais redução do potencial de rendimentos da família.

Equipamento: Para que os provedores de cuidados forneçam cuidados adequados aos doentes de que cuidam, eles precisam de materiais. Infelizmente, muitos não têm acesso a eles e, quando os tem, são limitados. Esses materiais incluem nstrumentos médicos como luvas, adesivos, e medicamentos. Outros equipamentos necessários podem incluir capas de chuva, guarda-chuva para os provedores de cuidados que tem que caminhar longas distâncias para atingir os seus pacientes. Uma solução é um kit de cuidados domiciliares. Esses kits devem fornecer aos provedores de cuidados todo o equipamento que precisam para prestar cuidados adequados. Porém, esses kits são caros, e mesmo neste caso, esses kits são quase sempre em números limitados e dificil de tê-los. Os kits (onde estão disponíveis) não chegam para os provedores de cuidados.

O que o teu país está a fazer? O que o teu município devia estar a fazer?

O quadro a seguir, do barómetro do protocolo da SADC de 2011 sintetiza as acções tomadas pelos paises da SADC para apoiar os provedores de cuidados (por favor nota que isto pode mudar e é importante verificar sempre e actualizar a informação no contexto do país).

Procure no teu país, nas políticas de Trabalho de cuidados na tabela de cada país da SADC e responda as perguntas que se seguem:

País	Remuneração	Logística e material de apoio
Namíbia	A política actual dos cudados domiciliares comunitários (CDC) estabelece o incentivo mensal de N$259-N$500 ($31-62). Há planos para convencer o Ministério da Saúde e do Trabalho para permitir a submissão de uma monção ao parlamento sobre a remuneração dos provedores de cuidados durante a primeira metade de 2011.	A Namíbia tem sido afectada pela redução do fundo global, com implicações na habilidade das ONGs e organizações comuniárias de base (OCB) de continuarem a dar remuneração e outros incentivos financeiros aos provedores de cuidados.
Botsuana	As organizações doadoras continuam a fornecer incentivos financeiros para os voluntários dos CDC trabalhando com as ONGs. O Estado continua a definir o trabalho de cuidados como voluntarismo.	O governo fornece transporte aos voluntários dos cuidados domiciliares comunitários e um subsídio de P151 (cerca de $22) por mês e material clínico.
Tanzania	Não existe política.	A Comissão Tanzaniana para o SIDA dá fundos às organizações de cuidados domiciliares comunitários registados para sustentar os seus projectos e kits de CDC.
Zimbabwe	Já existe uma política específica. O governo recomenda as comunidades a mobilizar fundos para os custos dos provedores de cuidados. Está a se considerar até que ponto os fundos nacionais do SIDA podem ser usados para remunerar os provedores de cuidados.	Apesar de uma política avançada delineando o fornecimento de material e equipamento suficiente, o acesso a esses é limitado. A angariação de fundos está em curso e uma enidade para a compra dos kits dos CDC já foi identificada.
Swazilândia	A actual política do CDCestabelece um incentivo mensal de E200 ($25) para os Monitores de Saúde Registados (MSR). Há uma tentativa de integrar os provedores de cuidados da Swazilândia no sistema de MSR. Reuqere-se mais esforços para garantir subsídios do governo e outros apoios para os provedores de cuidados.	Todos os MSR e provedores de cuidados recebem kits de CDC e uniformes como um requisito para a fácil identificação na comunidade, também um cartão de identificação, camiseta, sapatos, guarda-chuva, kit de CDC e um incentivo financeiro mensal. Os provedores de cuidados comunitário não tem direito a este apoio.
África do Sul	O documento quadro continua em rascunho. Não se sabe até que ponto está a implementação nesta àrea.	O Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) dá suplementos alimentares e outros bens. Tem sido feito algum progresso na acessibilidade de Anti-retrovirais e outros materiais para as pessoas afectadas pelo HIV e SIDA, aliviando assim o fardo dos provedores de cuidados.
Zâmbia	Não existe uma política específica de trabalho de cuidados. Há um dispositivo na política do HIV e SIDA mas não contém disposições sobre remuneração. O progresso na elaboração da política é prejudicada pelos contactos limitados e coordenação em todas as organizações.	Guião nacional que especifica os materiais a serem disponibilizados para os provedores de cuidados. Um número limitado desses está disponível.
Malawi	Não existe política. Há um rascunho.	Há um apoio limitado do governo ao provedores de cuidados domiciliários comunitários, na procura dos kits e subsídios de transporte.
Lesoto	Não existe uma política específica. Há uma advocacia para se elevar o subsídio mensal de 300 Maloti (aproximadamente $40) para 800 (aproximadamente $115).	Os provedores de cuidados comunitários registados tem acesso a recursos tais como kits de saúde.
Moçambique	O manual operacional sugere que os provedores de cuidados deveria receber um valor calculado em 60% do salário mínimo nacional. O trabalho de cuidados continua a ser considerado como voluntariado.	O manual de operação menciona o kit do voluntário e e alocação de algum material básico. Na verdade, nem o Ministério da Saúde nem os doadores fornecem este material para os provedores de cuidados.
Maurícias	Está em curso a elaboração da política do trabalho de cuidados. Há um financiamento a algumas ONGs que trabalham com as pessoas vivendo com HIV e SIDA e essas dão alguns subsídios aos provedores de cuidados.	O Quadro Estratégico Nacional do HIV e SIDA estabelece a melhoria da formação, equipamento e capacitação do pessoal das estruturas do governo. Também alguns fundos significativos do sector privado no âmbito da Responsabilidade Social Corporativa continua a ir para o apoio logístico e material.
RDC	Não existe política.	Não esiste política.

Formação/Reconhecimento profissional	Apoio psicológico	Igualdade de género
No âmbito da nova política, o governo vai formar de novo todos os provedores de cuidados usando um manual padronizado. Convencer a Autoridade Namibiana de Qualificação e o Ministério da Saúde e Serviços Sociais para a acreditação dos provedores de cuidados está em curso.	A política de CDC tenta abordar as necessidades psicológicas dos provedores de cuidados. O Ministério da Saúde e Serviços Sociais promove esta disposição para os provedores de cuidados. Há uma necessidade de ligar os vários tipos e fontes de apoio psicossocial juntos, mais notoriamente apoio psicossocial baseado na comunidade.	Embora a política reconheça as disparidades de género no trabalho de cuidados e encoraja o envolvimento dos homens, foi notado uma queda no progresso em direcção a igualdade de género. O consorcio do HIV e SIDA continuam as suas discussões para abordar esta questão.
O governo não têm um nível de formação mínimo obrigatório. Os enfermeiros forma os provedores de cuidados voluntários nas clínicas sobre assuntos de tuberculose, aderência, dieta e como cuidar dos pacientes. Normalmente a formação dura cerca de uma semana. Uma vez que surgem novos assuntos, as clínicas fornecem aos provedores de cuidados cursos de actualização. Muitos provedores que trabalham para as ONGs recebem formação ou das clínicas ou das organizações da sociedade civil.	O governo disponibiliza apoio psicossocial através de supervisores na clínica ou através do gabinete do bem estar social. Mais ainda, como parte da monitoria dos CDC do Ministério da Saúde, os representantes do governo visitam muitas vezes os voluntários para discutir os seus desafios. As organizações dos CDC muitas vezes facilitam as discussões para os voluntários para partilharem os seus desafios e frustrações.	Não existe política.
O Ministério da Saúde e Bem-Estar Social formou pela última vez os provedores de cuidados em 2005 e a formação continua a ser a mesma a pesar de das mudanças na àrea do trabalho de cuidados. O trabalho de cuidados não é reconhecido como uma profissão na Tanzania.	Não existe um documento político sobre apoio psicossocial para os provedores de cuidados. O relatório de avaliação sobre os CDC olhou para o apoio aos provedores de cuidados. O Ministério da Saúde e Bem-Estar Social solicitou que todas as organizações de CDC promovessem técnicas de gestão do stress, ajudar os provedores de cuidados a ajustar ao passo e abordagem para o trabalho, fornecer aconselhamento de pares e estabelecer uma rede de apoio.	Não existe política.
Existe um pacote de formação que cobre: formação dos formadores, nutrição e outras àreas. O pacote nacional inclui apoio ao tratamento para os clientes e manuais para os participantes em duas das principais línguas nacionais. O progresso é prejudicado por falta de fundos.	As novas linhas orientadoras dos CDC reconhecem que os provedores de cuidados precisam de apoio psicossocial apropriado para previnir stress e exaustão. Os provedores de cuidados beneficiam disto onde estiver disponível; o acesso não é garantido a todos os provedores de cuidados.	Não existe política, porém, em 2010 o envolvimento dos homens no trabalho de cuidados ficou em 19%. Para além disso, houve formação para as crianças - com o apoio de organizações internacionais - de modo a garantir a segurança das crianças forçadas a cuidar adultos doentes.
O Ministério da Saúde e Bem-Estar Social formou pela última vez os provedores de cuidados em 2005 e a formação continua a ser a mesma a pesar de das mudanças na àrea do trabalho de cuidados. O trabalho de cuidados não é reconhecido como uma profissão na Swazilândia. Apenas existe um manual de formação e instrumento de relatório que é aplicado para os provedores de cuidados do governo e independentes.	Não existe um documento político sobre apoio psicossocial para os provedores de cuidados. O relatório de avaliação sobre os CDC olhou para o apoio aos provedores de cuidados. O Ministério da Saúde e Bem-Estar Social solicitou que todas as organizações de CDC promovessem técnicas de gestão do stress, ajudar os provedores de cuidados a ajustar ao passo e abordagem para o trabalho, fornecer aconselhamento de pares e estabelecer uma rede de apoio.	Não existe política.
O DDS e o Departamento de Saúde precisam tornar esta formação e o critério de reconhecimento profissional claros uma vez que parece ambíguo no momento.Acesso limitado a informação. Os grupos comunitários continuam a fornecer este serviço para os provedores de cuidados.	Existe um documento no âmbito do quadro político embora o nível da sua implementação não está claro. Acesso limitado ao apoio psicossocial formal para os provedores de cuidados. As ONG e OCB geralmente fornecem oportunidade de instruções para os provedores de cuidados.	A desigualdade de género está anotada dentro dos documentos do quadro político para os CDC.
Não existe uma política que reconhece os provedores de cuidados como profissionais, excepto a terceira linha dos provedores de cuidados (profissionais como enfermeiros, funcionários cínicos, etc.) Os provedores de cuidados são formados por formadores qualificados do Ministério da Saúde e outras organizações. Os provedores de cuidados recebem um certificado de participação depois da formação. O cuidados domiciliários comunitários são registados no âmbito dos registos das sociedades. As organizações dos cuidados domiciliários comunitários também são requeridos a a se registarem com o DHMT na àrea de suas operações.	Não existe política, porém, este aspecto foi tratada nas linhas orientadoras para os provedores de cuidados.	Não existe política.
Formação existente e manual de formação padronizado. As dificuldades financeira prejudicam a formação e os cursos de actualização não estão disponíveis.	Disponibilização deste apoio aos provedores de cuidados est'a disponível numa base voluntária; a implementação ainda por tomar lugar.	Embora não exista uma política, foram feitas algumas disposições, os Deputados estão a trabalhar ao nível das constituências para mobilizar mais homens para fazer trabalho de cuidados e 200 homens foram formados no distrito de Dowa através de uma parceria do governo local e OCB apoiada pela VSO RAISA.
Existem planos do governo de formar todos os provedores de cuidados comunitários de modo a profissionalizar a classe e dar-lhes o reconhecimento, mas esses ainda tem de ser implementados.	As linhas de orientação nacionais sobre os CDC reconhecem os desafios emocionais , físicos e stress experimentados pelos provedores de cuidados; a falta de recursos e a incapacidade dos provedores de cuidados de diagnosticar os sintomas. As linhas de orientação apelam para as actividades de geração de rendimentos que podem apoiar os CDC. Não há progresso na garantia do apoio psicossocial para os provedores de cuidados. Há poucos especialistas nesta àrea no país.	A Política Nacional de Género e Desenvolvimento defende o melhoramento e expansão dos cuidados sanitários domiciliários sensíveis ao género. O Conselho das ONG do Lesoto tem representação no Comissão Nacional de Trabalho envolvida na compilação no Plano de Desenvolvimento Nacional de cinco anos para orientar o governo na abordagem dos assuntos levantados pelos vários grupos da sociedade. Espera-se que o trabalho de cuidados sejam elevado nesta plataforma.
O manual operacional menciona a formação e capacitação. O Ministério da Saúde oferece um curso básico de 12 dias em todo o país e dá acreditação. Mas muito pouco se sabe sobre a implementação.	O manual do Estado delinea as disposições psicossociais para os provedores de cuidados. Os provedores de cuidados ainda não beneficiam deste ditame.	Não existe política.
Não existe nenhuma política. O Quadro Estratégico nacional do HIV e SIDA estabelece a formação de funcionários do governo envolvidos no HIV e SIDA. O Ministério da Segurança Social tem um currículo de formação em trabalho de cuidados.	Não existe política. O Quadro Estratégico Nacional estabelece isto para as pessoas vivendo com HIV e SIDA, mas não os provedores de cuidados.	Não existe política.
Não existe política.	Não existe política.	Não existe política.

Perguntas

1. O seu país tem uma política sobre o trabalho de cuidados domiciliares? _____

2. O teu município está a par desta política? _____

3. O que ela cobre? _____

4. O que está a faltar? _____

5. Como é que a política pode ser fortalecida? _____

6. Como é que esta política ajuda o teu trabalho ao nível do município? _____

O que o teu município devia estar a fazer?



Exercício: Em grupos, discuta como o teu município pode ajudar os provedores de cuidados nestas cinco categorias:

Categoria	Disposição actual	Lacunas	Tipos de apoio
Remuneração			
Formação			
Apoio psicológico e físico			
Aumentar os provedores de cuidados homens			
Equipamento			

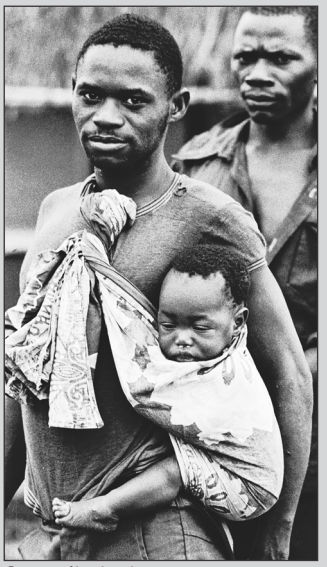
HOMENS E O TRABALHO DE CUIDADOS DOMICILIARES



Convida um painél de homens provedores de cuidados para partilharem as suas experiências e documente as suas experiências em primeira-mão. São dados dois exemplos, incluindo um membro da Assembleia Municipal do Lesoto. Outros exemplos podem ser encontrados no CD ROM, ou no Serviço de Opinião e Comentário da GL: http://www.genderlinks.org.za/page/gl-opinion-and-commentary-service. Analise essas experiências e responda as perguntas que se seguem:

O trabalho de cuidados Domiciliares ajuda a definir um novo tipo de masculinidade
Por Tapiwa Manyati

Comecei a fazer trabalho de cuidados em Fevereiro de 2005 depois de ser formado com um grupo de outros homens em trabalho de cuidados domiciliares (CD) por uma organização local - Fórum dos Homens Padare/Enkundleni - que trabalha com os assuntos do género, HIV e SIDA. Porque providenciar cuidados é geralmente associado com mulheres, por causa dos seus papéis percebidos, o nosso envolvimento no trabalho de cuidados originou muitos questionamentos por parte da comunidade que queria entender porquê, como homens, estavamos a nos envolver no trabalho de cuidados domiciliares. O nosso grupo conseguiu quebrar as tradições na comunidade e muitas pessoas agora podem entender e apreciar o que estmaos a fazer como homens provedores de cuidados. Fomos dados kits de materiais para homens para os cuidados domiciliares bem



Os papéis dos homens como provedores de cuidados é questionado.
Foto da Gender Links

como kits de cuidados domiciliares completos, e recebemos formação em hortas nutricionais. Isto nos permite encorajar os nossos clientes a cultivar verduras nas suas casas para ajudar a fortalecer o sistema imunológico das pessoas vivendo com HIV e SIDA.

Sou pai de quatro filhos e não estou formalmente empregado. A pesar disto, visito pelo menos três clientes homes por semana. Muitos dos nossos clientes são doentes crónicos e vivem em casa. Eles precisam de uma atenção especial e bons cuidados. Visito as suas casas com o meu kit dos CD , que inclui coisas básicas de que necessito para prestar os cuidados, incluindo comprimidos para dor, solução de betadine para lavar feridas, lixívia, vaselina, sabão e luvas de boracha, entre outros. Algumas pessoas não conseguem ir a casa de banho sozinhos, por isso precisamos de fraldas descartáveis. Essas coisas básicas ajudam aos clientes e a nós, já que são alternativas acessíveis para as visitas aos hospitais caras. Muitos hospitais não são capazes de aguentar com o aumento do número de pessoas que são doentes crónicos devido ao SIDA.

Eu tento o meu melhor para informar os meus clientes sobre viver positivamente, especialmente sobre a importância de uma dieta saudável equilibrada., higiene e protecção das re-infecções através do uso de preservativos para reduzir a carga. Apoio psicológico, um sistema de recomendação para o tratamento das infecções oportunistas, medicação, aconselhamento, apoio espiritual, orientação para exercícios e nutricional são alguns dos assuntos de que falo com os meus clientes.

Apesar do facto de que não sou pago como provedor de cuidados voluntário, eu acredito que o meu trabalho beneficia a minha família, uma vez que eu sou um modelo de homem positivo e também para a minha comunidade e amigos em geral. Mas não é sempre fácil.

Enfrentamos desafios quando lidamos com os nossos clientes. Alguns deles não querem revelar a sua condição de seropositividade. Outros não se protegem nem de mais infeções ou de infectar os outros. Tem que lidar com muitos clientes teimosos.

Entretanto, eu acredito que tem se tornado mais fácil para os clientes homens discutirem assuntos sensíveis tais como infecções sexualmente transmissíveis com outros homens. Tenho usado a minha influência para promover os cuidados domiciliares, reduzir o estigma em relação as pessoas vivendo com HIV e SIDA e levar outros homens a mudar o seu comportamento e atitudes. Como homens na nossa comunidade, não podemos fazer os cuidados domiciliares sem trabalhar com as mulheres, líderes comunitários, departamentos dos serviços sociais e organizações que trabalham com o SIDA para encorajar mais homensa se envolver.

Tenho visto mudanças positivas. Por exemplo, mais homens começaram a mostrar interesse em estabelecer grupos de apoio no projecto de hortas. Esses grupos trabalham em torno da partilha de informação sobre as necessidades nutricionais para os pacientes com HIV e SIDA. Eles partilham o fardo do trabalho de cuidados de HIV e SIDA com as mulheres de uma maneira dignificante. Há uma necessidade dos homens desafiarem as construções sociais da masculinidade. Os homens precisam de entender que eles também tem um papel a jogar nos cuidados dos membros da comunidade e as suas famílias em particular. É nosso papel como homens participar integralmente nos assuntos de saúde reprodutiva e mostrar a nossa maculinidade juntando os poucos homens que apoiam e cuidam dos seus amigos, parentes e famílias, em vez de ficar a espera dos cuidados e apoio das instituições que prestam serviços de saúde ou das mulheres apenas.

Lesoto: Um homem que defende os cuidados domiciliares



Mothobi Ntili.
Foto da Colleen Lowe Morna

Fora da casa do membro da Assembleia Municipal Mothodbi Ntili nas sombras panorâmicas do esquema de Desenvolvimento de Água das Terras altas do Lesoto está uma horta, que ele cuidadosamente explica, não pertence a ele. É a sua contribuição, e dos outros membros do grupo de apoio do HIV e SIDA, que ele ajudou a criar para a nutrição dos órfãos e pessoas vivendo com HIV e SIDA na comunidade.

Um agricultor de fala reservada e membro da Assembleia Municipal de Moteng que tem seis mulheres, três homens e dois (chefes tradicionais) e é presidida por uma mulher, Ntili falou sobre como o município abraçou a participação das mulheres bem como a sua paixão, ajudando os provedores de cuidados (na sua maioria mulheres) para as pessoas vivendo com HIV e SIDA, bem como o aumento do número de órfãos na comunidade.

Enquanto a quota de 30% para as mulheres nas eleições de 2005 foi controvérsa, Ntili disse que ele apoiou-a "porque ela dá às mulheres a chance de participar". Ele acredita que a quota vai ser necessária por mais algumas eleições "porque as mulheres ainda estão a aquecer, mas daqui há mais alguns anos não será mais necessário".

Ele votou para uma presidente mulher porque "quis que uma mulher assumisse esta posição, para que as mulheres estivessem expostas. Ela teve um bom desempenho. Quando ela precisa de ajuda, ela sabe onde ir buscar o apoio".

Ele pessoalmente se apresentou como candidato independente na sua constituência (uma constituência aberta a todos, onde quatro dos cinco candidatos eram independentes) porque ele "acredita no desenvolvimento, não em política".

Ntili é membro da comissão da agricultura e, dentro dessa comissão, ele formou um grupo de apoio ao HIV e SIDA "depois de termos notado o aumento de famílias chefiadas por crianças. Tinhamos que fazer alguma coisa. Tivemos que informar e educar a comunidade. Tivemos que fazer tudo que podiamos para ajudar. Tentamos garantir que toda a pessoa vivendo com HIV tem uma horta; nós suplementamos isso com hortas nas nossas casa e também temos algumas hortas comunitárias", disse. Para além disso, o membro da Assembleia Municipal dá um exemplo para o resto da comunidade ao concordar que iriam doar R20 dos seus subsídios todos os meses (que é de R1000 por mês) para comprar roupa; comida e medicamentos para os órfãos.

Como em muitas outras autoridades locais no Lesoto, um principal desafio que é enfrentado são os conflictos dos chefes tradicionais sobre quem controla a terra. "Antes as mulheres não podiam requerer a terra; agora podem. Isto é um passo significante", disse. Gostaria de ver a quota de pelo menos um terço da terra da zona a ser detida por mulheres; uma posição que será fortalecida pela nova Lei de terra.

Ele notou que as mulheres e homens têm diferentes preocupações; por exemplo as mulheres no município tem levantado questões da violência doméstica e ineficiência da resposta da polícia. Existem também diferenças no estilo: "as mulheres queremalcançar consensos sobre tudo; os homens são mais decisivos", disse. Mas no geral, ele acredita que "as preocupações do município deveriam ser preocupações das mulheres e dos homens porque somos um único município, uma única comunidade".

Perguntas

1. Quais os factores que encorajam os homens a se envolver nos Cuidados Domiciliares?

2. Que efeitos isto tem nos homens visados?

3. Que efeitos isto tem nas atitudes de género na comunidade?

4. O que o município pode fazer encorajar o envolvimento igual de homens nos CD?

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA

GÉNERO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL



Uma banca de Mercado em Maputo, Moçambique.

Foto da Debi Lucas

Disposições do Protocolo de Género da SADC sobre os recursos produtivos e emprego

ARTIGO	AREA ALVO	DISPOSIÇÃO - 2015
15	Mulheres e homens na política económica e tomada de decisão.	**Oportunidade igual:** Garantir que as mulheres e homens têm uma chance igual de participar e implementar políticas e decisões económicas.
17	Empoderamento económico.	**Comércio e sector informal:** Adoptar políticas e aprovar leis que garantam o acesso igual, benefícios e oportunidades para as mulheres e homens no comércio e empreendedorismo; tomar em conta a contribuição das mulheres no sector formal e informal.
		Comércio nacional e políticas de empreendedorismo: Revê-las para torná-las responsivas ao género.
		Acção afirmativa: Introduzir medidas para garantir que as mulheres beneficiam igualmente das oportunidades económicas.
18	Propriedade e recursos.	**Leis e políticas:** Rever todas as políticas e leis que determinam se as mulheres podem ter acesso, controlo e beneficiam dos recursos produtivos. Especialmente com relação a: • Água e direitos de propriedade; • Posse de terra; • Igual acesso e direito ao crédito, capital e hipoteca, protecção e formação e; • Acesso igual a serviços de apoio e tecnologia moderna apropriada e acessível.

Pergunta

Como é que estas disposições são relevantes para o seu município?



Exercício: Modelo DESPERTAR

Em grupos, preencha o quadro abaixo:

Acção	Utilidade do produto ou serviço	Quem produz os bens ou serviços	Benefício económico - Local ou externo
Primeira acção do dia - por exemplo lavar, fazer papinha, alimentar o bebé	Sabão, pasta de dente,farinha de milho, pão	Muito provavelmente uma empresa estrangeira com um acordo de lincenciamento nacional, produtor local de comida	O dinheiro flui fora do país
Segunda acção do dia -			

Discussão

1. Identifica os produtos feitos, ou serviços oferecidos pelas mulheres na sua comunidade.

2. Como é que esses produtos ou serviços beneficiam a maioria das comunidades?

3. O governo local deveria apoiar as mulheres que produzem ou fornecessem estes tipos de serviços? Se sim, que tipo de apoios achas que o município deveria dar?



Definição

Desenvolvimento económico local é o processo através do qual o sector público, empresarial e não-governamental colaboram para criar melhores condições para o crescimento económico e geração de emprego que visa a melhoria de vida para todos.

Desenvolvimento económico local é baseado na iniciativa local, dirigido pelas partes interessadas locais e envolve a identificação e utilização em primeiro lugar de recursos locais, ideas e habilidades de uma maneira integrada para estimular o crescimento económico e desenvolvimento na localidade.

BARREIRAS PARA A PARTICIPAÇÃO ECONÓMICA DAS MULHERES



Estudo de caso: Convide um painél de mulheres locais para virem partilhar com os participantes as barreiras que elas enfrentam para a participação económica local. Leia o estudo de caso da Namíbia, ou um do seu país contido no CD ROM, sobre os desafios diários que as mulheres enfrentam ao nível local. Responda às seguintes perguntas:

Mulheres em Katutura, Windhoek, confrontam-se com os seus membros da Assembleia Municipal

Iluminação, contentores de lixo e sanitários inadequados, estradas estragadas, reuniões conduzidas em Inglês, que os residentes não entendem, dia de feira sem não tem informação suficiente, falta de oportunidades económicas e acesso às finanças: Esses e tantos outros assuntos encheram a agenda das consultas entre o município de Windhoek e as mulheres de katutura, num encontro recente.

Um dos encontros da série “reúna com a comunidade” organizados duas vezes ao ano pelo município, ofereceu uma janela de iluminação sobre as preocupações das mulheres no terreno bem como os desafios que os membros do município enfrentam. Em Abril o município reúne para interagir com com munícipes e recolher as suas preocupações. Em Outubro os membros da Assembleia Municipal apresentam o relatório sobre os assuntos levantados na reunião anterior.

Dois membros da Assembleia Municipal , Mwadhina Veico do partido da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) e Werner Claasen da Frente Democrática Unida (UDF) falaram numa reunião bem participada no Centro das Mulheres de Katutura.

Numa reunião anterior os residentes tinham levantado preocupações sobre o fracasso na tradução de documentos para as línguas locais. Embora o inglês seja a língua oficial na Namíbia, muito poucos falam esta língua como sua primeira língua. Os membros da comunidades queriam especificamente o boletim mensal “ALOE” que fosse traduzido porque contém muita informação sobre o município e assuntos que afectam o público.

Os membros da Assembleia Municipal concordaram mas mencionaram problemas orçamentais como a principal razão para não terem traduzido todas as informações nas língua locais. Os membros da Assembleia Municipal não puderam apresentar o critério para a tradução da informação. Eles disseram

que precisavam consultar a comissão de gestão da cidade e dariam um retorno numa data mais tarde. Os residentes céticos chamaram a atenção que a cidade não devia aumentar as taxas para o povo subsidiar as traduções. Eles acentuaram que a cidade precisa encontrar outras formas menos caras de distribuir a informação aos residentes através de um meio que eles entendem.

A importância de ser inclusivo apareceu nas discussões sobre o dia de feira a ser planeado para Novembro. Os pensionistas perguntaram como é que iriam beneficiar uma vez que eles não têm projectos para produzir bens para a venda. Outros levantaram a preocupação de que não têm habilidades ou experiência em executar tais projectos, alguns nem podiam ler ou escrever. Houve perguntas sobre transporte, protecção e segurança. Alguns até reclamaram sobre os avisos dados em curto tempo.

Os membros da Assembleia Municipal explicaram que o dia do mercado era um projecto piloto e que no próximo ano seria melhor organizado e que eles estruturariam o evento para incluir todos os cidadão de terceira idade. A polícia da cidade presente no encontro garantiu ao público que haveria uma segurança apertada no local do evento. Os membros da Assembleia Municipal avisaram que iriam informar aos participantes sobre os preparativos dos transportes através da comunicação social.

Muitas questões estavam relacionadas com as licenças de comércio para negócios como shebeens; auto-emprego e projectos de geracão de rendimentos executados por mulheres. Eles reclamaram que as mulheres, que formam o grosso dos comerciantes informais no país, não têm informação suficiente sobre como fazer para requerer as licenças para fazer negócios. Eles reiteraram que a maioria da informação é distribuida em inglês, que eles não entendem. As mulheres atacaram as instituições bancárias que, elas dizem, discriminam as mulheres quando pedem empréstimos. Os procedimentos, elas disseram, são caros e as instituições bancárias não são acessíveis para as mulheres; como uma participante disse: “Elas olham apenas para aqueles que 'tem' e não para os que 'não tem'”.

A questão da mau saneamento nos assentamentos dominou o encontro. Mais preocupações incluiam a insuficiência de contentores de lixo; isto é prejudicial a saúde porque os assentamentos estão sujos como resultado dos residentes deitarem o lixo em qualquer lugar. Eles solicitaram que a cidade providenciasse mais contentores de lixo.

Sobre água e electricidade, os residentes reclamaram que eles não podem ter alguns dos serviços fornecidos pela cidade. Eles reclamaram sobre o sistema de facturação defeituoso; superfacturando



Comércio informal em Katutura, Namíbia. *Foto da Trevor Davies*

e em alguns casos em que eles não recebem as suas facturas. Os membros da Assembleia Municipal notaram que o facto de muitos residentes não terem caixas postais torna difícil para o município manter contacto. Os residentes reclamaram sobre as longas distâncias que têm que percorrer para chegar a um gabinete municipal para perguntar sobre as suas facturas. Os membros da Assembleia Municipal deram informações aos residentes sobre os centros de atendimento ao cliente na cidade onde poderiam ir para receber ajuda.

Outros assuntos levantados incluiam estradas e infraestruturas e o facto de que não existe iluminação em certas àreas, colocando a protecção em risco especialmente nos assentamentos onde os níveis de criminalidade são altos. Os residentes solicitaram que a cidade e a polícia fizesse alguma coisa sobre a situação. Os residentes levantaram a questão da necessidade de pontes para que todas as zonas sejam acessíveis, especialmente durante as épocas chuvosas quando as crianças sofrem. Os residente expressaram a sua esperança de que a cidade iria remediar a situação antes das próximas chuvas.

Os participantes sentiram que Katutura é negligenciada apesar do facto de que todos pagam pelos serviços disponibilizados pelo município. Os munícipes quizeram saber a diferença entre as taxas pagas pelos residentes de Katutura e as pagas pelos residentes das zonas suburbanas onde maioritariamente viviam os brancos. Os membros da Assembleia Municipal evitaram dar detalhes específicos. Isto irritou a audiência que era maioritariamente feminina.

A reunião devia ter terminado com a eleição de um comité de zona para agir em nome dos residentes e encaminhar as suas preocupações para a cidade. Os membros da Assembleia Municipal notaram que os residentes não deviam esperar muitos meses antes que as suas preocupações fossem tratadas, e expressaram a esperança de que este comité iria tomar conta dos desafios enfrentados pelos residentes. Porém, a eleição dos membros do comité não teve lugar uma vez que muitos participantes já se tinham ido embora quando a reunião terminou.

Bem vindo a um encontro razoavelmente típico entre uma audiência predominantemente feminina e os seus membros da Assembleia Municipal numa cidade Sul Africana. O encontro levantou o alto nível das expectativas na base; as frustrações sobre o legado histórico dos subúrbios pobres; e a aparente incapacidade das autoridades locais de tratar muitos, mesmo as mais básicas, dessas preocupações.

Extracto de At The Coalface: Género e Governo Local na África Austral

1. Quais são algumas das barreiras para a participação económica das mulheres neste estudo de caso?

2. Quais são algumas das medidas que o município pode tirar vantagem delas para avançar o empoderamento económico das mulheres? Por favor identifique as medidas directas e indirectas.

Barreiras para a participação no desenvolvimento económico local

A desigualdade de género dá azo a um número de barreiras para as mulheres participarem integralmente nas estratégias de desenvolvimento económico local. Essas barreiras são ainda mais difíceis de superar para aqueles que enfrentam múltiplas formas de discriminação, isto é, quando a discriminação na base do género é agravada pela discriminação baseada na etnicidade, religião, estatuto ocupacional, estatuto migratório, deficiência, etc.

As barreiras típicas para a participação são:

- Falta de representação nas estruturas de tomada de decisão;
- Poucas oportunidades de educação resultando em, de entre outros, acesso limitado a informação;
- Desenvolvimento de habilidades limitado a certas ocupações e posições;
- Segregação em ocupações que carregam baixo estatuto ou mina a auto-estima;
- Fraca infraestrutura de serviços e os custos de oportunidade associados a isso;
- Multi-tarefas que não deixam nenhum tempo livre ou energia para participar em assuntos públicos;
- Restrições no acesso as finanças devido a falta de garantias e registo de sucessos em negócios anteriores, ou altas taxas de juros;
- Serviços de desenvolvimento de negócios inadequados ou inacessíveis;
- Constrangimentos culturais sobre a mobilidade das mulheres;
- Escassez de oportunidades de emprego ao nível local causando a fuga de cérebros, ou angústia de migrar e vulnerabilidade ao tráfico e trabalho forçado; e
- Estatuto de emigrante ilegal.



Preparando a comida. *Foto da Gender Links*

Essas barreiras não existe isoladas. Existe muitas vezes uma relação de causa e efeito entre elas que agrava a dificuldade de superá-las.

O que os municípios podem fazer para avançar a participação das mulheres ao nível local

Em grupo ou em pares, vejam as metas do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento para 2015. Identifique as formas como os municípios podem ajudar a avançar essas metas.

METAS DO PROTOCOLO DA SADC SOBRE GÉNERO A SEREM ATINGIDAS ATÉ 2015	O QUE O TEU MUNICÍPIO PODE FAZER
Oportunidade igual: Garantir que as mulheres e homens tem a mesma chance de participar e implementar as decisões e políticas económicas.	
Comercio e sector informal: Adoptar políticas e aprovar leis que garantam o acesso igual, benfícios e oportunidades para as mulheres e homens no comércio e empreendedorismo; tomar em conta a contribuição das mulheres nos sectores formal e informal.	
Políticas de comércio e empreendedorismo: Revê-las para torná-las sensíveis ao género.	
Acção afirmativa: Introduzir medidas para garantir que as mulheres beneficiam igualmente das oportunidades económicas.	
Leis e políticas: Rever todas as políticas e leis que determinam se as mulheres podem aceder, controlar, e beneficiar dos recursos produtivos, especialmente com relação a:	
Água e direitos de propriedade;	
Posse de terra	
Acesso igual e direitos ao crédito, capital, hipoteca, protecção e formação.	

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA

GÉNERO, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



As mulheres no trabalho em Moçambique, muitas vezes afectadas pelas cheias. *Foto da Gender Links*

O QUE É MUDANÇAS CLIMÁTICAS, O QUE É DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?



Exercício

- Quantas pessoas na sala podem dizer que já notaram mudanças nos padrões da temperatura e estações dentro da sua àrea local?
- Por favor podem três pessoas das que levantarama mão dar um exemplo destas mudanças?

1. O que são mudanças climáticas?

2. O que é desenvolvimento sustentável?

3. Explique a ligação entre mudança climática e desenvolvimento sustentável.



Definições

Mudanças climáticas refere-se a "uma mudança de clima atribuido directamente ou indirectamente às actividades humanas que alteram a composição da atmosferam global e que é em acréscimo a variabilidade do clima natural observado ao longo de períodos comparados". Este fenómeno é, em parte, o resultado do aumento dos níveis de CO2 na atmosfera, exacerbado pelo desenvolvimento industrial humano ao longo dos últimos dois séculos.

Desenvolvimento sustentável é um "desenvolvimento que responde às necessidades do presente sem comrometer a capacidade das futuras gerações de responder às suas necessidades".



Exercício

Como é que é a mudança climática no seu país/comunidade? Identifique três sinais de mudanças climáticas no seu contexto?

EXEMPLO DE OCORRÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS	O QUE ESTÁ A CAUSAR ISTO?
1.	
2.	
3.	



Facto

Mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável

As mudanças climáticas são causadas por emissões de gases de efeito estufa que contribuem para o que se costuma chamar 'aquecimento global'. Essas emissões são resultado da actividade humana. Elas ocorrem primeiramente no mundo do Norte entre os paises e economias mais desenvolvidas. Os Estados Unidos da América (EUA) e China são tidos como os que causam as maiores emissões de gazes no mundo. Portanto, o mundo não enfrenta apenas uma crise climática, mas uma crise de sustentabilidade.

Mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável em África

Os impactos das mudanças climática vão afectar todos os paises africanos, especialmente os pobres do campo, agricultores de pequena escala com as mulheres e crianças a serem os mais afectados. A África contribui com apenas 3% do total das emissões dos gases, mesmo assim, os paises Africanos estão entre os mais vulneráveis às mudanças climáticas. A África Austral tem estado a conhecer uma tendência de aquecimento nas últimas décadas. O clima da sub-região será mais quente e seco no futuro do que é agora. Espera-se que as secas aumentem em frequência e intensidade.

Os gases de efeito estufa existem na atmosfera da terra e são responsáveis por absorver e emitir energia para a terra. Os principais gazes de efeito estufa na atmosfera da terra são o vapor de água, dióxido de carbono (CO2), Metano, óxido nitroso, e ozono. A actividade humana contribui para a criação e emissão de dióxido de carbono numa escala muito elevada. A queima e uso de combustíveis como carvão, petróleo e gás natural leva a produção e criação de dióxido de carbono.

Aquecimento global é otermo comumente usado para referiras mudanças e alterações no padrão do clima e esta,cões. É geralmente usado de forma intercalada com o termo 'mudanças climáticas' e geralmente refere-se a subida na média da temperatura da atmosfera da terra e oceanos.

VULNERABILIDADE DA ÁFRICA	MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA ÁFRICA AUSTRAL
Altos níveis de pobreza	Produção agrícola dificultada e aumento da crise e insegurança alimentar.
Grande dependência nos sectores sensíveis ao clima	Mudança dos padrões da temperatura e queda de chuvas; secas prolongadas.
Fraca infraestrutura económica e social	Aumento da problemática de água.
Pressão existente sobre a saúde e bem-estar	Aumento de constrangimentos de energia, desaceleração do desenvolvimento industrial.
Conflictos	Expansão e prevalência de doenças transmitidas por vectores (por exemplo a malária, cólera e febre amarela).
Baixa capacidade adaptiva	Aumento do nível do mar com impacto nos animais nas zonas costeiras e ameaçando a extinção de pequenas ilhas.
	Perda da biodiversidade, florestas e outros habitates naturais.
	Aumento de riscos de conflictos originados por migrações populacionais induzidos pelo clima.

A DIMENSÃO DO GÉNERO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Exercício

As mudanças climáticas tem um impacto no seguinte: segurança alimentar, água, divisão do trabalho, desistência escolar, uso e propriedade da terra, transporte, saúde, estresse, migração, violência de género, mortalidade e tomada de decisão. Leia o artigo seguinte e depois complete a tabela abaixo identificando algumas das dimensões do género associadas a uma área particular como resultado das mudanças climáticas.

As mudanças climáticas são uma questão de género
Por Daud Kayisi, oficial do Centro do Género e Diversidade dos Media

Imagine uma mulher, bem chame-a Ruth Chitekwele. Ela está preocupada com o futuro, especialmente o que pode acontecer com as suas crianças.

Para os efeitos desta estória, a fictícia mãe solteira de 48 anos de três filhos vive no distrito de Nsanje no Malawi e recentemente foi forçada a tirar a sua filha mais velha da escola para ajudar nos trabalhos da casa. Isso inclui machamba, apanhar lenha, frutos silvestres e cogumelos que geram os magros rendimentos da família.

Diferentemente do passado quando Chitekwele podia fazer esses trabalhos sozinha e tais produtos estavam disponíveis, os tempos mudaram e agora ela tem que caminhar longas distâncias para encontrá-los. Ela deve depender da filha para ajudar a família a lutar.

Chitekwele culpa as recentes cheias que destruíram as florestas próximas e secaram os rios, que uma vez, ela garante, era uma àrea de fartura.

Chitekwele pode ser fictícia mas a sua estória ilustra uma imagem de como os efeitos das mudanças climáticas estão cada vez mais a distorcer as vidas dos africanos comuns, particularmnete as mulheres e famílias lideradas por mulheres. Os climatologistas dizem que as mudanças climáticas já estão a causar escassez de água e esgotamento dos recursos naturais e muito brevemente vai levar a mais calamidades ambientais.

Assim que as pessoas, empresas e nações continuam a emitir os gases de efeito estufa para a atmosfera; os efeitos das mudanças climáticas estão a piorar, especialmente para os mais pobres, incluindo milhões de pessoas em África.

No relatório das Nações Unidas sobre os Assuntos Emergentes de 2008, Rachel Nampinga da Eco-Watch referiu que as mulheres constituem a maioria (70% dos 1.3 biliões de pessoas nos paises em desenvolvimento) dos pobres e portanto mais dependentes dos recursos naturais. Nampinga notou que por essa razão as mulheres são mais prováveis a estarem vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas de forma desproporcional.

Isto significa que as mulheres pobres em toda a África estão mal. Para além de serem mais dependentes dos recursos, as mulheres tem menos acesso a eles que os homens. Isto aumenta a sua vulnerabilidade, limita a sua capacidade de lidar com os choques climáticos e impede a sua recuperação desses choques. Em última análise isto faz com que as mudanças climáticas sejam um assunto de género.



As mudanças climáticas estão a forçar as crianças a abandonar a escola para ajudar nos trabalhos domésticos. *Foto da Colleen Lowe Morna*

Nampinga nota também que devido as mudanças climáticas muitos paises Africanos não poderão cumprir com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e muito podem fracassar na eliminação da escassez de alimentos, reuzir a pobreza e níveis de analfabetismo e reduziras taxas de mortalidade materna.

Isto vai significar que as mulheres como Chitekwele provavelmente vão migrar para as zonas urbanas ou favelas, onde os seus filhos serão forçados a trabalhar ou pedir esmola, continuando analfabetos e também enfrentando grave falta de comida.

Mais ainda, prevê-se que devido as mudanças climáticas, os paises Africanos vão estar sobrecarregados pelos impactos dos desastres naturais tais como ciclones, cheias, secas e doenças. Num relatório de 2009, o Instituto Nacional de Gestão das Calamidades (INGC), disse que em menos de duas décadas, “a variabilidade das cheias no país iriam aumentar, o início da época chuvosa vai provavelmente mudar, o risco de cheia seria maior, e o centro do país iria sofrer mais intensamente com os ciclones e secas”.

De acordo com a Eco-Watch África, o assédio sexual e violência contra as mulheres e raparigas na sequência dos desastres naturais, como as recentes cheias em Moçambique, é um grande desafio. Isto significa que as mulheres vão sofrer ambos os efeitos dos desastres naturais e também a violência baseada no género, comum nos campos de refugiados e situações pós-desastres.

Sim, apesar das mulheres serem as mais vulneráveis, elas estão muito subrepresentadas nos debates, discussões e outras estruturas de tomada de decisão sobre assuntos de mudanças climáticas. Mas há esperança.

Algumas mulheres Quenianas tem mostrado que embora presas na pobreza, elas podem continuar a contribuir positivamente para proteger a sua sociedade da destruição das mudanças climáticas. O grupo, chamado Mama Watoto, criaram "florestas feitas por mulheres" nas suas comunidades de modo a protegerem as árvores locais bem como garantir que tenham lenha suficiente. Há uma necessidade de aumentar os esforços de educar as mulheres africanas sobre as mudanças climáticas, os seus efeitos devem ser mitigados. Se as mulheres africanas conhecerem os perigos do aquecimento global elas vão certamente, como Mama Watolo, fazer alguma coisa sobre isso. Não levar as mulheres a bordo na abordagem deste assunto global é um erro, uma preocupação séria e um assunto que devia ser primordial durante quaisquer discussões futuras sobre mudanças climáticas. As mudanças climáticas são um assunto de género e uma ameaça real e as mulheres precisam de estar envolvidas em todas as tentativas de encontrar soluções.

Extracto do Serviço de opinião e Comentário da GL, por Daud Kayisi

Por favor use o artigo para preencher a tabela:

ÁREA	DIMENSÃO DO GÉNERO
Segurança alimentar	
Água	
Divisão do trabalho	
Desistência escolar	
Terra	
Saúde	
Estresse	
Migração	
Violência de género	
Mortalidade	
Tomada de decisão	



Facto

As mulheres são muitas vezes a face humana das mudanças climáticas. Ela carrega consigo as características do género. As mulheres sofrem mais dos impactos das mudanças climáticas por causa dos seus diferentes papéis e estatuto na sociedade.

- **70%** dos pobres do mundo são mulheres; essas mulheres tem mais probabilidade de sofrerem as consequências das mudanças climáticas.

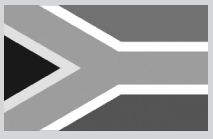
- **85%** das pessoas que morrem em desastres induzidos pelo clima são mulheres.
- **75%** dos refugiados ambientais são mulheres.
- **As mulheres são também mais** prováveis de serem víctimas invisíveis da guerra e violência dos recursos como resultado das mudanças climáticas.
- **As mulheres são a maioria** das víctimas das cheias e tsunamis porque elas não tem mobilidade uma vez que elas tem que proteger as crianças.
- **As vozes e interesses das mulheres** tem que ser amplificados na formulação de políticas em torno das questões climáticas.
- **As mulheres devem priorizadas** nas acções e programas que abordam as mudanças climáticas.



No Botsuana: a malária, HIV e SIDA e cólera são alguns dos desafios de saúde existentes. Com as opções de sustento reduzidas devido ao HIV e SIDA, a pobreza induzida pelo clima e mudanças de estilo de vida, as mulheres tornam-se mais pobres e elas lidam com a pobreza através da prostituição para sustentar as famílias. Isto leva ao aumento dos casos de HIV e SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis. Espera-se também que com o aumento das temperaturas devido as mudanças climáticas, a prevalência do mosquito transmissor da malária vai provavelmente aumentar, não afectando apenas os grupos mais vulneráveis, mulheres e crianças, mas também o fardo das mulheres de cuidar dos doentes.



Em Moçambique: Secas sucessivas ao longo dos últimos anos tem aumentado a migração dos homens para a África do Sul e outros lugares a procura de trabalho. Isto coloca pressão sobre as mulheres que tem que encontrar actividades de geração de rendimentos alternativas. Esses trabalhos dão um rendimento adicional para a família, mas a consequência é que elas têm pouco tempo para se dedicarem às actividades reprodutivas do lar.



Na África do Sul: Durante discussões de grupos focais de mulheres e entrevistas individuais, todos os participantes num estudo revelaram que, porque é seu papel e responsabilidade garantir a segurança alimentar da família, elas trabalham mais duro para obter os meios e recursos para sustentar a segurança alimentar na família. As mulheres indicaram que, portanto, elas têm de ser inovadoras para diversificar os seus meios de vida, uma vez que é a única maneira que elas podem continuar a dar comida para as suas famílias. Isto inclui participação em várias actividades de rendimento. As mulheres acrescentaram que como resultado do fardo extra, eleas tendem a trabalharhoras mais longas que os homens. Os homens são referidos como tendo mais tempo de lazer comparado com as mulheres.

Existem vários exemplos dos principais papeis que as mulheres têm desempenhado nas soluções das mudanças climáticas. Por exemplo, o Movimento do Cinturão Verde do Quénia, criado pela Prémio Nobel Wangari Maathai, plantou 20 milhões de árvores na África Ocidental. Alinhado com as disposições inter-sectoriais do protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, as mudanças climáticas apresentam um número de oportunidades para melhorar a igualdade de género incluindo:

- Promover combustíveis mais limpos para uso das famílias que vai reduzir a poluição do ar e reduzir os custos anuais de cozinha para as mulheres em 25%.
- Garantir que a participação igual das mulheres e homens na tomada de decisão em torno das mudanças climáticas.
- Fortalecimento da integração do género em todos os níveis, especialmente governo local, para garantir que as necessidades específicas das mulheres e homens são tratadas.

ABORDANDO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Legislação nacional



Exercício

Existem políticas no seu país para tratar das mudanças climáticas? Em grupos, analisem todos os documentos de políticas relevantes para identificar o que existe. Isto pode incluir políticas que agem para minimizar as mudanças climáticas e aqueles que visam mitigar os seus efeitos ou incorporar estratégias tais como estratégias de adaptação para abordar as mudanças climáticas.

NOME DA POLÍTICA	ACTUAIS DISPOSIÇÕES	LACUNAS

Nível local

A Baía Nelson Mandela vira verde

A Baía Nelson Mandela é um município da África do Sul que desenvolveu as seguintes estratégias para promover o desenvolvimento sustentável e ajudar a evitar as mudanças climáticas:

- Disposição de sustentabilidade e uso de recursos (água e energia)
- Disposição de sustentabilidade dos serviços (água e saneamento)
- A promoção do desenvolvimento sócio-economico sustentável.
- A promoção de ambiente seguros e saudáveis.
- O encorajamentodo envolvimento público nos assuntos do governo local.
- Orçamentar para a implementação de projectos que abordam as mudanças climáticas.
- Coordenar e liderar iniciativas ao nível local.



As medidas específicas tomadas incluem:
Estratégias de eficiência de energia, incluindo:
- Substituição da iluminação das estradas com lâmpadas de energia eficientes.
- Reequipar os edifícios municipais para torná-los mais eficientes em termos de energia.
- Trabalho de água municipal e lixo, e estações de bombagem de água.

Transporte verde
- Disponibilização de machimbombos e transporte não motorizado como passeios e ciclovias (para reduzir as emissões de carbono)
- Procurement e tecnologias verdes
- Energias renováveis (aquecimento de água solar, moinhos de vento, pequenas baragens, energia incorporada, gas de aterro e solar concentrado)
- Gestão de lixo verde (projectos de reciclagem comunitário)
- Planos de gestão da qualidade do ar.

Discuta

1. Dado o facto de que os efeitos das mudanças climáticas diferem de acordo com os contextos geográficos, as estratégias para abordar as mudanças climáticas devem ser diferenciadas.

2. Como é que o governo local pode apoiar as estratégias existentes ou sugeridas para abordar as mudanças climáticas e as dimensões do género?

---

3. Qual deveria ser o papel do governo central na abordagem das mudanças climáticas?

---

4. Que tipo de campanhas deveria o seu município levar a cabo para elevar a consciência e elevar as mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável como um assunto importante para a sua comunidade?

---

5. Existem grupos externos ou organizações que abordam os assuntos das mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável nas comunidades? Se sim liste os nomes delas.

NOME DAS ORGANIZAÇÕES/GRUPOS	ACÇÃO A SER TOMADA

Estudo de caso

"Combate contra as garafas de plástico" nas Maurícias



Mary Coopan, Gender Links, G Munhurrun, Ministério do Ambiente, M Purmessur, Associação das Mulheres de Lotus e D Damre, Conselho Municipal de Vacoas, Phoenix (MCVP) no Conselho Municipal de Vacoas das Maurícias Conselho de Phoenix, Outubro de 2011.
Foto da Loga Virahsawmy

Como parte dos CDE o município Mauricianos de Vacoas Phoenix está a desenvolver uma campanha de mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável sensível ao género. O projecto é uma parceria entre a Gender Links e o Ministério do Ambiente. O principal impulso da campanha é limitar e eventualmente eliminar o uso de garafas de plástico.

No terreno, a campanha é uma parceria do conselho municipal de Vacoas/Phoenix; organizações não-governamentais nos três Alas de St. Paul, Clairfonds e Glen Park; e o Ministério do Ambiente. Os cidadãos das três alas são também parceiros chave no processo. O slogan da campanha é "Lalit kont boutey plastik!" "Luta contra as garafas de plástico". Ambos o presidente do município e o director geral aprovaram a campanha estratégica e o momento envolvendo a campanha está a crescer. Os sucessos no muicípio de Vacoas/Phoenix vai levar a que campanhas similares seja replicadas em todas as Maurícias.

Workshop

Sete mulheres e cinco homens do município de Vacoas/Phoenix, membros das ONGs e um alto oficial do Ministério do Ambiente participaram no workshop de meio dia na Segunda-feira, 13 de Junho de 2011. Durante o workshop, várias áreas foram abordadas para garantir preparação suficiente para a campanha. Essas foram:

- *Apoio político:* Ter aceitação do Ministério do Ambiente, o Presidente do município e do director geral do município.
- *Baseado em evidência:* Discuta com os altos oficiais do Ministério do Ambiente, principais interessados e altos oficiais do conselho municipal a respeito das necessidades estratégicas da localidade.
- *Intervenções específicas:* Consultas com as ONGs para saber as necessidades da comunidade e como as mulheres podem ajudar a proteger o ambiente.
- *Moilização comunitário:* O conselho municipal em colaboração com o Ministério do Ambiente e ONGs para fazer a mobilização comunitária através de seminários, capacitação, e programas de desenvolvimento de capacidades e campanhas de sensibilização para desenvolver uma campanha estratégica para proteger o ambiente.
- *Capacitação:* Formação de mulheres líderes das ONGs e e de modo geral, formar os membros das ONGs que vão, por sua vez, transferir a informação para os membros das suas famílias e a comunidade em geral.
- *Aplicação das habilidades:* O Ministério do Ambiente apoiar com a campanha. O lançamento da campanha vai ter lugar durante o período do *LIMPA O MUNDO* em Setembro e será parte de um evento dos 16 Dias bem como da Cimeira de Justiça de Género e Governo Local.

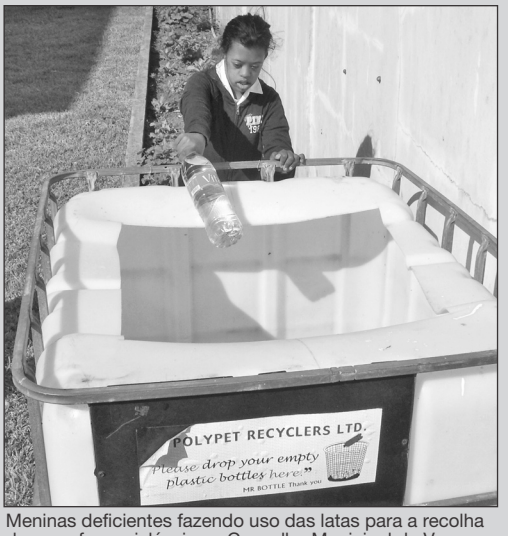
Campanha

A campanha planeada tem a aceitação e o apoio garantido do Departamento de Informação e Educação do Ministério do Ambiente. O Ministério está comprometido em garantir que as mudanças climáticas são suficientemente abordadas na Maurícias e o ambiente do país seja protegido. Durante o workshop, Girish Munhurrun, do Departamento explicou que já era tempo de as Maurícias pararem de usar sacos plásticos. Ele enfatisou que esses não eram apenas feridas para os olhos quando deitados de qualquer maneira, mas perigosos para o ambiente. Quando incorrectamente deitados eles bloqueiam os esgotos e poluem os rios e mares com efeitos devastadores sobre a vida marinha e outras espécies.

O Departamento intende introduzir estratégias de preservaçãode energia e recursos através de campanhas. Há um foco na iluminação económica e acumulação da água das chuvas para uso doméstico. Deixados para o edil os problemas que as garafas de plástico tem causado nas Maurícias, o Departamento está a priorisar a abordagem deste assunto através de campanha. Para além disso, o Departamento vai enfatizar o uso de lixo orgânico para adubo.

Durante a campanha a localidade vai limitar o uso de garafas de plástico para criar um ambiente mais saudável para Vacoas-Phoenix. A campanha vai primeiramente ser de recolha de garafas de plástico e reciclá-las.

A campanha consiste em:



Meninas deficientes fazendo uso das latas para a recolha das garafas recicláveis no Conselho Municipal de Vacoas. Lançamento da Campanha Estratégica de Phoenix nas Maurícias, Outubro de 2011. *Foto da Loga Virahsawmy*

- O coselho municipal procurar saber junto da “Attic” - uma empresa que lida com plásticos - se eles vão estar preparados para dar contentores de lixo especiais para o conselho municipal.
- Fazer com que a campanha seja conhecida pela comunidade durante os encontros das ONGs das três Alas.
- O Ministério do Ambiente formando as mulheres líderes escolhidas pelas ONGs das três Alas que por sua vez vão formar a comunidade sobre onde enviar as suas garafas plásticas.
- Contentores especiais a serem colocados nos Complexos/ Centros Comunitários das três Alas.
- Trabalhadores do conselho municipal a orientar as pessoas e garantir que apenas garafas plásticas são colocadas nos contentores.
- Cartazes e folhetos com o logotipo do conselho municipal, do Ministério do Ambiente e Gender Links a serem criados e distribuídos.
- Durante a campanha a comunidade das três Alas vão ser encorajadas a colocar as suas garafas plásticas nos contentores. A empresa de reciclagem, “Attics”, vai recolher as garafas plásticas e usá-las para fazer mobiliário plástico.

Monitoria e avaliação

O impacto da campanha será medido através do número de viagens feitas pela empresa. Isto vai ajudar a estimar quantos quilos de garafas plásticas foram obtidos como lixo e o que tem sido feito com as garafas plásticas.

Todos os recursos necessários para a campanha estão a ser fornecidos pelo conselho municipal, por exemplo: locais, electricidade, mesas, cadeiras e dísticos. Mais ainda, os especialistas do Ministério do Ambiente e ONGs vão ajudar com as campanhas de advocacia e sensibilização. Para além disso o Ministério do Ambiente, através do seu MID (Maurice lle Durable) e empresas privadas vão ser contactadas para patrocinar as diferentes actividades.

A campanha vai ser lançada durante o período LIMPA O MUNDO em Setembro. Aqueles que participaram na campanha vão receber uma sacola “Protegendo o ambiente”. A capanha vai ser parte dos 16 Dias contra a Violência do Género bem como a Cimeira de Justiça de Género e Govero Local.

Perguntas

1. Qual é o principal assunto abordado?

2. Como é que vai ajudar a promover o desenvolvimento sustentável?

3. Como é que se mostra o valor da acção a nível loca?

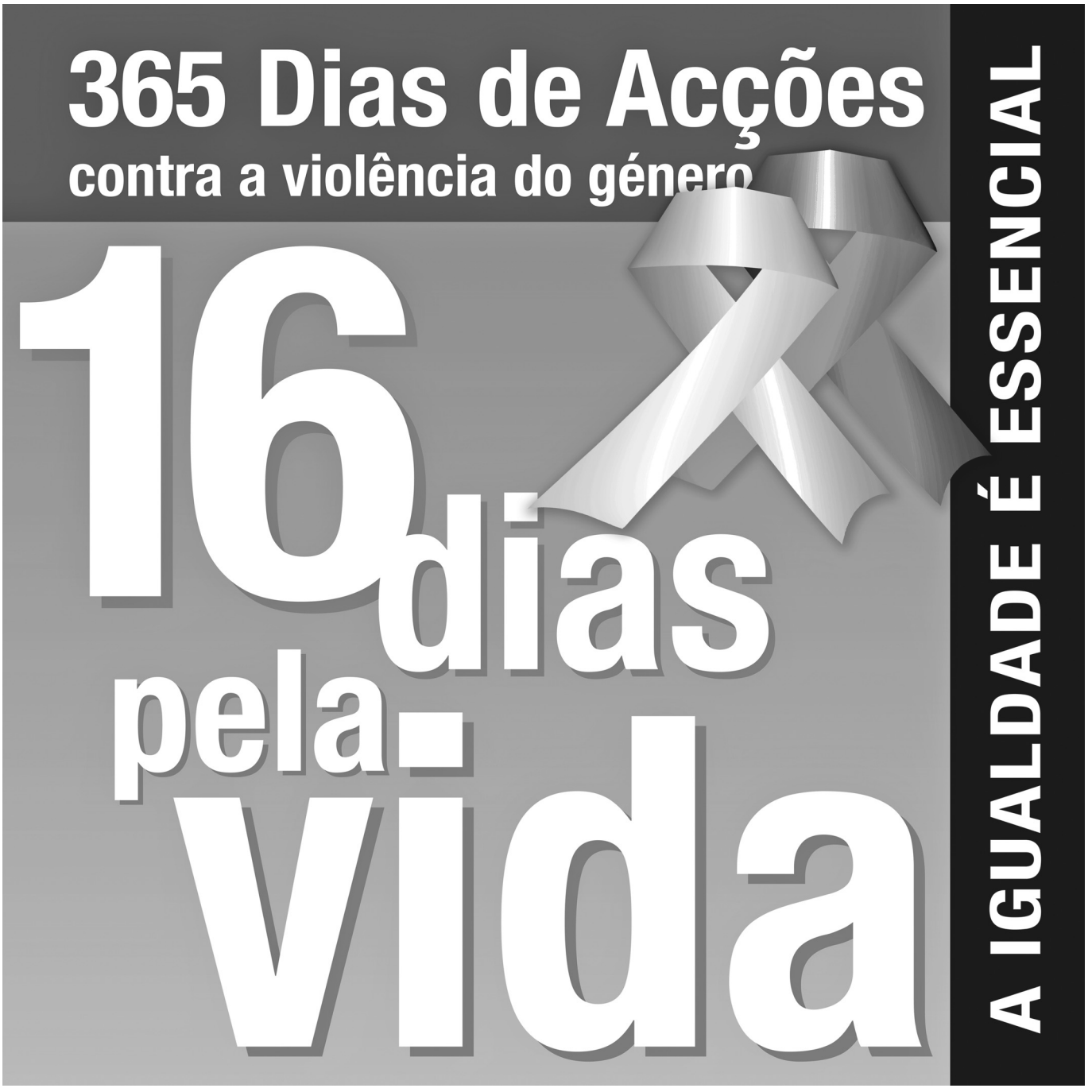
4. Quais são os principais parceiros?

5. Quão sustentável é a campanha? O que pode ser feito para fortalecê-la?

6. Como é que esta actividade ou outras semelhantes podem ser replicadas em outros municípios?

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA

VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO



ARTIGO	ÁREA ALVO	DISPOSIÇÃO - 2015
20	Legal (até 2015 os Estados partes deverão)	Rever e reformar as suas leis e processos penais aplicáveis aos casos de ofensas sexuais e violência baseada no género.
		Produzir e fazer cumprir legislação que proíba todas as formas de violência baseada no género.
		Produzir e adoptar legislação específica para prevenir o tráfico de seres humanos e prestar serviços holísticos às vítimas com vista à sua reinserção na sociedade.
		Produzir legislação e adoptar e aplicar políticas, estratégias e programas de definem e proíbem o assédio sexual em todas as esferas, e prevejam sansões para agentes de assédio sexual.
21	Práticas Sociais, Económicas, Culturais e Políticas	Rever e erradicar as normas tradicionais, incluindo as práticas sociais, económicas, culturais e políticas e crenças religiosas que legitimem e exacerbam a persistência e tolerância da violência baseada no género.
		Os Estados partes deverão, em todos os sectores da sociedade introduzir e apoiar programa de sensibilização sobre género e de consciencialização pública, visando mudanças de comportamento e a erradicação da violência baseada no género.
22	Assédio sexual (Os Estados parte deverão)	Garantir igual representação de mulheres e homens nos órgãos que atendem casos de assédio sexual.
23	Serviços de apoio (Os Estados partes deverão)	Fornecer aos sobreviventes da violência baseada no género informação acessível sobre os serviços disponíveis.
		Garantir serviços policiais, processuais, de saúde, sociais e outros que sejam acessíveis, efectivos e que respondam aos caso de violência baseada no género.
		Providenciar estabelecimentos especializados, incluindo mecanismos de apoio aos sobreviventes da violência baseada no género.
		Providenciar programas efectivos de reabilitação e reinserção para agentes de violência baseada no género.
24	Formação dos provedores de serviços (Os Estados Partes deverão)	Introduzir, promover e ministrar educação e formação em matéria de género para os provedores de serviços envolvidos em questões de violência baseada no género, incluindo a polícia, magistrados, profissionais de saúde e assistentes sociais.
		Programas de sensibilização comunitária relativamente aos serviços e recursos disponíveis para os sobreviventes de violência baseada no género.

ARTICLE	TARGET AREA	PROVISION - 2015
25	Abordagens integradas e monitoria e avaliação (os Estados partes deverão até 2015)	Adoptar abordagens integradas, incluindo estruturas institucionais transsectoriais, com vista a reduzir pela metade os actuais níveis de violência baseada no género até 2015.

Pergunta

Como é que estas disposições são relevenates para o seu município?

Introdução

O governo local pode abordar a violência baseada no género como um assunto de prestação de serviço chave de várias maneiras. Abaixo está uma lista de verificação para mudança que pode ajudar os municípios a começar a desenvolver um plano de acção local para acabar com a VBG ou ver se o seu plano de acção aborda as principais preocupações.



Exercício: VBG como um assunto de prestação de serviço chave

- A VBG é um assunto para o seu município?
- Em que programa embarcaram para abordar a VBG?
- As comunidades locais estão a par desses programas?
- Olhe para a lista de verificação da VBG para mudança do governo local. Existem algumas lacunas no seu plano de acção/programas sobre a VBG? Como é que essas ;acunas podem ser rectificadas?
- Como é que os planos de acção podem ser alinhadas com as principais disposições sobre a VBG no Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento?

Zâmbia: Município mostra que caridade começa em casa

O Município do Distrito de Chongwe é um dos 10 Centros de Excelência (CDEs) para a integração do género na Zâmbia apoiado pela Gender Links. O Município completou os seis estágios do processo dos CDE incluindo o encontro com a equipa de gestão; análise situacional; workshop de política e implementação a nível municipal; encontro de mobilização comunitária sobre o Protocolo da SADC; capacitação através da formação no local de trabalho; aplicação das habilidades durante os 16 Dias de Activismo, e participação na cimeira de Justiça de Género e Governo Local de 2011, na qual ganhou dois prémios. Como um Centro de Excelência, Chongwe está a implementar um número artigos do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento em relação a governação, recursos produtivos e emprego, Violência Baseada no Género, e HIV e SIDA. Este CDE é um bom exemplo do 'protocolo em funcionamento' e demonstra o papel do governo local na implementaçãodo Protocolo na base onde ele é mais importante. O município desenvolveu um plano de acção de género e VBG que é implementado com recursos do governo central e recursos locais.

Chongwe acolheu o workshop provincial sobre género e VBG de 14 a 16 de Outubro de 2009. O município tem uma defensora do género ao mais alto nível na pessoa da Planificadora Distrital, Carol Mkandawire. O município criou uma comissão de género composto por homens e mulheres. O município trabalha em conjunto com as comissões de desenvolvimento da área,de desenvolvimento da localidade, e os líderes tradicionais para implementar o plano de acção de género e VBG. O município de Chongwe tem dedicado as Quintas-feira para as actividades de género. Os homens e mulheres jogam futebol e netbol juntos e têm discussões nas mesas redondas e assistem a vídeos sobre VBG.

O município de Chongwe está a promover os direitos das mulheres aos empoderamento económico através de financiamento de clubes de mulheres através do Fundo de Desenvolvimento de Constituência (FDC). O município realiza avaliações anuais sobre a política de HIV e SIDA no local de trabalho para garantir que as necessidades dos trabalhadores estão a ser atendidas, especialmente as necessidades das mulheres. Existe uma linha orçamental para a manutenção da iluminação das estradas para garantir a segurança. O município continua a garantir que 30% da terra esteja disponível e reservada para as mulheres. O muicípio está também a promover a representação igual de homens e mulheres nas comissões tais como a do Desenvolvimento de Área.

Existem muitos desafios. Por exemplo, as mulheres que recebem terra muitas vezes não conseguem desenvolver actividades devido ao acesso limitado aos recursos financeiros. Isto é porque as mulheres não têm garantias para poder pedir emprestado dinheiro nos bancos. O município está a encorajar as mulheres a aceder às instituições de crédito para poderem obter fundos para os seus projectos. Em segundo lugar, há uma grande demanda para se extender a iluminação das estradas para outras àreas enquanto os recursos são limitados. O município começou a iluminar as àreas comerciais e espa,cos públicos para garantir a protecção e segurança das mulheres comerciantes informais. Em terceiro lugar, a mulheres não têm habilidades no empreendedorismo empresarial. O município tem respondido a isto lugando os clubes das mulheres às instituições que fornecem formação em habilidades em várias àreas, especialmente através do Ministério do Desenvolvimento Comunitário. Em quarto lugar, as mulheres em alguns casos partilham as posições de tomada de decisão no minicípio devido à falta de educação, especialmente em comunidades tais como as Comissões de Desenvolvimento de Àrea (CDA). O município está a oferer cursos de formação de curta duração para as comunidades para permitir que as mulheres assumam as posições de tomada de decisão.

A estigmatização daqueles infectados pelo HIV faz com que esses não falem abertamente. O município continua a sensibilizar as pessoas sobre a necessidade de apoiar os que estão infectados pelo HIV e SIDA. O distrito de Chongwe continua a fazer lobies para conseguir recursos do governo e agências de financiamento para a implementação dos programas do distrito.

Os resultados tangíveis incluem: aumento do número de mulheres que têm acesso e propriedade de terra; aumento do número de clubues de mulheres registados; longas horas de comércio nas estradas para as mulheres, e representação igual dos homens e mulheres nas comissões como CDA.

A VBG foi reduzida e mais mulheres estão conscientes dos seus direitos. Os homens começaram a advogar contra a VBG. Por causa do seu empoderamento económico através das suas actividades nos clubes, mais mulheres estão a exigir terra. Existe também o reconhecimento do papel das mulheres na tomada de decisão nas comunidades. As actividade da integração do género do município são sustentáveis por causa da disponibilidade do fundo de desenvolvimento das alas para continuar com as actividades. Existe também pessoal qualificado para garantir a sustentabilidade dos clubes das mulheres. O município está a trabalhar com a Comissão de Desenvolvimento de Àrea, Comissões de Desenvolvimento de Localidades, e líderes tradicionais para implementar essas actividades.

Essas iniciativas são replicadas na Zâmbia e em outros paises da SADC através da disseminação de informação pelas associações do governo local. A GL está agora a trabalhar com 100 municípios sobre a integração do género no governo local. Este número vai ser aumentadopara 300 nos próximos dois anos. A GL está também a trabalhar com as associações dos governos locais, como a Associação do Governo Local da Zâmbia (LGAZ) sobre as estratégias de replicar os CDEs. O envolvimento dos municípios locais nos Dezesseis Dias de Activismo aumentou significativamente em 2010, com várias partilhas de estratégias inovadoras na segunda Cimeira de Justiça de Género e Governo Local em Março de 2011.

Perguntas

1. Como é que o município tem mostrado interesse em se tornar um CDE?

2. Quais são algumas das principais actividades que eles tem implementado para mostrar o seu comprometimento?

3. Quais são alguns dos desafios que eles têm enfrentado?

4. Porque é importante para os municípos estarem envolvidos em actividades que abordam o impacto da VBG?

5. Essas actividades podem ser replicadas pelo seu município ou outros municípios?

Agora, veja a lista de verificação para a mudança para o governo local que está no CD ROM e use-a para elaborar um plano de acção de género.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA

ELABORANDO UM PLANO DE ACÇÃO DE GÉNERO LOCAL



Maria Helena Langa, Presidente do Município de Mandlakazi, na segunda cimeira regional da Gender Links em Joanesburgo, a referir-se as acções que tem levado a cabo para a integração do género. *Foto de Trevor Davies*

ASSUNTOS-CHAVE DE GÉNERO NO GOVERNO LOCAL



Exercício: Porque é que o género é um assunto no governo local?

Assim que vai elaborando o seu plano de acção, é importante nos lembrarmos porque é que o género é um assunto-chave no governo local. O quadro abaixo mostra as diferentes àreas de trabalho do governo local. O seu facilitador poderá pedir para conversarem em pares por alguns minutos sobre o porquê o género é um assunto no trabalho do governo local ou, se o tempo permitir, apresentar algumas cenas mostrando o porquê. A folha de facto no fim do exercício dá algumas dicas úteis.

FUNÇÃO/PODER	MUNICÍPIO	CIDADE	VILA
SEGURANÇA E EMERGÊNCIA			
Bombeiros	*	*	* (fn1)
Serviço de ambulâncias	*	*	* (fn1)
HABITAÇÃO E PLANEAMENTO URBANO			
Habitação	*	* (fn1)	* (fn1)
Planeamento urbano	*	*	* (fn1)
TRANSPORTE			
Transporte	*	* (fn1)	* (fn1)
Outros	* (fn2)	* (fn1)	* (fn1)
AMBIENTE E SANEAMENTO PÚBLICO			
Água e saneamento	*	*	*
Remoção de lixo	*	*	*
Cemitérios e crematórios	*	*	*
Matadouros	*	* (fn1)	* (fn1)
Protecção ambiental	*	*	*
CULTURA, LAZER E DESPORTO			
Teatro e concertos	*	*	*
Museus e bibliotecas	*	* (fn1)	* (fn1)
Parques e espaços abertos	*	*	*
UTILITÁRIOS			
Serviços de gás	*	*	*
Fornecimento de água	*	*	*
Electricidade	*	*	*
ECONÓMICO			
Agriculturas, florestas e pesca	*		
Promoção económica	*		
Compra e venda de terra e edifícios	*	*	*
Turismo	*	*	*

Fonte e adaptado de: www.clgf.org.uk e advocacy in Action (LAC 2004)
fn1: serviços fornecidos com a aprovação do Ministro
fn2: aeródromos.



Facto: Assuntos-chave no governo local

Crime e segurança: Para além dos altos níveis de crime que afectam ambos homens e mulheres na África Austral, especialmente nas zonas pobres, as mulheres são as principais víctimas da violência doméstica e ofensas sexuais.

Crédito: As mulheres continuam a batalhar para ter acesso ao crédito, embora a maioria dos paises da SADC tem programas de uma maneira ou de outra para ajudar as mulheres a aceder ao crédito. Existem vários factores que impedem as mulheres de acederem aos créditos, incluindo a pobreza, falta de poder na tomada de decisão, acesso limitado a terra, capital de crédito ou dinheiro vivo, fertilizantes ou adubos, formação tecnológica, e mercados de trabalho não agrário, etc. Muitas vezes as mulheres são impedidas de aceder ao crédito pelas leis que exigem que os casais estejam casados em comunhão de bens. Em muitos casos, através de políticas ou práticas, isto coloca o marido como o administrador dos bens comuns. Portanto, depende da aprovação do marido a concessão do crédito.

Procurement: O governo local procura uma gama de servi,cos de vários fornecedores, desde alimentação até construção. O governo local como cliente pode jogar um papel importante na promoção dos negócios que pertencem a mulheres e que empregam mulheres. Embora exista algumas tendências a favor das mulheres, as metas específicas não são sempre estabelecidas.

O sector informal: As mulheres constituem a maioria dos comerciantes do sector informal especialmente no chamado sector de sobrevivência. Em vez de providenciar simples infraestruturas como bancas de mercado que podem ajudar as mulheres a trabalharem em ambientes seguros e higiénicos e regressarem decentemente a casa depois de longas horas de trabalho, as autoridades locais muitas vezes assediam as mulheres comerciantes e acusam-nas de violar a lei.

O trabalho não remunerado das mulheres e o trabalho de cuidados: Muito do trabalho que as mulheres fazem ao nível da comunidade não é remunerado nem reconhecido. Isto é especialmente um assunto na àrea do HIV e SIDA, com o fardo dos cuidados a passar das mulheres para as raparigas. O papel dos homens no trabalho de cuidados é um assunto cada vez mais crucial.

Ambiente e saúde: A poluição, falta de serviços adequados tais como saneamento, esgotos e o impacto dos combustíveis sobre o ambiente são também nocivos a saúde. As mulheres são afectadas de forma desproporcional porque elas fazem a maioria das tarefas em torno do lar e cuidar dos doentes. As isntalações de cuidados sanitários públicos são muitas vezes inacessíveis. As necessidades de saúde reprodutiva das mulheres também são mal servidas.

Mudanças climáticas: Tem um profundo efeito na produção da comida e está a causar um número cada vez mais de desastres naturais. As mulheres são afectadas de forma desproporcional por causa do seu papel na produção de alimentos, gestão do lar e da família.

Transporte e mobilidade: Muitas vezes as mulheres precisam de viajar para as àreas residenciais quando o transporte está planeado para pessoas que saem para fora. Por exemplo, as empregadas domésticas vem trabalhar nas zonas residenciais nas primeiras horas da manhã quando a maioria dos residentes estão saindo para trabalhar na cidade. As empregadas domésticas são são assim forçadas a deixar as suas crianças com familiares, viver nas dependências com os seus empregadores. As múltiplas tarefas das mulheres significam que elas devem muitas vezes fazer várias viagens curtas num dia, muitas vezes em rotas que tem pouco transporte e perigosas.

Terra e habitação: Embora os homens e as mulheres sejam teoricamente elegíveis para os subsídios de habitação em muitos paises, esses serviços são invariavelmente registados nos nomes dos homens. Ironicamente, a urbanização está cada vez mais a ser acompanhada pela diversidade de tipos de agregados familiares, com agregados com apenas um adulto ou as famílias mantidas por mulheres a surgirem como uma importante e crescente forma de agregados familiares. Agregados com um único adulto são ivariavelmente liderados por mulheres.

Exercício: Entendendo o contexto da política

Antes de começar o seu plano de acção, é importante entender o que orienta isso. Muitos governos são signatários de vários compromissos regionais e internacional visando o avanço dos direitos e estatuto das mulheres no país. Os exemplos desses instrumentos são a Convenção da Eliminação de Todas as Formas de Discrimninação Contra as Mulheres (CEDAW). A Plataforma de Acção de Beijing (1995) que avança a integração do género como estratégia para alcançar a igualdade de género, Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) e, a nível regional o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento.

O objectivo do plano de acção de género e VBG é dar efeito aos compromissos do governo para a igualdade de género ao nível local através de passos práticos para garantir que o género é integrado no e através do governo local. O seu facilitador pode também fazer uma pequena apresentação de power point sobre o que o documento contém. Você vai ver que o quadro de planificação da acção está estruturado em torno das disposições do protocolo da SADC. Isto é porque os planos de acção são um instrumento de implementação para a estratégia. Eles vão ajudar a assegurar acções concretas, com resultados mensuráveis e indicadores.

Exercício: Desenvolvendo um Plano de Acção de Género



Fonte: Ministério da Igualdade de Género e Bem estar da Criança, Manual de Formação sobre Género e Guia de Recursos

Os participantes serão solicitados a se dividirem em grupos de acordo com as suas àreas de trabalho e completarem quador do plano de acção do género, tornando-a relevante para os seus respectivos municípios. O quadro está no manual.

Os campos a serem preenchidos são:
- Quem - quem/qual o departamento que será responsável pela acção?
- Qual são os dados de base - qual é o ponto de partida, use as perguntas no quadro para orientar as suas discussões.
- Qual é a meta/indicador - qual é o objectivo final do município e como o alcance deste objectivo será medido, use as perguntas no quadro para orientar as suas discussões.
- Quando - quais são os prazos para que isto esteja completo?
- Orçamento - qual é o orçamento necessário para esta acção ser completa?

PASSOS SEGUINTES



Exercício: o que levar e o que deixar

Você será dado quatro folhas de papel. Escreva duas coisas que vais levar consigo (sentimento/idea positivos) e duas coisas que vais deixar para trás (pensamento/ideas negativos). Os participantes deverão colocar na lata de lixo o que querem deixar para trás, e nas pastas, o que querem levar com eles.



Dois voluntários vão ler as notas que se encontram na lata de lixo e as notas que se encontram na pasta, focalizando o que os participantes querem levar consigo. O Facilitador vai orientar a discussão sobre como avançar com o plano de acção da seguinte maneira:

- Qual é o procedimento do município para ter tais planos adoptados?
- De quem é a responsabilidade de garantir que o plano seja adoptado?
- Quais são os prazos?

RECURSOS	NOME DO ARQUIVO
ESTÁGIO CINCO - WORKSHOP DE PLANIFICAÇÃO DA ACÇÃO	
Instrumentos de gestão	
Programa do workskhop do estágio cinco	MT5_Stage5programme
Relatório do workshop do estágio cinco	MT6_stage5reportform
Quadro de planificação da acção	MT8_Actionplanningframework
Lista de verificação para mudança	GBV_MT7Checklistforchange
Recursos informativos	
Documento de política 50/50	InfoR2_5050Policy
Documento conceptual do CDE	InfoR3_COEconceptpaper
Panfleto dos CDE	InforR4_COEpamphlet
Panfleto do Protocolo da SADC	InforR5_SADCpamphlet
Documento de política sobre mudanças climáticas	InfoR6_Climatechangepolicy
Manual do trabalho de cuidados	InfoR7_Careworkhandbook
Relatórios nacionais do trabalho de cuidados	InfoR8_Careworkcountryreports
Barómetro do Protocolo da SADC 2011	InfoR9_SADCBarometer2011
A 'guerra em casa' livro de indicadores de VBG	InfoR10_Thewarathomebook
M e A	
Lista de participantes	MandE2_ParticipantsList
Informação sobre os participantes	MandE1_GMDCForm
Formulário de avaliação do workshop	MandE7_Evaluationform
Perfís e estudos de caso	
Por favor veja a coleção dos perfís e estudos de caso por país no CD ROM	
Apresentação em power point	
Justiça climática e o Protocolo da SADC	PPP4_Climatechange
Material audio visual	
DVD Fazendo o trabalho de cuidados contar	AV3_CareworkDVD
DVD dos 16 Dias pela vida	AV4_16DaysforlifeDVD
365 Dias de acção para acabar com a VBG	AV5_1DaysofactionDVD
Tjoon na entrevista de rádio	AV6_Tjooninradio (disponível no website)

ESTÁGIO VI

ADOPÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO
E ASSINATURA DO TERMO DE COMPROMISSO



Júlio Langa, exibindo o seu prémio na categoria de Jovem Líder na cimeira de Justiça de Género e Governo Local 2012. *Foto de Ruben Covane*

Objectivos

- Garantir que os Planos de Acção sejam adoptados nas sessões plenárias dos municípios para que a implementação dos planos seja assegurada.
- Assinar a declaração de compromisso que assegura que os planos sejam colocados em acção
- Calendarizar as datas para que o facilitador nacional da GL faça visitas regulares ao município para garantir que os municípios estão activamente implementando os seus planos e providenciam apoio e capacitação no local de trabalho, onde fôr necessário.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA



Descrição

Este estágio é crucial uma vez que garante que o município adopta formalmente o plano de acção elaborado durante o workshop do estágio cinco. Ele garante que o município assuma a propriedade do plano e todos os processos do CDE.

Com quem reunir

- Comissão de trabalho escolhida para defender o plano e o processo.
- Equipa de gestão dos municípios.
- Edil e/ou secretário geral

Alguns pontos:

- A assinatura formal da declaração de compromisso pode também assumir a forma de um lançamento formal.
- O facilitador nacional pode ajudar o município a organizar tal evento que pode receber cobertura da comunicação social, etc para que o município possa mostrar publicamente o seu compromisso.
- A declaração de compromisso assinada pode ser colocada num quadro e e colocada no saguão do município para mostrar ao público que o município é sério.

Quem convidar para o lançamento

- Comunicação social (jornais locais, rádio comunitária, etc.)
- Parceiros locais (ONGs, OCBs, OBFs, etc.)
- Comunidade em geral.
- Funcionários.

Principais resultados

Os municípios estão comprometidos em se tornar CDE, eles entendem a importância da integração do género e assumem a propriedade do processo dos CDE para garantir que os seus municípios são CDE sustentáveis.

RECURSOS	NOME DO ARQUIVO
ESTÁGIO 6 - ADOPÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO E ASSINATURA DA DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO	
Instrumentos de gestão	
Declaração de compromisso	MT9_Statementofcommitment
Formulário de relatório do estágio 6	MT10_stage6reportform
Recursos informativos	
Documento conceptual dos CDE	InfoR3_COEconceptpaper
Panfleto dos CDE	InfoR4_COEpamphlet
M e A	
Lista de participantes	MandE2_ParticipantsList
Informação sobre os participantes	MandE1_GMDCForm
Formulário de avaliação do workshop	MandE7_Evaluationform
Material audio visual	
DVD dos prémios de justiça de género	AV7_GenderJusticeawardsDVD

ESTÁGIO VII

COMUNICAÇÕES ESTRATÉGICAS



Trabalhadores em marcha pela justiça social. *Foto de Eduardo Namburete*

Objectivos

- Ter compreensão de como os mídia funcionam e podem ser utilizados para influenciar o trabalho de género e governação.
- Ter compreensão e conhecimentos sobre como defender as principais questões de género no plano de acção.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos em campanhas de desenvolvimento, tais como os Dezesseis Dias de Activismo da Violência de Género e a Campanha 50/50.
- Acompanhar e avaliar a eficiência das campanhas, incluindo os exemplos de encontros para a Cimeira anual de Governo Local da Justiça de Género e Decisão.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA



MODELO DE PROGRAMA

ESTÁGIOS VII E VIII

DIA/ HORAS	ACTIVIDADE	DURAÇÃO	QUEM
DAY ONE:			
8:45 - 9:00	Introdução e objectivos Apresentação de antecedentes e acordo com os objectivos do *workshop* - As expectativas dos participantes Desenvolvimento das directrizes de participação - Olhos e ouvidos	15 min	
Género e instrução dos mídia			
9:00 - 10:45	Acompanhamento dos mídia, recomendações do GMBS, aprovação de casos	1 hr 45 min	
10:45 - 11:00	*CHÁ*	15 min	
11:00 - 13:00	Perfis e entrevistas simuladas	2 hrs	
13:00 - 14:00	*ALMOÇO*	1 hr	
Genero e comunicação			
14:00 - 15:30	Telefones sem fio; o que é comunicação; Diferentes tipos de comunicação	1 hr 30 min	
15:30 - 15:45	*CHÁ*	15 min	
15:45 - 17:00	Campanhas e diferentes elementos das campanhas	1 hr 15 min	
SEGUNDO DIA:			
8:00 - 8:30	Reflexões, Olhos e ouvidos	30 min	
IT para apoio, incluindo a utilização de telemóveis			
8:30 - 10:45	- Compreensão da Internet - Criação de uma conta de e-mail - Petições online	1 hr 45 min	
10:45 - 11:00	*CHÁ*	15 min	
11:00 - 13:00	- Bate-papo online e conversas virtuais - Os mídia sociais - Facebook	2 hrs	
13:00 - 14:00	*ALMOÇO*		
14:00 - 15:30	Utilização do apoio de telemóveis	1 hr 30 min	
15:30 - 15:45	*CHÁ*	15 min	
15:45 - 17:00	Planeamento das campanhas dinámicas	1 hr 15 min	
16:45	ENCERRAMENTO		
TERCEIRO DIA: **Aplicação de conceitos para desenvolver uma campanha, por exemplo os Dezesseis Dias de Activismo**			
8:00 - 8:30	Reflexões, Olhos e Ouvidos	30 min	
8:30 - 10:00	O que são os Dezesseis dias de Activismo (ou outra campanha a ser aprovada)	1 hr 30 min	
10:00 - 13:00	Trabalho de grupo sobre os vários aspectos da campanha	3 hrs	
13:00 - 14:00	*ALMOÇO*	1 hr	
14:00 - 16:00	Consolidação do plano	2 hrs	
16:00 - 16:30	Encerramento e perspectivas	30 min	

ARTIGO	AREA ALVO	DISPOSIÇÃO - 2015
29	A integração de género na programação e nas políticas dos mídia.	Garantir a **integração de género em todas as formações, leis, programações, políticas de informação**, comunicação e mídia de acordo com o Protocolo de Informação, Cultura e Desporto, e também outros compromissos pertinentes, tanto a nível nacional como regional.
	A integração de género nos códigos de conduta e políticas dos mídia.	Incentivar os mídia e os organismos dos mídia relacionados, a integrar o género nos códigos de conduta, políticas e procedimentos; adoptar e implementar os princípios éticos de género consciente, códigos de práticas e políticas de acordo com o Protocolo de Informação, Cultura e Desporto, e também outros compromissos pertinentes, tanto a nível nacional como regional.
	Promoção da igualdade de participação.	Tomar medidas para **promover a igualdade de representação das mulheres** nas propriedades e decisões, levantando as estruturas dos mídia.
30	Conteúdo dos mídia.	Os partidos do Estado devem tomar medidas para **desencorajar os mídia a:** • Promover a pornografia e violência contra todas as pessoas, sobretudo contra as mulheres e crianças; • Expor as mulheres como vítimas de violência e abuso abandonadas; • Depreciar ou explorar as mulheres, sobretudo na área de entretenimento e publicidade, e questionar o seu papel e a sua posição na sociedade; e • Reforçar os estereótipos e a opressão de género.
	Igualdade de voz tanto para os homens como para as mulheres.	**Assegurar a igualdade** em todas as áreas de cobertura, aumentando a quantidade de programações para, por e de mulheres relativos a temas específicos sobre género.
	Cobertura sensível ao género.	Tomar medidas adequadas que estimulem os mídia a desempenhar um papel constructivo na erradicação do género baseado na violência.

Pergunta

De que maneira estas disposições são importantes para o conselho?

GÉNERO E EDUCAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL PARA OS LÍDERES LOCAIS

Introdução

Levante as mãos quem já parou para pensar, sem contar, quantas vezes é que as vozes femininas e masculinas caracterizam as notícias? É provável que muito poucos a ler este relato, já pensaram nisso alguma vez. E não justifica a maneira como nos ensinaram a consumir as notícias. No final das contas, apenas queremos saber o que acontece, não é mesmo? Então, por que é que devemos nos preocupar com quem apresenta a fonte noticiosa?

Ausentes

Como será que os papéis de género e essas hipóteses da sociedade reflectem nos mídia? Será que os mídia reflectem a realidade? Estas perguntas são importantes fazer, ao observarmos a representação feminina e masculina nos mídia. Para fazer-te pensar nisso, eis um exercício rápido que você há-de conseguir fazer em qualquer lugar do mundo, onde quer que esteja. Não é muito menos sofisticado do que os outros acompanhamentos que deve fazer mais adiante no curso. Mas, faz o assunto ser pontual e de facto, também te faz pensar.

A procura de mulheres e homens nas notícias

Três grupos

Utilizando os jornais do dia, façam a contagem da quantidade de fontes femininas e masculinas, e prestem atenção ao que os homens e as mulheres fazem. Se vocês fizerem o exercício em grupo, cada indivíduo ou dupla deve observar uma publicação diferente. Preencham a informação na tabela a seguir, e discutam o assunto.

1. Artigos que demonstrem estereótipos subtis:

2. Relatos que demonstrem estereótipos descarados:

3. Relatos que demonstrem uma cobertura de género consciente:

VOZES AUSENTES

PUBLICAÇÃO	N° DE FONTES FEMININAS	N° DE FONTES MASCULINAS	TOTAL	N° DE MULHERES EM IMAGENS	N° DE HOMENS EM IMAGENS	TOTAL	% FONTES FEMININAS	% MULHERES EM IMAGENS
TOTAL								

Perguntas

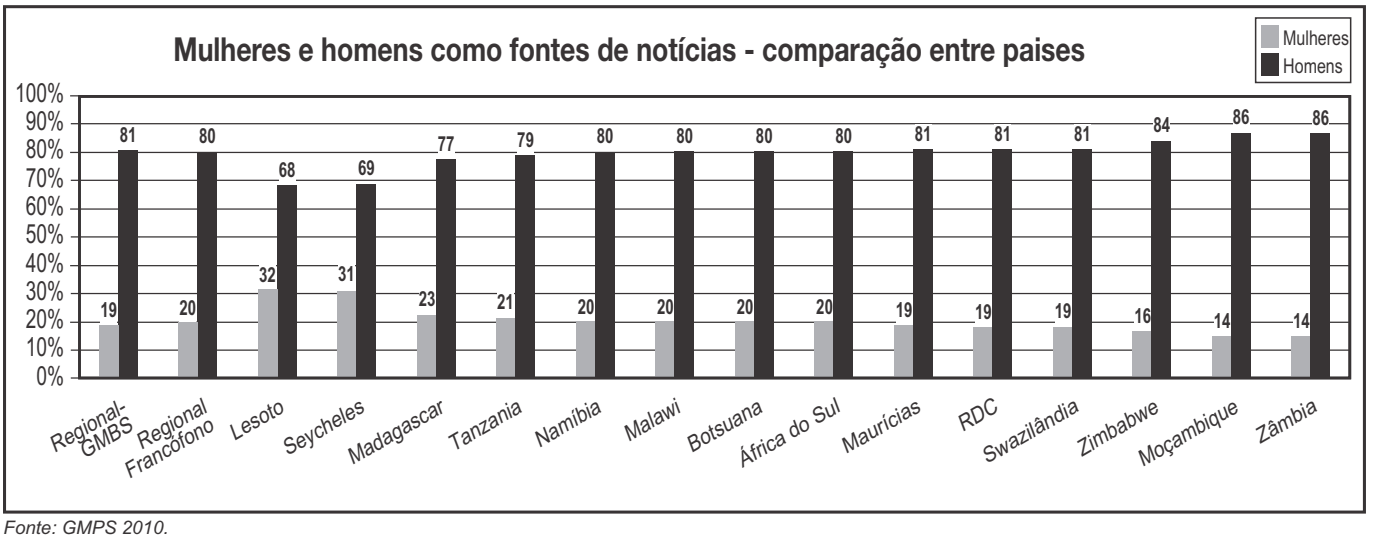
1. Qual é a proporção de mulheres e homens representada como fontes nos relatos?

2. De que maneira é que as fontes são comparadas com as imagens femininas e masculinas do jornal?

3. Qual é a diferença, se houver, entre os papéis que as mulheres e os homens desempenham nos mídia?

As mulheres e os homens nas notícias da África Austral

Em 2003, a Gender Links, a Rede de Género e Mídia da África Austral (GEMSA) e o Instituto dos Mídia da África Austral (MISA) realizou o Estudo de Base de Género e Mídia (GMBS) sobre a representação e o retrato feminino nas notícias. Os parceiros fizeram esse estudo, outra vez em 2010, para verificar o nível de progresso. No geral, a percentagem das fontes femininas na região aumentou de 17% em 2003 para 19% em 2010. A seguir, na imagem abaixo, estão ilustrados os resultados de cada país:



Fonte: GMPS 2010.

Discussão

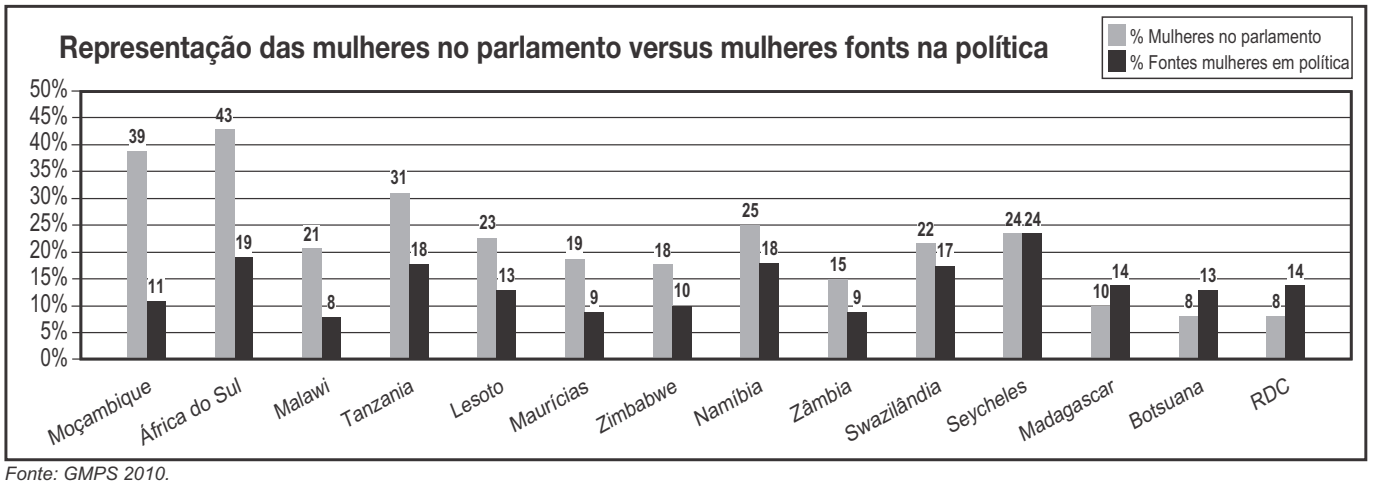
1. Comenta os resultados obtidos no seu país. Houve aumento ou redução das fontes femininas?

2. Quais poderiam ser os motivos para a baixa percentagem de fontes femininas nos mídia?

3. Será que a presença de fontes femininas nos mídia faz alguma diferença?

As mulheres não são ouvidas nem sequer quando elas estão por lá

Muitas vezes, um dos argumentos dados pelos jornalistas é que eles não entrevistam as mulheres, porque não há nenhuma mulher ou há falta de mulheres em alguns tipos de serviços (como economia ou desporto). O que você pensa sobre este argumento? O exercício a seguir mostra que mesmo quando as mulheres encontram-se presentes em certas profissões, isto não necessariamente significa que as suas vozes são ouvidas. O gráfico compara a percentagem de mulheres no parlamento de cada país, com a percentagem de mulheres na política mencionada no Estudo de Base de Género e Mídia 2010.



Fonte: GMPS 2010.



Exercício: Para fazer valer todas as vozes

Assista os primeiros vinte minutos do DVD, enquanto estiver a “Fazer Valer Todas as Vozes”, até onde a Thenjiwe Mtintso fala sobre a experiência dela de ser uma mulher na política e o fenómeno "microfone deambulador". Responde as seguintes perguntas:

1. O que o vídeo nos fala do acesso de mulheres e homens nos mídia?

2. Como uma mulher na política, já passou pela experiência do fenómeno "microfone deambulador" antes?

3. No seu país, quais são as disciplinas ou temas em que as mulheres são mais prestigiadas?

4. Por que você pensa assim?

Como os mídia "escondem" as mulheres

Como será que isso acontece: até mesmo quando as mulheres estão presentes nos eventos, elas têm as suas opiniões sobre o assunto ignoradas?

1. No seu país, as mulheres da política estão visíveis?

2. Qual é a sua opinião sobre a invisibilidade feminina na política nacional?

3. As mulheres na política conseguem ter acesso aos mídia, por exemplo, ao aparecer como assunto ou fonte nos mídia?

4. Pense em algum evento onde as mulheres na política estiveram presentes, mas tiveram as opiniões sobre o evento ignoradas pelos mídia.

5. Já passou alguma vez por esta experiência de ser uma mulher na política?

RETRATO DAS MULHERES NA POLÍTICA E NOS MÍDIA

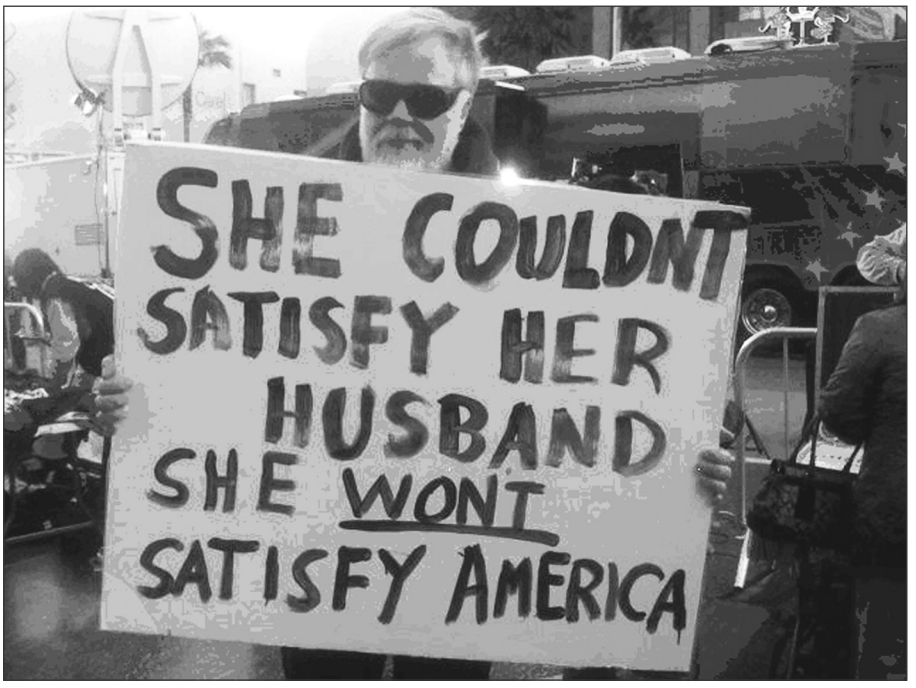
Cada grupo deve observar as três questões abaixo, relativas ao retrato feminino na política e fazer uma apresentação ao restante do grupo. Escolhe exemplos do CD com recortes.

Damas de ferro

A Geraldine Fraser Moleketi da África do Sul é essa mulher chamada 'dama de ferro'. Pense em alguns exemplos locais.

De que maneira as mulheres na política se vestem

Pensa em alguns exemplos locais, onde os mídia concentram-se nas roupas das mulheres na política, em vez de observar o que elas levam à arena política.



Discussão

1. Comente a imagem da Hilary Clinton: _____

_____

2. Qual é o provável impacto desta caricatura nas mulheres ascendentes na carreira política?

_____

_____

3. Pense em outros exemplos, onde as mulheres na política foram apresentadas de maneira demasiado estereotipada:

_____

_____



Definições

Os estereótipos de género são convicções ,socialmente construídas acerca dos homens e das mulheres. São construídos através de ditos, canções, provérbios, mídia, religião, costumes, cultura, educação, teatro etc.

A minha foto preferida

Os participantes devem trazer a sua imagem preferida. Aqueles que têm recortes de imagens publicadas nos mídia, também podem trazê-los.

Fale em voz baixa (converse com o vizinho) sobre a foto preferida, utilizando as perguntas abaixo como guia.

Observe as imagens do CD ROM e diga de qual delas gostou mais e porquê. Utilize as perguntas abaixo como guia.

Perguntas

1. Quem tirou a foto (responde se sabe)? _____

_____

_____

2. O que mais você gosta nesta imagem em particular? _____

_____

_____

3. Se for a sua própria foto, de que ângulo foi tirada? _____

_____

_____

4. Esta imagem já foi publicada pelos mídia antes? _____

_____

Discussão

Depois de cinco ou 10 minutos “a falar em voz baixa”, faça um resumo com todo o grupo. Discutam que tipos de imagens vocês consideram as “preferidas”. A maioria das imagens descritas eram individuais ou colectivas? Estavam em eventos importantes? Havia alguma imagem publicada nos mídia? De que ângulo foram tiradas?

_____

_____

_____

_____

Foto de perfil



Esta é a sua foto de rosto, que você irá utilizar nos seus materiais de publicidade, eleição, cartazes etc. O primeiro passo é ter uma boa imagem de si mesmo, que o descreva com honestidade e imparcialidade para o público. Tente passar uma boa impressão da sua cara para os cartazes e comunicados à imprensa. Se não conseguir fazer uma foto sozinho, então vá a um estúdio de fotografias e mande fazer uma. Muitos estúdios, hoje em dia, podem dar a cópia da fotografia em papel e também como arquivo em formato de .jpg para uso das imagens no computador, em documentos do Word e noutros folhetos e cartazes. Mande fazer isso quando for tirar as fotografias.

As pessoas não gostam nada mesmo das fotografias tipo 'passaporte'. Estar bem de frente diante da câmara, com a cara de sério, mal iluminado e com muito flash, nunca irá convencer as pessoas do teu profissionalismo e personalidade mesmo!

Procure ter o melhor aspecto possível, tente ter a certeza de que se sente confortável com a sua aparência. Tente olhar 'através' das lentes do fotógrafo, imagine que você está a sorrir para uma pessoa que veio o ver. Queres lhes dar uma boa impressão, assim acontece com o público que vê a sua fotografia. Uma vez que você tem a sua foto, vamos dar uma vista de olhos nas imagens de como é que você ficou como um político!

"Como sempre tirar boas fotos das pessoas"

Não deixe a tecnologia entrar no caminho!
A maioria das câmaras digitais tiram em média boas fotos, desde que você perceba as limitações da câmara e consiga capturar as imagens de maneira adequada.

Um dos maiores desprazeres das pessoas parecem calhar em algumas propriedades de falhas muito comuns, ou seja, a falta de iluminação/tiragens sem exposição suficiente, sombras carregadas que escondem a cara das pessoas, objectos turvos ou desfocados, muito longe ou também, muito perto do objecto. Vamos observar um problema por vez! Há um exemplo de cada no CD ROM à disposição.

Falta de iluminação/tiragens sem exposição suficiente

À noite ou em lugar fechado, em geral, utilizamos o flash para iluminar o cenário. O problema é que, os dispositivos de flash fabricados nas câmaras são muito fracos, e não possuem muita capacidade de iluminar o nosso objecto. A solução é sair de perto - não mais do que dois metros de distância do que se está a fotografar. Se a fotografia for tirada em grupo, procure verificar se reuniu bem as pessoas. Claro que sempre é possivel pedir as pessoas para que elas saiam para o jardim, e lhes tire fotografias ali mesmo! Se você desejar tirar fotografias da apresentação de uma banda, ou de um palco e não consegue, espere até que a iluminação do espetáculo esteja bem viva, e faça um zoom na imagem no momento em que a acção ocorre no palco.

As sombras carregadas



Outra situação muito comum ao ar livre é o lugar onde a luz do sol tem muita claridade, e está quase bem em cima da cabeça, o que causa sombras carregadas na cara das pessoas. A melhor solução é simplesmente procurar não tirar fotografias das pessoas a qualquer hora, depois das 10 da manhã e não antes das 16:00! É óbvio que esta não é de maneira nenhuma uma solução para essas ocasiões, mas podemos tentar fazer alguma coisa para melhorar a imagem das pessoas. Tire as pessoas da luz do sol directa, para uma zona um pouco à sombra e não tire a fotografia quando estiver de frente para o sol. Sabia que esta é a hora do dia em que a maioria dos fotógrafos profissionais utilizam o flash - sim, até mesmo sob a claridade do sol mais forte. O truque é igualar a luz fora das pessoas, e isso é o que o flash faz ao ser utilizado. Tente fazer isso e veja os resultados. Um dos truques dos fotógrafos antigos é, ter alguém que segure um jornal ou papel para reflectir luz na direcção da cara de quem é fotografado, dando uma bela luz difusa aos retratos.

Tiragens turvas ou desfocadas



Uma falha comum é que as pessoas agarram o botão obturador, e assim fazem tremer toda a câmara.

Procure carregar o botão com firmeza e cuidado e segure a câmara o mais calmo possível. As câmaras servem sobretudo, para tirar fotografias em foco do que está no centro do quadro, de maneira que se o seu objecto tem um lado a sair para fora, você irá conseguir uma linda árvore ou montanha de fundo, mas com uma pessoa desfocada ao lado esquerdo ou direito! Solução - dê foco na pessoa no centro do quadro e mantenha a metade do botão obturador para baixo, recomponha a sua foto e carregue todo o botão para baixo. Quando há duas pessoas juntas, também é um problema tirar fotografias. O foco passa pela abertura entre as pessoas, portanto, dê foco nítido em uma das caras e depois recomponha a foto.

Muito longe ou muito perto



Sem dúvida, o problema fica ainda maior quando as pessoas tentam tirar fotografias de muito longe, com os dispositivos da objectiva no ângulo mais amplo.

Procure ir para mais perto da acção e faça zoom na objectiva até preencher todo o quadro com o assunto. Outro problema comum, é a fotografia em que o nariz das pessoas fica o dobro do tamanho que deveria ser! Isso acontece quando os retratos são tirados com a objectiva no ajustamento de abertura mais ampla, disfigurando as feições das pessoas.

Outra vez, ajuste a objectiva num zoom mais distante nas configurações, e volte ou reduza o zoom um bocado, até que fique satisfeito com a composição. Uma atracção extra para utilizar a objectiva com as configurações de zoom à distancia, é que dá a tendência de lançar o fundo um bocado para fora de foco, dando ênfase a pessoa no primeiro plano.

Com as crianças é possível que o problema seja dobrado, elas são rápidas, portanto você precisa utilizar o flash para apanhá-las em acção e muitas vezes, tiramos fotografias sem descer a altura delas. Dobre os joelhos, e para a acção, baixe a nível da altura delas. Lembre-se de que o tempo de atenção das crianças são muito curtos, e se tentar lhes por quietas e atentas por muito tempo, você está a exigir o impossível delas! Deixe-lhes brincar e siga a acção, elas logo não irão notá-lo e você irá ter imagens delas muito melhores e mais à vontade.

Boa tiragem de fotos!



Facto: A instrução visual

Devemos ter a conciência de que, nos dias de hoje, as mensagens não só chegam a nós em forma de texto ou palavras escritas, mas também chegam até nós através de fotos. Vimos algumas interessantes no módulo anterior!

De facto, julgar pelo que se diz " eu li, eu esqueci, eu percebo, eu lembro-me" de imagens que vimos nos pacotes noticiosos, muitas vezes, tem muito mais efeito em nós do que em tudo o que lemos. Portanto, além de termos a instrução dos mídia, também precisamos de ter instrução visual. Isso significa que para sabermos ler os significados das coisas que vemos, temos que levar o mesmo olho crítico, tanto para as coisas que vemos como para as coisas que lemos. Um texto visual tem significados com imagens, ou com modelos e sequências significativas.

É assim que acontece, sobretudo, na era da globalização, assunto sobre o qual passaremos a falar um pouco mais neste módulo. A comunicação rápida significa que certos tipos de imagens chegam todos os dias, para despejarem-se nas nossas casas e telas, e para formar as nossas opiniões acerca do significado do que é ser homem ou mulher. De certeza que não é possivel que tudo seja desagradável.

Mas como cidadãos com instrução dos mídia, precisamos saber utilizar as nossas lentes de género, e pelo menos sermos consumidores críticos.

Uma investigação de jornal nos E.U.A. provaram que "os leitores olham primeiro para as fotos, passam os olhos rapidamente pelos títulos, leêm as principais notícias do dia, e se ainda estão interessados, leêm os relatos". (Paul Martin Lester, 1996). Este primeiro exercício é para fazer-nos pensar em como é que as imagens nos influenciam.

A globalização trouxe uma grande quantidade de imagens da "vila mundial" - um número de imagens de facto impressionantes, produzidas pelos mídia de alta tecnologia, e espalhadas pelo mundo inteiro. Cada vez mais, as imagens visuais dos mídia adoptam e promovem normas e padrões “globalizados” gerados por notícias, imagem, entretenimento e agéncias de publicidade com bases internacionais e de "primeiro mundo". Muitas dessas mensagens passam pelas agéncias de entretenimento, como a MTV. Outras são divulgadas como imagens de publicidade, pelas corporações internacionais. E cada vez mais, encontramos também o fotojornalismo - imagens visuais produzidas para registar as notícias - filtradas pelas conglomeradas como a CNN e a Reuters. Estas levam as imagens de género e os papéis de género gerados, escolhidos, ou moderados pela equipe de trabalho com base no "primeiro mundo".

O resultado dessa "globalização" de imagens é que, somos bombardeados com fotos, que expressam as ideias do primeiro mundo sobre o significado do que é ser "homem" e " mulher", e todas as áreas que compõem as relações entre estes dois (desde a unidade familiar básica, amor e matrimónio, até os conceitos de guerra, do HIV/SIDA, e assim por diante). Apesar de ver grandes quantidades dessas imagens, que cobrem uma série de assuntos e promovem uma lista enorme de produtos, essas imagens reflectem muito a realidade e a estreita perspectiva de género.

FAÇA VALER A SUA VOZ

Agora que temos uma melhor noção de como as notícias são feitas, do que gostamos e do que não gostamos, e qual é a realidade, e até que ponto o género está relacionado com isso, é hora de falar do que podemos fazer. Nunca devemos ser receptores passivos de coisa alguma! Se sentirmos que temos argumentos fortes o suficiente para falar algo, devemos falar. Quando assim fazemos, não só estamos a desabafar os nossos pensamentos, mas também estamos a ser cidadãos responsáveis. *Estamos a tomar conta dos cães de guarda!*

Este é o sentimento de uma democracia responsiva e participativa.

Neste módulo iremos fazer vários exercícios que nos ajudam a perceber onde, como e a quem podemos dar um retorno sobre o que pode ser ouvido e utilizado pelos jornalistas. Lembre-se: os mídia são obrigados a escutá-lo, levar ao ar ou publicar as suas opiniões, se estas forem bem apresentadas e discutidas. Os mídia também precisam e valorizam esse retorno, porque você é um estimado cliente! Se você deixar de comprar as notícias, os mídia não hão-de ter quaisquer chances de sucesso no negócio! Portanto, você e eu estamos altamente bem posicionados!

Entrevistas

Falamos das fontes como base nas notícias. Agora você precisa se preparar para ser uma fonte! É possivel preparar muitas documentações para os mídia. É importante fornecer factos, números, nomes, escrita com correcção ortográfica etc. Mas no final das contas, você é que irá dar vida a tudo isso! Portanto, quando você sai para convidar os mídia, precisa estar pronto a conversar com eles. Pense em como seria aborrecido se a televisão e a rádio apenas lessem, e os jornais apenas citassem comunicados à imprensa! As suas palavras dão vida a tudo isso, para dar contexto e profundidade, visão humana, anedotas e também o mais preferido de todos os jornalistas: as citações!

Leve os jornais do dia e escolha algumas citações de boa qualidade. Porquê é que você acha que essas são citações de boa qualidade?

Dicas: *Uma das armadilhas mais comuns são frases longas e respostas vagas. É um problema, em particular, para a televisão onde o tempo é escasso e mais caro do que o normal. Repita o processo depois dos comentários, a partir do direito de tomar a palavra, e veja se a gravação e a crítica ajudam a melhorar a qualidade da entrevista.*

Mais dicas

- Ser particular.
- Conhecer o seu assunto.
- Ser convincente.
- Evitar ser reticente e hesitante ao falar.
- Se é para gravar um vídeo, vá vestido com elegância e bom senso (se não quizer parecer desconfortável em roupas justas e apertadas, por exemplo!).

Discussão

1. Quais são as principais características dos comunicados à imprensa de boa qualidade, tanto em termos de conteúdo, como na maneira que são escritas?

2. Na sua opinião, quais são os pontos mais fortes dos comunicados à imprensa?

3. Faça uma lista dos principais tipos de informação, que devem ser fornecidos nos comunicados à imprensa.

4. Utilizando estes recursos, escreva um comunicado à imprensa com base no assunto sobre o que esta a ser estudado.

5. Faça o seu moderador/ou os componentes do seu grupo ler e dar um *retorno* sobre o trabalho.

Entrevista simulada sobre o Plano de Acção de Género do Conselho

Peça a uma equipa de jornalistas locais, para lhe ajudarem a conduzir entrevistas simuladas no Plano de Acção de Género desenvolvidas pelo Conselho. Também é possível ir a uma estação de rádio local, ou rede de televisão para dar uma entrevista de verdade. As perguntas podem ser feitas a uma equipe de membros do Conselho, ou podem ser feitas individualmente. As perguntas feitas podem abrangir:

1. Por que é que o Conselho desenvolveu esse plano de acção?

2. O plano já foi adoptado?

3. Quais são os objetivos principais? Como é que se relacionam com o Protocolo de Género e Desenvolvimento da SADC?

4. Que diferença esse plano há-de fazer para a vida de mulheres e homens da comunidade? Por favor, exemplifique.

Depois da entrevista, por favor repita o vídeo outra vez e preste atenção em algumas dicas para melhorar uma entrevista, com base no que foi observado:

Dicas para melhorar as entrevistas

Estratégias para utilizar os mídia com eficiência.

Construção de Relações

1. Diga com sinceridade como os políticos tendem a buscar a construção de relações com os mídia.

2. Quem seria o seu alvo?

3. Há associações femininas dos mídia no seu país? De que maneira você trabalha com eles?

Dicas: *Os profissionais dos mídia são seres humanos! Comunicar-se com os jornalistas faz toda diferença. O primeiro passo para estabelecer e manter boas relações com profissionais dos mídia é, identificar a pessoa com quem você deve estabelecer um contacto, dependendo do que se deseja fazer. Em muitos países da SADC, há associações femininas dos mídia, tais como a Associação Feminina dos Mídia da Tanzânia, Associação Feminina dos Mídia da Zâmbia, e a Rede de Género e Mídia da África Austral (GEMSA) em Lesoto. Estas podem te atender com toda simpatia e ser uma boa porta de entrada.*

Para construir e manter relações profissionais com os funcionários dos mídia com eficiência:
- *Profissionalismo - ser concreto não retórico.*
- *Respeito - não agredir um jornalista.*
- *Honestidade.*
- *Compromisso.*
- *Confiança.*

Dicas para apresentar um relato para os mídia

Como ser criativo, mas manter a lista de ideias curta.
- Conhecer as prioridades da organização - que parte do evento ou questão você deseja que esteja às vistas do público?
- Utilizar as estatísticas com sabedoria - os dados podem ser uma munição poderosa para fazer um backup dos argumentos, mas mantê-los simples e também directo ao ponto.
- Os repórteres e editores nunca têm muito tempo - se não agarrá-los nos primeiros momentos de conversas, não conseguirá garantir interesse nenhum por parte deles.

Como fazer com que os jornalistas cubram o seu evento

- Selecionar quais jornalistas serão convidados.
- Fazer um convite inovador.
- Argumentar por que é que o seu evento é de interesse jornalístico.
- Enviar um comunicado a imprensa inovador e curto.
- Acompanhar o convite e o comunicado à imprensa com chamadas telefónicas.

Como construir de relações com os mídia

Podemos criticar os mídia, podemos fazê-los trabalhar, e até mesmo podemos fazer os nossos próprios mídia. Mas no final das contas, uma das formas mais eficientes de promover a mudança nos meios de comunicação é, trabalhar com os mídia na produção de relatos que tratam dos nossos problemas e preocupações. Mas, só podemos trabalhar com os mídia, se construírmos relações com os mídia. Aí tem que haver uma boa porta de entrada.

Os mídia são ferramentas que você pode utilizar para fazer transmitir a sua mensagem ao público importante para si - o público em geral, as empresas, os funcionários do governo, (a nível local e nacional) e os mentores da política entre outros.

Se você desenvolver uma relação com os mídia, durante os momentos em que não há crise, você sempre terá contactos ali naquele lugar, quando houver uma emergência. Utilize as seguintes ideias para ajudar-te a construir essa relação:
1. Identificar os meios de comunicação dos mídia e os repórteres que estão disponíveis na cidade.
2. Utilizar os eventos locais, sociais e comunitários para construir uma causa.

3. Apresentar relatos ou notícias breves e pontuais para os jornais locais.
4. Ser sensível aos prazos dos mídia, sobretudo, quando fores contactado para dar um comentário.
5. Sempre que possível, forneça fichas com informações gerais aos mídia.
6. Estar pronto a dar sugestões de fotografias a serem utilizadas pelos mídia.

Assim que nos aproximamos dos mídia com as nossas questões, sempre devemos ter certeza de que, todas as nossas afirmações são baseadas em factos, que é para evitar situações embaraçosas. No momento, temos tantos factos e números que podemos levá-los connosco quando contractamos os serviços dos orgãos de comunicação (incluindo os resultados dos nossos vários projectos de acompanhamento tais como, o Estudo de Base de Género e Mídia. Quem comunica os programas da rádio? O Género e a Publicidade da África Austral, O Género e os Tablóides da África Austral. Devemos ter uma carta e um texto de opinião escritos (com a esperança de vê-los publicados!). Sabemos como fazer folhetos magníficos e reunir apoio com o uso da Internet. Podemos até mesmo aceitar um caso contra os mídia, ou pelo menos contra uma publicidade ou relato por uma autoridade reguladora.

Mas neste módulo haveremos de falar sobre como fazer amigos; como fazer nós mesmos e os nossos assuntos serem interessantes e dignos de publicação; e como mudar as situações de conflito a nosso favor, os mídia de bom senso. A ideia principal agora, depois de todo o trabalho duro e complexo, é nos concentrarmos na hora de fazer os mídia trabalhar para nós! Sim, podemos utilizar a proposta dos mídia a nosso favor. Quem é que não gosta da publicidade dos mídia?

Como fazer as pazes

Fazer as pazes é o ponto de partida em qualquer relação enfraquecida. Isto não quer dizer, que não damos atenção a todas as coisas negativas que os mídia fazem. Apenas, tentamos construir relações sustentáveis, das quais podemos ter vantagem no futuro.

Muitas vezes, uma situação de conflito potencial pode se voltar a nosso favor, se nós a gerimos bem. O estudo de caso abaixo é um exemplo de como o que começou como uma reclamação, tornou-se num debate e numa possibilidade de envolver-se com os mídia.

No final das contas, os profissionais dos mídia são seres humanos também. Muitos deles trabalham muito, e estão comprometidos com os padrões profissionais. As boas notícias são que o nível de sensibilização de género e mídia, no meio dos mídia está a crescer, graças a organizações como a Federação de Mulheres da Africa Austral (FAMWSA) e a Rede de Género e Mídia da Africa Austral (GEMSA). Muitos profissionais dos mídia são sócios dessas organizações e são grandes aliados. Ao trabalhar com, e através dessas organizações, os profissionais ficam mais poderosos.



Estudo de caso: Os mídia e os activistas encontram um denomidador comum
Por Dorcas Chileshe

Lusaka: O seminário de formação organizado pela GL e pelo Instituto de Comunicação de Massa da Zâmbia (ZAMCOM) ressaltaram que, era necessário as ONGs trabalharem mais próximas dos mídia em 2001, várias organizações na Zâmbia responderam positivo, entrando em contacto com os jornalistas de todo o país.

A coordenadora do Projecto para a Justiça de Viúvas e Órfãos, a Florence Shakafuswa, que apresentou uma comunicação no seminário, e que, desde então, esteve presente nos seminários de comunicação estratégica, disse que a organização dela decidiu trabalhar mais próxima da equipe dos mídia, devido a sua competência em reunir e disseminar informação para o público com eficiência. A Shakafuswa disse que muitas ONGs fazem trabalhos recomendáveis, mas que os seus esforços não são reconhecidos ou apreciados pela sociedade, porque os mídia não envolvem-se com isso.

Ela também disse que a organização dela deu início a projectos de dois anos, que visam promover os direitos de viúvas e órfãos. Neste projecto, os mídia devem participar em todas as actividades, de modo que eles possam planear estratégias de mudança e informar a nação com objectividade e precisão. A Associação Feminina dos Mídia da Zâmbia (ZAMWA) foi designada como uma parceira próxima.

A ZAMWA recebeu com prazer a idéia de que as outras ONGs devem parar de trabalhar sozinhas. A presidente da ZAMWA, a Sharon Mwalongo, que também é a chefe da rádio ZAMCOM, e co-facilitou o seminário da violência de género, disse que as ONGs não só devem convidar os jornalistas para fazer a cobertura durante eventos sociais, mas também devem envolvê-los nas suas actividades. Assim os mídia irão perceber melhor os seus assuntos, e ter a possibilidade de disseminá-los com mais precisão.

Muitas ONGs queixam-se de ter sido comentadas por engano, porque não têm interacção próxima com os mídia suficiente, para deixar que os profissionais dos mídia percebam os assuntos à mão. Essa situação pode levar aos comentários por engano, disse a Mwalongo.

O Escritório Nacional de Ajuda Legal para Mulheres (NLACW), uma organização que promove os direitos legais das mulheres e crianças na Zâmbia, também escolheu desenvolver relações de trabalho próximo com os profissionais dos mídia.

De acordo com a NLACW, a directora Coronel Clement Mudenda: "Podemos ter conhecimento semelhante as ONGs, mas não ter nenhuma competência para fazer publicidade das nossas actividades. Apenas a equipe dos mídia é que tem a especialização no conhecimento de escrever relatos, que podem influenciar a sociedade".

A Pamela Chama, uma participante do seminário da GL/ZAMCOM e jornalista que trabalha para os Serviços Nacionais de Radiodifusão da Zâmbia (ZNBC), disse que a melhor maneira de dar fim a violência de género, é as ONGs andarem de mãos dadas com os mídia. " Desde o momento em que eu me interessei por dar cobertura as questões que afectam mulheres e crianças, as ONGs, que trabalham nesta área, vêm me convidar sempre que há novidades, " ela reflecte.

A Grace Kasungami, outra jornalista, concorda que as ONGs têm receio de trabalhar com o pessoal dos mídia, porque estas acham difícil confiar neles. Ela sugere que os jornalistas devem parar de ir as ONGs, apenas quando há um escândalo ou quaisquer outras notícias negativas.

"Como jornalistas precisamos ir a estas ONGs, até mesmo quando não se passa nada. Precisamos aprender a nos aproximarmos das ONGs só para conversar, e pedir-lhes que nos falem sobre o que elas fazem, para que possamos criar uma relação de proximidade, e assim elas não irão ter medo de nós, " diz ela.

Perguntas

1. Por que é que as ONGs fazendo bom trabalho, muitas vezes, não conseguem ter boa cobertura dos mídia?

2. Qual é o interesse dos mídia em trabalhar com as ONGs?

3. Como é que isso pode se desenvolver?

4. Quais são as vantagens, pelo estudo de caso, de forjar as grandes relações com os mídia?

Textos de opinião

Uma das maneiras de fazer as pessoas saberem quais são as suas opiniões, é escrevê-las num texto de opinião. Pegue um jornal do dia, e identifique qual é a página de opinião. Você irá perceber que embora esta se encontre no conteúdo do jornal, é uma página diferente de se ver (em geral não tem cor para aumentar o sentido dessa página solene e importante). Muitas vezes, o editorial (ou o que o próprio jornal pensa dos assuntos importantes do dia) também é colocado nesta página. Esta página não é facilmente acessível, como a página de cartas para as pessoas que querem escrevê-las. Muitas vezes, está reservada para os colaboradores ou editores associados. As pessoas de perfil famoso têm sempre mais chances de serem publicadas, mais do que pessoas comuns! Mas a maioria dos jornais, também, dão espaço ao público em geral para que estes compartilhem as suas opiniões no espaço respeitado, ajudando a "formar opinião" e permitindo-nos mais espaço para discutir um caso, em comparação a coluna de cartas. Se você fizer uma rápida contagem, também irá ver que as páginas de opinião têm falta, sobretudo, de colaborações dadas pelas mulheres. Lembre-se de que a nossa missão é, de uma maneira ou de outra, fazer valer as nossas vozes. Portanto, não fique desanimado. Vamos fazer tudo o que pudermos, para garantir que alguns dos relatos deste curso sejam publicados. Custe o que custar!

O que são textos de opinião e comentário?

Leia as três partes do CD-ROM à disposição e responda as perguntas abaixo:

1. O que você pensa que significam textos de opinião e comentário?

2. Há alguma diferença entre um texto de opinião e um relato de notícias? Se houver nesse caso, quais são as diferenças estabelecidas?

3. Faça um comentário sobre a estrutura dos relatos.

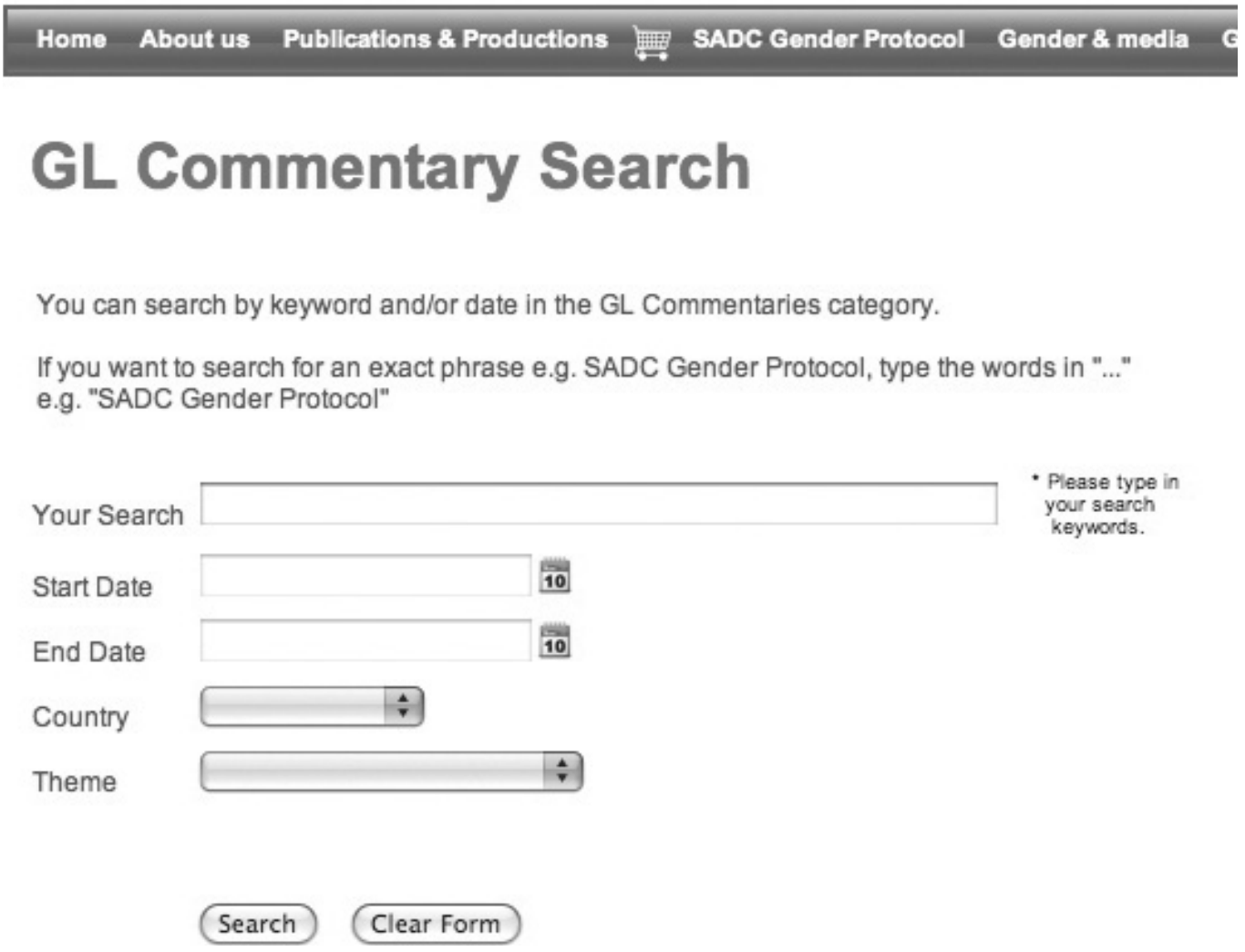
4. Faça um comentário sobre as principais notícias das três partes que viu e diga algo, se achá-las interessantes.

Fique à vontade para utilizar os serviços de opinião e comentário da GL

Os Serviços de Opinião e Comentário da Gender Links são uma ponte, entre os novos escritores e os mídia de integração. O editor deste serviço recebe com prazer as novas vozes, e irá fazer todo o possível para ajudá-lo e acompanhá-lo na produção do seu relato. Acesse os serviços pelo URL a seguir: http://www.genderlinks.org.za/page/gl-opinion-and-commentary-service.



Se você pesquisar a secção de comentários, deve encontrar uma tela assim como esta:



Ao utilizar essas ferramentas, pode se ver os comentários de acordo com a data, o país e o tema. Passe um tempo a fazer o mesmo em grupo, ou individual, para ter uma idéia dos tipos de assuntos, sobre os quais seja possível escrever, quem mais escreveu sobre isso, e o que é que disseram. Lembre-se de que muitos destes escritores produzem um texto de opinião e comentário pela primeira vez, portanto, isso deve encorajá-lo a seguir em frente.

Estrutura básica de um texto de opinião e comentário

- A manchete - chama a atenção dos leitores.
- O primeiro parágrafo resume a história.
- A introdução tem as partes mais interessantes de informação.
- A organização das informações apresentam de seis a oito parágrafos curtos.
- A conclusão do relatório é produzido com intensidade.

A produção escrita dos textos

- Utiliza o estudo de caso e a anedota para conduzir o leitor ao assunto.
- Coloca o ponto de vista no topo do texto.
- Utiliza os dados estatísticos quando apropriado.

• Apresenta o contexto/ o relato/ o cenário.
• A opinião deve informar - pesquisa, dados, anedotas, leis nacionais, etc.
• Lembre-se do leitor.

O que escrever

• Tudo o que for o mais impressionante possível acerca de um evento, assunto ou tendência actual.
• Em que o público está interessado?
• Inclua um pouco de informação sobre o cenário do assunto.

Escreva o seu próprio texto de opinião e comentário

Em grupo e como um trabalho com prazo final estabelecido (não mais do que um mês), tenham óptimas ideias para o texto de opinião, com base nos exercícios anteriores. Lembre-se de que os textos de opinião, que têm mais probabilidade de serem publicados, são os que se apresentam em boa hora, portanto, deixa algum espaço para responder aos eventos actuais. Recomendamos muito que o trabalho seja realizado através dos Serviços de Opinião e Comentário da GL, de maneira que seja possível ter todo o apoio necessário, e também ajuda para que o seu relato seja publicado. Como no caso das cartas, mantenha uma cópia do relato que você escreveu no arquivo e registe o seguinte:

• A data em que o texto de opinião foi enviado.
• Quando, e se o relato irá ser publicado.
• Se o relato resulta em algum comentário das outras pessoas.
• Quem respondeu, e o que disse.
• Como é que se sente em relação a todo processo.
• Comunicados à imprensa.

Comunicados à imprensa

O que é um comunicado à imprensa?

Um comunicado à imprensa é um relato de pseudo-notícias, escrito em terceira pessoa, que busca demonstrar a um editor ou repórter as actualidades de uma pessoa, evento, serviço ou produto em particular. O que determina um bom comunicado à imprensa é a sua precisão e actualidade. O propósito de um comunicado à imprensa é fornecer informação útil, precisa e interessante aos jornalistas. Percebeu? Útil, precisa e interessante, até que é fácil de perceber.

Também, é importante sempre se lembrar de que nem todo o texto de informação causa interesse e é digno de ser publicado. Antes mesmo de você começar a escrever, considere o público. Será que as outras pessoas irão achar a sua história interessante? Responda a pergunta, “por que é que alguém há-de se interessar por isso?”, e certifique-se de que o seu anúncio tem alguns valores noticiosos, tais como: precisão, exclusividade, algo extraordinário ou brilhante de verdade.

A produção escrita do comunicado à imprensa

Os comunicados à imprensa enquadram-se a um formato determinado. Há padrões e expectativas estabelecidos que se deve seguir, só para o seu comunicado ser lido, sem ser publicado. Se o seu comunicado é impresso 'como está', sem mudar uma só palavra, então você já sabe que, seguiu os padrões jornalísticos desse meio específco.

O COMUNICADO À IMPRENSA deve ser escrito de maneira correcta, em LETRAS MAIUSCULAS, tipo negrito e centralizadas. Os nomes das pessoas para contacto do comunicado à imprensa devem estar abaixo da composição, e todos os números de contacto devem ser impressos abaixo com clareza. Se o comunicado à imprensa, digamos assim, for para PUBLICAÇÃO IMEDIATA, à margem esquerda directo acima do título, deve estar em letras maiúsculas.

O próximo componente essencial do comunicado à imprensa é a Manchete ou Título. Deve estar centralizado, e estar em negrito. O título do comunicado à imprensa deve despertar o interesse do jornalista. Lembre-se de que os jornalistas recebem muitos comunicados à imprensa e os seus deverão entrar em concorrência de espaço com os outros comunicados. O título do comunicado deve ser curto e incisivo, e criar espectativas para chamar a atenção dos jornalistas e impressioná-los suficientemente para que estes continuem a ler.

Agora, você está pronto para conhecer o CORPO útil, preciso e interessante do comunicado à imprensa. O corpo do comunicado à imprensa começa com a data e a cidade em que o comunicado teve origem. O corpo do comunicado à imprensa é muito básico; quem, o que/qual, onde, quando e porquê. O primeiro parágrafo do comunicado à imprensa deve apresentar um resumo a esclarecer o significado de um comunicado à imprensa.

Evite utilizar adjectivos desnecessários, linguagem florida, ou expressões redundantes, tais como "bónus adicional" ou "a primeira vez de todas". Se puder contar o relato com menos palavras possível, faça isso. Verbosidade distrai-te do seu relato. Seja conciso. Faça cada palavra ser levada em conta no relato.

Evite utilizar jargão. Embora uma quantidade restrita de jargões deva ser exigida, se a meta é aperfeiçoar as suas notícias, faça uso das máquinas de pesquisas on-line, a melhor maneira para comunicar as notícias é falar com clareza, utilizando uma linguagem acessível.

Como é que um comunicado à imprensa é utilizado?

Os comunicados à imprensa são, muitas vezes, apenas enviados por e-mail, fax ou correio simples. Também podem ser parte de um equipamento completo de imprensa, ou pode ser acompanhado por uma carta de lançamento.

Por que é bom escrever um comunicado à imprensa? Qual é a função disso? Por que razão tem importância? Utilize o comunicado à imprensa no estudo de caso, ou procure e utilize um que seja mais pertinente a sua condição imediata, descreva quais são as características principais de um bom comunicado à imprensa.

Escreva o seu próprio comunicado à imprensa

Em pares;

1. Discutam sobre o que vocês gostariam de escrever.
2. Por que é que vocês escolheram este assunto em particular?
3. Quem é o seu público-alvo?
4. Faça uma investigação a fundo no tema.

Agora, escrevam o vosso comunicado à imprensa e compartilhem com os seus colegas.

Discussão

1. Quais são as qualidades de um bom comunicado à imprensa? _____

_____

_____

2. De todos os comunicados à imprensa descritos minuciosamente na aula, qual deles vocês acham o melhor? Por que?

_____

_____

Leiam o estudo de caso abaixo e responda as seguintes perguntas:



Estudo de caso: África do Sul - os activistas comemoram a adopção do Protocolo de Género e Desenvolvimento da SADC

17 de agosto de 2008, Johannesburg; os activistas de Género, em toda a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), recomendaram aos Chefes do Estado a adopção do Protocolo de Género e Desenvolvimento da SADC, na Cimeira da SADC que encerrou hoje. Celebrando o ponto mais alto de uma campanha lançada em 2005, a Aliança do Protocolo da África Austral aplaudiu os líderes, por finalmente adoptarem este instrumento, após três anos de negociações.

Apesar de uma série de relatos terem sido apresentados no programa de trabalho, o Protocolo de Género e Desenvolvimento, se implementado, logo deverá estar pronto para fazer diferenças imediatas na vida das mulheres da região.

O Protocolo apresenta 23 metas, que reunidas esboçam um roteiro claro para que os líderes da região avancem a favor da igualdade de género.

As principais metas no Protocolo visam: garantir que as disposições para a igualdade de género sejam inclusas em todas as constituições, com cláusulas de acção afirmativa; reduzir aos poucos para metade a violência de género; banir a posição social da menoridade de mulheres, e alcançar pelo menos 50% de representantes do sexo feminino nos cargos de decisão até 2015. O Protocolo exigiu reforço para prevenção, tratamento e apoio dos afectados e infectados com o HIV/SIDA, e acesso aos Centros de Profilaxia em casos de violência sexual. Uma série de disposições estão relacionadas, para garantir que as mulheres tenham participação igual nas propriedades de terra, comércio e empreendedorismo, incluindo igualdade de acesso as oportunidades de aquisição do Estado.

Mais de 60 representantes das organizações da justiça de género encontraram-se em paralelo na Cimeira com o emblema “"a hora é agora", para levar os esforços da intermediação final, incentivando os líderes a adoptar o Protocolo de Género, e também a desenvolver as estratégias e os planos de acção sobre como levar o Protocolo adiante. Aberta pelo Ministro da Presidência da África do Sul, o Dr. Essop Pahad, a reunião, entre os dias 14 e 16 Agosto, reuniu 42 organizações de 14 países, todos empenhados em apoiar o compromisso do governo de atingir as 23 metas estabelecidas no

Protocolo. "O nosso trabalho terá início o mais rápido possível, logo que os nossos líderes assinarem as linhas pontilhadas", disseram os activistas.

As mulheres representam a maioria pobre, desempregada e desapropriada da África Austral. Em média, as mulheres constituem menos de uma, em cinco representantes do sexo feminino nos cargos de decisão da politica e, até mesmo, menos ainda no sector privado. Não há nenhuma mulher chefe de estado. A aprovação do Protocolo foi feita em hora oportuna, e é uma acção muito fundamental para que os líderes equilibrem as oportunidades.

Os activistas ficaram decepcionados com a exclusão das principais disposições em alguns países, que em outros países já foram reconhecidas no seu sistema legal e nacional, tais como a violação marital, coabitação e os direitos dos grupos vulneráveis. Alguns compromissos foram mudados de " garantia" para "tentativa", e essas contradições entre a lei habitual e as disposições constitucionais para igualdade de género não são abordadas com clareza.

Entretanto, no seu discurso de abertura, o Ministro Pahad ressaltou que o Protocolo representa um conjunto mínimo de padrões, que conduzem a região bem além da Declaração de Género e Desenvolvimento da SADC de 1997, que teve apenas um objectivo específico. Este incorpora e melhora todos os compromissos existentes dos instrumentos de género regional e internacional, dando-lhes prazos específicos.

Como o Pahad demonstrou, mesmo que a região alcance esses padrões mínimos na região, irá ter um longo caminho a percorrer pela frente, para garantir um ambiente, no qual ambos os géneros possam atingir o máximo do seu potencial.

Ao ver a crise do Zimbabwe com preocupação, a Aliança disse que nenhuma das disposições do Protocolo de Género poderiam ser realizadas, a menos que haja paz, democracia e boa governação restabelecidas a esse membro do estado da SADC.

A Aliança fez um apelo a SADC, para garantir uma resolução rápida e democrática à crise nesse país, que levou milhões de pessoas ao sofrimento, sobretudo as mulheres e crianças.

O lançamento da Área de Livre Comércio irá trazer muitas perspectivas. Mesmo assim, para as mulheres beneficiarem-se do aumento de oportunidades, através da produção e comercialização de bens e prestação de serviços, elas precisam ter acesso a capital, competência técnica avançada, e protecção legal para criar ambientes que encorajam a participação feminina no comércio e empreendedorismo. Para o impacto da privatização e os rendimentos reduzidos do governo assumirem um valor minimo, deve haver um reconhecimento do duplo papel que as mulheres desempenham em casa e no serviço.

Para os activistas de género e o governo, a aprovação do Protocolo não está no fim, mas sim, no início de um processo que deve envolver a rápida ratificação e domesticação do Protocolo.

O Protocolo requer que as governações informem sobre a Cimeira com antecedência bi-anual, e lancem campanhas para a sensibilização pública, que demonstram a ligação vital entre a igualdade de representação e a participação de mulheres e homens nas posições decisórias, democracia, boa governação e participação dos cidadãos.

Durante o segundo dia de reunião, a Aliança elaborou um plano de acção em pormenores, incluindo assuntos de organização com base em grupos de reunião e mecanismos de desenvolvimento, para seguir e controlar o avanço das governações. Isso deve incluir a publicação de um relatório bi-anual para alcançar os compromissos estabelecidos no Protocolo.

O desafio nesse momento é estabelecer as estruturas e estratégias, em todas as nações que assinaram o acordo nos próximos sete anos. O Protocolo de Género pode fazer uma grande diferença, de verdade, na igualdade de género da SADC. Mas para isso acontecer, a força de vontade e a liderança política, devem ter apoio de recursos financeiros necessários e definidos pelos orçamentos nacionais, estes são aspectos fundamentais.

Discussão

1. Quais são as principais características dos comunicados à imprensa de boa qualidade, tanto em termos de conteúdo como na maneira como são escritas?

2. Na sua opinião, quais são os pontos mais fortes dos comunicados à imprensa?

3. Fazer uma lista dos principais tipos de informação que devem ser fornecidos nos comunicados à imprensa.

4. Utilizando estes recursos, escreva um comunicado à imprensa sobre o assunto estudado.

5. Fazer o seu moderador/ou os componentes do seu grupo lerem-no e darem-lhe um retorno sobre o trabalho.

Como organizar uma conferência/eventos de imprensa

Agora, em vez de só distribuir comunicados à impressa, suponha que você tenha decidido organizar uma conferência/evento de imprensa. Responde as seguintes perguntas:

1. Por que você decidiu fazer uma conferência de imprensa, além de escrever um comunicado a imprensa?

2. Que outros documentos seriam necessários (para a preparação do evento)?

3. Qual é o local escolhido para o evento?

4. Qual é a data escolhida para o evento?

Agora, organize uma conferência de imprensa e campanha sobre o assunto e responda estas perguntas:

1. Quantos convidados vieram?

2. Quantos não vieram? Por que será que isso aconteceu?

3. O que deu certo?

4. O que não deu tão certo assim?

5. O que é que você aprendeu sobre como organizar uma conferência de imprensa?

Perifs

Encontre perfis de membros do Conselho no seu país no CD ROM. Leia o perfil e responda as seguintes perguntas:

1. Por que é importante ter o seu próprio perfil?

_____

_____

2. Quais são os principais elementos de um perfil?

_____

_____

Agora escreva o seu próprio perfil e procure uma fotografia de boa qualidade para anexar.

Como escrever um perfil

- Primeiro, comece com a sua experiência anterior.
- Depois, defina algumas competências e habilidades principais.
- Com o seu cenário estabelecido, agora, você pode falar do que procura e aonde gostava de ir no futuro.

Ser responsável pelos mídia

Tenha conhecimento e compreensão claros de que o regulamento dos mídia é uma ferramenta importante, que toma conta dos "cães de guarda". Nos módulos anteriores, aprendemos como fazer com que as nossas vozes sejam ouvidas, através dos canais existentes nos próprios mídia, que fazem com que as nossas vozes sejam ouvidas. Mas e se isso não resultar? Com quem mais podemos falar? A resposta para isto é que em todos os países há leis e autoridades reguladoras, que impõem deveres de como os mídia têm que funcionar.

A lei dos mídia incluem as regras de qualquer sociedade que controla a maneira como os mídia funcionam. A maioria das constituições na região da África Austral preservam a liberdade de expressão. Mas, nenhum direito é absoluto. Juntamente com os direitos, também vêm as responsabilidades. Para informar, deve-se relacionar os factos concretos e verificáveis, caso contrário, a informação pode-se tornar uma difamação.

A ética relaciona-se com os padrões profissionais do que está certo ou errado, adoptado pelos mídia para orientar o trabalho. É importante perceber que o que é ilegal, não é necessariamente anti-ético. Por exemplo, em alguns países da África Austral, há restrições de imprensa como no Zimbabwe, que limita o acesso dos mídia para a informação e a competência de fazer reportagem sobre certas questões. Estas questões são " legais ", porque passam pelas leis do parlamento, mas não têm ética, porque em geral violam práticas aceitas pela liberdade dos mídia.

A lei dos mídia e as autoridades reguladoras

O quadro regulamentar, de todos os países, está baseado:
- Na constituição do país.
- Nas leis.

- Nos precedentes (as interpretações e decisões das entidades reguladoras).
- No Quadro Internacional: as leis dos mídia devem ser orientadas por esses instrumentos, como a Declaração de Windhoek sobre a Liberdade de Imprensa, no caso de género e mídia, a Plataforma para Acção de Beijing (ver excertos pertinentes na tabela abaixo).

Além disso, como anteriormente observado, muitos orgãos de comunicação individuais, ou colectivos (por exemplo, pela organização colectiva dos mídia, pelo fórum de um editor ou por outra associação dos mídia profissional) têm os seus próprios códigos éticos. Um exemplo destes é o Forum de Editores da África Austral (SANEF), com os princípios éticos sobre o HIV e SIDA e Género.

Que leis e códigos de prática há no seu país?

Avalie a legislação dos mídia e dos códigos editoriais existentes, seja lá qual for o país onde estiver a fazer este curso. Talvez você possa obter estas informações na página virtual do governo ou parlamento, ou ainda no Gabinete da Instituição dos Mídia da África Austral (MISA), de um representante do Fórum de Editores da África Austral (SAEF).

Quais são os princípios fundamentais

Os códigos e as leis dos mídia devem ser orientados por um conjunto padrão de princípios éticos. Estes em suma, são:

- **Precisão:** as informações que os mídia comunicam ao público não devem ser equivocadas ou falsas. Os mídia devem corrigir a deturpação dos factos e pedir desculpas as pessoas/organizações pelos enganos.
- **Verdade:** é o princípio orientador para a justiça, precisão e independência. Os mídia devem se prevenir contra o preconceito, a distorção por ênfase de omissão ou manipulação tecnológica. Os jornalistas devem por exemplo, ter cuidado na manipulação das imagens que perpetuam estereótipos.
- **Objectividade e Justiça:** Os mídia são obrigados a dar as duas versões da história.
- **Independência:** A publicidade deve ser diferenciada das notícias. Os mídia devem estar livres de obrigações com jornalistas/fontes noticiosas. As ofertas de dinheiro, bebidas de borla, ajudas de custo diárias, interesse sexual, ou alguma coisa de valor, que comprometa a integridade dos jornalistas, não devem ser aceitas, enquanto eles, muitas vezes, têm a intenção de influenciar a história escrita, para favorecer uma fonte noticiosa em particular.
- **Integridade:** Os mídia devem se esforçar para dar tratamento imparcial as questões/aos assuntos controversos.
- **Fontes:** Os mídia têm que preservar as fontes confidenciais sobre as questões de preocupação pública.
- **Responsabilidade:** os mídia são responsáveis pelos seus espectadores, leitores, e ouvintes, para que a indústria dos mídia não produzam relatos equivocados.
- **Sensibilidade:** o cuidado, a responsabilidade e a sensibilidade devidos devem ser exercidos tanto nas questões de informação, como nas questões de violência baseada no género.

Levando um caso avante

Tente encontrar exemplos locais, de como as leis dos mídia ou regulamentos foram utilizados para promover mais reportagens sensíveis de género. Aqui está um exemplo da região, que talvez você deseje utilizar, se não conseguir encontrar um exemplo local, uma vez que esta é uma área muito recente para a maioria das autoridades reguladoras.

Logo abaixo, há um anúncio publicado na imprensa das Ilhas Maurícias. A Midia Watch Organisation (MWOGEMSA) abordou o tema com as autoridades reguladoras. A Midia Watch Organisation enviou a carta, veja a cópia dos mídia abaixo, para o Procurador Geral da Justiça das Ilhas Maurícias. Também, tiveram conversas telefónicas com o Procurador Geral da MWOGEMSA, ganharam o caso e o anúncio publicitário foi retirado dos mídia. Este anúncio provocou muitas discussões nos mídia. O que era interessante é que, algumas mulheres nem sequer entenderam o que é que havia de errado com o anúncio.



Estudo de caso: A mulher dos dólares nas Ilhas Maurícias



22 de abril de 2008



Caro.. .

A Midia Watch Organisation-GEMSA gostava de chamar a sua atenção para o painel publicitário do Change Express que está, no momento, em locais estratégicos da Ilha, nas instalações do Clear Channel. Apresenta uma mulher a cobrir os seus seios e o orgão genital, com notas de dinheiros e uma expressão facial sugestiva.

Sentimo-nos ofendidos com essa publicidade, uma vez que não há razão nenhuma, para o Change Express utilizar a imagem de uma mulher nua, para ilustrar o seu negócio. Esta é uma maneira obscena, sem inspiração e barata para atrair atenção das pessoas. O nível de criatividade foi considerado tão baixo, que até mesmo o Presidente da Associação das Agências de Publicidade, o Pria Thakoor entrou em contacto para expressar a preocupação em relação a esta publicidade. A Midia Watch Organisation - GEMSA por outro lado ficou inundada de reclamações dos membros e do público em geral, apesar deles serem uma organização de reclamações. As mensagens incluíram:

- "O que é isto? Será que ficamos com este corpo quando metemos dinheiro nessa empresa? Ou será que ela vendeu o próprio corpo para conseguir esse dinheiro?".
- " As mulheres são outra vez apresentadas como meros objectos".
- " Humilhante, chocante, e infame. As mulheres são outra vez estereotipadas".
- " Será que isto quer dizer que podemos trocar de mulher, assim como trocamos dinheiro"?.
- " E será que ela está À VENDA? - Não sabia que a prostituição era legal nas Ilhas Maurícias".
- "Prostituta? A nudez sugere sexo e dinheiro, o que significa que ela foi comprada...

Portanto, estamos a solicitar que se faça o necessário, para proibir a publicidade de imediato, uma vez que a imagem é obscena, indecente, e apresenta uma figura feminina humilhante. O anúncio foi pensado para atrair a atenção, sem o mínimo de criatividade e imaginação - utilizando o corpo de uma mulher. Gratos por nos ajudar a lutar contra a discriminação de género e a violência contra mulheres.

Melhores Cumprimentos,
Darish Ramtohul e Julie Telot
Membro da Midia Watch Organisation--GEMSA, em nome da Comissão Executiva, cc para os mídia

Perguntas

1. Quais foram as principais questões?

2. Como foram resolvidas?

3. Quais são os pontos fortes para recorrer à lei e as autoridades reguladoras de maneira a fazer com que mudanças aconteçam?

4. Quais são os pontos fracos desta abordagem?

Campanhas

Leia o estudo de caso da campanha 50/50 em Lesoto e responda as seguintes perguntas:

Uma Campanha 50/50 nos Centros de Excelência para a Integração de Género, no contexto A do Estudo de Caso em Lesoto
Antedentes

Em 2005, Lesoto teve a sua primeira eleições municipais. Lesoto é um dos países da SADC que obteve 30% de quotação legislada para mulheres no governo local, que atingiu a distribuição de um terço da média eleitoral no conselho. Porque a quotação estava no seu devido lugar, a eleição local garantiu 58% de representantes femininas na vitória do governo local.

Apesar de 58% de representantes do sexo feminino do governo local terem apresentado um marco importante, não apenas a Lesoto, mas a toda a região da SADC, elas alcançaram a meta do Protocolo de Género e Desenvolvimento da SADC de 50% de representantes do sexo feminino, a ocuparem os cargos de decisão, antes de 2015. Este marco, é sobretudo a quotação que foi mais discutida e contestada nos tribunais de justiça.



Conselho comunitário de Tsoelikana no distrito de Qacha's Neck.
Foto de Gender Links

Em Abril de 2010, Lesoto era o anfitrião mais adequado para outra eleição de governo local, mas esta eleição foi adiada para permitir uma análise da lei eleitoral.

Depois da resistência aos lugares reservados nas eleições locais 2005, e com a oposição crescente para a quotação das eleições 2011, a Comissão Eleitoral Independente (IEC) fez uma visita a Tanzânia para estudar o sistema daquele país. O IEC teve reuniões logo em seguida com as organizações da sociedade civil, reunidas pelo Conselho de Lesoto das ONGs, com as Women in Law da África Austral, a Alliance Focal Network em Lesoto, representando os papéis principais. Em janeiro de 2011, o parlamento aprovou uma emenda para uma Lei Eleitoral do Governo Local, que prevê:

- Um terço de lugares especiais para mulheres, provenientes das listas do partido, que deve determinar a percentagem do número total de votos alcançados por cada partido político.
- Para que todos os partidos preparem os lugares especiais, devem apresentar as candidatas pelo menos num terço das percentagens eleitorais.
- Todos os partidos devem organizar os candidatos na ordem de preferência, com a lista fechada até a próxima eleição.

Dado o adiamento da eleição local até 1 de outubro de 2011, isso prestou a GL e a outras parcerias em Lesoto mudanças fundamentais para iniciar a campanha 50/50, que não só dá estrutura a capacidade para as actuais representantes, e levanta futuras representantes do sexo feminino na política em Lesoto, mas também lhes defende ainda mais para garantir que 58% fiquem nos seus lugares.

Por que é que a campanha 50/50 foi necessária em Lesoto?

A campanha 50/50 foi necessária em Lesoto, não apenas para promover as metas do Protocolo de Género da SADC de maneira a alcançar 50% de representantes do sexo feminino nos cargos de decisão até 2015, para ajudar a levantar a Campanha regional da Aliança do Protocolo da SADC 50/50 em comunidades locais, mas também, para equipar de maneira significativa as representantes femininas na política com conhecimento e competência de género, assuntos de governo, leis eleitorais e campanhas políticas em andamento. As mulheres da política em Lesoto, tomaram conhecimento de que elas precisavam garantir competência necessária para continuar nas posições, e também aumentar em número, assegurando que elas podem promover os seus programas sobre o trabalho de mulheres nas suas comunidades.

Actividades

- Dois dias de formação e *seminários* de campanha para candidatas potenciais que apoiaram os 10 Centros de Excelência nos Conselhos de Integração de Género.
- Quase 20 mulheres de cada um dos 10 conselhos participaram dos *seminários*.
- Os conselhos locais foram utilizados como locais de *workshop*, o que garantiu a posse pelo conselho, e também o corte de custos.
- A categoria de mulheres que esteve presente na formação foram:

- as candidatas independentes; as que pertencem a um partido do governo e os principais partidos da oposição, etc. O conteúdo utilizado era o do manual de formação "Ficar esperto" da GL; o conteúdo foi contextualizado, simplificado, traduzido e personalizado para adaptar-se aos diferentes níveis de instrução das mulheres.



Oficial de Género Distrital de Qacha's Nek, Mathoka Khaile. *Foto de Gender Links*

- Os principais módulos da formação incluíram: os conceitos de género, o género e o governo, a liderança de posição feminina na política de Lesoto, os perfis, as campanhas como estratégias de comunicação.
- O Ministério de Género e Juventude, Lazer e Desporto de Lesoto (MGYSR) continuou a dar o seu apoio através dos Oficiais de Género do Distrito, que co-facilitaram os *seminários*.
- A permissão foi concedida pelo escritório nacional de IEC, para que elas trabalhassem com os seus educadores eleitorais em todo o país, e o propósito disto era explicar a lei de emenda eleitoral e o procedimento de como a distribuição de lugares especiais para mulheres no governo local deve ser realizado.

Desafios

- Muitas participantes não tinham nenhum conhecimento anterior sobre género, instrumentos de género ou quaisquer outros tipos de mecanismos de género existentes.
- Os baixos níveis de instrução foram um desafio, uma vez que surgiram dificuldades de compreensão e compromisso com os materiais de formação e os formulários M e E (houve até mesmo certa falta de competência de ler e escrever em alguns casos).
- A falta de um conjúgue e apoio familiar; Foram muito perpetuados pelos estereótipos e acredita-se que as mulheres não podem ter sucesso na política (criando a autodúvida).
- As viagens de longa jornada tiveram impacto directo nas campanhas - portanto, as mulheres nem sempre puderam deixar as famílias por muito tempo.
- A lealdade partidária além da lealdade própria - tiveram medo de dar contribuições íntegras nas discussões, que podem levar a declaração de coisas contraditórias ao partido político de alguém.

- Estas também foram várias, das primeiras experiências das mulheres na campanha em andamento, e aparentemente não houve nenhum orçamento estipulado para distribuição pelos partidos políticos, para apoiar estas campanhas.

Resultados

- Mais conhecimento adquirido pelas participantes pertencentes ao género, as eleições e a necessidade das mulheres de representarem e participarem dos cargos de decisão.
- Houve uma melhor avaliação dos instrumentos de género - da política de Género, do Protocolo de Género da SADC, etc.
- As participantes que desempenharam competências práticas, por exemplo a escrever os seus próprios perfis ou a fazer entrevistas simuladas, etc.
- Houve um elevado nível de confiança e solidariedade entre as mulheres (o moderador recebeu um retorno positivo e contínuos comentários de agradecimentos).

Tabela comparativa dos resultados eleitorais nos COE do Lesoto em 2005 e 2011

Conselho	2005			2011			% mulheres 2005	% homens 2011
	No mulheres	No homens	Total	No mulheres	No homens	Total		
Likila	8	5	13	7	12	19	62	37
Ramapepe (antigo Motati)	6	5	11	9	12	21	55	43
Senekane	6	7	13	8	10	18	46	44
Makhoarane	7	5	12	5	7	12	58	42
Ts'ana-Talana (antigo 'Makholane)	3	10	13	5	9	14	23	36
Mashaleng	5	5	10	5	8	13	50	38
Qomoqomong	4	7	11	2	9	11	36	18
Tsoelikana (antigo Rats'oleli)	5	6	11	19	7	26	45	73
Thaba-Tseka Urban (antigo Thabana-Mahlanya)	3	8	11	4	10	14	27	29
Sanqebethu (antigo Mateanong)	8	5	13	8	6	14	62	57
TOTAL	55	63	118	72	90	162	46%	44%

Os próximos passos resultantes da campanha

- Formação contínua para as mulheres da política.
- Protecção e apoio constantes para actividades da campanha, necessários para as participantes comprometidas.
- Apoio as mulheres para produção escrita de relatos “eu", após as eleições.
- Em colaboração com a *National Alliance Focal Network*, o re-lançamento da Campanha 50/50.
- A necessidade dos planos de intermediação e apoio a nível nacional do governo.

Perguntas

1. Por que esta campanha teve importância no Lesoto?

2. Como é que os membros femininos do Conselho se organizaram?

3. Quais foram as principais mensagens transmitidas por elas?

4. A partir deste estudo de caso, o que entendes por uma campanha?

As campanhas são, muitas vezes, o principal caminho de interagir com o público, e passar a sua mensagem para as pessoas. É possivel utilizar as campanhas para mobilizar e fazer as pessoas participarem do seu trabalho. Também, pode-se utilizar as campanhas para pressionar os decisores políticos, instruir o público e mudar de comportamento. As campanhas são muito relacionadas com a intermediação. As campanhas são mais populares em contextos políticos, embora possam ser utilizadas por muitos grupos de pressão e interesses diferentes. A sociedade civil contou com campanhas para levar alguns assuntos a discussão em Assembleia pública. Passando por este módulo, devemos sempre ter em mente, que uma campanha deve ser bem investigada, e devidamente planeada para garantir eficiência.

A *Internet* também oferece grandes oportunidades para fazer campanha. Como observado nas eleições 2008, dos Estados Unidos da América, as plataformas de rede, como o *Facebook e os blogs,* foram utilizadas com eficiência.

Os exemplos de campanhas

- Persuadir as pessoas a apoiar algo - por exemplo as campanhas eleitorais.
- As campanhas que constróem uma imagem positiva, para uma organização ou marca - por exemplo, a campanha para comercializar a *Victoria Falls* como um óptimo ponto turístico.
- Informar e instruir o público - por exemplo, os 16 Dias da Campanha de Activismo.

Perguntas pertinentes a fazer antes de planear uma campanha

- Será que estou a trabalhar com uma questão-chave?
- Quais são os objectivos desta campanha (quais deles se espera alcançar)?
- Há metas claras e é possível conseguir benefícios concretos para as pessoas?
- Quem há-de se beneficiar dessa campanha? Isto é em particular muito importante nas campanhas políticas. Você é levado por interesses próprios ou pelas necessidades das pessoas?
- Como é que vai fazer a publicidade desta campanha?
- A campanha pode ser concluída ou ser apresentada com bons resultados dentro de um prazo estabelecido?
- Como você irá controlar e avaliar a eficiência desta campanha?
- Você ou a sua organização podem reivindicar algum crédito para a campanha se esta tiver sucesso?

Elaborando a sua própria campanha

Utilizando as perguntas abaixo como um guia, desenvolva a sua própria campanha.
1. Quais das questões listadas abaixo, são uma prioridade na sua comunidade:

- O género baseado na violência.
- As facilidades de saúde para os pobres.
- O crime hediondo.
- A pobreza.
- O desemprego.
- A ineficiência dos líderes comunitários.

2. Quem será o maior interessado com óptima posição, para lidar com a questão escolhida na lista acima? Por exemplo, para tomar decisões sobre as questões em causa.

3. Quem são os outros interessados que estão a trabalhar neste assunto, se houver? Será que há alguma possibilidade, para se fazer parceria com eles nesta campanha? De que maneira?

4. Qual é o prazo estabelecido para esta campanha?

5. Quais serão os métodos utilizados?

6. Que recursos estão disponíveis para serem utilizados nesta campanha? (Fazer o esboço de um orçamento)

7. De que maneira deve se avaliar este impacto?

O que significa comunicação?

Comunicação é transmitir uma mensagem de uma parte interessada para outra, da maneira mais eficiente possível. A maneira como a eficiência da mensagem é medida, tem base no retorno recebido.

Ao final deste capítulo, os participantes devem entender:
• O que significa comunicação e por que razão tem importância;
• As diferentes abordagens para comunicação;
• Os diferentes tipos de comunicação;
• Os diferentes tipos de mídia.

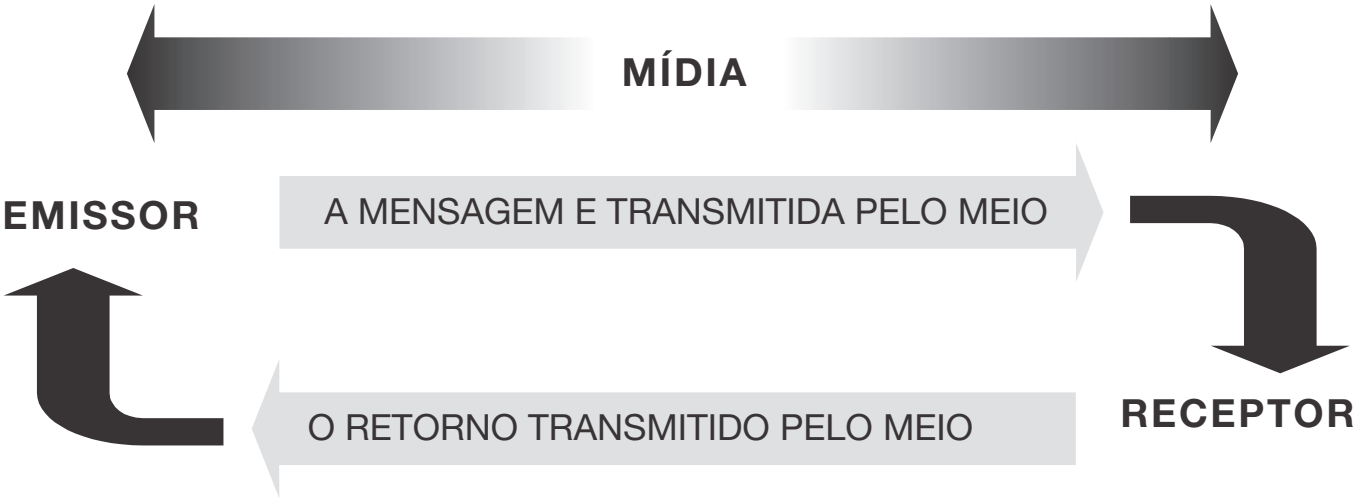
Quebra-gelo: Telefone sem fio

Os participantes devem se sentar em um círculo. Uma mensagem é sussurrada no ouvido de alguém, e esta mensagem deve ser sussurrada assim para o restante do grupo. A última pessoa deve dizer qual é a mensagem que ela afinal recebeu. Essa deve ser comparada à mensagem original. Tente descobrir onde e como a mensagem começou a falhar.

Dicas: *Este exercício é uma das melhores maneiras de apresentar a comunicação. Quanto mais longa, mais complexa e mais controversa for a mensagem, mais probabilidade há de acontecer uma falha. O exercício destaca: 1) a necessidade de mensagens simples e claras 2) o hábito das pessoas de acrescentarem as suas próprias interpretações a mensagens, dependendo da tendência. 3) as deficiências dos meios: o facto de que a mensagem seja sussurrada e não escrita, aumenta falta de clareza. Para melhores resultados, verifique se a mensagem é longa, complexa e controversa!*

O que significa comunicação?

Considere um simples exemplo do quotidiano, como uma ONG que está sem fundos financeiros. O director deve informar a alguns membros da equipe que os contractos não serão renovados. Peça aos componentes dos pequenos grupos que digam, como eles tomariam controle da situação, se estivessem no lugar do director. Depois, analise a resposta em termos de:



Dicas: *O condutor deve fazer todo o possível para garantir que a mensagem alcance o efeito desejado, de maneira que esta retransmita a mensagem, utilize o seu charme pessoal, autoridade etc. No exemplo*

anterior, o director tem a responsabilidade de dar más notícias. É provável que ele assim irá apresentar-se com a melhor aparência, utilizando as palavras mais cordiais possíveis, com simpatia etc.

- *O condutor deve escolher as suas palavras com cuidado, ou polir a mensagem para torná-la a mais bonita possível. Entrar e dizer: vocês estão todos despedidos, poderia suscitar uma revolta! O director talvez deva começar por explicar sobre todos os problemas, pelos quais está a passar para fazer empréstimo. Ele poderia até mesmo investigar opções alternativas de trabalho, para amenizar a desgraça.*
- *O condutor deve escolher uma maneira para comunicar a mensagem. Neste caso, o director pode simplesmente enviar um memorando (comunicado escrito). É mais provável que ele marque uma reunião, ou um encontro pessoal, porque a comunicação interpessoal deve dar mais efeito desejado. Mas, isso pode ter o apoio de um memorando para registar a mensagem entregue.*
- *Há maneiras nas quais o receptor da mensagem pode estar preparado para recebê-la com mais aceitação. Neste caso, se o diretor soubesse que havia alguma possibilidade do empréstimo não ser efectuado, ele teria sido mais cuidadoso para mostrar isto com clareza, desde o princípio, de maneira que os funcionários ficariam preparados, e as notícias não chegariam assim com um choque violento.*
- *O retorno dos receptores da mensagem, depende muito de tudo isso, anteriormente mencionado. No pior das hipóteses, onde as notícias chegam como um choque, o director fica indiferente, e utiliza a comunicação impessoal. A possibilidade é de, muito bem, haver uma revolta. Por outro lado, se o cuidado devido for tomado, o retorno será acompanhado de compreensão e aceitação. Dependendo do nível de comunicação alcançado, o retorno terá tanto uma interacção pessoal, como uma forma impessoal, por escrito. Outra vez, o último pode ser fundamental, também para propósitos de registo dos resultados.*

A Falha da comunicação

Agora peça aos participantes, que pensem num exemplo de uma falha de comunicação, e analise os motivos, utilizando a estrutura abaixo:

SITUAÇÃO	ESTRUTURA DO ASSUNTO	MEIO DE ENTREGA	ATITUDE DO RECEPTOR	FACILIDADE DE RETORNO

Eis aqui um exemplo que pode ser compartilhado do seminário da GL/WMW, para analisar o manual:

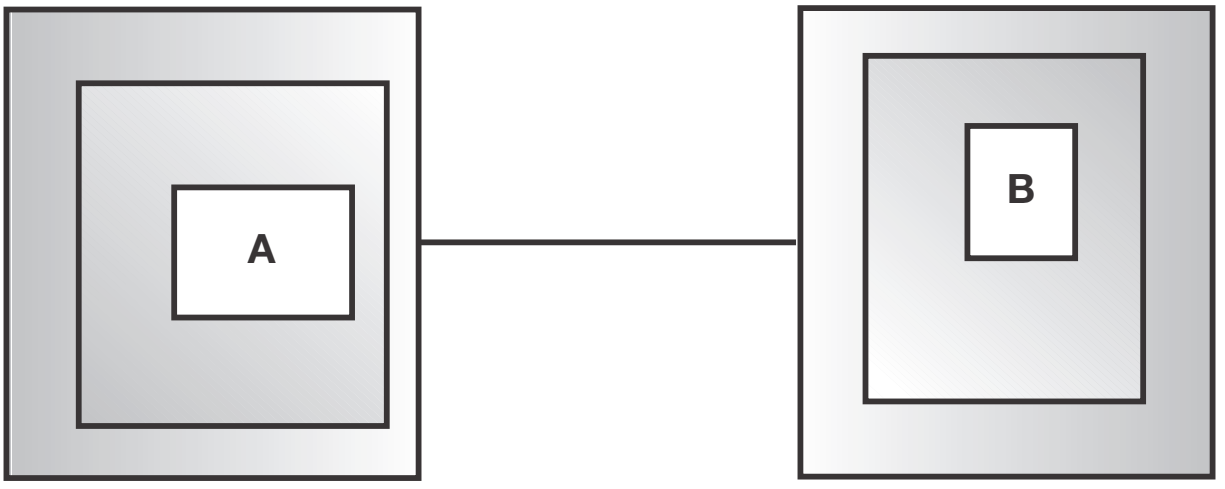
Exemplo: Em relação ao surto de febre aftosa no Botswana, que ameaçou as exportações de carne de boi na União Européia, o governo anunciou, pela rádio, que inúmeras criações de gado do país seriam sacrificadas. No Botswana, o gado é mais do que apenas um sinal de riqueza. Como um dos participantes referiu: "são parte da família". As autoridades tradicionais e os líderes locais responderam a isso irritados, ameaçando afastar qualquer funcionário do Ministério da Agricultura, que viesse cumprir tais ordens. O que é que deu errado neste caso?

Dicas: *O condutor demonstrou indiferença e falta de sensibilidade cultural; a mensagem foi mal formulada (por exemplo, não apontou que sacrificar os gados no momento, ajudariam a crescer um novo rebanho no futuro). O governo também utilizou meios impróprios. Apesar dos meios de comunicação de massa alcançarem muitas pessoas, estes são impessoais. Não há nenhuma maneira de facilitar o retorno (a menos que este seja uma programa convocatório). Quando as pessoas não podem desabafar e serem ouvidas de imediato, ficam até mais zangadas e muitas vezes violentas.*

A um nível conceptual, a forma mais simples de comunicação é a telepatia.



Numa situação de harmonia perfeita e entendimento, as duas partes nem sequer precisam de um meio, pelo qual possam se comunicar, nem mesmo palavras! Na prática, a comunicação é mais complexa por causa das complexidades que estão a volta de A e B.



Cada um dos círculos exteriores representam as diferentes personalidades, culturas, classes, línguas, localizações geográficas, etc. das duas partes, é o que lhes fazem serem únicas, mas isso também, contribui para a possibilidade de uma mensagem simples ser mal interpretada.

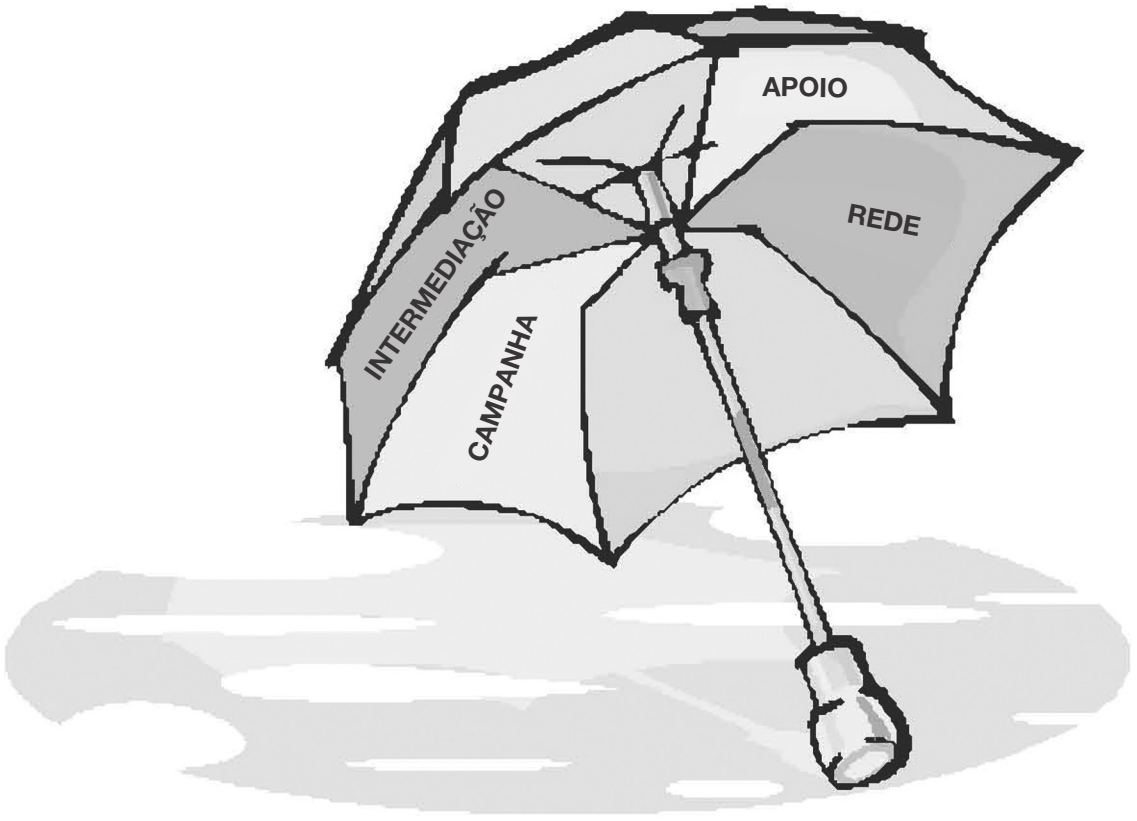
Diferentes abordagens para a comunicação

Agora, pense em algumas palavras relacionadas com a comunicação, e as análises em termos de condutor-mensagem-meio-receptor-retorno-quadro.

Dicas: *Eis alguns exemplos que poderiam render a continuação de mais discussões:*

PALAVRA	COMENTÁRIOS
Instrução	Comunicação uni-direcional, nenhum retorno permitido.
Diálogo	Comunicação bi-direcional, o retorno está frente-a-frente, pelo menos em tempo real, por exemplo, por telefone, vídeo-conferência ou uma conferência via e-mail.
Diplomacia	A mensagem pode não ser agradável, mas é tão bem feita, que você nem mesmo percebe (de acordo com uma definição, a diplomacia é a arte de ir para o inferno, de tal maneira que a jornada é apreciada!).

Agora, pense em algumas técnicas que a sua organização utiliza quando deseja retransmitir a informação aos outros. Se você pensa na comunicação como um guarda-chuva, quais são os diferentes tipos de comunicação, o que você iria achar em baixo desta? Quais são as diferenças entre esses tipos de comunicação? Dê um exemplo de quando você pode utilizar cada uma destas abordagens abaixo:



Dicas: *Eis alguns exemplos*

ABORDAGEM	COMENTÁRIO	EXEMPLO
Apoio	Acreditar muito na transmissão da mensagem, mas, muitas vezes, da parte de outras pessoas.	A sua ONG interessa-se pelos protestos da parte de mulheres do campo e sem terra.
Campanha	Também tem força, mas pode ser em relação a si próprio (por exemplo na política).	Para promover as chances das mulheres receberem terras, você deve apresentar a sua candidatura para o parlamento.
Intermediação	Ter como objectivo, os receptores da mensagem, utilizando a comunicação pessoal, em oposição a comunicação de massa.	Para promover as chances das mulheres receberem terras, é necessário aproximar-se ou convocar os membros do sexo feminino para o parlamento.
Rede	Rede de Ligação para ter muitas pessoas unidas pelo mesmo pensamento, não necessariamente tentar lhes convencer do seu ponto de vista, mas se beneficiar de maneiras directas e indirectas para associar-se com elas.	Para aumentar a pressão do reconhecimento dos direitos das mulheres as terras, é necessário fazer uma aliança de ONG's sobre os Direitos de Terras da Mulher.

Todos estes são tipos de comunicação, que talvez sejam utilizados, de uma forma ou de outra, nas suas estratégias de comunicação.

Os Meios de Comunicação

A respeito dos diferentes exemplos referidos até então, peça aos participantes para identificarem os diferentes mídias de comunicação utilizados. Reúnam-se em grupo, e discutam as vantagens e as desvantagens. O que é um meio?

Dicas: *Você deve conseguir construir uma tabela como esta, com base nos exemplos apresentados.*



Definições

Um meio é o canal pelo qual a comunicação é enviada. Os tipos de canais são: televisão, rádio, jornais, revistas, vídeo, filmes em DVD ou CD, e-mail (endereço electrónico), sites, grupos de notícias, cartazes, folhetos, adesivos, reuniões, etc.

Modo de Comunicação	Exemplo	Vantagem	Desvantagem
Interactivo		Retorno imediato, chance de explicar/ refinar a mensagem.	Nenhum registo.
Estático/escrito		Registado.	Sem retorno, maçante, chato

Os diferentes tipos de mídias

O que quer dizer a palavra “mídia”? Quais são os diferentes tipos de mídia? Quais são as suas vantagens e desvantagens?



Definições

Mídia: As múltiplas maneiras que os seres humanos utilizam para comunicarem-se entre si.

Dicas: *A discussão deve levar à construção de uma tabela como esta abaixo:*

MEDIA	EXEMPLOS	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Cartas	Catazes, folhetos, adesivos	Cativantes, registados, marca de boa qualidade.	Custam caro para distribuí-las, podem ser ignoradas onde há massas por perto.
Pessoais	Frente a frente	Mais eficiente,directo, retorno imediato.	Custam caro,recurso humano intensivo.
Tradicional	Canção, peça, poemas, dança	De fácil identificação e portanto, um bom meio de transmitir mensagens complexas ou difíceis; Elemento de entretenimento educativo.	Pode ser levado de modo superficial com esquecimento da mensagem.
Integração	Rádio, televisão, jornais, revistas	Alcança muitas pessoas, e se for independente, talvez seja mais fiável do que a sua voz de apoio.	Não tem controle da mensagem. Não é interactivo, e portanto o retorno não é imediato, excepto em programas de entrevistas na TV, programas de rádio, cartas ao editor.
Comunidade	O acima mencionado, mas com foco comunitário específico	Boa maneira de atingir alvos específicos, muitas vezes, mais acessíveis do que os mídia populares.	Podem não alcançar algumas pessoas importantes para a sua estratégia de comunicação, por exemplo os mentores de política.
Novos Media	Internet, e-mail, forum de discussão electrónica	Barato, alcança muitas pessoas, sem controle editorial, os mídia “mais livres”, com retorno rápido (até mesmo em tempo real, é possível).	“Zona gratuíta” pode atrair consequências negativas; o acesso ainda é limitado em África.

Introdução

Alcançar a igualdade de género é um grande desafio nos países da SADC. Há muitas coisas que precisam mudar. O problema não são as ideias das campanhas, mas sim, como concentrar-se nas mesmas, garantindo atingir as metas principais. Por exemplo, uma campanha sobre a violência de género, apresenta um campo muito vasto.

Com que aspectos da violência de género, você gostava de lidar e por quê? Como você garante que estas também são as prioridades dos seus eleitores? Quem é o público alvo que você escolheu? O que você deseja realizar? Você é o melhor qualificado para trabalhar nessa campanha, e se assim for, quem mais irá trabalha nessa área? Você redobrou os esforços ou valor acrescentrado? Como é possível você acrescentar o valor? Até o final deste capítulo, os participantes devem:

- Decidir que assunto, a sua estratégia de comunicação irá apresentar;
- Elaborar um plano fundamental, para a realização da pesquisa de fundo;
- Decidir o que deve ser feito primeiro, e reduzir o foco da estratégia;
- Identificar as metas;
- Identificar os parceiros.

Ficha 1: Introdução a sua estratégia de comunicação

Definição do problema

Pré-estratégia de pesquisa

Objectivo da estratégia

Prioridade

Redes e parceiros

Marca

Peça a cada um, para dizer qual é a sua marca preferida de qualquer produto de consumo (leite, pasta dentífrica, arroz, chima, loção para o corpo, etc) e em seguida, explique por que é que esta e a sua marca preferida. Agora, discuta os diferentes tipos de marcas, que talvez possam ser utilizados para uma campanha, tais como:

- O que é que entendemos por campanha?
- Siglas: Evite uma sopa de letras! Mantê-las simples e fixas.
- Símbolos: por exemplo, a) laços, rosa - o cancro de mama, b) roxo - deficiência, c) branco - contra a violência de mulheres.
- Logotipos: Observe alguns dos vários logotipos de organizações apresentadas nas aulas, e faça um comentário sobre a sua importância. Será que eles transmitem as mensagens? São de fácil compreensão?

• Cores: a) cor de alfazema (púrpura azulada) - homosexual; b) verde, roxo - mulheres. Em certas culturas, as cores têm conotações diferentes, como por exemplo, o vermelho é associado com o sangue, paragem, raio de atracção - dependendo de onde estiver. Na China, o vermelho é associado com a felicidade, já o branco significa luto.

Nota no estudo de caso, o número das cores diferentes associadas com a morte. Pense nas bandeiras de cada país e o que elas representam. Esta é uma boa maneira de desenhar o simbolismo da cor.

• Lemas da campanha - deve ser curto e brilhante, fácil de lembrar.

Dicas: *A marca é fundamental para a "comunicação de fundo", que ajuda a estabelecer uma campanha e a fixar na mente das pessoas. Também, determina os materiais que você irá precisar para desenvolver a campanha. Os grupos tendem a subestimar o tempo e esforço fundamentais para elaborar uma marca. Na distribuição de recursos limitados, é muito recomendado que alguns recursos sejam gastos na contratação de um artista gráfico, para ajudar no trabalho acima mencionados (ver também o desenvolvimento dos materiais abaixo).*

Provérbios e idiomatismos

A respeito do estudo de caso da ficha, qual dos provérbios na investigação poderiam ser pertinentes para a campanha? Por que os provérbios são um meio de comunicação tão eficiente?

Dicas:

- *Os provérbios são núcleos da sabedoria tradicional.*
- *Os provérbios são utilizados como cães de guarda de normas, costumes e idéias, que criam um mundo coerente.*
- *Os provérbios dão autoridade.*
- *Os provérbios são afiados, a tal ponto que são brilhantes e cheios de humor. É por isso que as pessoas reconhecem a fonte da mensagem do provérbio.*
- *Remetem o problema actual a experiência passada.*

Continue essa discussão de maneira a incluir:

Idiomatismos: *No plano da mensagem, os idiomatismos são úteis quando trata-se de levar várias mensagens para diferentes grupos.*
Adivinhas: *Estes quebra-cabeças são em geral cativantes, incisivos e precisos. Muitos idosos e jovens gostam de transmitir significados e insinuações de maneiras subtis. A maior parte do público não gosta de mensagens cruas e desinteressantes.*



Exercício: Como encontrar uma mensagem cativante

Peça aos participantes para pensar em uma campanha, que eles acham que teve grande sucesso em particular. Por que é que teve sucesso?
Pensar em uma campanha que não teve sucesso. Por que será que essa facassou? Registe as observações na tabela a seguir:

CAMPANHA	POR QUE ESTA MENSAGEM	POR QUE O SUCESSO	POR QUE O FRACASSO

Dicas: *Este exercício resulta em exemplos de campanhas publicitárias de sucesso e, por vezes, exemplos de campanhas políticas, que deixaram uma marca, por serem dinámicas, pertinentes, falarem com humor espontáneo, prenderem a imaginação etc.*

Aproveite esta oportunidade para discutir:
- A mensagem mais abrangente.
- As mensagens individuais.
- A questão em conjunto com o apelo.
- Participação do público no desenvolvimento da mensagem.
- Capacidade de identificar-se com a sua mensagem.
- Como você pode utilizar o humor?
- Mensagens positivas.
- A quem é que pertence a mensagem?

Distribuição

Talvez seja necessário desenvolver diferentes mensagens para os públicos variados. Por exemplo, como defender o sexo seguro, para evitar a proliferação do HIV / SIDA, onde os homens têm quase controle total sobre quando, onde e como a relação sexual deve acontecer. Como fazer para comunicar essa mensagem para:

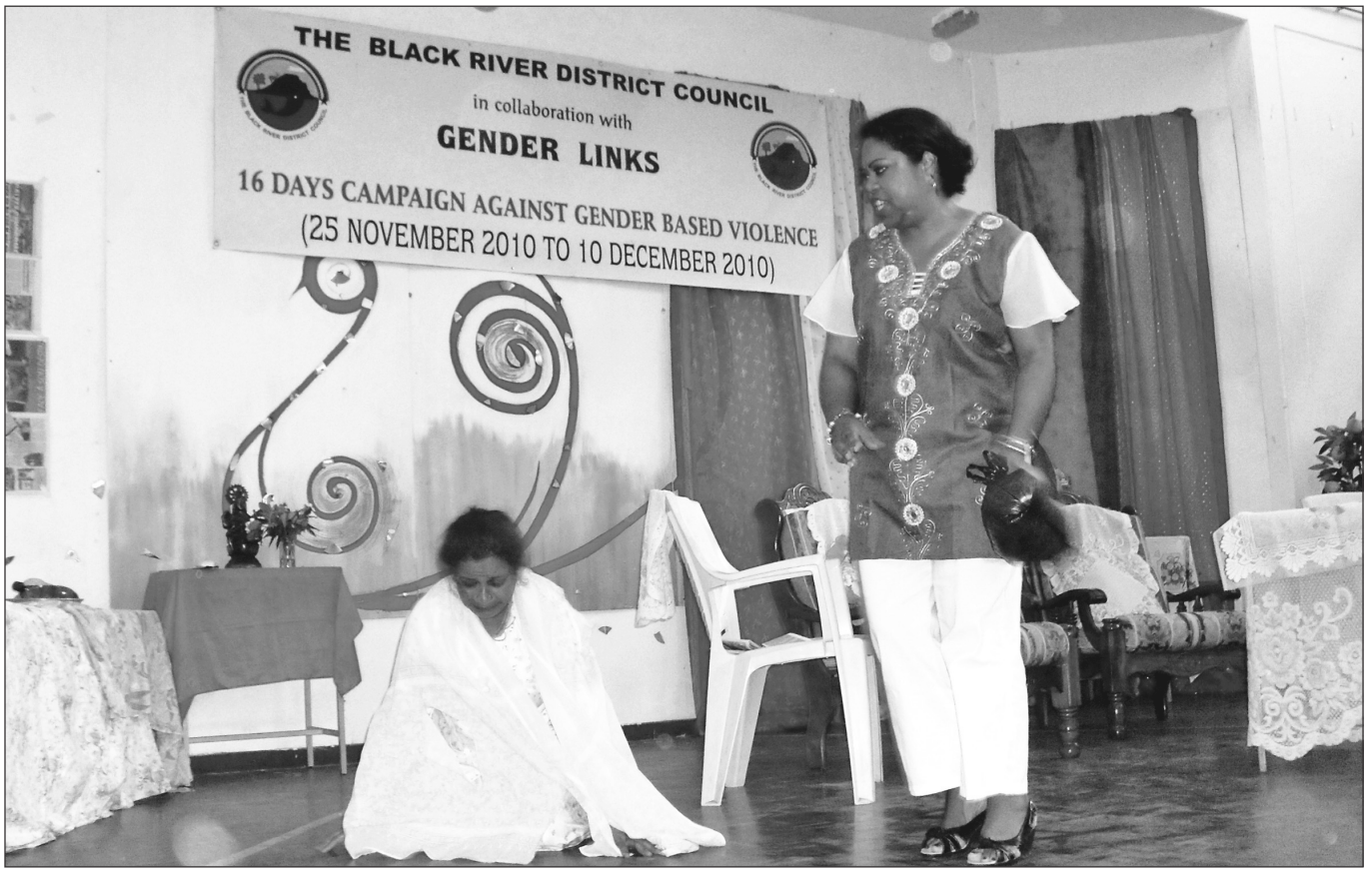
1. Os jovens da cidade.
2. As jovens da cidade.
3. Os jovens do campo.
4. As jovens do campo.

Dicas: *Seja franco sobre como uma mensagem pode ser expressa, de várias maneiras diferentes. A mensagem principal é o sexo seguro. A ênfase para as mulheres é que elas têm direito ao sexo seguro, e para os homens é que eles têm a responsabilidade de práticar o sexo seguro. A linguagem e abordagem para transmitir essa mensagem pode apresentar diferenças entre os dois contextos urbanos e rurais.*

MENSAGENS

ALVO	MENSSAGEM	LEMA

TIPO DE MATERIAL IMPRESSO	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Cartaz	Cativante, longa duração.	Custa muito caro fazer cartazes de boa qualidade.
Folhetos	Relativamente baratos e de fácil distribuição.	Questões de língua e instrução.
Rótulo aderente	Cativante.	Custam caro, e será que está ao alcance?
Camisetes	Toque pessoal.	Custam, caro.
Anúncios de propaganda	Barato, podem ser produzidos no escritório.	Podem parecer material de massa, fácil de ser ignorado.
Painel publicitário	Chamativos, duradouros	Custam caro



Encenação durante a Camapnha dos 16 Dias no Conselho Distrital de Rio Negro. *Foto de Mary Coopan*

Peças de teatro e comédia

A respeito do estudo de caso, peça aos participantes para considerarem, por que será que as peças já foram uma maneira eficiente de transmitir uma mensagem complexa.

Dicas: *Os mídia populares têm as seguintes vantagens:*

- *Têm uma forma eficiente de alcançar as pessoas que não sabem ler, e que não têm acesso aos meios de comunicação de massa, como a televisão.*
- *Podem sensibilizar o público sobre temas importantes.*
- *Podem encorajar as pessoas a pensar e discutir temas.*
- *Custam relativamente pouco para serem produzidos.*
- *Uma vez que eles, em geral, fazem as pessoas da comunidade se envolverem (como actores, cantores ou escritores), eles têm mais credibilidade.*
- *Podem incentivar os membros da comunidade a prestar atenção às mensagens, que vêm por outros canais.*

Armadilhas: *A principal desvantagem dos mídia popular é que, muitas vezes, não conseguem dar instruções específicas as pessoas sobre o que devem fazer.*

Dicas: *Ao utilizar os mídia populares, é importante:*
- *Fazer um esboço do relato e das idéias que deseja apresentar com clareza.*
- *Envolver as pessoas que formam o grupo-alvo no desenvolvimento do relato, e depois adaptar a música, o jogo, ou a dança aos seus estilos e situações.*
- *Lembrar-se de que o desempenho deve entreter, e também ensinar - caso contrário, ninguém irá prestar atenção.*

Por exemplo, um jogo requer muita acção. Uma canção requer um estilo de música popular.

- *Apresentar uma mistura de emoções, não apenas a felicidade ou tristeza.*
- *Verificar se o enredo e a mensagem são claras e fáceis de acompanhar.*
- *Convidar o público a participar. Se isso for feito de maneira cultural apropriada, há actores, bailarinos ou cantores que se juntam ao público, para fazer-lhes perguntas, ou até mesmo pedir-lhes que façam um papel.*

Danças

Peça aos participantes, para dar exemplos de como a dança pode ser utilizada nas campanhas.

Dicas: *Utilize este exercício para continuar a discussão sobre a comunicação não-verbal. Existem sete classes de comunicação não-verbal:*

- Movimentos corporais e visuais, incluindo gestos, expressões faciais, movimentos dos membros e tronco, postura, olhar, entre outros;
- Paralínguistico - essas são outras sugestões diferentes das palavras, incluindo os recursos tais como pressão, voz alta, tempo, pausas e inflexão;
- A aparência física - por exemplo roupas, penteado, cosméticos, fragrâncias e adornos;
- A utilização do toque para enviar mensagens;
- A utilização da distância interpessoal e as relações de espaçamento;
- O uso do tempo como um sistema de mensagem, incluindo elementos de código, tais como pontualidade, tempo de espera, tempo e quantidade de tempo gasto com alguém;
- Artefactos - objectos e características ambientais que podem transmitir mensagens dos seus artistas gráficos ou usuários.



Coro da Gender Links cantando na inauguração do escritório da GL do Botsuana e jantar de angariação de fundos no Hotel Gaborone Sun, 13 de Agosto de 2010.
Foto de Gender Links

Canções

Peça aos participantes, para pensar em uma música ou músicas, que poderiam ser utilizadas na campanha sobre o papel dos homens, ou nas campanhas em desenvolvimento.

Dicas: *as canções têm várias finalidades - doutrinação, celebração, pertences, e unidade no apoio. Desde então, as músicas dos tempos imemoriáveis, foram utilizadas para a socialização e educação.*

Poemas

Recolha exemplos de poemas que foram escritos como parte das estratégias de comunicação, e utilize estes para continuar a discussão sobre a poesia, como uma ferramenta para comunicação de mensagens complexas. Um exemplo é dado na ficha em anexo.

Dicas: *Os poemas da ficha ilustram como os poemas podem transmitir coisas do coração, em uma linguagem que toca lá no fundo da alma do público local. Os participantes dos seminários interactivos poderiam escrever poemas como parte do workshop. Um concurso de poesia, também, poderia ser realizado como parte da campanha.*

Lançamentos e cerimónias

Agora que os participantes pensaram sobre como uma caixa de correio e os mídia tradicionais podem ser utilizados nas suas campanhas, é hora de começar a pensar em lançar a campanha. Escolha o palco da sua campanha, para os Dezesseis Dias de Activismo sobre Violência de Género. Dê início a "grupos de conversas em voz baixa" e discuta as datas apropriadas, formato e conteúdo para o lançamento das várias campanhas.

Dicas: *Este é um bom exemplo dos mídia tradicional e da equipe em conjunto. Para dar maior efeito, o lançamento deve ser feito um público, com um evento interactivo que, com esperança, atrai a atenção dos mídia populares (ver o capítulo a seguir). Para atrair o máximo de pessoas possível, e para participar de uma ocasião especial, o lançamento deve ter toda a probabilidade de utilizar pelo menos uma, se não mais formas de mídia tradicionais. As questões práticas a considerar são a acessibilidade do local para o público-alvo (será que eles podem chegar lá de táxi, de machimbombo ou a pé?), quem serão os participantes e como certificar-se de que eles hão-de estar presentes. Unindo o lançamento da campanha a uma data importante, por exemplo, o Dia Internacional da Mulher, com os Dezesseis Dias de Activismo sobre Violência de Género, etc., pode aumentar a atenção dada ao lançamento. Embora, isso também possa significar que o lançamento se perca em outros eventos. Os participantes devem ser incentivados a escolher a data de lançamento da maneira mais estratégica possível.*

Datas especiais

Além da data de lançamento, a campanha deve capitalizar quaisquer outras datas importantes do ano como parte da campanha em andamento. Sempre tenha óptimas ideias, em todas as datas importantes entre os sexos no calendário, incluindo alguns que são específicos na região ou no país (por exemplo, 09 de agosto é o Dia da Mulher na África do Sul).

Dicas:
Eis algumas datas para dar início a discussão:
8 de Março: Dia Internacional da Mulher.
25 de Maio: Dia de África.
16 de junho: Dia da Juventude.
25 de Novembro: Dia Internacional do Não a Violência Contra a Mulher.
01 de Dezembro: Dia Mundial do SIDA.
10 de Dezembro: Dia Internacional dos Direitos Humanos.
25 Novembro - 10 Dezembro: Dezesseis Dias de Activismo da Violência de Género.

É importante incluir as datas locais, como o dia nacional do país. Estas são datas estratégicas, pois permitem levantar a questão de que a igualdade de género é uma preocupação nacional, não só das mulheres.

Reuniões públicas e seminários

Individualmente ou em grupos pequenos, os participantes devem pensar com cuidado, nas outras actividades interactivas, pelas quais eles se responsabilizaram, como parte da sua campanha.

Armadilhas: *Muitas vezes, as ONGs apressam-se em planear centenas de seminários, sem pensar no conteúdo, no objectivo e no resultado. Como mencionado antes, os seminários são uma maneira eficiente de envolvermo-nos com aqueles que desejamos alcançar. Mas o alcance é limitado.*

Dicas: *Esses seminários devem ter o objectivo de alcançar aqueles que realmente sabem que a) tornam-se embaixadores da causa, ou possivelmente são, até mesmo, instructores que formam outras pessoas OU b) são suceptíveis de opôr-se a mensagem. A maioria dos seminários sobre questões de género, tem a maioria de participantes do sexo feminino, quando na verdade, muitas vezes, o alvo que desejam alcançar são os homens.*

Gestão da sua estratégia de comunicação

Até agora, já passamos pela parte "divertida" da comunicação. Observamos que a comunicação serve para definir o objectivo da sua campanha, para tomar decisões sobre as mensagens, para marcar a data da campanha e decidir com quais mídia irá trabalhar, e também, de que maneira irá trabalhar. Enquanto passamos esse tempo juntos, preenchemos fichas e quadros. Agora é hora de levar tudo isso ao plano de gestão. No final deste capítulo, os participantes devem saber:

- Como elaborar um plano de acção e orçamento para tal.
- Como documentar e registar a sua campanha.
- Como avaliar o sucesso.
- Como levantar a campanha para planos futuros.

Registo e documentação

Faça uma lista de todas as várias maneiras, de como uma campanha deve ser documentada, para ter um acompanhamento de sucesso e uma avaliação dos objectivos.

Dicas: Crie o hábito de colher dados sempre e com regularidade. Forneça ás comunidades tecnologia, para que elas possam registar informações relevantes sobre o progresso da campanha. Utilize as tecnologias tais como, os gravadores digitais, que permitem colher dados enquanto você trabalha. Processe e arquive todas as informações. Aqui estão alguns exemplos de como isso pode ser feito:

Vídeo
Estudo de caso
Periódicos
Albuns de fotos
Relatórios de workshop
Recortes de imprensa
Citações
Cartas
Anedotas
Informativos
Sites
Livro
Diário



Rita Muianga a fazer o compromisso de honra dos COE. *Foto de Trevor Davies*

Agora continue a discussão ao que se segue:

- Quais itens da linha são necessários observar numa estratégia de comunicação?
- Que escolhas deve se fazer quando tem um orçamento limitado?

- Que escolhas éticas deve se fazer, por exemplo, ao contractar alguns grupos de mulheres da localidade para prestar serviços de refeições colectivas?
- Você paga pelo tempo de transmissão, ou tenta buscar uma cobertura gratuíta?
- Você produz vídeos, ou tenta conseguir uma cobertura de TV, ou ambos?
- Você produz fitas cassete áudio, ou fitas de vídeo áudio?
- Que tipo de materiais de impressão você produz, e de que maneira garante que estes sejam divulgados com eficiência?
- Se você tiver que pagar para conseguir informações fora dos mídia grande, como você conseguiria essas informações para a distribuição, e para os ouvintes e telespectadores?
- Que tempo de execusão será necessário para as produções? Como isso irá afectar as férias e os feriados públicos, como por exemplo o Natal?

Dicas:
- *Começar pequeno*
- *Crescer*
- *Ser um consumidor crítico*

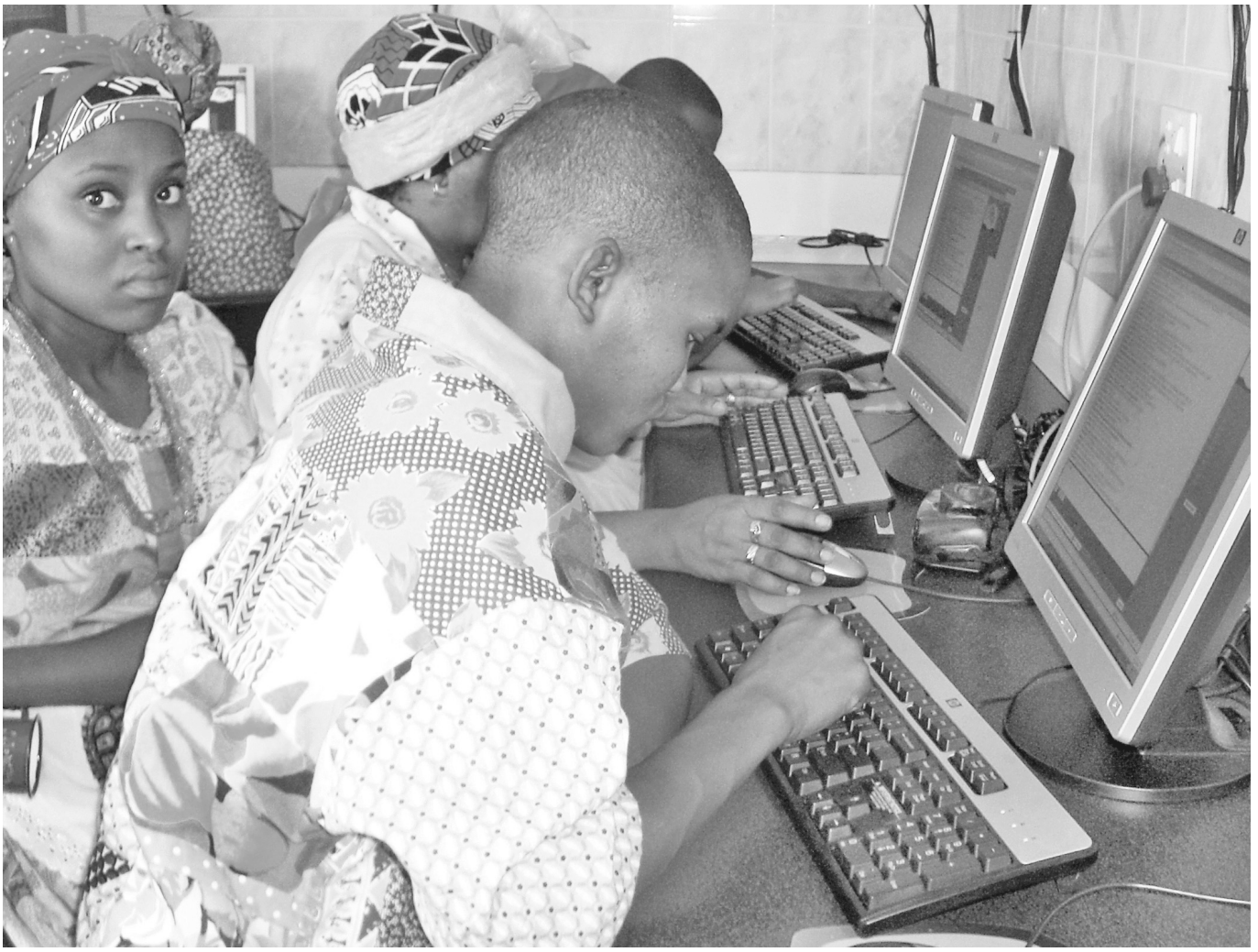
PASSOS	LISTA
1. Identificação do Problema	Você identificou as causas? Identificou os efeitos? Já discutiu a questão com a comunidade?
2. Prioridade	Já classificou as causas e os efeitos na ordem de prioridade. Utilize os critérios tais como: Recursos. Micro/macro - é uma questão local ou global? Capacidade técnica. Urgência socio-cultural. Prestação de serviços (exemplo, Clínica de Saúde ou a disponibilidade de medicamentos). Você faz a comunidade participar? Será que esta é a sua prioridade ou a da comunidade?
3. Contextualização	Quais são as lacunas entre a Sensibilização, o Conhecimento, as Atitudes e as Práticas (AKAP)? Será que são desejadas ou indesejadas? Será que essas são competências específicas e necessárias para atingir a AKAP? Qual é a oportunidade existente para o apoio comunitário, isto é, os principais agentes de mudança.
4. Público Alvo	Você já fez investigação acerca do público alvo, por exemplo sobre a classe, raça, língua, idade, cultura, instrução, índice demográfico e religião?
5. Mensagem	Já falou com a comunidade sobre o desenvolvimento de uma mensagem de núcleo bruto? Identificou os simbolos, as imagens e os sons, as expressões idiomáticas da comunidade relacionadas com esta questão? Você tem uma mensagem de núcleo bruto e uma mensagem de distribuição específica? A mensagem de núcleo e a mensagem de segmento específico funcionam bem juntas? As pessoas conseguem identificar a sua mensagem?

PASSOS	LISTA
6. Meios	Que meios irá utilizar? Ou seja, televisão, rádio etc. ou irá utilizar os seus próprios materiais de comunicação? Você já desenhou os seus próprios materiais de comunicação? Com que meios irá participar disso? Já fez alguma investigação sobre os meios escolhidos: será que os custos são rentáveis? Adequados? Acessíveis? Verificou se há vantagens ou desvantagens na escolha dos seus meios?
7. Marca	A sua marca é consistente? Já decidiu quem será o principal proprietário da campanha? De que maneira se utilizou a marca para dar identidade e presença de campanha evidentes?
8. Redes e parcerias	Você já identificou as redes e os parceiros adequados? Há alguma evidência de delimitação de responsabilidade?
9. Capacitação	Você já fez alguma auditoria da organização, para definir quais competências de comunicação precisam ser desenvolvidas? Já definiu os prestadores de serviços? Fez orçamento para os prestadores de serviços?
10. Acompanhamento e Avaliação	Você já desenvolveu indicadores verificáveis de imediato e a longo prazo? Estabeleceu tempo e recursos suficientes para garantir que a rotina de acompanhamento aconteça?
11. Orçamento	Você já determinou os recursos disponíveis para si, ou os recursos disponíveis em potencial (humanos e financeiros)? Fez escolhas com base na viabilidade financeira? Tem garantias de que o dinheiro será disponibilizado?

RECURSOS	NOME DO ARQUIVO
FASE SETE - COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA	
Ferramentas de Gestão	
Programação do *Workshop*	MT5_Stage6&7programme
Fases seis, sete e oito juntamente com a relatório do *workshop*	MT6_stage6_7_8reportform
Estrutura de planeamento para a campanha	MT11_Campaignplanningframework
Recursos de informações	
Estudo de Base de Género e Mídia	InfoR11_GMBSbook
Estudo de Progresso de Género e Mídia	InfoR12_GMPSbook
Folhetos de Género e Mídia	InfoR13_GMpamphlet
M e E	
Lista de Participantes	MandE2_ParticipantsList
Informações sobre os participantes	MandE1_GMDCForm
Formulário de avaliação do workshop	MandE7_Evaluationform
Levantamento de Atitude	MandE3_Attitudesurvey
Perfis e estudos de caso	
Por favor assistir a série dos perfis e estudos de caso por país no CD ROM	
Materiais Audio visuais	
Fazer valer todas as vozes	AV8_Gender media diveristy and change

ESTÁGIO VIII

TI PARA ADVOCACIA
INCLUINDO A UTILIZAÇÃO DE TELEMÓVEIS



Raparigas de AmaBuruxa durante os16 Dias de Activismo, Dezembro de 2007. *Foto de Maritjie van Dyk*

Objectivos

- Capacitar os participantes na utilização da *Internet* para aumentar o alcance das campanhas.
- Ajudar os participantes a criar contas de e-mail e enviar e-mails.
- Apresentar aos participantes, os meios de comunicação sociais e as possibilidades adicionais que os mesmos oferecem.
- Ajudar os conselhos na elaboração de campanhas de apoio através da utilização de telemóveis.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA

ARTIGO	ÁREA ALVO	DISPOSIÇÃO - 2015
31	Acesso universal a informação, comunicação e tecnologia.	Expõe as políticas e leis de informação e tecnologia de comunicação; garante que as mulheres e raparigas tenham acesso a informação e tecnologia de comunicação; apresenta políticas e leis que incluem objectivos específicos desenvolvidos em processos participativos.

Pergunta

De que maneira esta disposição é pertinente ao conselho?

UM NOVO MUNDO DE POSSIBILIDADES

A Tecnologia de Informação (IT) oferece muitas possibilidades animadoras, para fazer com que a sua voz seja ouvida! Para as mulheres em cargos de decisão, 'fazer a IT dar bons resultados' é o principal instrumento para garantir que você continue ligado a linha da comunicação, encontre e dissemine a informação para vários tipos de públicos.

Estudo de Caso: O caminho para a capacitação de novas tecnologias do Membro do Conselho de sexo feminino, Bernadette Chipembere

Lê o estudo de caso abaixo e responde as seguintes questões:



Foto de Colleen Lowe Morna

(Membro do Conselho de sexo feminino, a Bernadette Chipembere (esquerda) a receber o seu prémio na Cimeira do Governo Local e Justiça de Género, em Março de 2010.

Quando A Membro do Conselho, a Bernadette Chipembere, recebeu um computador portátil na Cimeira do Governo Local e Justiça de Género da GL, em Março de 2010, para apoiar o seu óptimo trabalho de promover os direitos da mulher, um novo mundo abriu-se para ela e todos aqueles que estavam a sua volta.

Ela criou um endereço electrónico, e tornou-se o principal meio de informação do Conselho, num sítio afastado, no sul do Zimbabwe. Ela juntou-se ao Facebook, e hoje possui 200 amigos no movimento da equidade de género. Ela recebe e distribui a lista da GL que inclui um Serviço de Opiniões e Comentários. Além disto, ela coordernou os Dezesseis

Dias de Activismo 2010 e os diálogos virtuais contra a violência de género em Chiredzi, mostrando as mulheres locais as maravilhas da *Internet*.

O mais importante disso, é que o trabalho de campo continua a todo vapor. Logo a seguir da publicidade de que ela recebeu o prémio, os ministros de terras vieram-lhe fazer uma visita , e o caso das 72 viúvas desapropriadas das suas terras, pelo qual a Chipembere se responsabilizou e reconheceu, foi resolvido. O distrito agora, tem uma Administradora do Districto, a Chipembere. Ela acredita que isto é resultado de "fazer todo esse barulho aqui. Para falar de género em Chiredzi, nós fazemos barulho, sim!"

A rir-se de que ela é o centro de aconselhamento legal gratuíto para as mulheres, a Chipembere mencionou uma série de casos de violência doméstica contra mulheres. Acrescentou que a polícia perdeu os boletins de ocorrências dos casos, ou não deu continuidade aos mesmos. "Eu disse aos polícias que eles deviam ter controle do jogo", disse ela. "Não hei-de permitir que a polícia e os agressores ganhem assim, enquanto isso não é justo."

Quando houve a epidemia de cólera em Chiredzi, os funcionários do conselho agrediram as vendedoras de comida nos mercados locais. A Chipembere interveio, a dar soluções para que as mulheres não fossem expulsas das suas barracas. "Quando os funcionários do conselho olhavam para as mulheres a venderem comida, eles viam a coléra," observou a Chipembere. "E eu via mulheres a trabalhar e a ter mais possibilidades de por os seus filhos na escola".

Perguntas

1. Identifique alguns instrumentos da IT e *Internet* que o Membro do Conselho utilizou?

2. Como o Membro do Conselho de sexo feminino utilizou esses instrumentos de apoio para os direitos da mulher?

3. Quais foram os resultados decorrentes da capacitação dela?

4. Você pensa que é possivel utilizar instrumentos da *Internet*, como fez o Membro do Conselho de sexo feminino, a Chipembere? Se sim, o que é possível fazer?

5. É possivel ver esses instrumentos como benefícios para a realização do trabalho?

6. Já utilizou a Internet antes? Se sim, para que tipos de actividades a *Internet é utilizada*?

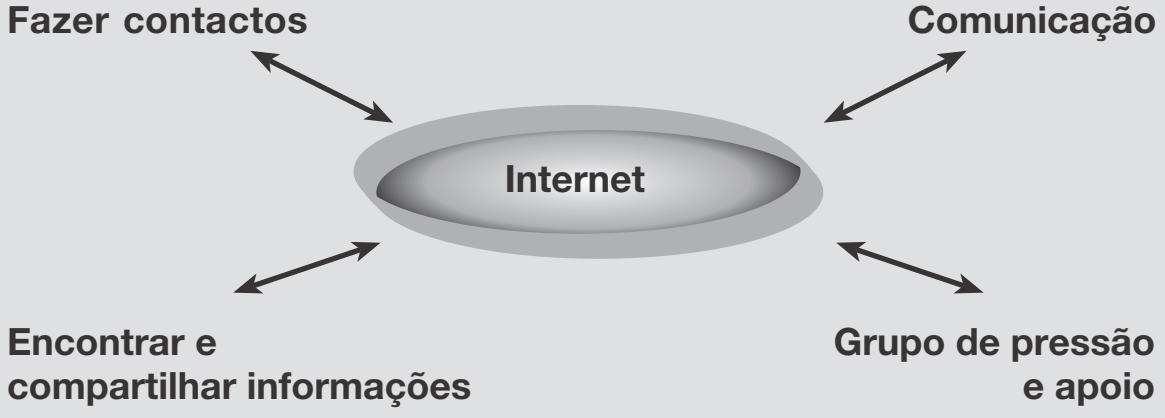
7. Você acha difícil ou fácil utilizar a *Internet*? Compartilha algumas experiências.



Factos

A *Internet* é um sistema mundial de rede de computadores, que permite que as pessoas do mundo inteiro se comuniquem por via electrónica, em alta velocidade e à baixo custo. Há muitos instrumentos que possibilitam as pessoas de utilizar a Internet para encontrar e trocar informações.

O diagrama a seguir ilustra as diferentes maneiras de utilizar a *Internet*:



Correio electrónico (e-mail)
O envio de informação, a partir de uma pessoa para outra, que pode ter algumas linhas de texto, um documento, uma base de dados ou um arquivo de música.

A rede mundial ou *World Wide Web* (WWW)
Uma rede interligada que contém páginas com informações que qualquer indivíduo pode acessar. Estas páginas contém textos, muitas vezes gráficos, e podem conter arquivos de som e vídeo.

Lista de endereços
O envio de informações específicas acerca de um tema para um grande grupo de pessoas. A informação podem ser unidirecional ou pode permitir que todo o grupo participe em discussões electrónicas.

Espaços interactivos
Oferece ao utente, a capacidade de interagir, com informações por uma página electrónica, e também comentar sobre um certo assunto, ou ainda preencher um formulário de retorno.

Grupos de discussão
São discussões electrónicas públicas na Rede Mundial, sobre temas específicos.

O Protocolo de Transferência de Arquivos (FTP)
A capacidade de fazer o *download* de informações da *Internet* para o seu computador ou fazer o *upload* de arquivos do computador para a *Internet*, e para a maior parte das páginas virtuais.

Redes sociais
Um serviço de rede social é um serviço de plataforma *online*, ou um sítio que dá foco na construção e reflexão da rede social ou das relações sociais entre pessoas, que por exemplo, compartilham os mesmos interesses e/ou actividades.

Um serviço de rede social, na essência, consiste da representação de todos os utentes (muitas vezes, com perfis), com contactos sociais, e uma variedade de serviços adicionais. A maioria dos serviços de rede social têm base na web e oferecem meios para os utentes interagirem pela *Internet*, tais como e-mail e mensagens instantâneas. Os serviços de comunidade *online* são, por vezes, considerados como um serviço de rede social. Apesar de ter um sentido mais amplo, o serviço de rede social, em geral, significa um serviço centrado no indivíduo. Já os serviços de comunidade *online* são centrados em grupos. Os sítios de rede social permitem que os utentes compartilhem idéias, actividades, eventos, e interesses na rede individual.

Deste modo, é possível utilizar a *Internet* para:
- Publicar informações de maneira económica e rápida, que são acessíveis para o mundo inteiro.
- Encontrar uma informação rápida, do mundo inteiro, que pode ajudá-lo a fazer investigações para a campanha.
- Compartilhar informações e promover a organização e o trabalho.
- Encontrar pessoas ou projectos que possam auxiliar, prestar apoio ou dar assistência a organização.
- Encontrar alternativas de financiamento e apoio no mundo inteiro.
- Economizar tempo e dinheiro para a organização, para controlar contas bancárias e efectuar pagamentos online (ler o estudo de caso!).
- Coordenar campanhas internacionais de maneira económica e eficiente.
- Trocar notícias, pontos de vista e experiências com os outros, num fórum público mundial.



Manter-se em contacto com a utilização do correio electrónico (e-mail)

O e-mail permite que você esteja em contacto com as pessoas pelo mundo, de maneira rápida e económica. Se não tiver um endereço de e-mail, siga os passos abaixo para criar o seu. Ao utilizar um e-mail, a comunicação torna-se mais fácil e barata para todas as partes do mundo, sem limites geográficos.

É possivel criar uma conta de e-mail, e utilizá-la com um navegador de Internet. Você pode criar o seu próprio endereço electrónico gratuíto no: www.gmail.com, www.yahoo.com ou www.hotmail.com, e ler as suas correspondências em qualquer lugar do mundo. Você ainda, irá precisar de uma conexão de *Internet*, (ex: numa Internet café ou no computador de um amigo) para enviar e receber mensagens. Para criar uma conta de e-mail, siga as seguintes instruções:



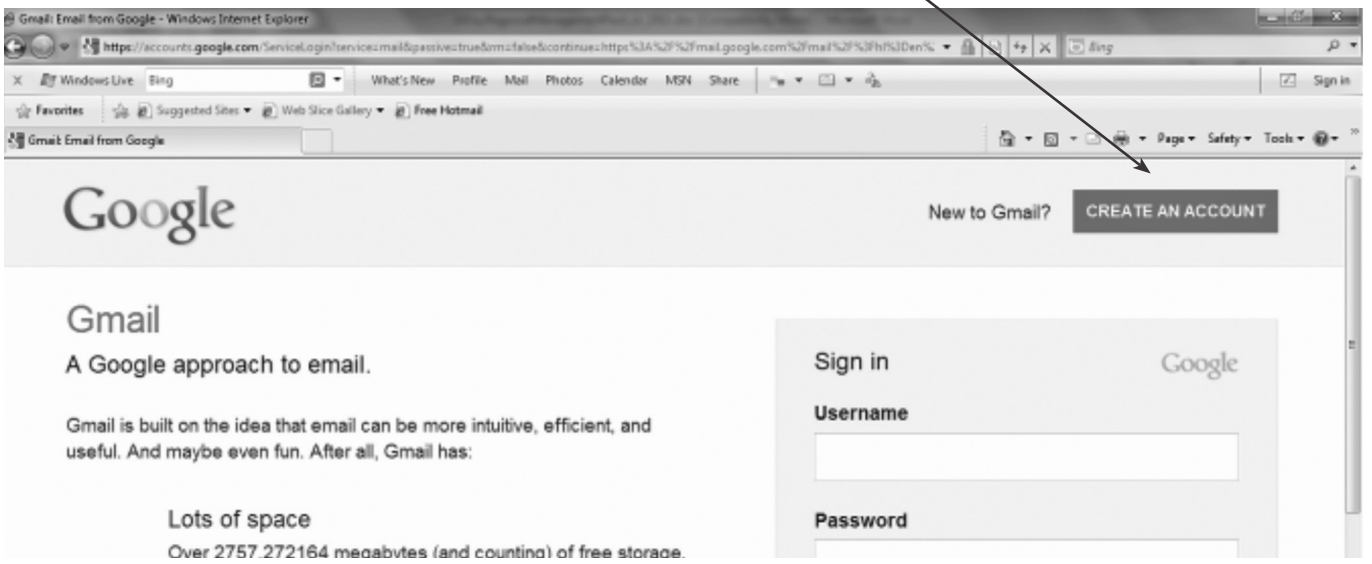
Exercício: Como criar uma conta Gmail

Este exercício prático irá guiá-lo passo-a-passo, para criar uma conta de e-mail.

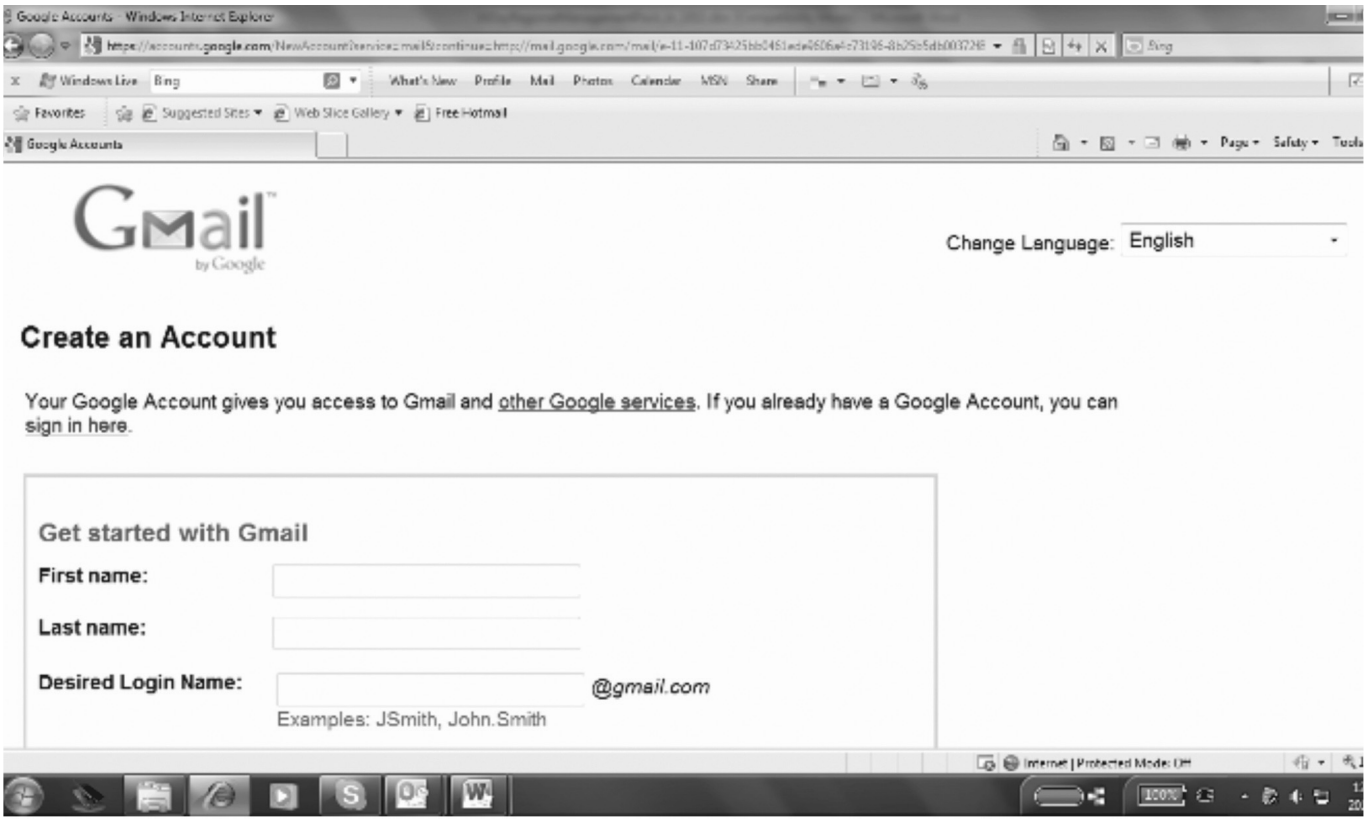
Primeiro passo: Acesse www.google.com e clique em **Gmail**.



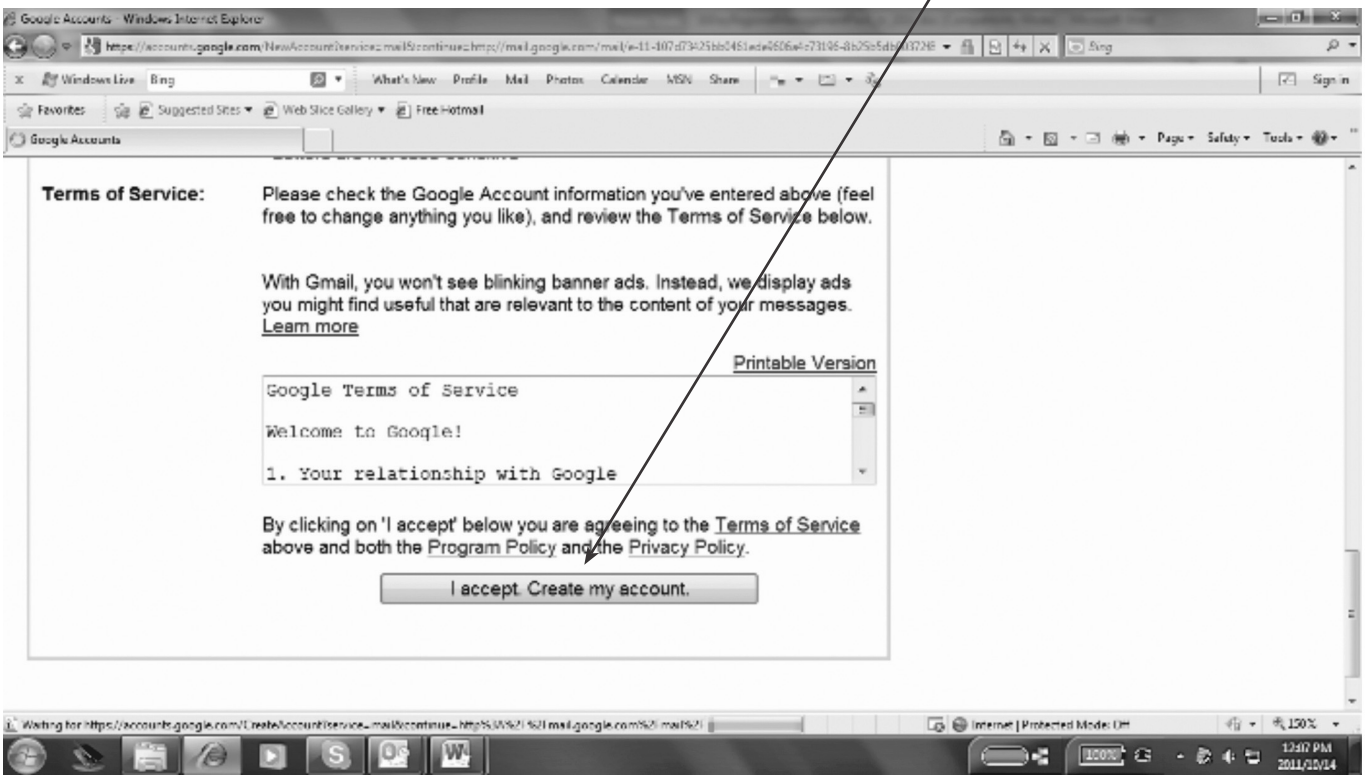
Segundo passo: Ao ver a seguinte imagem, clique em **CREATE AN ACCOUNT**



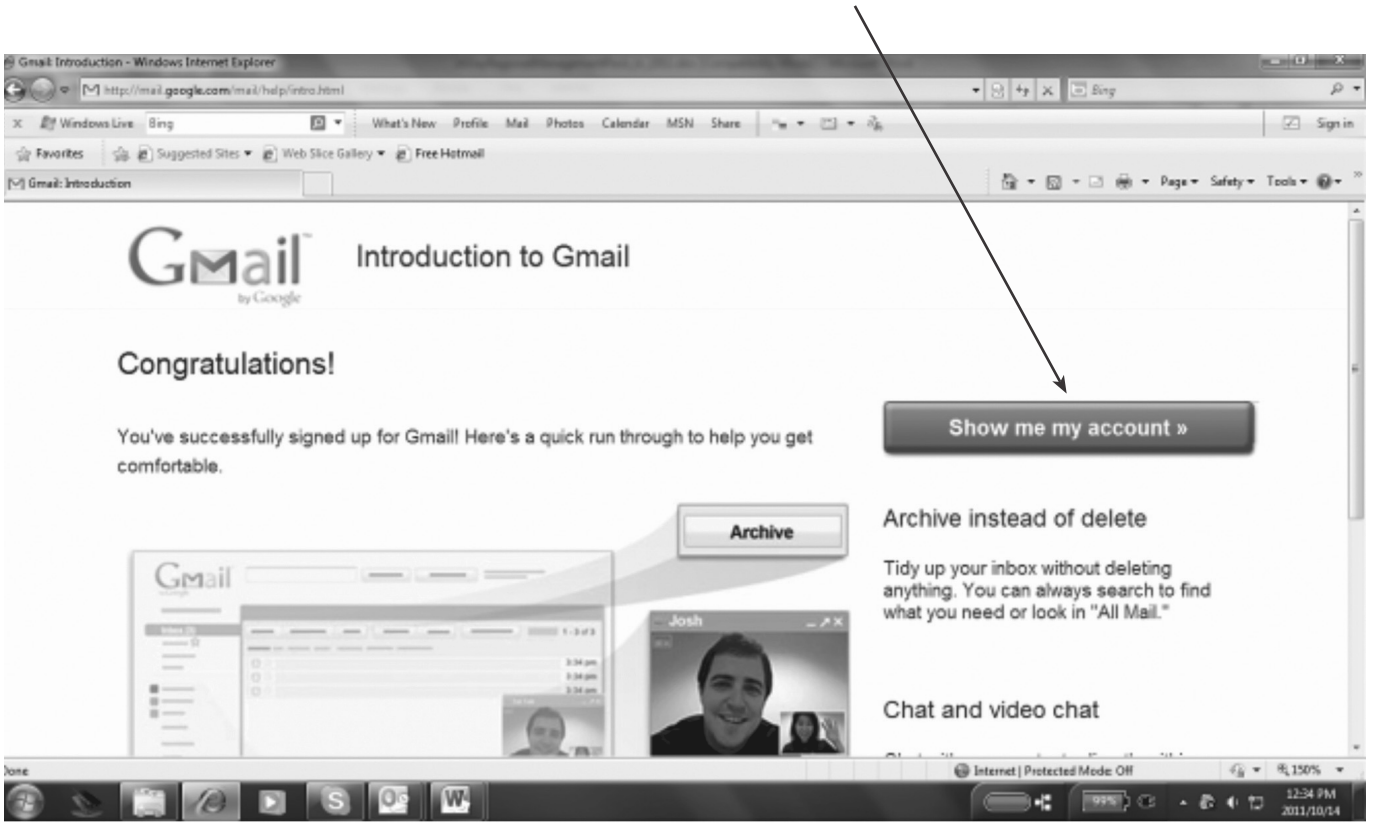
Terceiro passo: Complete todos os campos de informação.



Quarto passo: Após completar todas os campos, clique em **I accept. Create my account**



Quinto passo: Ao ver a seguinte imagem, clique em **Show me my account.**



Discussão

Agora que já tem todas as contas de e-mail, pense em como irá utilizá-las para desenvolver campanhas.

Grupos de pressão e campanhas, com a utilização de petições online.
As petições são maneiras eficientes de reunir adeptos que apoiam uma mesma questão. As cartas individuais e chamadas telefónicas, entretanto, ainda são muito mais eficientes e devem ser mais estimuladas do que assinar uma petição.

Todas as petições devem ter uma declaração, de facto, bem estruturadas, com argumento lógico, e que devem ser concluídas com uma declaração e posição por parte daqueles que assinam. As pessoas devem estar de acordo! Você pode lhes fazer perceber o assunto, disponibilizando os antecedentes - uma página ou duas sobre o assunto (a abordar qual é a importância e relevância do assunto para público, qual é o motivo da abordagem do assunto ser tão importante no momento, qual é o resultado esperado pela acção, etc).



Estudo de caso: Como criar um cartão de classificação do cidadão sobre liderança

Como parte de uma campanha da liderança de género, que leva ao indicador de liderança transformativa, o Centro de Género e Diversidade dos Mídia, abriu um quadro de discussão, solicitando que os participantes publicassem os comentários com liderança de boa qualidade. Abaixo, seguem-se os exemplos de alguns comentários publicados:

Author	Message
contenta Joined: 10 Jun 2005 Posted: 30	Posted: Fri Feb 06, 2009 3:28 pm Post subject: Gender and Leadership debate quote Make your mark! Join the GREAT GENDER AND LEADERSHIP DEBATE. For more information click here. Tell us what makes a good leader? All you need to do is click on the POST REPLY button at the bottom of this message. Type in your name and in the large box, type in what you think makes a good leader. Thanks Last edited by contenta on Fri Feb 13, 2009 2:48 pm; edited 1 time in total
Back to top	profile pm
SShall Guest	Posted: Mon Feb 09, 2009 8:39 am Post subject: quote Integrity and honesty
Back to top	
saeanna Guest	Posted: Mon Feb 09, 2009 10:52 am Post subject: quote Someone who is not "politically correct" but is critical. Visionary: has got a sense of where the country, province, city, town, district, council should be tomorrow.
Back to top	
MY Mkhize Guest	Posted: Wed Feb 11, 2009 9:04 am Post subject: quote Someone who is morally upright and who has the country's best interest at heart. One who is able to come up with good policies that will alleviate some of the important issues faced by South Africa e.g. Poverty.

Fanuel Hadzizi Guest	Posted: Wed Feb 11, 2009 9:21 am Post subject: Leadership quote A good leader listens to his or her subordinates with humility knowing that leadership comes with responsibilities, lead by example, is open minded, transparent, accountable and a visionery. A good leader earns respect from his/her subject not through coersion but by mutual understanding. he/she is a role model but above all a good leader is judged by the good things he/she did/can build during his or her time.
Back to top	
Dumisani Gandhi Guest	Posted: Wed Feb 11, 2009 4:08 pm Post subject: Leadership quote
	visionary Practical; pragmatic Respectful; principled, resolute and forthright Good listener Ability to identify ideas that are practical Ability to empathise; to be led; to be humble and willing to learn continuously Willingness to take responsibility Mentally tough; able to take criticism in hers/his stride A combination of these characteristics are some essentials of leadership
Back to top	
Ethel Guest	Posted: Wed Feb 11, 2009 5:04 pm Post subject: quote A good leader is confident, composed ...and dresses well!
Back to top	
Faith7 Guest	Posted: Thu Feb 12, 2009 3:04 pm Post subject: A leader quote A leader is an Inspiration! A Visionary! A Doer!



Exercício: Perguntas

1. Qual é a importância de ter uma petição online, neste caso?

2. É possível pensar numa situação parecida, na qual pode se utilizar esse instrumento para promover uma campanha?



Exercício: Desenvolver a sua própria petição

Uma petição online deve ser menos formal, mas deve abordar o seguinte:

1. A quem pertence, quem patrocina, ou dirige o local quer individualmente ou organizacionalmente?
2. Informações sobre quando, onde e como a petição vai ser apresentada ao receptor intendido.
3. Tenham o cuidado de proteger a integridade da informação que receber. Por exemplo, seja específico se vai usar informações nas listas de distribuição, etc.

Uma petição tradicional apresenta o seguinte modelo:

Exemplo de um Formulário para petição

Considerar:
1. A apresentação de facto;
2. A segunda apresentação de facto; e
3. A terceira apresentação de facto.
4. O nosso pedido é acerca:
- da apresentação de posição, - de quem actua na posição; e de que maneira devem actuar na posição.

ASSINATURA	NOME	ENDEREÇO RESIDENCIAL	CÓDIGO POSTAL	DATA

Uma petição online pode ser menos formal, mas deve abordar o seguinte:
1. Quem é o proprietário, patrocinador, ou administrador da página individual ou da organização?
2. Quando, onde e como a informação sobre a petição deve ser apresentada ao alvo ou ao futuro receptor.
3. Tenha o cuidado de manter sigílo das informações que recebe. Por exemplo, especifique se irá utilizar as informações na lista de contactos, etc.

A seguir, veja alguns exemplos de páginas electrónicas que possibitam criar uma petição:
www.petitions.org/; www.thepetitionsite.com/; www.petitiononline.com/

Bate-papos *online* e diálogos virtuais

Introdução
Os diálogos virtuais ou as salas de bate-papo são locais da *Internet*, onde as pessoas podem marcar encontros e compartilhar idéias. O bate-papo é uma forma de comunicação, que permite a interacção imediata na *Internet*. Com a tecnologia do bate-papo, todas as conversas acontecem em tempo real. O que significa que os participantes devem estar conectados a *Internet* ao mesmo tempo. O bate-papo é muito utilizado, para coberturas ao vivo de eventos mundiais, notícias, comentários desportivos, etc. Para os activistas, este pode ser um instrumento útil para marcar reuniões virtuais, debates e conferências. O grupo deve estar conectado a *Internet* ao mesmo tempo. Hoje, muitos diálogos virtuais gratuitos estão a disposição. Os programas mais utilizados são o Yahoo e o MSN *messengers*. A página virtual da GL possui um serviço permanente de bate papos.

Estudo de caso: Como fazer a IT dar resultados à justiça de género

Leia o estudo de caso abaixo, sobre os diálogos virtuais dos Dezesseis Dias de Activismo realizados pela GL na África do Sul. Você também pode assistir o vídeo de 12 minutos. *Como Fazer a IT dar resultados a justiça de género*, que está no DVD a disposição.

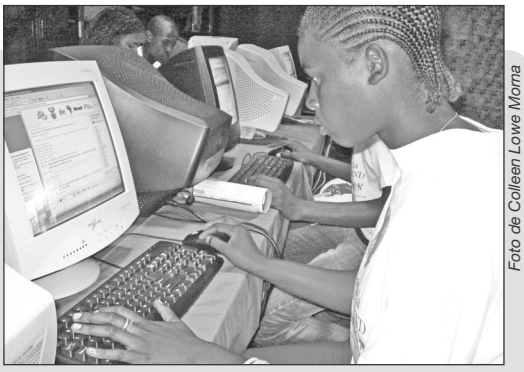


Foto de Colleen Lowe Moma

Diálogos virtuais durante os 16 Dias de Activismo, Cidade de Johannesburg, Dezembro de 2004.

Johannesburg, Dezembro de 2004: Os diálogos virtuais - pessoas a conversar através de mensagens curtas pela *Internet* - que tiveram um "bate-papo", na África do Sul, sobre a justiça de género por dezesseis dias, terminou com um forte apelo para garantir que "a paz comece em casa."

Os diálogos, de acordo com a declaração emitida pelas organizações parceiras em 10 de Dezembro de 2004 (Dia dos Direitos Humanos), "abriu um espaço sem precedentes, para os mais afectados falarem abertamente". Isso ocorreu tanto nas discussões frente a frente, que tiveram lugar em 66 centros de 9 províncias, como nos bate-papos diários, durante o horário de almoço. Isto permitiu a estes grupos fazer perguntas a 55 especialistas e decisores, que participaram dos diálogos virtuais em dias diferentes.

Os diálogos virtuais consistiam em:

- Todos os dias foi abordado um tema diferente. Assim, as dezesseis ONGs participantes prepararam fichas de informação e organizaram listas de participantes que vieram para um centro.
- Debates frente a frente no tema do centro, assim como nos 80 pontos de acesso pelo país, incluindo centros polivalentes de informação do governo, bibliotecas locais do governo, centros comunitários e os escritórios a nível local das ONGs parceiras. Os mesmos tiveram lugar das 12:00 as 13:00, todos os dias.
- Uma ligação da Internet entre o centro e os pontos de satélite através da sala de bate-papo oferecida pela parceria com a Microsoft e a Telkom.
- Perguntas da enquete diária, onde os participantes podem registar o seu ponto de vista, e as facilidades para obter os resultados em gráficos.
- Um resumo do bate-papo e sobretudo, um resumo dos pontos de acção ao final do dia.
- Um quadro de comentários electrónico, no qual os participantes poderiam postar, a qualquer momento.
- Conjunto dos mídia e um funcionário de ligação dos mídia, o que garantiu muita publicidade dos diálogos virtuais e localizou o aumento da cobertura. Isso resultou em debates estruturados, com oradores interessantes e experientes no centro, e perspectivas sobre o país de vários temas diferentes.

Este meio de comunicação pode fazer uma diferença de verdade, e de imediato na vida das pessoas. Por exemplo, a 'Lalu' enviou esta mensagem no dia 8 de Dezembro, dizendo: *"Fui violada com brutalidade pelo meu patrão...Como recebia R900 não pude pagar um advogado. Agora estou desempregada, onde é que eu posso conseguir ajuda?"*. A Lalu recebeu várias mensagens com informações de contacto das organizações que poderiam ajudá-la.

Os organizadores de diálogos virtuais reconheceram *"a coragem daqueles que aproveitaram o espaço dos Dezesseis Dias de Activismo da Violéncia de Género para falar a vontade. Não devemos decepcioná-los. Agora, cabe a todos nós, como uma nação, garantir esse espaço com acções concretas"*.

As ONGs mostraram preocupação, pois apesar do empenho do governo pela campanha, o número de crimes sexuais nos boletins de ocorrência desde 1996, ainda não foram ultrapassados. Em particular, pediram ao governo para restabelecer a cláusula de tratamento, que foi retirada pela comissão dos arquivos de justiça, por que não foi suficientemente financiado.

O Ministério da Saúde comprometeu-se em realizar uma auditoria de tratamento, disponível para os sobreviventes de agressão sexual. Outros compromissos importantes feitos pelo governo durante os diálogos virtuais são:

- O Peter Durandt do Departamento de Justiça e Desenvolvimento Constitucional, disse que o departamento lançaria uma linha directa, para receber reclamações, e ouvir a dificuldade pela qual os sobreviventes de agressão sexual passaram nos tribunais.
- A Susan Pienaar do Serviço da Polícia Sul-africana (SAPS), disse que a polícia irá lançar um programa de formação inter-sectorial integrado sobre a violência doméstica, em 2005.
- A Robbie Raburabu da Direcção de Reclamações Independentes, destacou o papel do IDC de receber as reclamações da polícia e das questões relacionadas a violência doméstica. Ela pediu ao público para utilizar esses serviços mais vezes.
- Após as críticas de que o governo estava a fazer pouco para apoiar os locais de segurança, e dar assistência aos sobreviventes de agressão sexual, o vice-ministro do Desenvolvimento Social, o Jean Benjamin, anunciou que o seu departamento irá construir nove abrigos novos, por província a cada ano, durante três anos, e também 29 centros para a paragem dos sobreviventes de violência sexual.



Exercício: Perguntas

1. A partir do caso de estudo acima, o que se entende da expressão “diálogo virtual”?

2. Como a GL utiliza o ICT para a campanha?

3. Quais são os resultados?

4. É possível fazer cópias?

Diálogos virtuais

Exercício: Como ter um diálogo virtual simulado através dos seguintes passos abaixo:

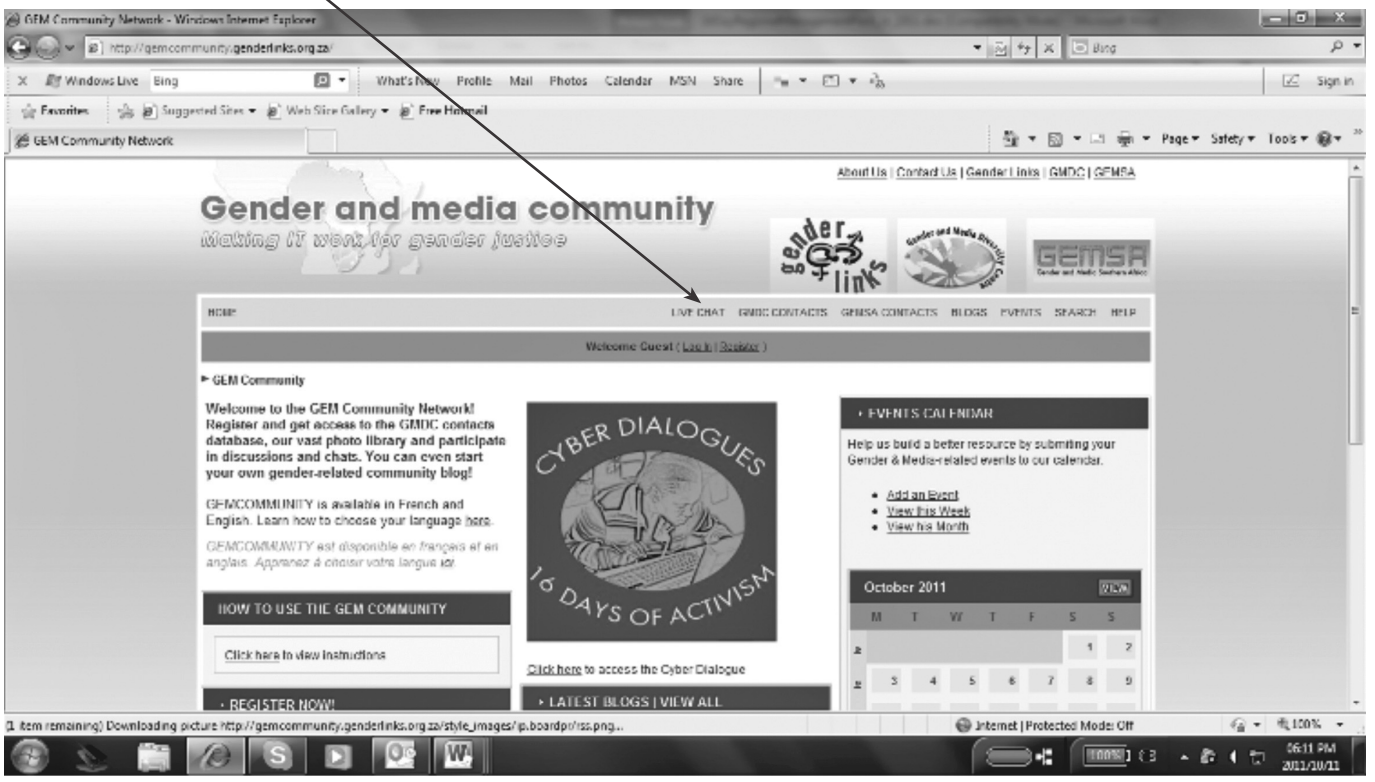
1. Acesse a página www.genderlinks.org.za.
2. Clique no canto superior direito escrito **Community**.



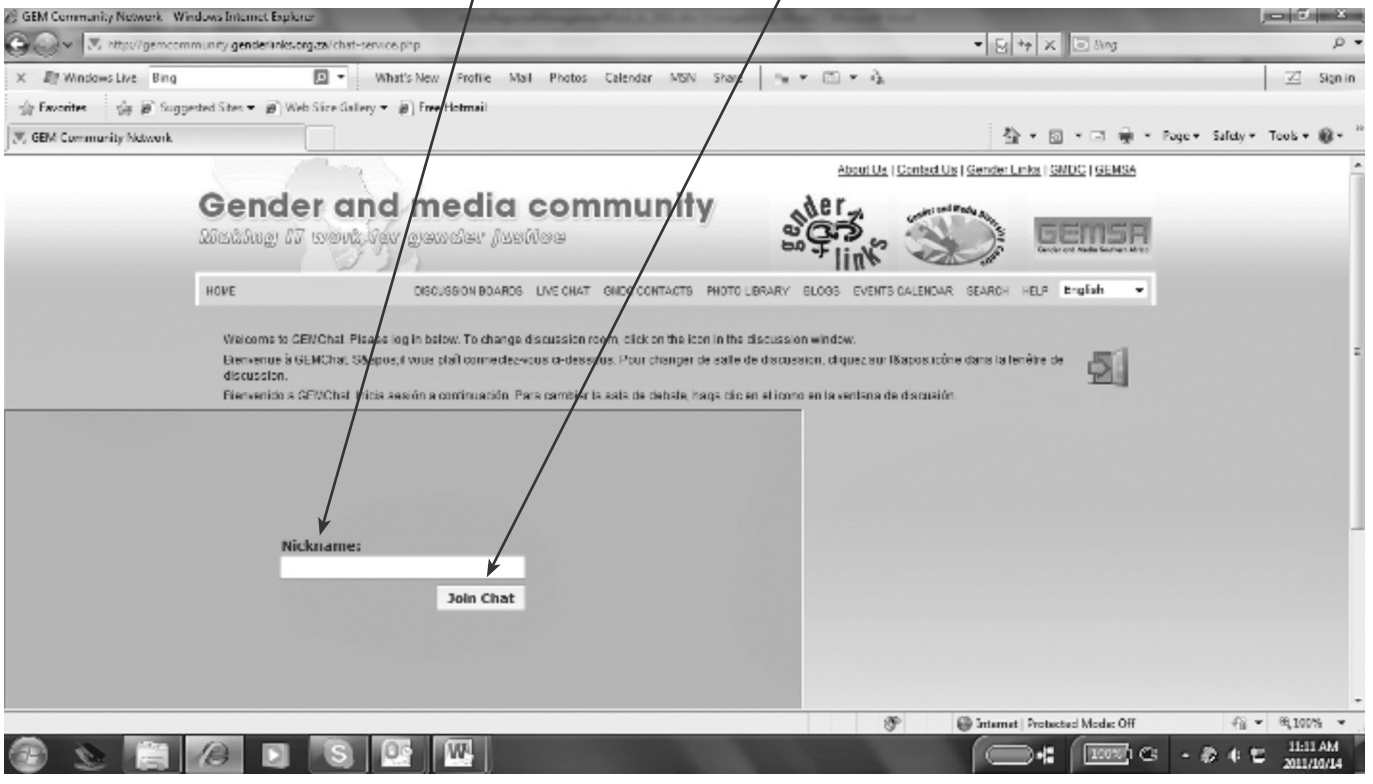
3. Ao clicar na caixa verde, irá ser direccionado a uma página como esta:



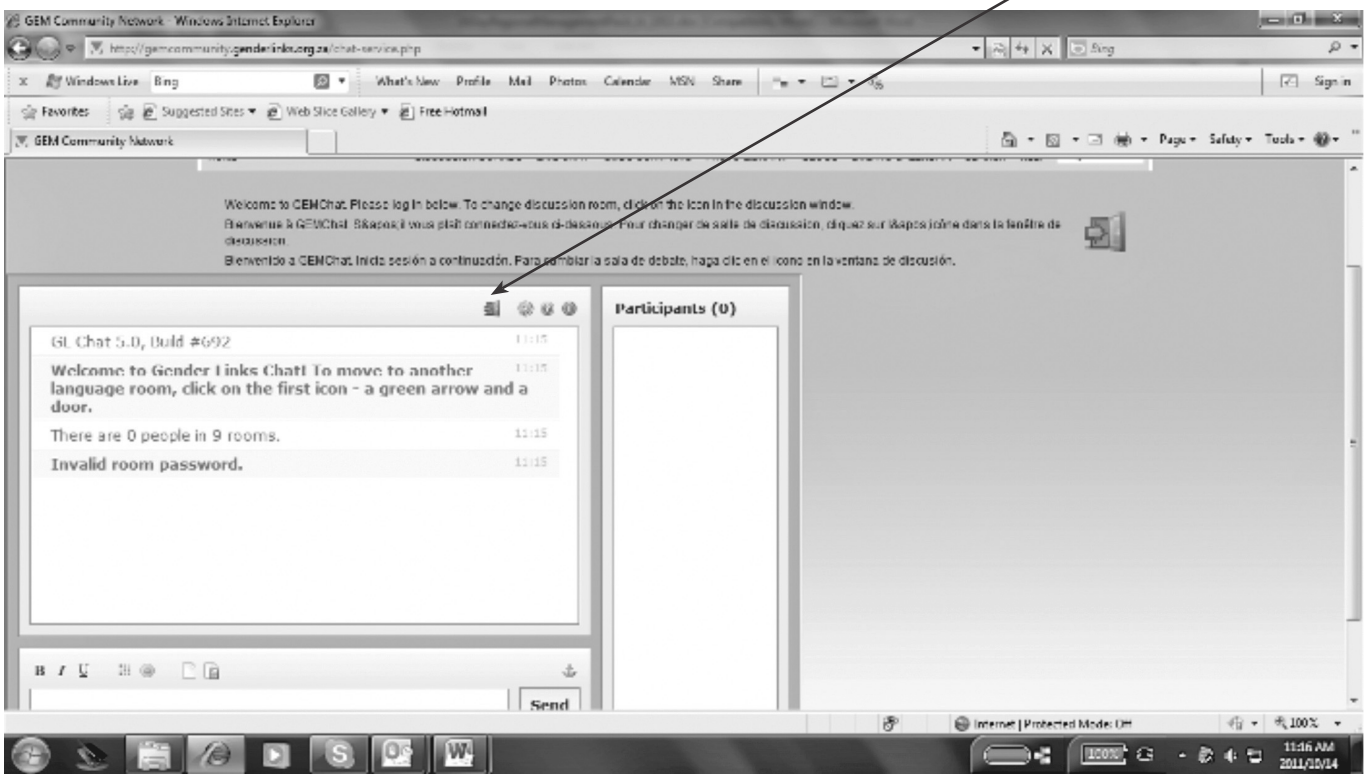
4. Clique em **LIVE CHAT**.



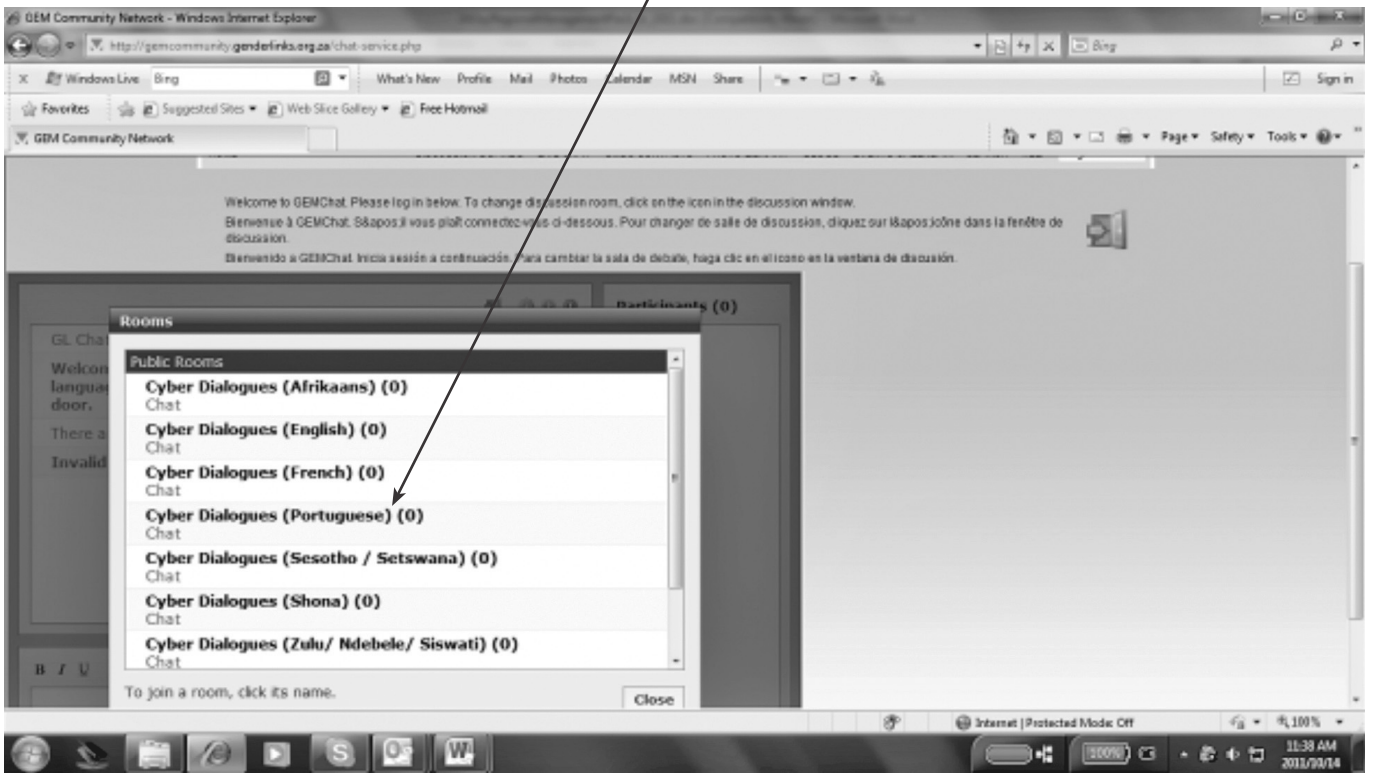
5. Preencha o campo com o seu **Nickname** e clique em **Join Chat.**



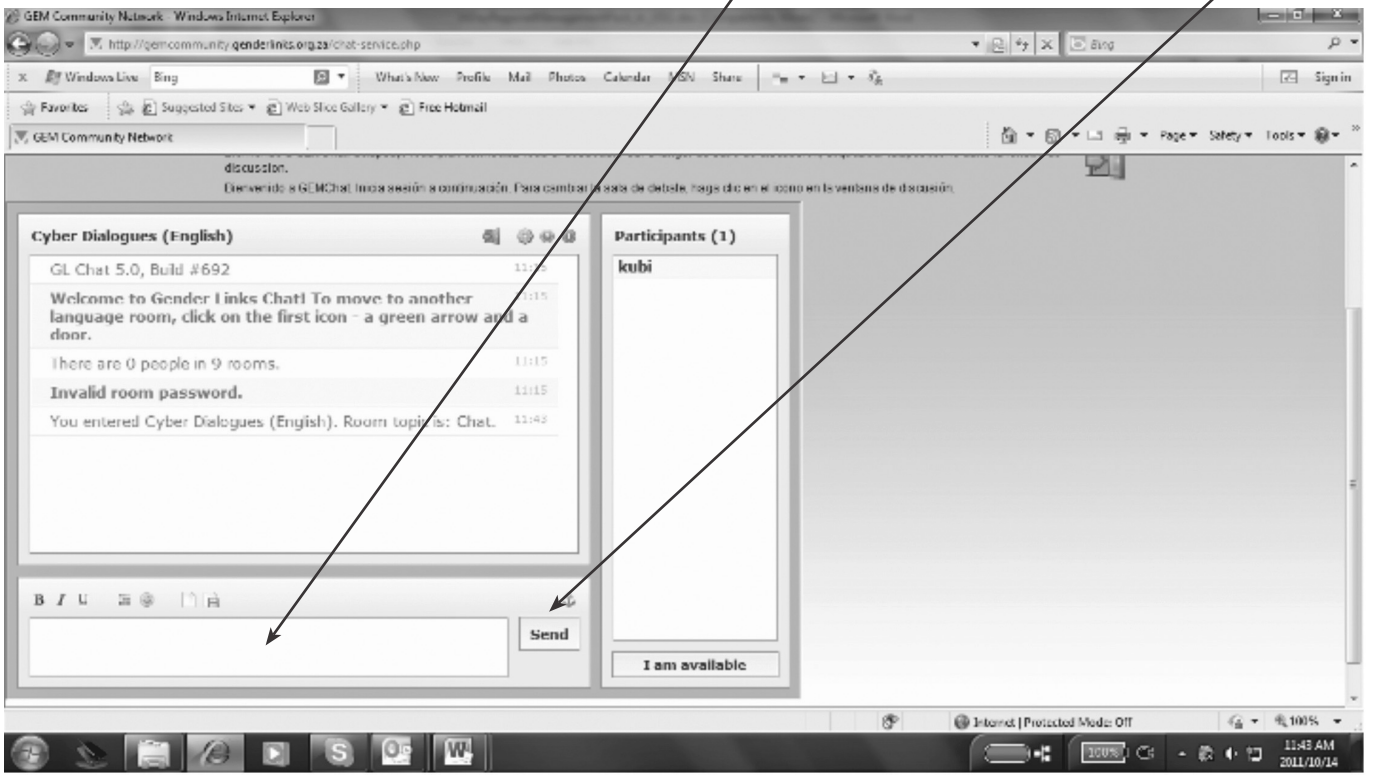
6. A seguir, irá passar para uma imagem como está. Clique no icone igual a este: 



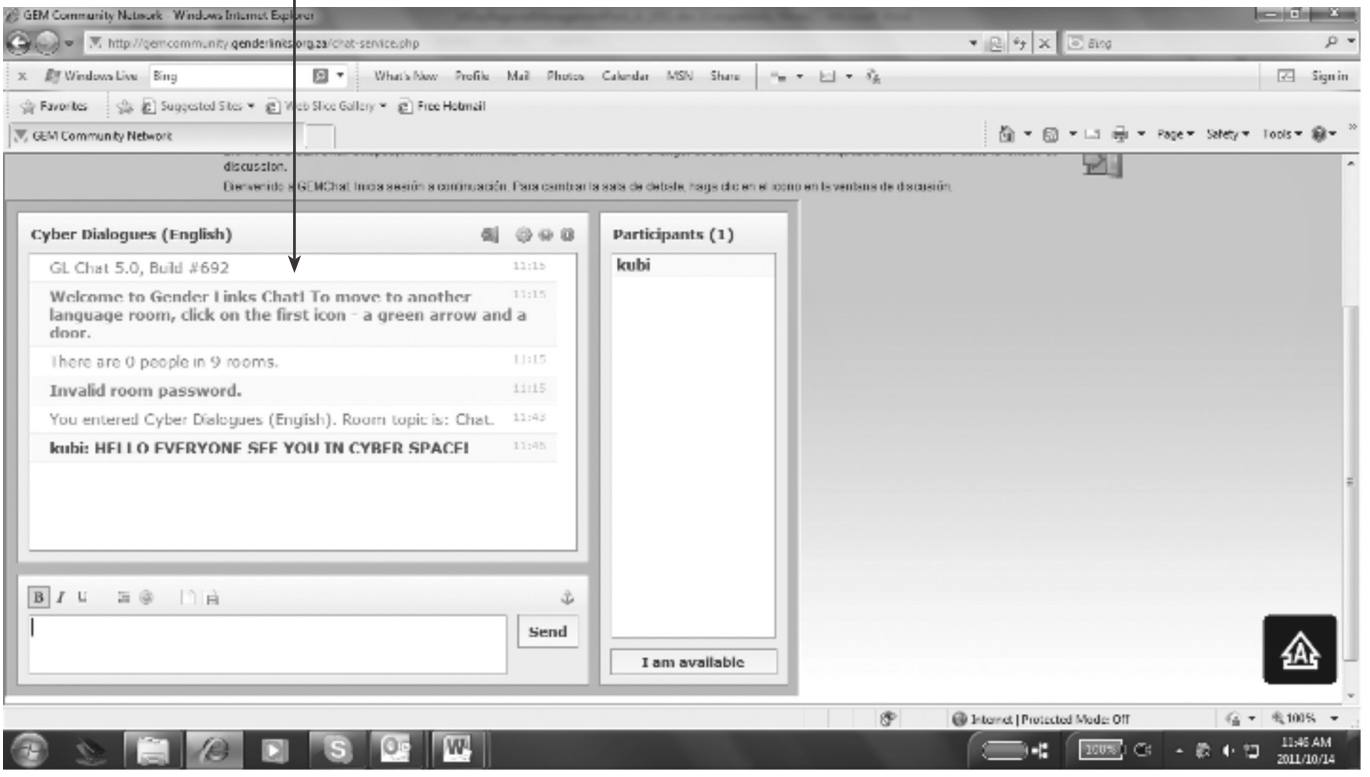
7. A seguinte imagem irá ser apresentada. Clique na língua da sala que se deseja entrar.



8. Agora a seguinte imagem será apresentada. Digite seu comentário neste campo e clique em **Send**.



9. Você irá ver o seu comentário publicado no bate papo.

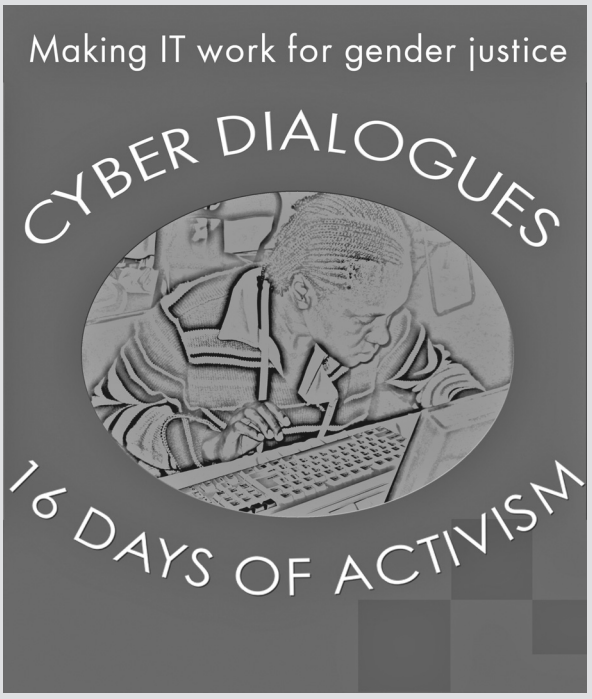


É possivel convidar outras pessoas a se juntarem ao bate-papo, numa certa data e com horário marcado. Certifique-se de que há um moderador para a discussão, e que algumas questões sejam preparadas com antecedência, caso contrário a discussão pode sair do controle (tal como qualquer outra!). Um membro do grupo deve ser voluntário para registar os resultados.

Na próxima sessão, discuta como o bate-papo correu, como a equipe se sentiu, o que seu grupo pensa que é importante e as limitações desta tecnologia.



Factos



Os Diálogos Virtuais são uma das várias inicitiavas para a sensibilização e mudança de comportamento, como parte dos Dezesseis Dias de Activismo da Violência de Género, com a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação. Os Dezesseis Dias vão do dia 25 de Novembro, Dia Internacional do Não a Violência contra a Mulher, à 10 de Dezembro, Dia dos Direitos Humanos. Este período é cada vez mais reconhecido na África Austral, como uma oportunidade de realizar campanhas contínuas contra a violência de género. Os diálogos virtuais também, são utilizados para moderar as discussões, como parte dos programas da GL.

Os diálogos virtuais combinam os diálogos moderados e interactivos do campo, e uma ligação com um centro a nível nacional, onde especialistas e decisores irão se disponibilizar num horário fixo do dia, para responder as questões num “bate-papo” ao vivo. Os Diálogos Virtuais são uma das várias iniciativas para a sensibilização e mudança de comportamento, como parte dos Dezesseis Dias de Activismo da Violência de Género utilizando as novas informações e tecnologias de informação.

A iniciativa tem como objectivos:

- Capacitar os cidadãos, e sobretudo as mulheres, na utilização de novas tecnologias.
- Encorajar os cidadãos a expor os seus pontos de vista, e falar à vontade contra a violência e o abuso.
- Fazer “a governância” trabalhar a favor da justiça de género.
- Conectar as pessoas entre províncias, fronteira, fuso horários e línguas pela mesma causa.

Os Diálogos Virtuais em geral, são mantidos em conselhos do governo local. Estes são realizados em várias línguas da África Austral. Os conselhos locais seleccionam um dia para realizar diálogos virtuais num tema escolhido. Estes diálogos incluem o envolvimento das comunidades e recebem cobertura dos mídia. Os funcionários do governo local ajudam a organizar e moderar os diálogos virtuais.

Os mídia sociais

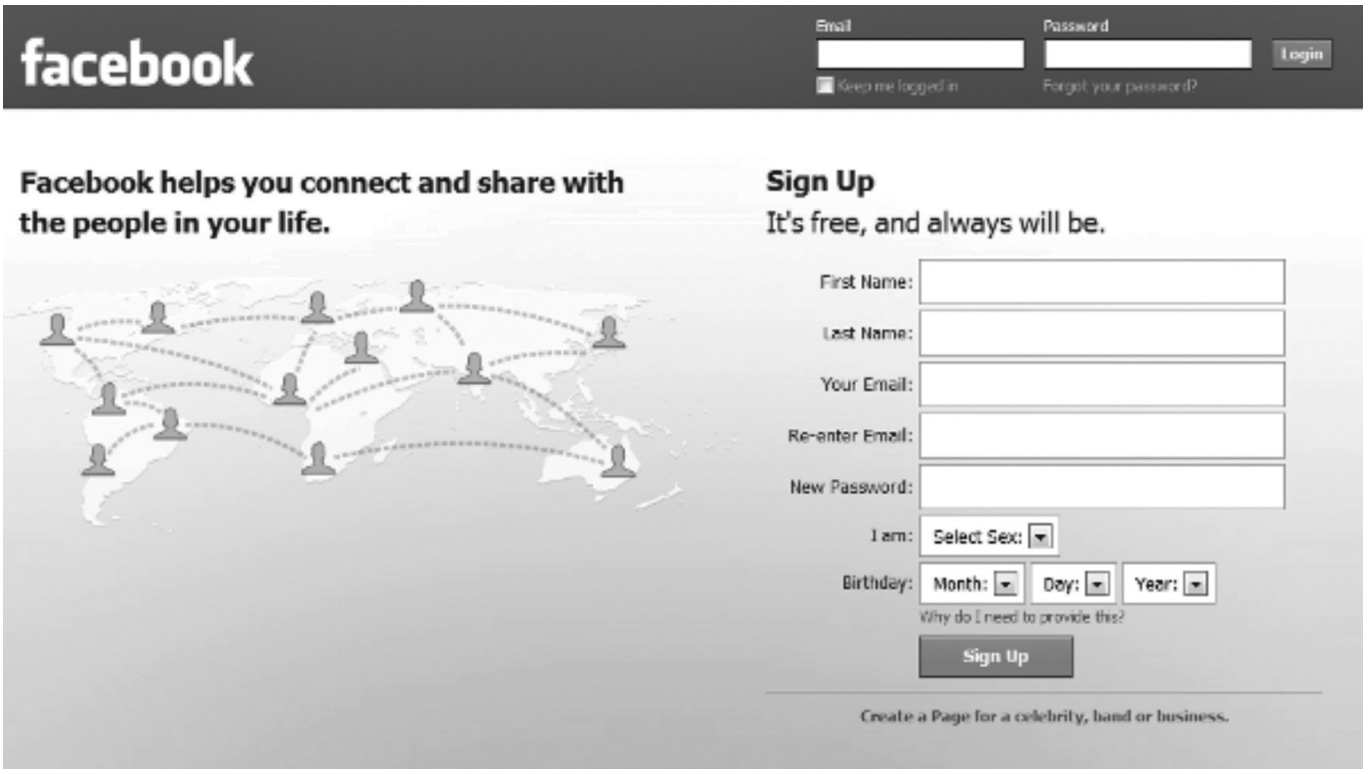
O termo **mídia sociais** refere-se a utilização de tecnologias, com base na web e nos telemóveis, para transformar a comunicação em diálogos interactivos. Os mídia sociais são mídia para interacção social, como um superconjunto além da comunicação social. A melhor maneira de definir os mídia sociais é decompô-lo.

Os mídia são instrumentos de comunicação, como o jornal ou a rádio, portanto, os meios de comunicação social são um instrumento de comunicação social. O Facebook é um dos instrumentos de rede social dos mídia mais populares actualmente. É possivel utilizar o Facebook, como um poderoso instrumento de campanha e grupos de pressão e apoio.



Exercício: Cada participante pode criar um perfil no Facebook

1. Acesse www.facebook.com



2. Introduza a informação necessária no campo sob o título “Sign Up”. Lembre-se de que deve introduzir o seu endereço de e-mail e senha correctos. Aponte a sua senha e guarde-a num lugar seguro.

3. O Facebook irá dar intruções passo-a-passo como criar um perfil, por favor leia as instruções com atenção.

4. Adicione uma foto sua ao perfil. Adicione os seus dados pessoais (pode se optar por adicionar ou não alguns dos dados pessoais, tais como o número de telefone e o endereço de e-mail, por motivos de segurança)

5. Verifique a sua caixa de entrada de e-mails. Você deve receber um e-mail do Facebook com um link para verificar a sua conta, por favor clique neste *link*, ou copie a URL e cole na barra de endereços do seu navegador (Internet Explorer, Firefox).

6. Após criar o seu perfil e clicar no link de verificação que recebeu no seu e-mail, pode começar a utilizar o Facebook.

7. Para voltar a acessar o seu perfil no futuro, acesse www.facebook.com e digite o seu endereço de e-mail e a senha no topo da página (na barra azul escura). Clique no ícone que diz “Login”.

Algumas dicas:
- Também pode-se criar uma página do Facebook para o conselho, a iniciativa ou organização comunitária.
- Os membros e funcionários da comunidade podem postar comentários, fazer recomendações, e até mesmo dar sugestões para a página.
- Pode-se criar eventos no seu Facebook, assim quando o conselho ou organização estiver a organizar um evento especial, programa ou projecto, é possivel criar um anúncio para a actividade e também convidar as pessoas. Assim, elas também podem ter o RSVO online.
- Pode-se utilizar o Facebook para apoiar as causas aderidas por si, e também apoiar a causa defendida pelo seu conselho ou pela sua comunidade. Os membros dos grupos podem deixar comentários e participar das discussões online sobre um assunto, ou uma causa em particular.

Para encontrar a página da GL no Facebook

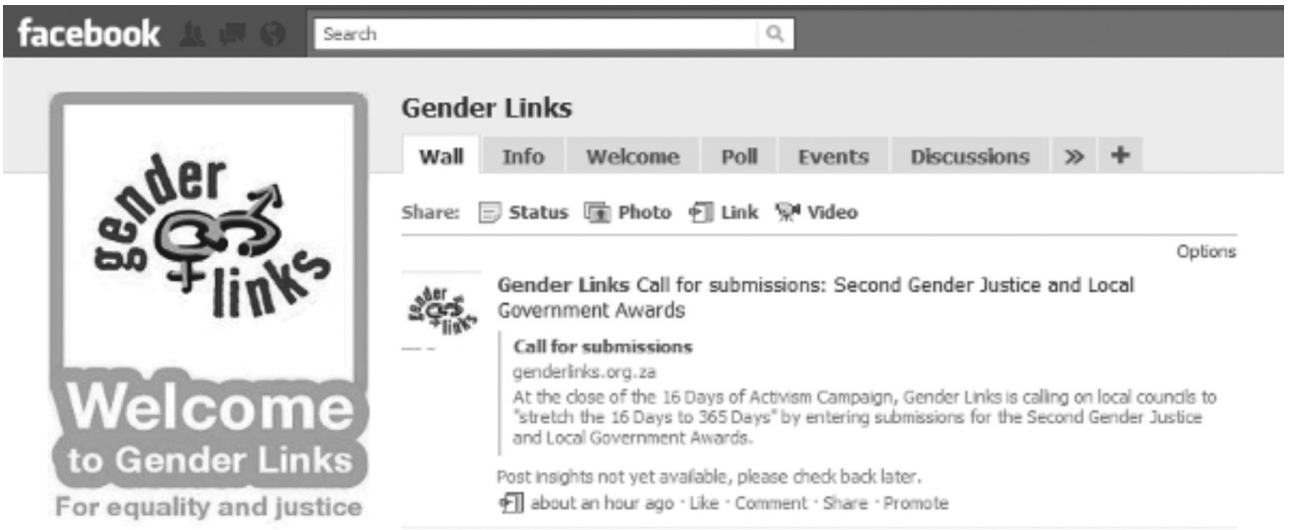
Opção 1
1. Entre no Facebook utilizando o seu endereço de e-mail e a senha.
2. Acesse www.facebook.com/genderlinks

Opção 2
1. Entre no Facebook.
2. Digite a palavra “Gender Links” na barra de pesquisa do Facebook e irá encontrar a página da GL nos resultados.

Opção 3
1. Acesse www.genderlinks.org.za e clique no ícone “F” azul escuro no topo da página.



Se você não o fez ainda, por favor clique no ícone “Like” [Gosto] próximo ao título Gender Links. Siga este passo para poder interagir na página.



Agora que já está na página, por favor não hesite em clicar 'Like' nas outras publicações, comentar os artigos e compartilhar as publicações da GL no seu perfil.

Como compartilhar as páginas virtuais e artigos online na página da GL no Facebook, páginas do seu conselho/organizações ou da sua própria página

1. Destaque e copie o link URL (endereço da página) que se deseja compartilhar (está localizado na barra de endereços do navegador). Copie a URL, destaque o endereço completo da página, clique no botão direito do rato e escolha **Copy**.



2. Entre no Facebook e acesse www.facebook.com/genderlinks

3. Clique no ícone **“Link”** próximo ao **“Share”**, e cole o link da URL que acabou de copiar, em seguida clique no ícone **“Attach”**.



4. Espere o *link* ser carregado (você deve ver uma barra azul a mostrar que o *link* está a ser carregado - por favor espere até que este esteja finalizado). A seguir, irá aparecer uma pequena foto carregada com título e descrição do link ao lado.

5. Por favor, escreve uma pequena introdução do link que você está a compartilhar, para que os outros percebam o que está a ser compartilhado e qual é o conteudo da página.

6. Clique no ícone que diz **“Share”**



7. Você acaba de compartilhar um link no mural da GL no Facebook!

Outras formas de compartilhar artigos e recursos no Facebook:

1. Enquanto estiver a ler um artigo online, é possível encontrar os seguintes ícones (ou ícones similares)



2. É possível utilizar estes ícones para compartilhar um artigo no seu perfil do Facebook. Localize estes ícones no topo ou rodapé da página, e clique na rede social escolhido para compartilhar (o ícone do Facebook, em geral, é a letra "f" em branco num quadrado azul escuro).

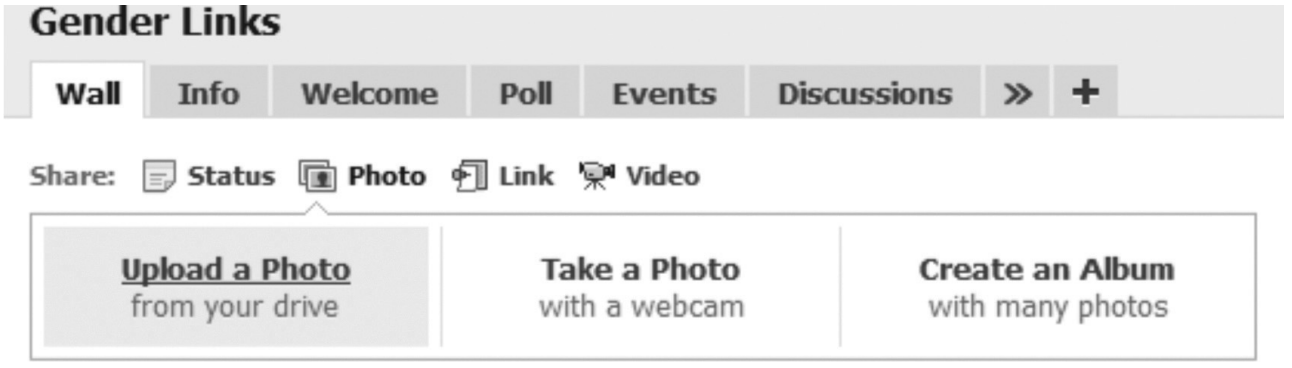
3. Clique no ícone "f" e você irá receber as instruções e opções de como compartilhar o link.

4. Por favor observe que, este link será publicado no seu perfil pessoal e não na página da GL no Facebook, mas é uma boa forma de compartilhar informações de uma maneira rápida.

5. Isto apenas irá funcionar, se você estiver conectado à sua conta do Facebook. Caso não estiver, clique no ícone "f" e será redireccionado para a página de entrada.

Para publicar as fotos ou vídeos na página da GL, página do seu conselho/das suas organizações ou da sua própria página

1. Siga o mesmo processo para publicar o link na Página, mas escolha "Photo" ou "Video" ao invés de "Link".



2. Clique em "Upload a Photo", para adicionar uma foto salva do seu computador na página da GL, ou utilize uma webcam no seu computador portátil para tirar uma fotografia. Utilize o mesmo processo para o Vídeo.

3. Você verá um ícone chamado "Browse" - Clique neste ícone para localizar a foto ou vídeo que você quer compartilhar no seu computador (você pode salvar a foto na pasta My Pictures, Documents, ou Desktop).

4. Seleccione o arquivo e clique em UPLOAD. Por favor, espere até a foto/vídeo ser carregada. Este processo pode levar alguns minutos, se a imagem for grande ou o vídeo longo).

5. Adicione uma legenda a sua foto, ou descrição ao vídeo para fazer uma apresentação aos outros utentes, convide os membros a comentarem ou clicarem "Like" da foto ou vídeo.

Como promover a página da GL, a página do conselho, da organização ou da sua própria página



1. Dê sugestão da página aos seus amigos no Facebook. Embaixo do logotipo da Gender Links na página do Facebook, será apresentada a opção "Suggest to Friends". Clique neste ícone, e em seguida escolha os amigos que quer convidar.

2. Envie por e-mail o link: www.facebook.com/genderlinks aos participantes de projectos, organizações afiliadas, patrocinadores, oradores, escritores, jornalistas, etc. Envie-lhes o convite para que se juntem a página da GL no Facebook, aqui está um exemplo de como fazer isto:

"Caro _____,
Lançamos a página da Gender Links no Facebook e gostava de vos convidar a dar a sua contribuição a página, publicando as suas idéias, recursos, notas e links, ou até mesmo uma actualização do seu trabalho.
Utilize a nossa página como uma plataforma de comunicação, com os utentes activos do Facebook, visitando este link: www.facebook.com/GenderLinks e clicando no ícone 'Like'. Deste modo, irá ter acesso as publicações de fotos, vídeos, links e actualizações que serão vistos e compartilhados com a nossa rede online."

3. Coloque o *link* na assinatura do seu e-mail, material de propaganda e brochuras, abaixo dos seus artigos e nas suas próprias publicações.

4. Mencione a página da GL no Facebook, durante seminários, palestras, eventos, diálogos virtuais e outros eventos e convide as pessoas a juntarem-se pelo "Like" da página.

5. Incentive outras organizações, que trabalham consigo, a publicar um link de retorno para a página da GL no Facebook, ou nas suas próprias páginas electrónicas, ou páginas de Facebook.

Perguntas

1. Qual é a importância de ter uma conta no Facebook? _____

_____

2. Você acha que o seu conselho pode utilizá-lo como um instrumento de apoio? Se sim, como você acha que o conselho pode utilizar o Facebook?

_____

3. Quais foram os desafios encontrados ao criar a sua conta ou a conta do seu conselho/da sua organização?

_____

_____

4. Que tipos de questões você acha que são oportunas levantar?

_____

_____

Dicas: Para escrever para a Internet

Siga estas 10 dicas para ajudá-lo a escrever um conteúdo dos mídia popular

1. Fazer a sua **investigação.** Não importa o que se escreva, o primeiro passo para elaborar uma relato, é fazer a sua investigação. Para produzir conteúdos dos mídia sociais, é necessário compreender o tipo de conteúdo que os utentes dos mídia desejam ter. Para compreender que tipo de conteúdo parece ser mais popular, deve-se escrever um assunto que ainda não foi esgotado.
2. **Escrever um título que prende a atenção** - o seu título deve ter, talvez, o papel mais importante na definição do grau de popularidade no conteúdo dos mídia sociais. Os utentes dos mídia têm milhares de ofertas competitivas que procuram sempre prender a atenção. Como é possível você ficar de fora desse pacote? Basta criar um título cativante. Você não precisa reinventar o seu título. Você apenas deve torná-lo bastante cativante para que as pessoas cliquem.
3. **Segue com uma boa introdução** - Se você tiver sorte o suficiente, para escrever um título que atraia os leitores, é melhor verificar se começou com o pé direito. Você tem apenas alguns segundos para persuadir o leitor para continuar a ler. Por isso, é importante que o parágrafo de introdução mantenha o leitor atento. Muitas vezes, o parágrafo de introdução pode ser utilizado como descrição do artigo nos locais dos mídia. Verifique se o assunto principal irá ser utilizado na publicação. Isto nos leva para o ponto a seguir:
4. **Eliminar a 'palha'** - Os leitores das páginas virtuais não toleram palha no texto. Não tente meter no seu conteúdo, texto sem sentido que não tem pontos relevantes. Os leitores online já tem o tempo de atenção curto, portanto é importante mantê-los concentrados.
5. **Ser conversacional** - A palavra chave nos mídia é “social”. Livre-se do conteúdo rígido, chato e sem personalidade. Leve os seus leitores a inteirarem-se do assunto. Converse com os leitores como se estivesse sentado frente a frente, perto deles. Um tom interactivo e pessoal irá instigar o interesse das pessoas pelo seu conteúdo.
6. **Não ser “desagradável”** - Não dê um tiro no seu próprio pé, só para se auto promover com o seu contéudo dos mídia sociais. Os utentes dos mídia sociais devem enterrar qualquer conteúdo que exiba segundas intenções. Os seus blogs precisam acrescentar experiências úteis e educativas.
7. **Manter as suas opiniões** - Será que não está cansado do “eu também” em todo lado na Internet? Será que as pessoas já não têm opiniões novas? Pode parecer assustador, e ir contra as crenças populares, mas você nunca terá respeito, se não manter as suas opiniões. Os conteúdos do tipo “Eu também” já foram produzidos milhares de vezes, e este estilo de produção escrita limita com rigor, as suas chances de escrever uma relato popular.
8. **Utilizar imagens** - Imagens bem escolhidas agem como um grande suplemento para o conteúdo dos mídia sociais. Vamos encarar isso - não importa o quão boa é a sua escrita, poucos leitores querem receber um bloco extenso de texto quando clicam na sua publicação. As imagens são boas, porque elas tornam o seu conteúdo mais fácil de dar uma vista de olhos, e também acrescentam uma nova estética ao seu trabalho.
9. **Ser um recurso** - De certa maneira, isto nos remete ao ponto 7. Se você deseja ter um conteúdo que esteja no topo dos sítios nos mídia, fazer *links*, é necessario escrever trabalhos que funcionem como recursos. Como pode se fazer isso? Vá mais a fundo. Ofereça uma análise com pormenores que não podem ser encontrados em nenhum outro lugar. Imagine que você está a escrever uma publicação sobre instrumentos online gratuitos para web designers. Uma vez que, sem dúvida, isso já foi feito antes, você deve tornar o seu trabalho um recurso predominante que inclui a maior parte dos instrumentos e *links*, e algumas informações escondidas e valiosas que os outros deixaram passar. Em suma, você deseja que o conteúdo do seu trabalho seja algo, que ensine tudo o que for necessário, sobre um assunto em particular.

10. **Continuar a tentar** - Publicidade dos mídia sociais requer um compromisso a longo-termo. Você deve continuar a tentar escrever conteúdos dos mídia sociais interessantes. O melhor que se pode fazer é aprender dos seus próprios erros e continuar a aplicar sua abordagem até que alcance a fórmula que funciona para si. É uma experiência de aprendizagem, e você só deve estar sempre disposto ali, a aprender.

COMO UTILIZAR O TELEMÓVEL PARA A ADVOCACIA



Exercício



1. Todos os que têm telemóveis, por favor, levante-os. Quantas pessoas na sala têm telemóveis? Há quanto tempo têm esses telemóveis?

2. Apresentação de três voluntários que compartilhem como as suas vidas mudaram, desde que eles têm telemóveis? Eles podem imaginar como seria a vida deles sem telemóveis?

	Como a vida deles mudou depois de ter telemóveis
1	
2	
3	

3. Como os telemóveis podem ser utilizados nas campanhas de apoio?

	Como os telemóveis podem ser utilizados nas campanhas de apoio
1	
2	
3	
4	
5	

Definição

O *"Short Message Service"* (SMS) que significa Serviço de Mensagens curtas, é um serviço de mensagens de texto, componente do telefone, da web, ou do sistema de comunicação móvel, para utilizar protocolos de comunicação padronizados, que permitem a troca de mensagens de texto curtas, entre linhas de telefone fixo ou aparelhos telemóveis.

Estudo de caso: Leia o artigo abaixo e responda as seguintes questões:

Mulheres do campo deram a sua palavra: O Projecto uMnyango e tecnologia SMS
(http://rwmsa.org/2006/03/01/umnyango-project/)

Com a assistência de Indiba-África e Fahamu, sob o anúncio do Projecto uMnyango, a RWM hoje utiliza a tecnologia SMS (mensagens de texto) para mulheres e alguns homens comuns, em KwaZulu Natal, para registar incidentes de violência contra as mulheres e as crianças, e também as violações dos direitos de terras das mulheres e crianças.


Cortesia de http://rwmsa.org/2006/03/01/umnyango-project/

Foi confirmada a necessidade do Projecto uMnyango, no levantamento de cinco comunidades rurais em KwaZulu Natal, realizado, no início de 2006, pela RWM e pelas seguintes organizações parceiras.

De acordo com o levantamento, 30% dos membros da comunidade testemunharam violência doméstica. A maioria dos incidentes não foram denunciados. Todos os inquiridos tiveram a opinião de que, o Projecto uMnyango poderia melhorar o índice de violência doméstica, e portanto possibilitou-se uma maneira dos indivíduos denunciarem os casos de violência doméstica e procurarem o apoio devido.

De todos os inquiridos, nenhum confessou ter sido vítima de violência doméstica. Sentimos que isto não corresponde a realidade, uma vez que os inquiridos negaram deliberadamente serem vítima. E ficaram constrangidos e/ou com medo de ameaças, sobretudo ao ver que as entrevistas foram levadas as residências dos inquiridos. Devido aos constrangimentos financeiros, estamos impossibilitados de convidar os inquiridos a um local neutro para fazer entrevistas.

33% dos inquiridos (apenas mulheres) relataram que elas foram excluídas do acesso e/ou do controle de terras que lhes pertencem. Os inquiridos pensam que o Projecto uMnyango poderia dar assistência na falta do acesso pela sensibilização via mensagem SMS, programas de rádio e instrução.

54% do inquiridos falaram que não podem participar na governância das suas comunidades, devido a falta de acessibilidade a informação relevante, a falta de acesso aos conselhos locais, e o custo de comunicação. Além disto, as organizações da sociedade cívil estavam fracas ou eram inexistentes, e portanto os membros da comunidade não estão capacitados para prestar apoio, defender e fazer campanha.

54% sofreram conflitos nas suas comunidades em particular a cerca do roubo do gado, das terras e da política. Além disso, 86% consideram que o Projecto uMnyango oferece uma grande oportunidade para a resolução de conflitos.



Zimbabwe: As mulheres levam a campanha para o espaço virtual
por Jeniffer Dube
(http://allafrica.com/stories/201002151238.html)

Só de imaginar que pode se receber 1000 mensagens de texto nos telemóveis todos os dias, é o suficiente para desestabilizar a maioria das pessoas. E se ao receber as mensagens, estas tratarem-se exactamente do mesmo assunto, ai é que a desestabilização pode ser ainda pior.

Essa é a "tortura" que os co-presidentes da Comissão Parlamentar da Constituição (Copac) enfrentam, porque conforme se alega, eles ignoram as exigências das mulheres de terem uma representação 50/50 nas comissões, que lideram a revisão da suprema lei do país.

A Aliança das Mulheres do Zimbabwe (WcoZ) um corpo de cobertura para os grupos de mulheres no país - na semana passada levou a campanha ao espaço virtual, através do lançamento da "Campanha Envie Mensagem".

A aliança incentiva as pessoas a enviar mensagens curtas (SMS) para os três co-presidentes da Copac, o Paul Mangwana (Zanu PF), o Douglas Mwonzora (MDC-T) and o Edward Mkhosi (MDC), que demonstram desaprovação.

"A comissão prometeu-nos que iriam expor os sistemas, garantindo que haveria uma representação 50/50 entre homens e mulheres no processo," disse a coordenadora nacional da WcoZ, a Netsai Mushonga. "Enquanto isso não acontece, decidimos enviar mensagens aos co-presidentes e perguntá-los o que se passa com as promessas que fizeram."

O mês passado, as organizações de mulheres e legisladores do sexo feminino solicitaram a Copac a integração de mulheres nas comissões influentes, que lideram o processo. A ministra do Desenvolvimento da Mulher, Género e Comunidade disse que as comissões e equipes de divulgação que lideram o processo, estavam em desequilíbrio de género.

A WcoZ publicou os números de telefone do Mangwana, Mwonzora e Mukhosi para motivar a campanha. Elas desejam que cada um deles receba pelo menos 1 000 mensagens diferentes de diferentes telefones.

"Ao indeferir a petição, o Mwonzora classificou tudo isso como uma agenda de Zanu PF destinada a fazer desandar processo", disse a Mushonga. "O que estamos a ver aqui, são os homens de Zanu PF, MDC-T e MDC coniventes em excluir as mulheres deste processo."

A Comissão de gestão da Copac tem uma mulher entre 10 homens, enquanto o comité de direcção e do comité restrito tem três mulheres entre 10 homens, e tem 9 mulheres entre 25 homens, respectivamente. Também, foram observadas as disparidades de género nos cargos de presidentes das comissões temáticas e dos seus suplentes. Entre os sete presidentes de Zanu PF, apenas uma é do sexo feminino. O MDC-T destacou três mulheres dos sete presidentes, enquanto dois presidentes do MDC são homens. Os partidos políticos também, influenciaram a escolha de representantes da sociedade civil, a substituir presidentes de comissão temática.

Dos sete deputados destacados pela Zanu PF, apenas duas são mulheres, enquanto MDC-T e MDC destacados, quatro entre sete e nenhuma entre dois homens, respectivamente. Enquanto Mkhosi estava inacessível para comentar o assunto, o Mangwana e o Mwonzora disseram que a campanha das mulheres poderia ser em vão, pois assim elas estavam a direccionar as suas preocupações de maneira errada.

"Nossa política como Copac é de facto 50%, mas nós não selecionamos esses representantes", disse Mangwana. "São os partidos políticos e os grupos civis que escolhem essas pessoas para nós. Fazemos o nosso melhor, enquanto defendemos a igualdade de representação, mas as partes interessadas levam algo a mais. E nós, Copac, não temos poderes para rejeitar o que nos dão. Portanto, as mulheres devem falar com as partes interessadas, uma vez que a Copac não é capaz de mudar essas coisas. "

O Mangwana disse que alguns dos problemas são da sociedade, pois como é que as mulheres não podiam ser encontradas entre grupos, tais como padres ou pastores, por exemplo. O Mwonzora disse que a Copac realmente teve muitos pontos, tantos que estava em causa, a integração das mulheres no processo.

"A Copac garantiu que todos os parlamentares do sexo feminino participassem deste processo, mas elas são apenas 18% dos legisladores total, de modo que na realidade ficou impossível atingir 50%, como não podíamos aumentar os números delas", disse Mwonzora.

"As mulheres têm um caso muito bom de sub-representação, mas a fonte não é a Copac, e sim os seus partidos políticos." Ele disse que as mulheres também foram sub-representadas na maioria dos grupos cívicos, nos cargos de decisão e isso teve um impacto directo sobre os nomes encaminhados a Copac. A Mushonga disse que as mulheres não iriam interromper a campanha, mas continuariam a enviar as mensagens. Mas o Mwonzora as descreveu como um "incômodo destinado a perturbar-me a mim, a minha paz e o meu negócio".

No entanto, parece que a campanha teve um fraco início, dado que o Mangwana afirmou que ele ainda não recebeu nenhuma mensagem e o Mwonzora confirmou o recebimento de duas.

Análise os dois estudos de caso, utilizando o seguinte quadro:

	CASO 1 - VBG EM KZN	**CASO 2 - 50/50 NO ZIMBABWE**
Questão tratada		
Por que a tecnologia de telemóveis foi utilizada: Vantagens		
Desvantagens		
Repercussão		



Facto: Por que os telemóveis são úteis para as campanhas de apoio?

- A velocidade é um aspecto importante nas campanhas de apoio dos telemóveis, uma vez que permite uma rápida disseminação das mensagens duma rede de adeptos com chamadas específicas para uma acção. Os activistas de telemóvel podem rapidamente assinar as petições e participar de outras actividades, de maneira a reduzir o tempo de resposta por algumas horas. O tempo de resposta por e-mail pode demorar vários dias.
- Para as campanhas de apoio e divulgação de grande dimensão, em muitos países (em particular no mundo em desenvolvimento) os telemóveis têm uso generalizado e é mais comum do que a Internet. Portanto, é dado um meio para atingir um eleitorado de maior número de cidadãos.
- Os jovens interessados pelas campanhas de apoio sentem-se muito mais a vontade ao utilizar telemóveis, e sobretudo mensagens de texto.
- Os telemóveis podem ser utilizados de maneira muito específica para alcançar os adeptos, utilizando locais específicos, tais como concertos, comícios e eventos com a ajuda de anúncios no palco, folhetos e panfletos.
- As mensagens de texto do telemóvel permitem que, uma organização entregue um resumo de um 'apelo à acção' na pequena tela do telefone, e depois convide outros contactos via web ou e-mail.
- A comunicação contínua pelo telemóvel permite uma organização de apoio para recrutar participantes, e também adeptos permanentes.



Exercício: Como elaborar um plano da sua campanha de advocacia com telemóvel

Leia os passos abaixo e elabore a sua própria campanha de apoio com telemóvel

Os seis passos para organizar uma campanha de sucesso consistem em:

1. **Estabelecer metas e planear a sua campanha de apoio com telemóvel.** Garantir que a campanha esteja ligada aos esforços de apoio existentes no 'mundo real'. Deixar de lado o tempo e o orçamento e definir a equipe e tecnologia mais adequada para realizá-la.



2. **Definir um provedor para realizar a sua campanha com telemóveis** - para os conselhos e ONGs grandes, é importante estabelecer um contacto com o provedor, que deve apoiar na elaboração de estratégia da campanha. Estabelecer uma plataforma tecnológica adequada, que vai de encontro com as necessidades da organização, a gestão das mensagens de entrada e saída.

3. **Desenvolver um plano de publicidade que chegue até ao eleitorado de telemóvel** - é útil desenvolver a campanha que estão em torno das seguintes questões: "*Quais são os objectivos da campanha?*" 'a quem é que se deseja alcançar? 'qual é a mensagem e qual é a acção que se exige? "*Como é que isso se encaixa com os outros esforços de publicidade?*'.

4. **Estabelecer os mecanismos da campanha e das instruções das mensagens de telemóvel** - deve abrangir a ideia de incorporar

a campanha em outros mídia (por exemplo, incluindo o código curto de telemóvel em painéis publicitários, e-mails, páginas virtuais, etc), como pedir informações (endereços de e-mail, por exemplo) e a frequência de actualizações.

5. **Configurar o sistema para obter os dados do telemóvel no banco de dados** - trabalhar com um provedor ou equipe de suporte da IT, para definir como deve transferir os dados dos telemóveis, tais como números de telemóvel, nomes, endereços de e-mail, etc. para o seu banco de dados.

6. **Decidir o encerramento da campanha e das actividades de avaliação** - certificar-se de mandar os agradecimentos aos adeptos da campanha. Informar-lhes sobre o sucesso da campanha, para incentivar a participação contínua, realizar as sessões de análises da avaliação e campanha 'post mortem' para avaliar a eficiência do trabalho.

Agora, elabore um plano a sua nova campanha de apoio com telemóvel:

ACTIVIDADE	COMENTÁRIOS
Objectivos para a campanha com telemóvel	
Possíveis provedores	
Plano de propaganda	Quais são os objectivos? A quem deseja alcançar? Quais são as mensagens?
Línguas	
Actividades de avaliação final	

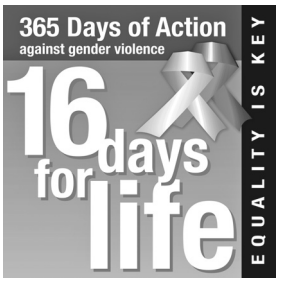
APLICAÇÃO DAS HABILIDADES DA MÍDIA, COMUNICAÇÃO E NOVOS MÍDIA - EXEMPLO DA CAMPANHA DOS DEZESSEIS DIAS DE ACTIVISMO

Como parte do processo do CDE, os município concordam em desenvolver pelo menos uma campanha de alto perfil relacionada com o género. O exemplo fornecido aqui é para os Dezesseis Dias de Activismo. Os mesmo princípios podem ser aplicados para qualquer campanha que o município desejar desenvolver.

O que são os dezesseis dias de activismo contra a violência de género?



Exercício: Crie duas equipas na sala como um programa de perguntas. Coloque perguntas como as que se seguem abaixo. Se um dos lados acertar, recebe dois pontos. Se respondem parcialmenete correcto, recebem um ponto. Se não conseguem acertar, a chance de responder vai para o outro grupo. Some os pontos e veja quem no final ganhou a competição.



	COLOQUE AS RESPOSTAS DURANTE AS PERGUNTAS
1. O que é a Campanha dos Dezesseis Dias?	
2. Quando começou?	
3. Onde é que começou?	
4. Há quanto tempo tem sido observado no teu país?	
5. Quando é que os Dezesseis Dias são comemorados?	
6. O que é comemorado no dia 25 de Novembro?	
7. O que é comemorado no dia 1 de Dezembro?	
8. O que é comemorado no dia 3 de Dezembro?	
9. O que é comemorado no dia 6 de Dezembro?	
10. O que é comemorado no dia 10 de Dezembro?	

O que acontece durante a Campanha dos Dezesseis Dias

Trabalho em grupo: Divida os participantes em seis grupos e discuta as seguintes perguntas abaixo:

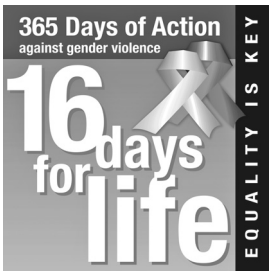
1. No seu ponto de vista, esta campanha tem sido efectiva na promoção do diálogo e elevar a consciência sobre a dimensão da violência baseada no género no seu país/município/localidade? Quão conhecido é a campanha?

2. No seu país, tem havido alguns principais interessados-chave a movimentar a campanha dos Dezesseis Dias?

3. Como é que a campanha se chama?
- Dezesseis Dias de Paz
- Dezesseis Dias de não Violência Contra as Mulheres e Crianças.
- Dezesseis Dias de Activismo sobre a Violência de Género.

4. Com que símbolos você associa a campanha? Analise os símbolos abaixo e. O que sabe sobre cada um deles? Qual é que acha que é mais apropriado?





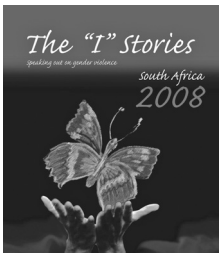


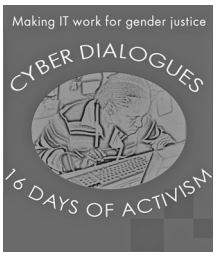


5. Acha que a campanha devia incluir ambos mulheres e crianças? Porquê e porquê não?

6. A seguir são alguns os símbolos de algumas actividades que têm lugar durante a campanha. Estás a par de alguns destes? Conheces alguns outros?













Factos: O que é Dezesseis Dias de Activismo sobre a Violência de Género?

Resumo

Os Dezesseis Dias de Activismo sobre Violência de Género é uma campanha internacional que decorre de 25 de Novembro a 10 de Dezembro. A campanha começou em 1991 na América Latina para elevar a consciência sobre a Violência Baseada no Género (VBG) com um assunto de direitos humanos. A campanha incluia levar o aniversário do assassinato das irmãs Mirabal, quatro dissidentes políticos Dominicanos que se opunham a ditadura de Rafael Trujillo, a ser reconhecido pela Assembléia Geral das Nações Unidas. Em 1999, as NU designaram 25 de Novembro (aniversário do assassinato das irmãs Mirabal) como a data anual para o Dia Internacional para a Eliminação da violência Contra as Mulheres (25 de Novembro) e termina no dia Internacional dos Direitos Humanos (10 de Dezembro). Os participantes fundadores escolheram essas datas para simbolicamente ligar a VBG com os direitos humanos. A campanha completou 20 anos em 2011. Desde a sua criação, mais de 3700 organizações em aproximadamente 16 paises tem participado na campanha.

Datas chave

25 de Novembro	Dia Internacional da Não Violência Contra as Mulheres
29 de Novembro	Dia Internacional dos Defensores dos Direitos Humanos das Mulheres
1 de Dezembro	Dia Mundial do SIDA
3 de Dezembro	Dia Internacional dos Deficientes

6 de Dezembro	Aniversário do Massacre de Montreal (onde 14 mulheres estudantes de engenharia foram mortas a tiro por um homem, porque eram feministas)
10 de Dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos

Ao longo dos anos tem havido um movimento para extender a campanha dos Dezesseis Dias para todo o ano ou campanha dos 365 Dias para acabar com VBG. Esta campanha está a ganhar suporte, com outras datas identificadas no calendário.

Temas

Cada ano, o Centro para a Lidenrança Global das Mulheres na Universidade de Rutgers estabelece o tema global que pode ser adoptado para reflectir as prioridades regionais, nacionais e locais sobre a VBG. AO longo dos anos, os temas tem concentrado na erradicação do HIV e SIDA; focalizando nos espaços públicos tais como a casa como o principal lugar de VBG; garantir a paz para as mulheres e crianças por dezesseis Dias entre outros tantos. Na África Austral os sub-temas dos Dezesseis Dias tem incluido os seguintes:

TEMA	DESCRIÇÃO
Comunicação social	A comunicação social é parte do problema ou da solução? Este tema analisa se a comunicação social reporta a violência de género de maneira que promove ou viola os direitos humanos das mulheres.
Fazer o balanço dos planos de acção da VBG	Analisa quanto progresso os paises tem feito no último ano no sentido de implementar os panos nacionais da VBG. Esses são revistos contra as metas da VBG no Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento.
Ter de volta a noite	As mulheres têm o direito de gozar da liberdade de movimento. As ameaças da segurança das mulheres viola os seus direitos humanos. As marchas visam reclamar a segurança das mulheres nos espaços públicos. Essas marchas são uma maneira simbólica de reclamar os espaços inseguros.
VBG e religião	Explorar o papel fundamental que as instituições religiosas têm em lidar com a violência de género através dos seus ensinamentos e através do fornecimento de serviços e apoio aos sobreviventes da VBG. Onde for possível, os organizadores organizam diálogos públicos com diferentes comunidade de fé sobre a VBG.
Estórias “Eu” - o poder dos contos pessoas	Os activistas de género trabalham com os sobreviventes da violência de género para recolher os seus depoimentos. Conotando as suas estórias num ambiente seguro, os sobreviventes iniciam o processo de cura. Com o consentimento dos sobreviventes essas estórias são publicadas na comunicação social.
Género e TI	Analisa como é que as ferramentas das redes sociais tais como internet, telemóveis, facebook, twiter e mixit podem ser potenciais ameaças para a segurança das mulheres; podem ser usadas na prevenção, resposta e elevação da consciência da VBG no contexto local; e usadas para ligar os cidadãos em todas o lado para discutir a VBG.
HIV e SIDA e violência de género	Os activistas fazem uso do Dia Mundial do SIDA em 1 de Dezembro para destacar a VBG como causa e consequência do HIV.
Fazer o trabalho de cuidados contar	Os activistas recolhem depoimentos pessoais de provedores de cuidados a pessoas vivendo com HIV e SIDA, que não são pagos; avaliar as possibilidades de ligar este grupo de pessoas a oportunidades de produtividade económica.

TEMA	DESCRIÇÃO
Assédio sexual	Isto destaca a VBG no local de trabalho, uma àrea muitas vezes não tocada. O relatório da Gender Links "Tetos de Vidro nas Redações da África Austral", explora este assunto na comunicação social.
Deficiência e VBG	Examina a relação entre a VBG e deficiência; explorando as violações que ocorrem para as mulheres e homens que enfrentam múltiplas vulnerabilidades.
Cultura e tradição	Examina como as práticas culturais e tradicionais contribuem para ou pode ser usado para abordar a violência de género.
Papel dos homens e rapazes no activismo da VBG	Cinco de seis homens não são abusadores. Mas onde estão os homens nas campanhas da VBG? O movimento homens pela mudança está a crescer. 6 de Dezembro, comemorando o Massacre de Montreal, é um dia tipicamente posto a parte para as marchas dos homens durante os Dezesseis Dias.
Tráfico humano	O tema focaliza nas iniciativas e medidas legislativas que tratam do tráfico de pessoas, especialmente mulheres e crianças. Garantir um momento em torno da exigência para aprovação de legislação que aborda especificamente este assunto como o foco principal.
Desenvolvimento económico das mulheres	Demonstrar que o empoderamento económico das mulheres e a sua exposição às oportunidades económicas podem formar parte das respostas do estado a VBG. Enquanto a ligação entre o empoderamento económico das mulheres e a principal prevenção da VBG ainda está por se fazer, existe o mérito de se advogar pelo aumento de oportunidades para o empoderamento económico das mulheres para assegurar os serviços de apoio aos sobreviventes da VBG.
Medindo a VBG	O Projecto de Indicadores da Violência Baseada no Género da Gender Links a ser experimento na província de Gauteng na África do Sul mede até que ponto os efeitos e resposta a VBG na região da SADC. Durante os Dezesseis Dias as localidades são encorajadas a fazer estratégias e discutir como eles podem conduzir os seus estudos de base da VBG.
Localizando os planos de acção da VBG	O governo local joga um papel crucial na garantia de que a VBG é abordada ao nível comunitário. Este tema procura trazer os conselhos municipais e as comunidades que eles servem a trabalhar juntos sobre as actividades dos Dezesseis Dias que são específicas ao seu contexto e necessidades. A campanha forma parte dos Centros de Excelência para a Integração do Género no Governo Local a ser desencadeado a 300 municípios em toda a região.

Actividades

Ao longo de toda a campanha, vários eventos e actividades tiveram lugar:

- Elevar a consciência sobre violência baseada no género (VBG) como um assunto de direitos humanos.
- Destacar os seus efeitos em todas as interseção da comnidade.
- Empoderar os sobreviventes a falar.

Algumas das actividades incluem:

- Discussões cara-a-cara
- Diálogos cibernéticos
- Marchas Tomar de Volta a Noite
- Diálogos com e dentro das comunidades de fé sobre VBG.
- Colecção de depoimentos pessoas para publicação em vários volumes.
- Serviço de Opinião e Comentários apresentado séries especiais focalizando nos temas diários.

- Mensagens diárias para informar as pessoas sobre as várias actividades e como e onde elas podem participar.

Apresentando a campanha dos 19 Dias e dividindo a campanha para as mulheres e crianças

Desde a criação da campanha dos Dezesseis Dias, tem sempre havido reconhecimento da necessidade para separar a campanha para as mulher e crianças para que cada grupo receba a atenção que merece. As mulheres e crianças tem assuntos e preocupações distintas que precisam de serem tratadas de maneiras diferentes. Em 2011 a Fundação da Cimeira Mundial das Mulheres (WWSF) vai lançar os 19 Dias de Activismo para a Prevenção do Abuso e Violência contra as Crianças e Jovens. A campanha vai decorrer de 1 a 19 November, Dia Mundial para a Prevenção do Abuso e Violência contra Crianças. A campanha dos 19 Dias é um passo importantede prevenção da violência contra as crianças. O calendário, antecedendo a campanha dos Dezesseis Dias, destaca a importância da ligação entre a violência contra as mulheres e as crianças bem como a importância de abordar os dois assuntos separadamente uma vez que as mulheres e crianças têm necessidades muito diferentes. As mulheres são adultas que precisam de serem empoderadas para assumir o control dos seus destinos. As crianças são menores e dependentes, que precisam de serem protegidas pela sociedade.



Exercício: A violência de género preocupa toda a comunidade. Quais são algumas das mensagens- chave que precisam de serem comunicadas para ou por esses grupos durante a capanha dos Dezesseis Dias?

Quadro para desenvolver mensagens e slogans para a campanha

Arena para acção	O que precisa de ser comunicado para ou por esses grupos?	Slogan	Que ferramenta de comunicação deverá ser usada?
Individual			
Mulher ou homem abusado			
Criança abusada			
Homem abusivo			

Arena para acção	O que precisa de de ser comunicado para ou por esses grupos?	Slogan	Que ferramenta de comunicação deverá ser usada?
Family/agregado			
Mãe, pai, guardião	Paternidade positiva		
Paternidade			
Comunidade			
Comunidade	Precisa de mobilizar as comunidades para criar espaços seguros		
Escola			
Religião	Espalhar a palavra		
Desporto			
Sociedade			
Liderança política			
Sistema de justiça criminal			
Comunicação social			
Cultura			

EXEMPLOS DE ACTIVIDADES DURANTE A CAMPANHA DOS DEZESSEIS DIAS DE ACTIVISMO



Exercício

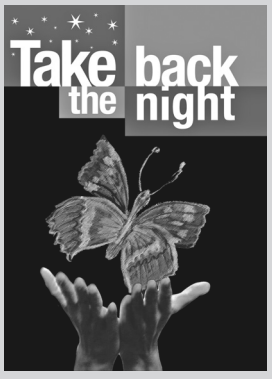
Em grupos respondam as seguintes perguntas:

1. O que entendes por campanha Tomar de Volta a Noite?

2. Como é que o seu município pode se envolver nesta campanha?



Facto



O governo local tem um papel crucial a desempenhar na criação de comunidades seguras onde as mulheres, homens e crianças são livres de viver sem medo de serem atacados. A estatísticas de estupro, violência sexual e outras formas de violência que as mulheres e crianças são particularmente vulneráveis.

Uma actividade que podes integrar na campanha Tome a Noite de Volta da África Austral que tem lugar este ano no Sábado, 28 de Novembro. Muitas mulheres são capazes de gozar os seus direitos básicos de andar nas ruas à noite sem medo de experimentar algum tipo de violência. A liberdade de movimento, o direito a segurança e protecção e integridade física são direitos democráticos básicos, e a campanha Tome a Noite de Volta involve as mulheres liderando marchas nas ruas ou numa localidade que consideram ter "perdido" por medo da vilência do género. Vestindo camisetas e segurando velas, as mulheres e os homens que apoiam os direitos das mulheres a reclamar os seus direitos básicos a liberdade de movimento e segurança!

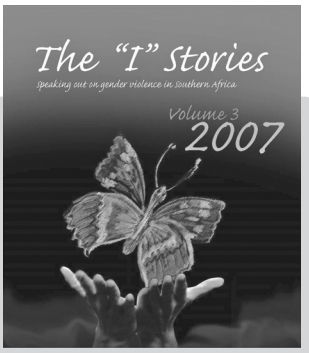
A campanha Tome a Noite de Volta da África Austral visa a:

- ✓ Recuperar o direito das mulheres a estarem seguras em todos os lugares e em todo o momento do dia e da noite.
- ✓ Criar colaboração com o governo local e os principais interessados para tomar de volta as ruas perigosas nas cidades e vilas em toda a África Austral.
- ✓ Falar abertamente contra todas as formas de violência dentro e fora do lar.
- ✓ Elevar a consciência da comunidade sobre a violência do género.
- ✓ Realizar campanhas vigorosas durante os Dezesseis Dias de Activismo que podem ser submetidas e mostradas durante a Cimeira do Governo Local e VBG.

ESTÓRIAS “EU”



Exercício: Convide sobreviventes de violência de género para partilhar as suas experiências pessoais. Discuta como podes envolvê-los na campanha dos Dezesseis Dias de modo a empoderá-los e não levar a segunda victimização.





Factos: Estórias “EU”: Dando uma face humana à campanha

Surgido do Serviço de Opinião e Comentário da Gender Links, o projecto das estórias “EU” é uma tentativa de captar e e tornar públicas as vozes e preocupações das mulheres e homens comuns.

O projecto estórias “EU” começou como parte da campanha dos Dezesseis Dias de Activismo da Gender Links durante o ano de 2004, quando juntamos dois grupos separados, um dos sobreviventes da violência , e o outro de perpretadores reabilitados, para escreverem as suas estórias.

Começou com dois seminários nos quais os participantes primeiro partilharam as suas estórias entre eles, depois dos quais voltaram as suas casa e escreveram as suas estórias. Este acto de falar verbalmente foi o primeiro passo para os participantes, muitos dos quais nunca antes tinham partilhado as suas estórias publicamente. O segundo workshop deu uma oportunidade para eles lerem, comentarem e aprovarem as versões editadas das suas estórias e, de novo, partilhar essas uns com os outros.

A confidencialidade e apoio mútuo foi fundamental. Os participantes sabiam que podiam parar de falar e de partilhar as suas estórias se assim o quizessem. Assim que muitas estórias foram publicadas nos principais jornais, e também numa publicação especial chamada Estórias “EU”: Falando abertamente sobre violência de género na África do Sul, os redactores também tinham a opção de usar um pseudónimo.

Os seminários foram realizados em colaboração com organizações parceiras. Reconhecendo a natureza sensível do assunto e também que o acto de partilhar e escrever as suas estórias poderia ser traumático para alguns participante, também participaram no processo conselheiros formados. Esta é uma componente fundamental do projecto, uma vez que a nossa primeira preocupação é o bem estar dos participantes, que devem sempre se sentir protegidos e apoiados.

Levar as estórias para o espaço público é uma parte importante do projecto Estórias “EU”. Durante a Campanha dos Dezesseis Dias de Activismo, os jornais foram encorajados a publicar os artigos produzidos através do projecto. Os artigos foram também distribuidos electronicamente através da página da Gender Links na Internet e boletim diário ao longo da Campanha dos Dezesseis Dias de Activismo. Os redactores foram entrevistados nos programas da rádio e televisão como parte de uma estratégia deliberada para garantir que eles tenham posse das suas estórias e experiências, em vez de serem sujeitos de pesquisas e análises como tem sido o caso na área da violência de género.

Mas a violência de género não é a única área em que o projecto tem potencial. A estórias “EU” dão o espaço para aqueles cujas vozes são marginalizadas. Sejam elas mulheres na comunicação social, na economia, a experiência das mulheres da pobreza, HIV/SIDA e outras preocupações, a redacção e publicação desses contos em primeira mão ou testemunhos, permitem uma discussão pública sobre experiências vividas dos homens e mulheres comuns.

Planificar a sua campanha

Olhe para os exemplos das campanhas dos Dezesseis Dias que foram realizadas pelos municípios locais e submetidos nas Cimeiras de Justiça de Género e Governo Local. Volta para a lista de verificação no Estágio VII - Comunicações estratégicas - e planifique a sua campanha. No CD ROM vais encontrar o quadro de planificação para os Dezesseis Dias de Activismo que variam de ano para ano e pode ser usado para traçar a sua campanha durante esse período.

Passos	Lista de verificação
1. Identificação do Problema	Identificou as causas? Identificou os efeitos? Discutiu os assuntos com a comunidade?
2. Priorizar	Classificou as causas e efeitos pela ordem de prioridade? Usando o critério como: Recursos Micro/macro - é um assunto local ou global? Capacidade técnica Urgência sócio-cultural Prestação de serviços (clínicas sanitárias ou disponibilidade de medicamentos) Envolveu a comunidade? É tua prioridade ou da comunidade?
3. Contextualização	Quais são as lacunas entre a Conscientização, Conhecimento, Atitudes e Práticas (AKAP) desejados? Existem habilidades particulares exigidas para alcançar AKAP Qual é a oportunidade que existe para a comunidade apoiar, isto é, agentes de mudança?
4. Audiência Alvo	Fez uma pesquisa sobre a sua audiência alvo, isto é, classe, raça, língua, idade, cultura, alfabetização, demografia, religião?
5. Mensagem	Falou com a comunidade a cerca de elaborar uma mensagem principal? Identificou os símbolos, imagens, e sons, idiomas que a comunidades associa com o assunto? Tem uma mensagem central e mensagem específica segmentada? A tua mensagem principal e a mensagem específica segmentada funcionam juntas? As pessoas podem se identificar com a sua mensagem?
6. Meio	Que meio vai usar? Isto é, TV, rádio etc. ou vai usar os seus próprios materiais? Elaborou os seus próprios materiais de comunicação? Através de que meio vai interagir? Fez pesquisa sobre o meio por si escolhido: é económico" É apropriado? É acessível? Verificou as vantagens e desvantagens do meio da sua escolha?

Passos	Lista de verificação
7. Criação de marca	A sua marca é consistente? Decidiu quem é o principal proprietário da campanha? Como é que usou a marca para das a sua campanha uma identidade e presença claros?
8. Redes e parceiros	Identificou redes e parceiros apropriados? Existe uma clara demarcação de responsabilidade?
9. Capacitação	Realizou uma auditoria das habilidade da organização para determinar que habilidade de comunicação precisam de ser desenvolvidas? Identificou o fornecedor de serviços? Orçamentou para os fornecedores de serviços?
10. Monitoria e avaliação	Elaborou indicadores imediatamente verificáveis e a longo prazo? Alocou tempo suficiente e recursos para garantir que a monitoria de rotina tem lugar?
11. Orçamento	Identificou que recursos estão disponíveis para sí, ou estão potencialmente disponíveis para sí (humanos e financeiros) Fez as escolhas baseado na disponibilidade financeira? Assegurou que o dinheiro estará disponível?

RECURSOS	NOME DO ARQUIVO
ESTÁGIO OITO: TI PARA ADVOCACIA INCLUINDO O USO DE TELEMÓVEIS	
Instrumentos de gestão	
Programa do workshop	MT5_Stage6&7programme
Relatório cominado do workshop do estágio seis, sete e oito	MT6_stage6_7_8reportform
M e A	
Lista de participantes	MandE2_ParticipantsList
Informação sobre os participantes	MandE1_GMDCForm
Formulário de avaliação do workshop	MandE7_Evaluationform
Formulário KAS (secção de avaliação das necessidades da TI)	MandE3_KASform
Perfis e estudos de caso	
Por favor veja a colecção dos perfís e estudos de caso por país no CD ROM	
Materiais audio visual	
Fazendo cada voz valer	AV8_Gender media diversity and change

NOTAS

ESTÁGIO IX

MONITORIA E AVALIAÇÃO
(UM ANO MAIS TARDE)



Monitoria das actividades no Município de Namaacha, Março de 2012. *Foto de Ruben Covane*

Objectivos

- Re-admninistrar os formulário de M e A para ver se houve alguma mudança no município ou na comunidade
- Rever o progresso no município e na comunidade em torno das actividades de CDE e, especificamente, o plano de acção do género e VBG. Avaliar como o município está a desempenhar em termos das actividades planeadas acordadas no âmbito do processo do CDE.
- Avaliar qual o impacto que o município está a ter em torno dos assuntos de integração de género e avaliar a qualidade do trabalho feito pelo município em termos de integração do género.
- Dar aos municípios a oportunidade de rever os seus planos de acção através da análise SWOT.
- Identificar os problemas na planificação que podem impedir a implementação e colocar o processo em prática para abordar os desafios e problemas encontrados.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA



Com quem reunir

Por favor use a mesma amostra usada e registada no estágio dois usando o formulário abaixo:

DEPARTAMENTO	HOMEN	MULHER
Presidente do Município		
Chefe da administração		
Defensor do género		
Ponto focal ou comissão do género		
Presidentes das comissões		
Chefe ou representante dos recursos humanos		
Associação dos trabalhadores/ ou representante dos trabalhadores		
Chefes ou representantes das unidades chave de fornecimento de serviços		

Formulários a re-administrar

- Cartão de pontuação do governo local
- Atitudes e Teste do Protocolo da SADC sobre Género
- Análise dos beneficiários - mudando vidas, formulários e fotos.

Reunindo com representantes chave do município

- O facilitador vai realizar uma mesa redonda com o município. Este encontro de meio dia vai incluir:
- Revisão dos planos DE ACÇÃO: ACÇÕES TOMADAS CONTRA AS METAS ESTABELECIDAS.
- PARTILHA DOAS CONSTATAÇÕES E DO CARTÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE SEGUIMENTO, ATITUDES E TESTE DO PROTOCOLO. ESTA ANÁLISE COMPARATIVA VAI AJUDAR O MUINICÍPIO NA AVALIAÇÃO DO QUE MUDOU, E O QUE AINDA PRECISA MUDAR.
- REALIZAR A ANÁLISE SWOT E ACORDAR SOBRE AS ACÇÕES QUE PRECISAM DE SER TOMADAS PARA SUSTENTAR O PLANO DE ACÇÃO.

INTERNO		
PONTOS FORTES	**OPORTUNIDADES**	**ACÇÕES PROPOSTAS**
PONTOS FRACOS	**AMEAÇAS**	**ACÇÕES PROPOSTAS**
EXTERNO		
PONTOS FORTES	**OPORTUNIDADES**	**ACÇÕES PROPOSTAS**
PONTOS FRACOS	**AMEAÇAS**	**ACÇÕES PROPOSTAS**

Principais resultados

Este estágio garante que a qualidade e o impacto dos processos e actividades no plano de acção adoptados seja avaliado e medido. A mudança é medida e as evidências práticas são fornecidas para apoiar e mostrar a mudança e impacto presente no município através do processo dos CDE.

RECURSOS	NOME DO ARQUIVO
ESTÁGIO NOVE - MONITORIA E AVALIAÇÃO	
Instrumentos de gestão	
Análise SWOT	MT8_SWOTanalysistemplate
Recursos informativos	
Relatório dos oficiais de campo	To be made available by country facilitators
M e A	
Cartão de classificação do governo local	MandE4_Localgvtscorecard
Forumulário KAS	MandE3_KASform
Lista de participantes	MandE2_ParticipantsList
Informação sobre os participantes	MandE1_GMDCForm
Análise dos beneficiários	MandE8_Benefeciaryanalysis

ESTÁGIO X

CIMEIRA DE JUSTIÇA DO GÉNERO E GOVERNO LOCAL



Mevasse Sibia, da GL Moçambique, celebrando com a delegação da Swazilândia, durante a terceira cimeira de Justica de género e governo local.
Foto de Colleen Lowe Morna

Objectivos

- Envolver os municípios na cimeira anual e prémios de justiça do género e governo local.
- Acordar sobre os preparativos para as pre-cimeiras nacionais bem como a cimeira regional.
- Identificar possíveis boas práticas a serem candidatadas para a cimeira anual.
- Apoiar os municípios com a documentação das suas boas práticas.
- Verificar as candidaturas para cimeira.

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA



Descrição

O estágio dez é o marco geral para o qual os municípios caminham quando se compromentem a ser Centros de Excelência (CDE). Neste estágio final, os municípios são dados a oportunidade de mostrar o seu trabalho no empoderamento das mulheres, acabar com a violência de género, promover o desenvolvimento sustentável e outros.

Com quem reunir

- Membros da Assembleia municipal e funcionários do município que vão defender a integração do género nos seus municípios.
- Estruturas de gestão do município
- Funcionários das associações locais que prestam serviço a esse município.
- Candidatos potenciais a cimeira e prémios.
- Neste estágio os possíveis candidatos podem também receber uma cópia física do formulário se não forem capazes de fazer a candidatura online;
- Os candidatos podem também serem apoiados no preenchimento dos formulários de candidatura.



Factos: Cimeira e prémios de justiça de género e governo local

A GL em parceria com as associações do governo local de toda a região da África Austral acolhe anualmente a Cimeira e Prémios de Justiça do Género e Governo Local. Os factos imediatos das cimeiras realizadas à altura da elaboração deste manual demonstram que a cimeira é sobre:

2010	2011
• 206 participantes (151 mulheres, 65 homens).	• 231 participantes (168 mulheres, 63 homens).
• 103 candidaturas, 69 por mulheres e 34 por homens em 7 categorias.	• 124 candidaturas, 86 por mulheres e 38 por homens em 8 categorias.
• Candidaturas de 10 paises	• Candidaturas de 9 paises
• Vencedores de nove paises: Botsuana, Lesoto, Madagascar, Maurícias, Namíbia, África do Sul, Swazilândia, Zâmbia e Zimbabwe.	• Vencedores de nove paises: Botsuana, Lesoto, Madagascar, Maurícias, Namíbia, África do Sul, Swazilândia, Zâmbia e Zimbabwe.
• 3 mulheres e 2 homens receberam menções honrosas.	• 7 mulheres e 2 homens receberam menções honrosas.
• 6 mulheres e 3 homens ficaram em segundo lugar.	• 5 mulheres e 4 homens ficaram em segundo lugar.
• 5 mulheres e 4 homens foram vencedores.	• 6 mulheres e 2 homens foram vencedores.

Cimeiras nacionais

Em 2010 a GL recebeu 45 candidaturas do Madagascar. Como não podiamos convidar a todos os candidatos para Joanesburgo, usamos esta experiência para testar as cimeira nacionais, com júris locais que seleccionaram os oito que participaram na cimeira regional. Indo para a frente a GL pretende acolher cimeiras nacionais em todos os paises antes da cimeira regional. Isto vai garantir maior propriedade, visibilidade e participação.

Quem?

A audiência alvo para as cimeira inclui representantes de toda a região da África nas seguintes categorias:

- Associações das autoridades locais (isto é, SALGA, ALAN, UCAZ, ZILGA, etc.);
- Organizações comunitárias de base;
- Membros das Assembleias Municipais e funcionários das autoridades locais (isto é, aquele que tenham submetido modelos de boas práticas que desejam mostrar, etc.);
- Representantes do Ministério do Género;
- Representantes do Ministério do Governo Local (isto é, o ponto focal do género, etc.);
- Activistas de género e organizações da sociedade civil;
- Parceiros internacionais;
- Outros indivíduos e grupos interessados.



Gilberto Macuacua, exibindo o seu prémio na categoria de prevenção de VBG, Abril de 2012. *Foto de Ruben Covane*

Porquê?

A Cimeira Anual de Justiça do Género e Governo Local;

- É uma oportunidade para popularizar a meta do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento de reduzir a violência de género pela metade até 2015.
- Fornece uma plataforma para demonstrar e debater o que funciona na prevenção e abordagem da violência de género nas comunidades locais.
- Criar uma comunidade de prática sobre acabar com a violência de género ao nível local; promover o desenvolvimento económico e sustentável local;
- É uma oportunidade para os fazedores do governo local desenvolverem parcerias estratégicas e oportunidade de contactos em toda a região.
- Mostrar as boas práticas dos municípios CDE e reconhecer os municípios que fizeram progressos significativos.
- Reconhecer a participação de todos os actuais municípios CDE que se comprometeram para o processo dos CDE e a institucionalizar a integração do género dentro dos seus municípios e comunidades.

Ola Fades,

Espero que esteja s bem.
Muito obrigado por me dar a oportunidade de fazer parte da delegação para a Cimeira da Gender Links este ano. Não estou apenas a me sentir ótima por ser parte dela, mas sinto-me honrada por ter sido reconhecida como contribuindo para o empoderamento das mulheres e redução da VBG não apenas no meu país mas também na região da SADC.

Vou me esforçar para acrescentar ao sonho da Gender Links e meu país Zâmbia e portanto comprometer-me a me colocar a sua disposição e de todos que gostariam de trabalhar comigo e a minha organização na "redução pela metade" dos níveis de VBG até 2015 e mesmo depois. Se tivesse que pedir emprestado as palavras da Colleen, diria, se a Gender Links estiver lá mesmo depois de 2015, eu também estarei lá".

Até logo, Mercy (Zâmbia)

Categorias

As categorias para a cimeira e prémios tem aumentado ao longo dos últimos dois anos e depois da primeira cimeira em 2010, impulsionou a nova abordagem da GL para trabalhar com os municípios ao nível local através do processo dos Centros de Excelência da integração do género. A cimeira de 2011 viu um acréscimo de novas categorias de CDE que eram especificamente para os municípios que se tinham comprometido a se tornar centros de excelência onde o género está no topo de todos os processos de integração.

2010	2011
• Prevenção,	*Projectos:*
• Estratégias de comunicação inovadoras	• Prevenção
• Campanhas específicas de VBG	• Resposta
• Resposta	• Apoio
• Apoio	• Empoderamento das mulheres
• Boas práticas institucionais	• Campanhas dos 16 Dias e Diálogos Cibernéticos
• Inovação individual	Centros de Excelência
	Prémios dos Centros de Excelência

Por favor note que as categorias podem mudar de ano para ano.

Quando?
A cimeira e prémios tem lugar anualmente em Março, com as cimeiras nacionais a terem lugar em Fevereiro/ começo de Março. As datas estão indicadas no website da GL até Dezembro de cada ano. As cimeiras regionais tem lugar ao longo de dois dias. O terceiro dia é composto de visitas a locais. A cerimónia de premiação tem lugar na última noite.



Palmira Velasco exibindo o seu prémio na catégoria de prevenção de HIV/SIDA, Abril de 2012. *Foto de Ruben Covane*

O que precisa de ser submetido?
- Um formulário de candidatura preenchido (esses estarão disponíveis no website da GL).
- Fotografia, artigos de jornais, recortes, etc.
- Qualquer outra documentação que pode fortalecer a sua candidatura, isto é CDs, DVDs.

Adjudicação
- Um painel independente de especialistas do país adjudicam as candidaturas para as cimeiras nacionais e regional.
- As audiências também participam na classificação.

Workshops antes da cimeira
Logo depois da realização das cimeiras nacionais e antes dos vencedores das cimeiras nacionais serem trazidos para a África do Sul para a cimeira regional, a GL realiza workshop de pré-cimeira para preparar e apoiar os candidatos com a preparação das suas apresentações em power point, bem como prepará-los com as suas habilidades de apresentação para quando eles tiverem que fazer apresentações na cimeira regional.

Custos
- A GL está a forjar parcerias para acolher workshops nacionais.
- Os custos para os vencedores nacionais são cobertos pela Gender Links.
- Está disponível um fundo limitado para altos dignatários de 10 paises que tenham se candidatado e esses custos são cobertos pela Gender Links.

- A preferência é dada aos participantes que apresentam boas prática.
- Os municípios são encorajados a financiar outros membros da Assembleia Municipal e funcionários a participarem.
- É recomendada a angariação de fundos ao nível local de financiadores ou doadores locais para garantir a participação na cimeira.

Principais resultados

A cimeira é a maior experiência de aprendizado para o processo dos CDE. Ela fornece uma oportunidade para reflectir e partilhar, estudos de caso que são colocados no website e são alimentados de novo no processo de capacitação dos CDE num ciclo contínuo de aprendizagem, e partilha, que é fundamental para o sucesso desta iniciativa.

RECURSOS	NOME DO ARQUIVO
ESTÁGIO DEZ - CIMEIRA E PRÉMIOS DE JUSTIÇA DE GÉNERO E GOVERNO LOCAL	
Instrumentos de gestão	
Formulários de candidatura	http://www.genderlinks.org.za/page/gender-justice-and-local-government-summit-2011
Recursos informativos	
Chamada da cimeira - geral	http://www.genderlinks.org.za/page/gender-justice-and-local-government-summit-2011
Chamada da cimeira - CDE	http://www.genderlinks.org.za/page/gender-justice-and-local-government-summit-2011
Panfletos da CJGGL	http://www.genderlinks.org.za/page/gender-justice-and-local-government-summit-2011
Documento conceptual da CJGGL	http://www.genderlinks.org.za/page/gender-justice-and-local-government-summit-2011
Relatório da CJGGL de 2010	http://www.genderlinks.org.za/page/gender-justice-and-local-government-summit-2011
Relatório da CJGGL de 2011	http://www.genderlinks.org.za/page/gender-justice-and-local-government-summit-2011
M e A	
Lista de participantes	MandE2_ParticipantsList
Informação sobre os participantes	MandE1_GMDCForm
Testemunhos	To be provided by country facilitators
Perfís e estudos de caso	
Por favor veja a coleção dos perfís e estudos de caso por país no CD ROM	
DVD da Cimeira de JGGL de 2010	AV9_GJLGSummit2010DVD
DEV da Cimeira de JGGL de 2011	AV10_GJLGSummit2011DVD

NOTAS

O Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento



Abrange

compromissos assumidos em todos os instrumentos regionais, globais e continentais para o alcance da igualdade de género.

Melhora

esses instrumentos abordando as lacunas e colocando metas específicas e mensuráveis onde elas não existem.

Avança

a igualdade do género através da garantia da responsabilização dos Estados membros da SADC, bem como providenciar uma forma de partilha das melhores prática, apoio e revisão de pares.

www.genderlinks.org.za



gender links pela igualdade e justiça

IBIS
Educação para o desenvolvimento

Danida

GÉNERO NO GOVERNO LOCAL
CENTROS DE EXCELÊNCIA

UKaid
from the British people

Development Cooperation
Ministry of Foreign Affairs
Netherlands